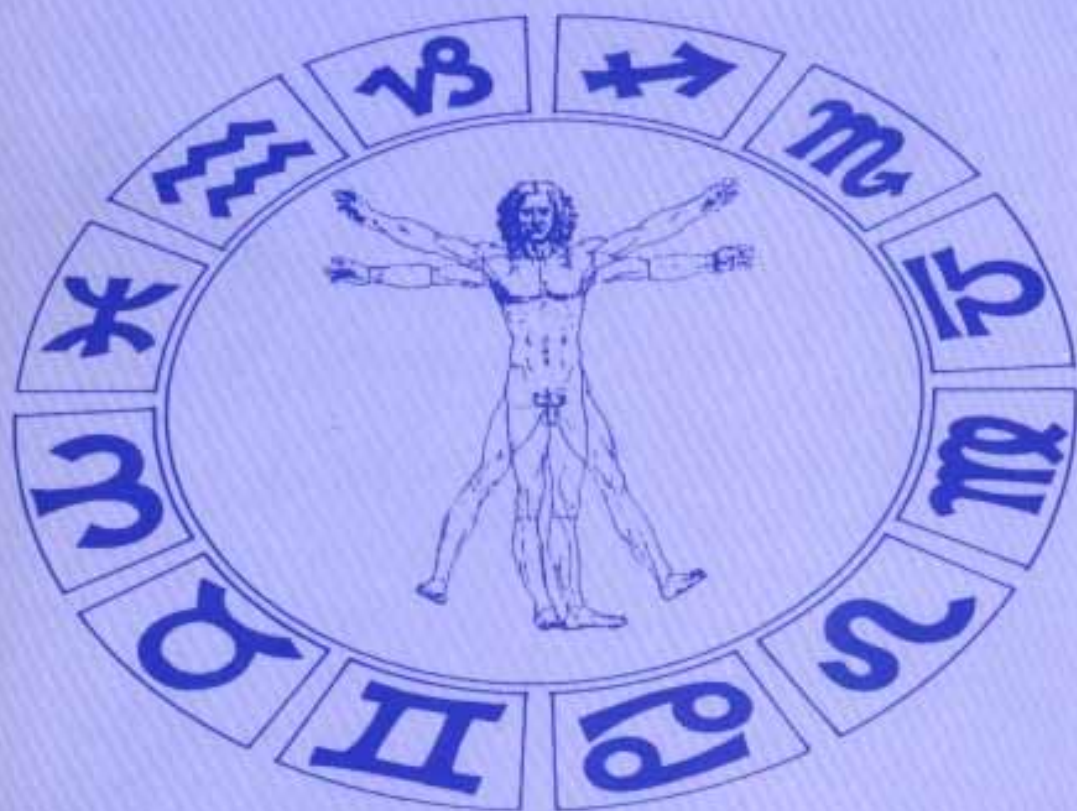


PAULINE STONE

A ASTROLOGIA DO KARMA

Como Nossas Vidas Passadas, Presente
e Futuras são Reveladas pelo Mapa Natal

- Um Manual de Astrologia para a Era de Aquário -



Pensamento



A ASTROLOGIA DO KARMA
Um manual de astrologia para a Era de Aquário

PAULINE STONE

A ASTROLOGIA DO KARMA

Um manual de astrologia para a Era de Aquário

Tradução

CARMEN YOUSSEF



EDITORA PENSAMENTO
São Paulo

Título do original:
The Astrology of Karma

Copyright ©Pauline Stone 1988.

Publicado originalmente por Aquarian Press,
uma divisão da Thorsons Publishing Group.

Edição

2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10 - 11 - 12

Ano

93-94-95-96-97

Direitos de tradução para a língua portuguesa
adquiridos com exclusividade pela

EDITORA PENSAMENTO LTDA.

Rua Dr. Mário Vicente, 374—04270— São Paulo, SP — Fone: 272 1399 que se
reserva a propriedade literária desta tradução.

Impresso em nossas oficinas gráficas.

Sumário

Capa – Contra-capa

Introdução 7

PRIMEIRA PARTE

1. A Astrologia e a Era de Aquário	11
2. Os planetas interiores — Símbolos de energia pessoal	23
3. Júpiter, a fé e a lei universal	43
4. Saturno e a responsabilidade cósmica	50
5. Os planetas exteriores — Portais da energia universal	58
6. Urano — Portal da mente universal	62
7. Netuno — Portal do amor universal e da beleza universal	73
8. Plutão — Portal da força universal	84

SEGUNDA PARTE

9. A interpretação do mapa natal — Nosso curriculum espiritual	103
10. A Escola de Júpiter	108
11. A Escola de Saturno	130
12. A Escola de Urano	158
13. A Escola de Netuno	182
14. A Escola de Plutão	205
15. O mapa natal de John Lennon — Uma análise kármica	234
<i>Apêndice I: Ligações entre planetas</i>	242
<i>Apêndice II: Sugestão de roteiros de meditação</i>	243
<i>Apêndice III: Os remédios florais do dr. Bach</i>	246
<i>Bibliografia</i>	255
Índice da parte de interpretação	256

Este livro é dedicado a todos os que sofrem.

Introdução

Na entrada da Nova Era de Aquário, cada um de nós tem diante de si o desafio de romper as barreiras que nos isolam do resto da criação. O desafio é abandonar o separatismo, essência de todos os conflitos pessoais e internacionais. Ao atingirmos um grau maior de união com os outros, estamos dando nossa contribuição pessoal para a união mundial e, em última análise, para a paz mundial.

A astrologia tem um importante papel a desempenhar nesse sentido ao oferecer subsídios para a concretização da mudança pessoal necessária. O mapa natal pode revelar os obstáculos que nos separam dos outros. Pode mostrar em que é preciso desenvolver o senso de ligação com os outros, no âmbito de pensamentos, sentimentos e ações.

A mudança pessoal traz uma dupla recompensa. Por um lado, superando as barreiras que nos separam dos outros, superamos também a solidão e a dor associada ao isolamento, libertando-nos assim do sofrimento kármico.

Por outro lado, uma identificação maior com a criação como um todo faz crescer cada vez mais a receptividade às energias psíquicas, e dessa forma são despertadas nossas faculdades de intuição e cura.

Este livro apresenta uma abordagem nova da interpretação astrológica, que serve tanto para os principiantes como para os que já têm um conhecimento mais profundo do assunto.

... toda alma tem o direito inato de se reconhecer enquanto tal e a opção de se unir ao Criador... "

Interpretações de Edgar Cayce
(Interpretação nº 2571-1)

PRIMEIRA PARTE

A ASTROLOGIA E A ERA DE AQUÁRIO

Qual a novidade da Nova Era?

Uma das mais excitantes mensagens decifradas pela astrologia diz respeito ao *Tempo*. Há sinais claros de que *agora*, no alvorecer de uma nova idade conhecida em geral como Nova Era, é o momento em que o homem pode, e deve, realizar mudanças importantes em si mesmo e no seu ambiente.

Em termos astrológicos, esta nova época é denominada Era de Aquário, uma das doze divisões — cada uma abrangendo cerca de 2.000 anos — do Grande Ano, que marca o movimento gradual dos pontos equinociais (onde o Sol aparentemente cruza o Equador) em movimento retrógrado pelas constelações.*

Essas épocas são importantes porque representam diferentes fases da consciência da humanidade. Assim, com o início da Era de Aquário, estamos prestes a entrar num ciclo de experiências totalmente novo em relação ao que significou a Era de Peixes, agora em seu final.

Em cada Grande Era prevalece uma consciência espiritual geral ligada ao signo do Zodíaco que a rege. Como o signo de Peixes está associado à inspiração emocional, foi ela que se refletiu no caráter espiritual da Última Era. Em consequência, os guias espirituais que encarnaram há cerca de dois mil anos, para dar o tom da nova Era de Peixes, fundaram religiões inteiramente dependentes de reações emocionais. Jesus e outros mestres que viveram por volta do início da Era passada tinham a função de servir de inspiração (Peixes) para pautar a vida dos homens. A vida deles deveria dar o exemplo do ideal altruísta através do qual seria possível atingir o amor, a paz e a união mundial. A doutrina do cristianismo reflete perfeitamente a essência do altruísmo dos Peixes — que foram usados exatamente como seu símbolo.

Entretanto, nem o cristianismo nem as outras grandes religiões nos proporcionaram uma maneira de abordar a espiritualidade com base no raciocínio. Para suprir as necessidades da alma, o homem dependia apenas da fé e do amor ao ideal representado pelo mestre da religião escolhida.

Isso — que pode ter sido bastante satisfatório na época — obviamente já não se coaduna com as novas necessidades. Há sinais claros de uma ampla rejeição

* Fenômeno conhecido como precessão dos equinócios.

às velhas atitudes espirituais da Era de Peixes. O conceito em que se tem a religião, na sua velha forma, caiu a níveis nunca antes vistos. A velha definição de Deus, como ideal a ser cegamente seguido, está de todo desgastada. Na verdade, essa palavra de quatro letras transformou-se numa espécie de tabu — o que não é de surpreender, considerando-se a forma como as várias igrejas arrastaram esse nome na lama em função do seu envolvimento sanguíneo com as lutas pelo poder.

Entretanto, agora mais do que nunca, a humanidade precisa alcançar a plenitude espiritual. Percebe-se que o materialismo é um gerador de dissabores e não uma fonte de bênçãos. Os seres humanos buscam desesperadamente a satisfação da alma, e isso se reflete no interesse cada vez maior por todas as formas do oculto.

Chegou o momento em que é preciso apresentar os valores espirituais em linguagem nova. Uma linguagem que leve em conta o ceticismo decorrente do mau uso que se fez da religião na última parte da Era de Peixes. E uma linguagem que reflita o espírito associado à noção de Aquário, o novo caráter da Nova Era.

O significado de Aquário

Enquanto Peixes trata da inspiração emocional, Aquário é o signo da inspiração *intelectual*. Representa o potencial humano de absorver todo o conhecimento, de estabelecer uma ligação com a fonte da sabedoria universal. Como todos os outros fatores astrológicos, este signo tem uma manifestação egoísta e uma espiritual. Sua expressão *pode* favorecer a ânsia autocentrada de poder sobre os outros — ou enriquecer a busca da paz e da alegria junto com a criação como um todo.

Tomar-se onisciente, adquirir domínio intelectual sobre si mesmo e sobre o ambiente — este, sem dúvida, é o desafio da Nova Era. Formas recém-descobertas de chegar à fonte do conhecimento universal resultaram no surgimento de idéias novas em todas as áreas. No nível da matéria, estamos cientes da chegada iminente do "admirável mundo novo" dominado pela magia tecnológica, uma era de máquinas que não leva em conta os anseios profundos do homem.

Vista de outro ângulo, entretanto, a superinteligência de Aquário aponta para uma vertente muito mais empolgante. É a oportunidade que o homem tem de usar a intensificação de sua capacidade de raciocínio para entender sua natureza espiritual, a razão de sua existência, e seu relacionamento com os semelhantes e com o resto da criação. É sua oportunidade de entender intelectualmente como é possível superar a divisão, como é possível instaurar a paz na Terra.

O segredo de como assimilar esta compreensão reside no princípio fundamental de Aquário, cuja melhor definição é inter-relacionamento ou totalidade. A dieta da Nova Era volta-se para alimentos integrais. A medicina da Nova Era trata a pessoa como um todo, não seus sintomas isolados. A raça humana está sedenta por um conhecimento que lhe permita entender a totalidade da criação, do ponto de vista do homem em relação com a matéria e o espírito.

Por ensinar-nos a desenvolver o senso universal de unicidade, Aquário acena com a promessa da fraternidade entre os homens, consolidada pela união e pelo respeito mútuo.

Para poder participar da Era de Aquário, cada um de nós precisa sintonizar-se com o tema da totalidade, o que implica, basicamente, aprender a desempenhar o seu papel específico não tanto por autoglorificação quanto pelo bem-estar do mundo que compartilhamos. É esta empreitada que representa o extra-ordinário e empolgante objetivo da Nova Era de Aquário, que o estudo e a prática da astrologia contribuem significativamente para atingir.

Quando começará?

Se estamos á espera do início da Nova Era, talvez tenhamos perdido o barco, pois na realidade o alvorecer desta grande nova em já aconteceu. É difícil definir com precisão as divisões do Grande Ano e assim demarcar exatamente o começo da Era de Aquário; entretanto, da mesma forma que se data o início da Era de Peixes por volta do ano 0 — com o nascimento de sua maior personalidade, Jesus Cristo —, também se acredita em geral que a Era de Aquário começará a partir do ano 2000. Todavia, tudo indica que os estágios iniciais da Nova Era remontam há duzentos anos: a entrada de uma nova era é um processo gradual, e o primeiríssimo passo em direção a Aquário pode ter ocorrido no ano de 1781.

1781 — O ponto crítico de virada

Quando de sua descoberta no ano de 1781, o planeta Urano, em seu estilo característico, disse alto e bom som à humanidade: *desperta!* Despertar de um estado de estagnação que permeava as atitudes espirituais, preparar-se para algumas mudanças muito grandes de consciência. É como se a visão do planeta Urano fosse o toque de clarim anunciando a Era de Aquário, signo do qual é o regente natural.

O alcance desse desdobramento só pôde ser visto em retrospecto; foi preciso que mais dois planetas, Netuno e Plutão, fossem descobertos, para que se pudesse entender o verdadeiro padrão dos acontecimentos. Entretanto, mesmo nessa época, a subversão do pensamento científico — incluindo o astrológico — causada pelo súbito aumento do total até então não questionado de sete planetas, ser-viu de tremendo estímulo à reavaliação das idéias.

Mais tarde, depois da descoberta de Netuno, em 1846, e de Plutão, em 1930, ficou claro que algo bastante extraordinário havia ocorrido. Durante milhares de anos o homem só teve conhecimento de sete planetas; de repente, no curto espaço de cento e cinqüenta anos, mais três corpos celestes foram localizados no sistema solar. E, a despeito da imensa distância que os separa da Terra, a pesquisa astrológica logo demonstrou que esses três novos planetas estavam associados a energias de longe mais poderosas do que qualquer outra até então conhecida pelos astrólogos. É de especial interesse observar que a intensidade do seu poder aumenta de acordo com a ordem de sua aparição — assim, o último

planeta a ser descoberto, Plutão, está relacionado com a mais poderosa energia de que o homem *atualmente* tem conhecimento.*

Evidentemente não se discute que, antes de serem descobertos, os três planetas exteriores existiam, embora invisíveis para nós, e sem dúvida exerciam algum grau de influência sobre nossos pensamentos, sentimentos e atos. Entretanto, com a chegada da Nova Era, o homem foi capaz de assimilar essas três energias planetárias em escala muito mais ampla e num nível muito mais profundo do que tinha sido possível no passado. Se considerarmos que a manifestação física vem sempre depois de uma percepção espiritual, pode-se dizer que o fato de o homem avistar Urano, Netuno e Plutão na forma material simbolizou sua plena consciência das energias representadas por esses planetas. Não nos era possível captar essas energias planetárias de forma concreta antes de estarmos no comprimento de onda certo. Exatamente como um aparelho de televisão só pode captar as imagens de um filme quando sintonizado na frequência correta.

Dessa forma, a raça humana começou a "sintonizar-se" com a Nova Era. Impulsos relativamente novos começaram a manifestar-se nos homens: novos modos de pensar, novas formas de sentir, novos estilos de comportamento. De acordo com o caráter de Aquário, a força motivadora deste novo cenário é fraternidade, unidade, holismo. Espera-se que o divisionismo, um modo de ser que pertence ao passado, fique para trás. Começa um processo de união, como seqüência natural da fase de desunião que teve início há muito tempo, no lendário Jardim do Éden.

O caminho de volta

Desde sua "queda", a raça humana vem empreendendo uma longa e solitária jornada apartando-se da unidade original com a Fonte. O desejo de experimentar a Árvore do Conhecimento levou o homem à trilha isolada da separação, onde ele desenvolveu o ego, o senso de individualidade dentro da matéria, e sentiu o prazer da experiência da autonomia. Entretanto, no momento oportuno, começa a sentir a dor da separação e está pronto para enveredar pelo caminho de volta à unidade da qual se originou. Em outras palavras, o homem está *final-mente* preparado para absorver aquele conhecimento cuja busca, há muito tempo, causou a sua separação da Fonte. Esse emocionante caminho de volta e os vários aspectos da nova consciência a *ele* associados são representados pelas vibrações dos três planetas *exteriores*.

Urano, como vibração superior de Mercúrio, simboliza o intelecto espiritual do homem, que lhe permite entender o conceito de unicidade e a relativa insignificância

* Mais um astro, Quíron, foi descoberto em 1977 entre as órbitas de Saturno e Urano, mas parece tratar-se de um visitante temporário do nosso sistema solar, e não de um dos seus integrantes permanentes. Até aqui mas características são muito pouco conhecidas para que se possa avaliar plenamente seu significado, mas como pode estar associado, entre outras coisas, ao processo de nascimento e aos ajustes que ele acarreta, é bem possível que sua manifestação simbolize o desafio que se apresenta à humanidade no último quartel do *século XX*, no sentido de chegar afinal a um acordo com as poderosas energias de Urano, Netuno e Plutão, quando as "-dotes do parto" da Nova Era atingem seu ponto culminante.

do ego. Pode-se considerá-lo como um acesso à *verdade universal*, estando particularmente vinculado ao estudo da astrologia da Nova Era.

Netuno, como vibração superior de Vênus, permite ao homem viver a noção de unicidade com o resto da criação, transcendendo assim o ego através de práticas como meditação e ioga. Netuno é o planeta associado ao *amor universal* (não ao amor pessoal) e à *beleza universal*.

Por último, Plutão, como vibração superior de Marte, dá o potencial para a espiritualização da força vital básica que, quando pode fluir através dos chakras dedicados à Luz e sem ser obstruída pelos desejos do ego, tem imenso potencial transformador. Este é o símbolo da *força universal* do poder de cura capaz de mudar cada pessoa individualmente e, em última instância, o mundo. Temos aqui a fúria de Marte usada em prol de um objetivo espiritual.

A energia de Plutão manifestou-se de forma positiva no súbito despertar, relativamente recente, da cura psíquica, assim como os outros dois planetas exteriores podem ser associados a uma nova onda simultânea de interesse pela astrologia, pela ioga e pela meditação. Parece que a partir do momento em que a humanidade tomou consciência, em todos os sentidos, das vibrações a eles relacionadas, vem ocorrendo uma extraordinária efusão de energia dos planetas exteriores.

Esse influxo de energia tem sido descrito de várias formas — "nova consciência", "consciência de Cristo", "manifestação do Espírito Santo", "segunda vinda". Há quem diga que para receber essas vibrações diferentes o homem está prestes a começar a usar a *metade* intuitiva — e muito negligenciada — do seu cérebro. Entretanto, seja qual for o seu credo ou religião, muitas pessoas estão cientes da existência de uma nova e vibrante atmosfera no mundo. A astrologia, como uma importante ciência espiritual da Nova Era, descreve essa nova atmosfera em termos de um cosmo não-sectário. Sua vantagem consiste no fato de que a noção de energias planetárias pode ser assimilada por todos, não importa qual seja sua formação religiosa ou cultural.

A astrologia como portal intelectual da Nova Era

A astrologia é um magnífico instrumento capaz de explicar os extraordinários acontecimentos dos últimos anos. Os planetas, agrupados em três unidades básicas, simbolizam três diferentes estados da consciência humana.

O Sol, a Lua, Mercúrio, Vênus e Marte representam o senso do ego ou a individualidade do homem, o nível de consciência que reinou, quase sempre sem contestação, antes do alvorecer da Nova Era. Esses cinco primeiros planetas enfocam a nossa singularidade e a percepção que temos de nós mesmos enquanto entidades diferenciadas. Tomados em si mesmos, entretanto, refletem a solidão e o senso de isolamento que o homem experimenta quando está dissociado dos outros.

Os dois planetas seguintes, a partir do Sol, simbolizam as leis seculares e espirituais que regulam a existência do homem. No nível terreno, Júpiter e Saturno representam a moralidade ou as crenças do homem (Júpiter) e sua estrutura de vida ou a civilização daí decorrentes (Saturno). Entretanto, na Nova Era, esses dois planetas assumem um novo significado, não mais como representantes

da lei terrena, e sim universal: a harmonia com esta lei é a condição da transição para algo realmente novo.

Por último, Urano, Netuno e Plutão podem ser considerados símbolos de um novo estado de percepção que, com a entrada da Nova Era, torna-se acessível a todos que tentarem alcançá-lo. Agora, com a consciência desses três planetas exteriores, a humanidade se depara com uma oportunidade magnífica: a possibilidade de pensar, sentir e agir em harmonia com as forças universais e, conseqüentemente, no interesse do todo; a chance de vir a dominar o próprio destino.

Deve-se ressaltar que a chave dessa nova percepção é o intelecto; o entendimento correto destrava as portas da unidade e da paz. A astrologia, voltada como é para Urano e para o acesso à verdade universal, constitui uma primeira etapa importante no caminho da assimilação dessa nova consciência. A isenção de julgamento que seu estudo confere permite uma visão serena das mudanças que ocorrem dentro de nós e das pessoas que nos cercam. Ela nos dá a objetividade essencial tão necessária para uma perspectiva equilibrada.

A astrologia e as Interpretações de Edgar Cayce

Entretanto, se quisermos tirar o máximo proveito do estudo da astrologia para a Nova Era, é preciso superar algumas conceituações básicas equivocadas e partir para uma nova abordagem. Especificamente, é preciso esclarecer nosso conceito do seu mecanismo operacional e do seu significado como instrumento espiritual.

Uma fonte da Nova Era que lança luz sobre estas questões é o trabalho do psíquico/profeta americano Edgar Cayce (1877-1945). O conjunto de sua obra é conhecido pelo nome genérico de Interpretações de Edgar Cayce.* Durante transe hipnóticos auto-induzidos, Cayce dava inspiradas lições sobre uma série de assuntos, inclusive astrologia, lições essas fundamentais para podermos entender o propósito da Era de Aquário e efetuar a transformação pessoal necessária para exercer um papel dentro dela.

De acordo com Cayce, o erro fundamental da atual abordagem da astrologia é a tendência de atribuir aos planetas poderes que eles não possuem, e de encarar o homem como um ser fraco e desamparado, cujo destino é inexplicavelmente controlado pelos céus. Dessa forma, ficamos propensos a usar a astrologia como pretexto para livrar-nos da responsabilidade por nossos pensamentos e atos. Aconteça-nos o que for, sempre é possível culpar as estrelas! Entretanto, os ensinamentos de Cayce indicam que isso está longe de ser verdade.

O ponto mais importante que surge das Interpretações é a idéia de que nosso destino está sempre em nossas próprias mãos. Assim, o mapa natal é como é unicamente em consequência da própria conduta do indivíduo. O "nativo" deve aceitar a responsabilidade total por seu horóscopo e entender que ele foi inteiramente traçado com base em atos seus de vidas anteriores, vividas na Terra,

* As Interpretações de Edgar Cayce estão arquivadas na Edgar Cayce Foundation, P.O. Box 595, Virgínia Beach, Virgínia 23451, EUA, uma organização internacional formada com o objetivo de pesquisar e divulgar os ensinamentos de Edgar Cayce.

antes da atual. Em outras palavras, só podemos culpar — ou agradecer — a nós mesmos!

O sistema solar como uma escola espiritual

Cayce conclui assim que a astrologia absolutamente não tem sentido sem a noção da reencarnação; mais ainda, ele amplia a idéia que se faz comumente da reencarnação, de uma forma que deveria parecer razoável para os astrólogos. Ele explica que a alma, além de passar por várias experiências num corpo físico, alterna períodos vividos na Terra com "estadas" em outras dimensões de consciência, cujos pontos focais são os planetas. Assim, não só a Terra, mas o sistema solar todo é um campo de experiências para a alma.

Segundo Cayce, o sistema solar pode ser visto como uma imensa escola espiritual, onde as vibrações associadas a cada planeta ensinam a teoria de uma determinada qualidade espiritual, enquanto a Terra em si constitui o "laboratório", ou o lugar onde esse conhecimento teórico é posto em prática.

Essa noção das "estadas planetárias" está intimamente ligada à idéia das "salas de aula" mencionada em ensinamentos e obras espiritualistas.*. .

Cayce resume o ciclo de experiência no sistema solar mais ou menos como segue. Depois de uma vida na Terra, durante a qual foram praticados determinados atos, manifestada determinadas emoções e adotadas determinadas posturas mentais, a alma, abandonando o corpo, tem um certo tempo para recapitular sua vida recente. Com base nessa recapitulação, ela é atraída por vibrações planetárias específicas que precisa assimilar para poder suprir, da melhor forma, necessidades ulteriores. Antes do retorno seguinte à Terra, pode ser necessário visitar uma série de dimensões de consciência, simbolizadas pelos planetas; na realidade, mais cedo ou mais tarde todas as vibrações planetárias serão assimiladas. No retorno à Terra, o grau em que incorporamos o que foi absorvido durante as vidas varia de acordo com nossa capacidade ou nossa boa vontade como "alunos".

Com base nisso, o mapa natal pode ser considerado um registro do programa de estudos da alma na escola espiritual representada pelo sistema solar. O arranjo dos planetas em nosso horóscopo seria aparentemente uma indicação das lições espirituais estudadas **Entre as vidas**, em decorrência de condutas de vidas passadas, e que agora serão colocadas em prática. Assim, os vários posicionamentos dos planetas não nos *transformam* nisto ou naquilo, mas simplesmente refletem o propósito da vida que vamos viver. De acordo com as idéias de Cayce, não há como fugir da responsabilidade. É preciso assumir o nosso destino.

A questão do livre-arbítrio

A luz das Interpretações, não pode restar dúvida sobre a existência do nosso livre-arbítrio. Infelizmente, enquanto continuarem a desconsiderar ou deixar de enfatizar a liberdade de escolha do homem, persistindo na noção de que as

* Ver Maurice Barbanell, *This is Spiritualism* (Tandem, 1967).

estrelas nos governam, ou nos obrigam a proceder de determinada forma, os astrólogos jamais poderão auferir um benefício verdadeiro do seu estudo. É essencial deixar para trás a idéia de que os planetas representam uma sinistra força reguladora além da nossa compreensão ou do nosso controle. Na verdade, Cayce explica que os planetas, e de fato todo o sistema solar, foram criados especificamente para o uso do homem. De acordo com a Interpretação nº 5757-1: "... o Sol, a Lua, os planetas caminham segundo ordens divinas..." e a função do sistema solar é proporcionar uma área unificada de aprendizado para a humanidade. O mestre Jesus é citado como exemplo de alguém que completou com êxito o ciclo de estudos.

Nos círculos astrológicos, é possível que Cayce fique mais conhecido por sua controvertida afirmação de que, longe de sermos regidos pelas estrelas, na verdade nós as regemos! As Interpretações insistem ser tamanho o poder da alma que a atividade da humanidade, para o bem ou para o mal, é capaz de efetivamente provocar mudanças no universo. As manchas solares são apenas um exemplo desse fenômeno, e indicam que as falhas no caráter do homem se manifestam como imperfeições no Sol, fonte de sua energia vital. A complexidade do funcionamento desse processo pode ser explicada considerando-se o sistema glandular endócrino, que representa um sistema transmissor/receptor das energias planetárias, que capta vibrações e também emite energias de natureza semelhante. Esse fato, cuja aceitação pode ajudar a humanidade a perceber o imenso potencial da sua capacidade, é interessante quando analisado em relação às previsões de Cayce sobre as mudanças que estio por acontecer na Terra, refletindo a mudança de consciência do homem com o advento da Nova Era.

Livre-arbítrio vertas karma

O livre-arbítrio é uma das mais importantes questões levantadas nas Interpretações, onde se enfatiza constantemente que "... a vontade deve ser sempre o fator-guia levando o homem à frente, sempre para cima" (Interpretação nº 3744-3). O aumento da paz na Terra depende de cada pessoa perceber que não há limite para as alturas que ela tem condições de atingir; cada um de nós, se assim o desejar, é capaz de tomar-se um ser completamente pacífico. A astrologia é um instrumento que pode fortalecer essa percepção, mas que, pelo contrário, com muita frequência nega a noção do livre-arbítrio, dando a entender que o destino do homem é controlado pelas estrelas. É bem possível que a razão desse equívoco seja a confissão entre o papel dos planetas no desenvolvimento da alma e a questão vital do *karma*.

Há muito que as noções de reencarnação e karma foram aceitas e entendidas no Oriente, mas só recentemente elas começam a ser levadas a sério pelos ocidentais. Com efeito, um dos maiores serviços prestados por Cayce à sociedade ocidental, como um professor de filosofia holística da Nova Era, foi inserir a idéia do karma — a teoria segundo a qual a toda ação corresponde uma reação de natureza semelhante — dentro do contexto do cristianismo, e mesmo da astrologia. Ele chamou a atenção para as muitas referencias que a Bíblia faz ao karma, tal como "aquele que conduziu ao cativeiro será levado ao cativeiro, aquele que matou

com a espada será morto pela espada" (Apocalipse 13:10), sugerindo que a doutrina original cristã na realidade admitia o karma. De forma semelhante, desfez o mal-entendido no relacionamento entre astrologia e karma: ambos são válidos e estão irrevogavelmente entrelaçados.

De acordo com as interpretações, o karma é algo que acontece exclusiva-mente no plano da Terra — no laboratório da "escola" do sistema solar. Karma significa ação e reação que só podem ocorrer no reino da matéria, ou seja, a Terra; portanto, qualquer ato praticado em nosso mundo tridimensional também acarreta uma reação aqui mesmo. Assim, o karma não pode de fato ser resgatado durante as "estadas planetárias", cuja função é simplesmente a de fortalecer-nos e ensinar-nos novas técnicas passíveis de utilização quando do nosso retorno ao plano terrestre para "agüentar as conseqüências" do nosso passado. Gina Cerminara, autora de *Many Mansions* — num comentário sobre os ensinamentos de Cayce sobre o karma —, compara-o a um jogo de tênis: se precisarmos deixar a quadra (isto é, a Terra) a uma certa altura do jogo com o adversário, podemos fazer qualquer coisa ou ir a qualquer lugar no intervalo; ao retomar a partida (isto é, reencarnar) a contagem estará exatamente no mesmo ponto. Pode-se aprender novas técnicas ou treinar um pouco, mas não há alterações na etapa do jogo na quadra (a Terra) e ele deverá, posteriormente, ser retomado.

Assim, o karma é uma lei imutável a que todos nós estamos sujeitos. Colhemos o que plantamos. Neste sentido, nossa vida é realmente "predestinada", mas com certeza não devido à intervenção de qualquer fonte externa, seja ela Deus, o Diabo ou os corpos celestes! As Interpretações enfatizam repetidamente que nós mesmos criamos nosso destino atual, com base em atos, emoções e posturas mentais de vidas passadas. Não podemos nos esquivar à culpa — somos responsáveis por nós mesmos. Sob esse aspecto, as experiências por que passamos na Terra são de fato predestinadas, em função da nossa conduta passada.

Dada a irrevogabilidade do nosso karma, os planetas devem ser encarados como fontes de conhecimento e sabedoria que nos ajudarão a corrigir nossas dificuldades. Afinal, Cayce afirma especificamente que os planetas existem apenas para nosso benefício e que são parte integrante do nosso caminho rumo perfeição espiritual.

Os ensinamentos de Cayce, considerados em profundidade, descortinam o vasto e maravilhoso potencial da alma humana. Mesmo sujeita à lei espiritual, a alma desfruta de uma liberdade de escolha quase ilimitada no tocante ao seu crescimento e desenvolvimento:

1. A alma desfruta da liberdade de escolher quais dimensões planetárias de consciência visitará depois de uma encarnação na Terra, com o objetivo de absorver conhecimentos para "retomar o jogo".
2. A alma pode escolher se deseja — e, nesse caso, até que ponto — aprender entre as vidas.
3. E — o que é da maior importância — também é possível escolher até que ponto fará bom uso desse aprendizado ao retomar ao plano terrestre. Assim, *temos livre-arbítrio em relação à forma como iremos enfrentar nosso karma*. Podemos não ter escolha quanto a enfrentar o que nos está reservado, porém nossa reação a esse destino é fundamental. Nosso modo de reação é plasmado pela sabedoria

adquirida nas "estada planetárias", e por si mesmo determina: a) nosso karma futuro, e b) o *currículo* espiritual a ser estudado durante a próxima série de "estadas".

O ritmo dos trânsitos

A questão dos trânsitos está intimamente ligada à nossa má compreensão do papel desempenhado pelos planetas. Qualquer estudante de astrologia logo percebe que os pontos de crise na vida de uma pessoa coincidem, sem a menor dúvida, com os movimentos dos planetas sobre certas posições críticas do mapa natal. Não admira que, até recentemente, isso levasse a uma conclusão óbvia — os próprios planetas seriam responsáveis pelas terríveis conseqüências que muitas vezes se sucedem. Hoje em dia, os astrólogos, na sua maioria, hesitam em defender esse ponto de vista, no mínimo por receio dos comentários sarcásticos dos cientistas.

A verdade, possivelmente, é que os trânsitos, em si, não provocam acontecimentos na vida de ninguém, mas apenas coincidem com o karma que, de qualquer forma, deveria ser enfrentado. Parece que a finalidade dessa coincidência entre o ritmo do karma e dos trânsitos é fazer com que uma parte do homem, sintonizada com as vibrações dos planetas,* possa reagir à energia do planeta em trânsito, recordando a qualidade ou o conhecimento necessários para enfrentar o karma. Contudo, fica claro que só somos capazes de reagir ao movimento de um planeta por já nos termos familiarizado com sua vibração durante uma "estada". A energia que captamos de um planeta em trânsito pode ser comparada com uma rápida recapitulação de anotações antes da prova verdadeira (o karma). Reagimos ao trânsito em maior ou menor grau, de forma mais ou menos positiva, de acordo com a experiência que tivemos na "estada planetária".

As épocas em que os planetas em trânsito formam ângulos com os planetas natais aparentemente representam as "datas de exame", quando é preciso realizar os testes práticos — oportunidades dadas à alma de traduzir em ação tridimensional o que absorveu durante as experiências entre as vidas.

A astrologia não deve ser transformada em bode expiatório

Assim, vemos que a tendência atual de definir a astrologia como uma "correlação" entre as posições dos planetas e o destino da humanidade parece ser válida. A despeito disso, sem dúvida é necessária uma mudança fundamental de postura no que se refere à astrologia. Em primeiro lugar, é essencial aceitarmos a responsabilidade tanto pelas condições do mapa natal quanto pelas circunstâncias da nossa vida. É fácil demais culpar os planetas por situações que, na realidade, são desafios kármicos criados por nós mesmos.

Além disso, se quisermos chegar a uma abordagem positiva da astrologia, é importante encarar os planetas como amigos, e não como causadores em potencial

* Cayce afirmou que cada glândula endócrina representa um ponto focal de alguma energia planetária.

de infortúnio. Especificamente, é preciso ficar ciente de que nosso mapa natal não nos "toma" bons ou maus, felizes ou infelizes. Nós mesmos somos responsáveis por nossa condição atual; as posições dos planetas no horóscopo apenas indicam os meios pelos quais podemos melhorar nossa situação, se assim o quisermos.

Todavia, a astrologia tradicional absolutamente não admite este ponto, já que uma de suas características fundamentais é a conclusão de que a infelicidade ou o fracasso do homem — que a observação mostra estarem associados a um determinado planeta — resultam do mau funcionamento ou do mau uso do planeta, e não do mau funcionamento do próprio ser humano. Graças à tendência generalizada de procurar bodes expiatórios, de cena maneíra se concluiu que o planeta é responsável por nossa má conduta.

O ponto de vista apresentado neste livro é que as vibrações dos planetas devem ser consideradas essencialmente enaltecedoras, já que o sistema solar todo representa uma escola de estudo espiritual em benefício da humanidade. Vamos visualizar as energias planetárias como tendo natureza positiva; o fato de aproveitarmos ou não essa qualidade positiva fica por conta da nossa motivação. O que nossa experiência ou nosso comportamento tem de negativo pode ser considerado resultado não tanto da influência de um planeta como da nossa própria herança kármica.

As "estadas planetárias" nos proporcionam oportunidades de adquirir as qualidades positivas que demonstramos precisar desenvolver. Entretanto, se, numa encarnação, vamos nos valer dessas oportunidades e colocar em prática o que aprendemos, ou se vamos simplesmente repetir os velhos padrões que, para começar, foram a razão da "estada", é algo que o mapa natal não revela. Tudo o que podemos inferir das posições planetárias do horóscopo é que criamos formas específicas de karma em áreas específicas da vida, o que levou a experiências em dimensões de consciência representadas pelos planetas relacionados a elas, e que essas experiências nos dotaram do potencial para fazer as correlações. Com toda probabilidade, o maior fator desconhecido da astrologia é saber se um indivíduo está reagindo influência conetiva de suas experiências entre vidas ou se está teimosamente reencenando velhos padrões de comportamento terrestre.

O verdadeiro potencial da astrologia

Em resumo, vamos aceitar que estamos aqui na Terra para enfrentar nosso karma — os resultados, bons e maus, dos nossos atos passados. E o fazemos com a ajuda do aprendizado planetário, adquirido principalmente antes da atual encarnação, mas também até certo ponto durante as épocas dos trânsitos, aquela "recapitulação de anotações" que nos dão um valioso impulso energético.

Vamos também ficar cientes de que, nesse momento muito especial da história, temos diante de nós a oportunidade de realizar ousadas transformações pessoais, se assim o desejarmos. A Nova Era oferece a possibilidade de sintonização com a lei universal (Júpiter e Saturno) e com a fonte de verdade, amor e força universais (Urano, Netuno e Plutão), e, conseqüentemente, de repúdio daquele isolamento que foi a causa fundamental do nosso sofrimento kármico. À

medida que lidamos com as poderosas energias curadoras simbolizadas pelos planetas exteriores, temos uma oportunidade não só de quitar débitos passados com mais vigor e compreensão, mas também de evitar futuros karmas negativos. Pois quando estamos sintonizados com energias universais já não existe a experiência do sofrimento pessoal, já não existe a experiência do karma aflitivo.

O desafio está na moderação do ego. Não — é bom enfatizar — a dissolução do eu, e sim uma aceitação realmente aquariana do papel de cada um como um componente igual de um todo.

Com o intuito de usar a astrologia como instrumento útil para este objetivo, podemos realizar nosso estudo em dois estágios. Em primeiro lugar, pela avaliação do arranjo planetário do mapa, temos condições de identificar e aceitar o mal-estar físico, emocional e mental que nosso karma negativo representa. Em segundo lugar, alinhando-nos com as energias dos planetas exteriores, podemos tomar medidas para mudar os padrões kármicos que resultam nesse mal-estar. Assim fazendo, alcançamos não apenas uma maior paz interior como também damos nossa contribuição para a paz mundial. E, naturalmente, também diminuimos nosso passivo de futuros karmas "difíceis".

A primeira parte deste livro analisará o significado de cada uma das energias planetárias juntamente com os signos e casas associados. Começaremos examinando os planetas pessoais, as necessidades e os impulsos que formam a nossa individualidade. Também examinaremos os sofrimentos causados pelas energias planetárias pessoais; sofrimentos que ocorrem quando algum impulso pessoal é superenfaticado; sofrimentos que são superados quando algum impulso pessoal é elevado pelas energias universais.

Em seguida, faremos uma análise do importante papel reservado na Nova Era a Júpiter e Saturno, enquanto guardiões da lei universal, e um estudo de Urano, Netuno e Plutão, os três planetas que representam nosso passaporte para a transcendência do eu rumo à integração e à paz.

Na segunda parte do livro, através de uma análise penetrante das várias combinações possíveis entre os planetas pessoais e os não-pessoais do mapa, refletiremos sobre a melhor forma de chegar a um alinhamento com as energias universais. As ligações existentes no mapa entre os planetas pessoais, de um lado, e Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão, de outro, descrevem os principais desafios kármicos que temos a enfrentar resta vida. Avaliaremos seriamente a opção que temos: caminhar *junto* com as poderosas e enaltecidas vibrações da Nova Era, ou lutar cegamente contra elas, presos a um velho condicionamento kármico.

Por fim, considerando a ligação entre astrologia, meditação e cura, falaremos de métodos práticos para realizar a transformação pessoal.

OS PLANETAS INTERIORES: SÍMBOLOS DE ENERGIA PESSOAL

Muitas vezes comete-se o equívoco de entender altruísmo como aniquilação do eu, desintegração em coisa nenhuma; mas não é este o propósito da transformação da Nova Era.

Na verdade toda alma é unia entidade essencialmente indestrutível: pode-se considerar a alma como unia centelha de vida eterna que possui, inerente, uma individualidade singular que a distingue de todas as outras almas. Esta singularidade deveria ser motivo de orgulho; cada um de nós tem a desempenhar um papel especial, só seu, que não permite substitutos, e que constitui uma missão eterna.

Na entrada da Nova Era, nosso objetivo é conservar, ou, mais especificamente, realçar nossas qualidades especiais, expressando-as, todavia, de forma a levar em conta o bem-estar do todo.

A função da astrologia é lançar luz sobre os traços de personalidade que fazem de nós os seres humanos únicos que somos, e indicar os possíveis caminhos de transformação desses traços, com o intuito de atingir um maior sentido de unidade com os outros.

Os *três* planetas exteriores — Urano, Netuno e Plutão — representam as poderosas energias da Nova Era que, neste momento, vêm estimulando muitas pessoas a adotar novas atitudes — no âmbito da mente, do coração e dos atos — à medida que aprendemos a vencer as barreiras que, nesses três níveis, nos separam dos outros.

A influência de Júpiter e Saturno consiste em instilar em nós a noção da lei e da ordem universais, provendo-nos de fé e de autodisciplina para empreender as enormes mudanças pessoais acarretadas pelos planetas exteriores.

Por outro lado, os cinco planetas interiores — Sol, Lua, Mercúrio, Vênus e Marte — junto com o Ascendente e o Meio-do-Céu, representam a espinha dorsal da nossa individualidade, o nosso ego, aquilo que faz de nós o que somos; e, como tal, merecem cuidadosa atenção.

A palavra *ego*, hoje em dia, reveste-se de uma certa conotação depreciativa, implicando uma preocupação doentia com a própria importância. Entretanto, saber que eu sou eu, único e diferenciado do resto da criação, constituiu exata-mente o cerne e a razão da descida da humanidade ao mundo da matéria, e em grande parte motivou as experiências que tivemos até o presente momento. Problemas surgiram porque deixamos crescer desmesuradamente o senso da nossa própria importância. As nações e os grupos, individualmente, centraram-se total-mente em si mesmos, alienando-se dos outros. Em vez de enfatizar nossa "individualidade", precisamos aprender a ultrapassá-la.

O ego pode ser considerado a manifestação física do que denominamos alma, ou seja, a centelha de energia eterna que traz dentro de si as sementes do potencial de auto-expressão. No âmbito dessa manifestação física da alma, podemos discernir cinco funções distintas do ego, que identificamos como Sol, Lua, Mercúrio, Vênus e Marte.

O Sol e Marte têm sido tradicionalmente denominados "masculinos" devido a suas características, já que representam o reconhecimento obtido do mundo exterior e a afirmação da força física. Da mesma forma, a tendência da energia da Lua — alimentar os outros e cuidar deles — e a de Vênus — gerar harmonia e proporcionar satisfação sensual — levou esses dois planetas a serem chamados de "femininos". Por outro lado, a função de Mercúrio — raciocínio e comunicação - está acima da classificação sexual, supondo-se que seja comum a homens e mulheres.

Entretanto, em vez de aceitar de imediato essas rotulações de gênero, é necessário admitir ser raro encontrar um homem totalmente masculino ou uma mulher totalmente feminina: a maioria das pessoas incorpora um tipo de sexualidade que contém tanto impulsos masculinos quanto femininos. O equilíbrio entre esses impulsos determina a medida em que um homem é marcadamente masculino ou uma mulher visivelmente feminina. Para os cientistas, seria uma questão de equilíbrio entre hormônios masculinos e femininos.

Uma faceta fundamental do pensamento da Nova Era é ir além da noção de masculinidade e feminilidade. A rotulação sexual acarreta limitação e segregação — atitudes do tipo "nós e eles" que jamais podem gerar a espécie de companheirismo e unidade, necessariamente, a base de Aquário. O fato de deixarmos de perceber os outros apenas como "homens" ou "mulheres" permite vê-los fundamentalmente como seres espirituais que, nesta vida, podem ter encarnado como homens ou mulheres, mas cuja identidade eterna é assexuada.

Vamos ter em mente o fato de que ninguém tem uma identidade sexual padronizada. Todas as pessoas precisam aceitar tanto seus impulsos masculinos quanto femininos e dar a eles um canal de vazão. Enquanto almas, desempenhamos e continuaremos desempenhando às vezes papéis masculinos, às vezes femininos; assim, na afirmação do seu "ego", homens e mulheres precisam igual-mente levar em conta os cinco planetas pessoais.

O desafio que a Nova Era apresenta a cada pessoa é dimensionar de uma forma correta a sua noção de ego representada pelas energias dos planetas pessoais. Durante muito tempo o homem, simplesmente, ficou "cheio de si", a ponto de rejeitar a noção de unidade com os outros. Agora é hora não de destruir, mas de ajustar suavemente o funcionamento dos nossos impulsos de Sol, Lua, Mercúrio, Vênus e Marte. Nossa meta não é rebaixar o ego, e sim elevar essas cinco expressões planetárias da nossa individualidade. Quanto à maneira de atingir tal fim, é preciso procurar as ligações entre as cinco energias planetárias pessoais (Sol, Lua, Mercúrio, Vênus e Marte, as casas e os signos associados) e os planetas da lei e da ordem (Júpiter e Saturno, e casas e signos associados) ou os planetas exteriores (Urano, Netuno e Plutão, e casas e signos associados).

Entenda-se "ligação" primeiro como a existência de um aspecto entre um planeta pessoal e Júpiter ou Saturno, ou Urano, Netuno ou Plutão; em segundo lugar, como o posicionamento de Júpiter ou Saturno, ou Urano, Netuno ou Plutão,

em casa ou signo regidos por um planeta pessoal; em terceiro lugar, com menor importância, o posicionamento de um planeta pessoal em signo ou casa regidos por Júpiter ou Saturno, ou por Urano, Netuno ou Plutão. A segunda parte deste livro focaliza os desafios específicos que enfrentamos no tocante a esses inter-relacionamentos planetários de acordo com seu realce no tema natal.

As descrições seguintes dos planetas pessoais e dos signos e casas regidos por eles devem esclarecer a natureza dessas cinco facetas vitalmente importante do nosso ego. Entretanto, nosso interesse pelos planetas pessoais volta-se sobretudo para a maneira como eles podem ser transformados através da associação com as mais poderosas energias exteriores. É em virtude de tais associações que, enquanto indivíduos, podemos aprender a nos libertar do sofrimento kármico — resultado de uma superenfaturação dos planetas interiores — e tomar posse da herança de unidade, paz e alegria a que temos direito.

O Sol — Leão — A Quinta Casa: o desejo de ver reconhecido o seu valor pessoal

O Sol

Embora os cinco planetas pessoais correspondam a facetas da nossa individualidade, o Sol é o que mais representa o ego no sentido geralmente dado a essa palavra. O Sol significa o desejo de expressar nosso eu verdadeiro, aquilo que de fato somos, diferente da máscara ou personalidade externa representada pelo Ascendente. O Sol, portanto, é o desejo de estabelecer nossa identidade enquanto indivíduos, nossa necessidade de mostrar quem e o que somos, e de deixar uma marca especial no mundo. No símbolo do Sol, o ponto no centro do círculo indica a semente da nossa expressão individual diferenciada.

A necessidade de sentir que temos algum valor essencial, como indivíduos, é vital para a sobrevivência. Sem a noção de sermos necessários, de termos alguma contribuição a fazer, a vontade de viver simplesmente desaparece. Todos nós precisamos sentir que, de uma forma ou de outra, somos valorizados; esse anseio é simbolizado pelo Sol.

O desenvolvimento da noção de auto-apreço depende fundamentalmente do reconhecimento. Sem o aplauso do mundo exterior, não temos nenhum parâmetro para aquilatar nosso potencial. Precisamos de uma realimentação positiva vinda dos outros para formar uma auto-imagem saudável.

Entretanto, quando há ênfase excessiva no princípio do Sol, a auto-estima corre o risco de tornar-se exagerada. Nesse caso, as necessidades do ego podem crescer de maneira completamente desproporcional, a ponto de quase impedir a atividade a não ser que haja retomo e reconhecimento constantes. Em consequência, pode haver uma obsessão tão grande com a imagem pessoal que o orgulho passa a ser um verdadeiro calcanhar de Aquiles. A localização do Sol no mapa pode pôr a descoberto possíveis tendências a uma excessiva preocupação consigo mesmo, capaz de prejudicar o bem-estar geral.

Ao contrário, quando o Sol se manifesta de forma equilibrada, a questão do reconhecimento não tem importância suprema. Assim, as qualidades do eu

são manifestadas livremente pelo simples prazer da auto-expressão, independentemente de haver ou não reconhecimento do mundo externo. Além disso, a capacidade de admitir e elogiar o talento individual dos outros está presente; na sua melhor expressão, o Sol é um grande incentivador.

A necessidade de ser reconhecido como um indivíduo com algum valor é essencialmente masculina por natureza, já que por tradição o sexo masculino desfruta de maiores oportunidades de se lançar no mundo e ser aceito por suas qualidades intrínsecas, sejam elas quais forem. Por esse motivo, no mapa de uma mulher, o Sol costuma representar o parceiro. Até sua emancipação, as mulheres dispunham de poucas oportunidades de expressar por si mesmas o impulso do Sol e, em consequência, muitas vezes atraíam subconscientemente um parceiro que personificasse as características, boas e más, do seu próprio posicionamento solar. Embora até certo ponto isso ainda ocorra atualmente, uma vez que a Nova Era encara a *totalidade* da pessoa como uma complexa incorporação tanto de impulsos masculinos quanto femininos, muitas mulheres começam a usar seu impulso solar por conta própria. Como resultado dessa recém-descoberta auto-expressão, existe menor probabilidade de que elas se tornem vítimas involuntárias das deficiências do seu ego através do comportamento e do estilo de vida dos seus homens.

Tanto para homens como para mulheres, considera-se que o Sol representa o pai e o que significou o relacionamento com ele na formação do impulso de auto-expressão. Sua influência, para o bem ou para o mal, serve para moldar a nossa própria auto-imagem. Assim, a localização do Sol no mapa pode refletir a qualidade do relacionamento com o pai e os desafios que esse relacionamento tenha eventualmente apresentado.

Em termos mais gerais, o posicionamento do Sol no mapa de nascimento, por signo, casa e aspectos, indica as áreas onde sentimos necessidade de ter uma sensação de valor individual, onde é importante obter um retorno positivo. Entretanto, também é nessas áreas que devemos nos acautelar contra o excesso de orgulho, o excesso de dependência do reconhecimento e os processos psicológicos negativos que podem acompanhar tais tendências.

O signo de Leão

Em conformidade com seu regente, o Sol, o signo de Leão manifesta-se pela necessidade de obter reconhecimento, e em especial quando o Sol ou Marte caem em Leão. Sob quaisquer circunstâncias, Leão precisa sentir-se apreciado para ter noção do próprio valor. Também é importante observar que Leão pode manifestar-se pela capacidade de dar reconhecimento aos outros, e é essa capacidade de elogiar e estimular que faz dele o líder incentivador que é. Quando desenvolvida exageradamente, essa necessidade leonina de obter reconhecimento tende a acarretar uma busca insaciável de aplauso e a adoção de um comportamento exibicionista para atingir esse objetivo.

O orgulho é acentuado sobretudo quando a Lua cai em Leão, embora isso não represente necessariamente um problema, pois a raiz da palavra "orgulho" significa "ter valor". Ter orgulho de si mesmo é estar ciente do próprio valor,

o que, no fim das contas, sintetiza a natureza intrínseca de Leão. Entretanto, uma característica negativa do temperamento Leão é a possibilidade de surgir a presunção — ou seja, uma idéia muito exagerada do valor que se tem. Nesse caso, a pessoa também se toma doentiamente dependente do aplauso, capaz de agredir por ter seu orgulho ferido, e vítima ingênua daqueles que se valem de sua vaidade.

O intelecto leonino opera com base na necessidade de deixar sua marca no mundo. Sobretudo quando Mercúrio cai em Leão, o intelecto é capaz de muita criatividade na busca do reconhecimento. Lego tende a ser excepcionalmente auto-expressivo na linguagem falada e escrita, além de ter notável talento para encantar qualquer tipo de platéia. Por outro lado, a sede de aplauso pode apresentar um risco muito palpável — o de influir na qualidade e na honestidade da comunicação.

Os relacionamentos têm importância vital para Lego, que através dos outros consegue formar uma imagem positiva de si mesmo. Em consequência — sobretudo quando Vênus cai em Leão —, o parceiro amoroso e que dá retorno pode proporcionar imensa satisfação a este signo; um relacionamento que fracassa não passa de um golpe ao orgulho e à autoconfiança. A situação torna-se problemática quando Lego se revela incapaz de participar do relacionamento sem que seu ego seja continuamente reforçado.

A Quinta Casa

A Quinta Casa rege a auto-expressão e todas as atividades que dão oportunidade de reconhecimento, tais como:

- as artes de palco, que representam obviamente uma fonte de aplausos e retorno positivo;
- os esportes e jogos, outro importante meio de ser aplaudido e mostrar-se para uma platéia;
- os casos de amor, que trazem consigo a admiração e a lisonja por parte do ser amado, aumentando assim a noção do próprio valor;
- os filhos — para muitos, a procriação é a forma mais óbvia de auto-expressão, no sentido de deixar uma marca especial no mundo. Na realidade, muitas pessoas só manifestam a ânsia de auto-expressão através da vida dos filhos. Além disso, os filhos, pelo menos enquanto jovens, são uma fonte natural de retorno, nutrindo aquele tipo de amor-admiração que nos faz sentir "especiais".

A Lua — Câncer — A Quarta Casa:
o desejo de ter segurança emocional

A Lua

Ao contrário do impulso tradicionalmente masculino de auto-expressão representado pelo Sol, por Leão e pela Quinta Casa, a Lua representa um aspecto

mais feminino e suave da nossa constituição: o desejo de sentir segurança emocional, serenidade, certeza, proteção contra a dor ou os males. A Lua simboliza uma necessidade que está presente nos dois sexos, embora, tradicionalmente, se incentive nos homens o desprezo pelo lado sensível da sua natureza. Para os dois sexos, a Lua indica a forma que assumem as necessidades emocionais, e o tipo de atividades e estilo de vida que permitem supri-las mais adequadamente. A localização da Lua também indica as tensões a que podemos estar sujeitos por falta de satisfação emocional.

A tranquilidade de espírito talvez seja a fórmula mais indispensável para atingir o bem-estar geral de corpo e alma. A medicina ortodoxa admite cada vez mais a idéia de que todas as formas de doença têm origem num mal-estar da mente, fato aceito há muito pelos praticantes da medicina alternativa. Por esta razão, a Lua é importante no mapa natal devido às pistas que fornece sobre as possíveis formas de estabilizar as emoções.

Para a maioria das mulheres, o problema é a ênfase exagerada no princípio da Lua, o que as leva a sentir insegurança e ansiedade emocionais excessivas e irracionais no decorrer da vida. A situação dos homens, entretanto, é diferente. Como eles são tradicionalmente instados a reprimir as emoções, a maioria dos homens não dá tanta ênfase à função da Lua, ignorando-a por completo; para eles, o desafio é aprender a assumir seus sentimentos, aspecto vital da sua expressão como um ser íntegro. A menos que sejam capazes disso, tendem a encontrar continuamente mulheres que incorporam a natureza sentimental inconsciente deles, incluindo as dificuldades emocionais que desconhecem ter.

A Lua não representa apenas a necessidade de sentir-se seguro, mas também está associada ao impulso de suprir as necessidades emocionais dos outros. Entretanto, quem não está de certa forma seguro de si dificilmente se importa de verdade com os outros. Quando as emoções são instáveis, a maternidade prática-mente não passa de um exercício destinado a proteger as próprias necessidades emocionais. O amor sufocante reflete uma tentativa de obter, através das pessoas que dependem de nós, a satisfação emocional que somos incapazes de conseguir por conta própria — e isso, com muita freqüência, pode descambar para um grau de superpreocupação e de superpossessividade que acaba por afastar as pessoas amadas e diminuir ainda mais a própria segurança.

Por representar o desejo de segurança emocional e o desejo de nutrir, é natural que a Lua também simbolize a pessoa que nos dá a primeira satisfação emocional na vida — a mãe. A localização da Lua no mapa, por signo, casa e aspectos, pode elucidar a natureza da relação com a mãe e quaisquer desafios ali presentes. Através do contato com ela aprendemos a modificar e aprimorar nossas emoções. Devido à lei do karma, a natureza e a qualidade do carinho materno que recebemos na infância estão diretamente relacionadas com a condição da nossa Lua e, assim, com a maneira como manifestamos o impulso protetor **Em vidas passadas**.

Em termos gerais, o posicionamento da Lua no mapa de nascimento, por signo, casa e aspectos, destaca as necessidades emocionais e os fatores capazes de influir na segurança emocional. Dessa forma, indica possíveis fontes de tensão psicológica que podem resultar de uma expressão emocional insuficiente ou de uma preocupação excessiva com as necessidades emocionais. Ao mesmo tempo, o

posicionamento da Lua ressalta qualquer falta de equilíbrio na necessidade que sentimos de proteger os outros, e pode nos ajudar a cuidar com mais amor das pessoas que dependem de nós.

O signo de Câncer

Em conformidade com seu regente, a Lua, o signo de Câncer manifesta-se pela necessidade de experimentar e proporcionar segurança emocional, basicamente para si mesmo, mas também para os outros.

Sobretudo quando o Sol ou Marte caem em Câncer, há um esforço para montar uma base doméstica e uma vida familiar seguras; quanto maior a família, maior a noção de "pertencer" — daí o espírito de clã canceriano, seu interesse por genealogia, etc. Em alguns casos, Câncer limita-se a tomar conta de si mesmo e de sua família, mas em outros pode haver uma vontade de "pajear" o mundo em geral através de profissões como enfermagem, trabalho comunitário, serviço social, trabalho com crianças ou em abastecimento. Entretanto, qualquer que seja sua forma de exteriorização, Câncer pode ter problemas quando se torna superdependente da necessidade de ser necessário.

Em grande medida, Câncer vive a vida *sentindo*; sobretudo quando a Lua cai neste signo existe uma preocupação autêntica com o próprio bem-estar emocional e com o dos outros. Nem é preciso dizer que se trata de um tipo de temperamento apreensivo, em especial quando há alguma ameaça à estabilidade. Também -tende a ser extremamente sensível à situação das outras pessoas que pertencem ao seu "time", e se atormenta pensando na felicidade das pessoas próximas. É sob esse aspecto que Câncer precisa manter cuidadoso controle sobre suas emoções que, desenvolvidas em excesso, podem transformá-lo num ansioso neurótico.

O funcionamento da mente canceriana não se baseia na razão e sim no sentimento. Quando Mercúrio cai em Câncer, principalmente, o intelecto procede a uma análise mais emocional do que lógica de qualquer situação, e a memória tende a reter mais os sentimentos do que os fatos e os números frios. Por estar altamente sintonizado com os seus mecanismos emocionais e com os dos outros, tende no máximo a avaliar o impacto emocional causado por uma idéia sobre as pessoas, e em geral leva em conta as suas possíveis reações. Mas, no pior dos casos, torna-se hipersensível à crítica, intencional ou não.

Nos relacionamentos, e mais acentuadamente quando Vênus cai neste signo, Câncer dá e espera receber apoio e atenção, o que é uma base inestimável para o amor, desde que a função canceriana não seja superenfaticada: neste caso, o amor-proteção degenera no famoso amor sufocante, e os relacionamentos são usados exclusivamente como forma de obter segurança, e não de proporcioná-la.

A Quarta Casa

A Quarta Casa representa o lugar onde se encontra nossa segurança emocional, ou seja, o lar, que deve ser entendido basicamente como o lar da primeira

infância, pois ali é moldado nosso futuro sentido de segurança emocional. A Quarta Casa indica a influência dos pais, já que a noção de lar é aquela que nossos pais nos deram; referimo-nos aqui a ambiente, não a cimento e a tijolos. Mais tarde, esta Casa representa o lar que constituímos — em geral, o lugar onde nos sentimos mais a salvo do grande mundo malvado. Também simboliza nossa capacidade de alimentar, confortar e suprir as necessidades emocionais dos outros.

Mercúrio — Gêmeos — A Terceira Casa: O desejo de raciocinar e comunicar

Mercúrio

Mercúrio é o único dos planetas pessoais que foge do rótulo tradicional de "masculino" ou "feminino". Representa um impulso como qual todo o mundo consegue identificar-se rapidamente; na realidade, nessa época de lógica e raciocínio, ele desfruta de um status desproporcional em relação com outros impulsos pessoais.

Mercúrio representa o cérebro e seu agente, o sistema nervoso. Muitas vezes, faz-se referencia ao cérebro como sendo nosso computador pessoal, o que é uma excelente forma de descrever a função de Mercúrio. Entretanto, para sermos precisos, devemos acrescentar que Mercúrio rege apenas uma metade do cérebro — a parte relacionada com as atividades lógicas, e não intuitivas, pois Mercúrio, em si, é destituído de sensibilidade.

O processo mercuriano consiste na entrada de informações, na sua classificação em categorias específicas, na comparação entre dados recentemente obtidos e fatos já armazenados, e no fornecimento de uma resposta adequada com base nisso tudo.

Se o cérebro é o nosso computador, o sistema nervoso pode ser considerado a unidade de linhas de comunicação ligadas às várias partes do corpo; através delas os dados recolhidos são levados ao cérebro, e as respostas do cérebro são transmitidas ao mundo externo. Dessa forma, olhos, ouvidos, boca, braços e pernas estão associados à função de Mercúrio.

Exceção feita para a Lua, Mercúrio é a função planetária individual usada com maior continuidade, pois o cérebro precisa analisar constantemente as percepções. Mercúrio opera a uma velocidade bastante prodigiosa que também pode ser comparada à de um banco eletrônico de dados.

Apesar da sua impressionante habilidade, Mercúrio em si é apático; assim como a dependência social da tecnologia do computador pode resultar numa vida estereotipada e sem graça para todos nós, uma ênfase exagerada em Mercúrio pode resultar num indivíduo semelhante a um robô, totalmente desprovido de imaginação, sentimento ou compaixão.

A primazia da ciência [de scire = saber (Mercúrio)] é um reflexo da preocupação exclusiva com Mercúrio, deixando de lado Urano, sua vibração superior. O fato de o mundo científico não aceitar qualquer idéia que não possa ser provada por um processo lógico — e isso inclui a astrologia — é um triste testemunho do atual endeusamento de Mercúrio. Na verdade, essa função não voltará a dose.

penhar um papel mais equilibrado enquanto não for elevada pelas energias dos planetas exteriores.

Da mesma forma que representa a função do pensamento, Mercúrio simboliza igualmente o impulso de comunicação, não só através da escrita ou da fala, mas também através da linguagem corporal. Descreve ainda as características do sistema nervoso como um todo.

Assim, a posição do planeta Mercúrio no mapa natal enfoca as capacidades mentais potenciais e o grau de facilidade de comunicação com os outros. Além disso, esse planeta indica qualquer dificuldade que possa haver quanto à capacidade de pensar de forma clara e lógica, ou quanto à capacidade de expressão verbal escrita ou falada.

Como acontece com outras de nossas facetas, muitas vezes não temos noção do impacto causado nos outros pelo que pensamos ou dizemos, imaginando que os problemas de comunicação que temos se devem às deficiências alheias e não às nossas. O mapa natal lança luz sobre este ponto cego e proporciona uma análise clara do tipo de mente que possuímos. e da maneira como transmitimos nossos pensamentos. Conscientizar-se das manifestações positivas e negativas do posicionamento específico de Mercúrio pode ajudar, e muito, a melhorar nossa capacidade de pensar e de comunicar.

O signo de Gêmeos

Em conformidade com seu regente, Mercúrio, o signo de Gêmeos se expressa pela razão e pelo desejo de comunicar. Assim, muito tempo e atenção são dedicados ao aprendizado, embora não necessariamente do tipo acadêmico, e à transmissão de informações aos outros, quer formalmente, na área do ensino, quer informalmente, no nível social. Como um ágil computador, este signo mede sua influência pela quantidade e rapidez do que realiza. A precisão também é importante, mas a qualidade ou a profundidade da pesquisa não são indispensáveis — daí a tendência do signo a ter muitas ocupações. Na sua melhor expressão, Gêmeos é capaz de operar como um centro de dados humano, hábil na coleta e na emissão de dados; sobretudo quando o Sol ou Marte caem em Gêmeos, pode extrair a máxima satisfação pessoal do trabalho em ensino, redação ou na imprensa, em ocupações como secretário, assistente ou recepcionista, ou nas telecomunicações, publicidade ou vendas, por exemplo. Mas, na sua pior expressão, temos o pretenso homem dos sete instrumentos, o diletante eternamente incapaz de terminar o que começa e que, em consequência, vive constantemente frustrado.

Em especial quando a Lua cai neste signo, Gêmeos não costuma ser vítima de explosões emotivas aleatórias nem de mau humor inexplicado; via de regra pode-se esperar *dele* uma postura racional sob quaisquer circunstâncias. Os geminianos esperam que os outros procedam da mesma forma com eles; a fria disposição analítica deste signo com frequência mostra-se perplexa e perturbada diante de reações menos lógicas dos outros. Inversamente, as pessoas mais sensíveis podem achar difícil lidar com a visão irritantemente "sensata" e com a aparente insensibilidade geminiana.

Como as reações deste signo têm a rapidez de um computador, ele está sempre um passo à frente do seu grupo, e em geral passa a sofrer de tédio. Entretanto, um

problema ainda maior é o fato de Gêmeos não conseguir controlar à vontade seus rápidos processos mentais. O intelecto, excessivamente acionado, não sabe quando parar; a consequência provável é insônia, tensão e problemas nervosos.

O intelecto geminiano opera apenas pelo raciocínio. Dessa forma, sobretudo quando Mercúrio cai em Gêmeos, qualquer impressão é cotejada, muito velozmente, com as informações existentes armazenadas no computador (cérebro). A função deste signo é coletar o máximo de informação do maior número possível de fontes e, depois de processá-la, emitir as conclusões pelo maior número possível de canais. A fala é rápida e clara; existe a capacidade de estabelecer comparações e conexões entre idéias em ritmo muito veloz, daí a inteligência.* Mas quando este signo é usado além da conta, falta-lhe qualquer tipo de reação emocional ou resposta intuitiva, o que de fato limita sua habilidade social, apesar do talento inato que ele tem para a comunicação.

Gêmeos se relaciona a partir do plano mental. Em geral, quando Vênus cai em Gêmeos, a motivação para entrar em contato com os outros é a troca de idéias e de opiniões, que vem a ser a base de qualquer tipo de relacionamento, mesmo os de natureza romântica. Como sempre, o que se enfatiza é a quantidade e não a qualidade; para satisfazer o anseio mental, é preciso haver um número suficiente de contatos. Entretanto, a crítica que se faz ao signo por ser namorador implica a existência de uma motivação sexual, que não faz parte da função puramente geminiana. Na verdade, uma das grandes deficiências de Gêmeos é sua maneira demasiado prosaica de abordar os relacionamentos, deixando a lógica assumir importância indevida, em detrimento da paixão.

A Terceira Casa

A Terceira Casa rege atividades que envolvem:

- raciocínio — o funcionamento geral da mente e também a educação primária, ou seja, a capacidade de entender os fatos; observe-se que a natureza de Mercúrio significa que o tipo de atividades mentais regidas pela Terceira Casa não se relaciona com o estudo em profundidade, que está sob a regência da Nona Casa;
- comunicação — escrever, ensinar, dar conferências, trabalhar na imprensa, em vendas, em escritório, em telecomunicações; as pequenas viagens (onde se estabelece contato rapidamente); e também o modo de falar em geral.

Virgem e a Sexta Casa: o desejo de purificar

Embora atualmente se considere Virgem ligado a Mercúrio, que assim se toma responsável pela regência de dois signos, este estado de coisas é insatisfatório e merece ser comentado.

* Em inglês, wit, do latim *videre* = ver (a conexão).

No momento, apesar da tradição de doze signos zodiacais, só temos conhecimento da existência de dez planetas. Virgem é um dos pobres desajustados, na contingência de precisar arranjar-se com uma energia planetária que não combina plenamente com o seu caráter.

A mesma situação ocorreu no passado com os signos de Escorpião, Peixes e Aquário; considerava-se que eles eram regidos respectivamente por Marte, Júpiter e Saturno, até que seus verdadeiros regentes se manifestaram no nível material e espiritual.* Um planeta não é "descoberto" antes que a consciência humana esteja pronta para assimilar a energia que lhe corresponde; de forma semelhante, todo o potencial de um signo não pode ser visto claramente antes que ocorra essa mudança na percepção. Até o momento em que escrevo estas linhas, o signo em questão corre o risco de ser subestimado por uma sociedade que não tem visão para enxergar o seu real valor.

Considerando o exemplo de Escorpião, vemos que este signo só se revelou de fato — e paulatinamente — a partir da descoberta de Plutão; por outro lado, só agora ele começa a ser tratado com o devido respeito. Mesmo assim, ainda tem uma certa "má" reputação e não se tomou um membro popular do zodíaco.

O mesmo se aplica, ainda em maior grau, a Virgem, o último dos signos a que qualquer pessoa quer pertencer — pelo menos é o que parece. Essa má reputação pode ser devida ao fato de que nossa consciência ainda não está suficientemente sintonizada a ponto de poder apreciar as qualidades do signo. a velha história: condena-se o que não se entende.

A essência de Virgem é pureza, estado do qual estamos tão distanciados que não é de surpreender o fato de não conseguirmos aceita-lo. Pureza de pensamento, e conseqüentemente de todas as formas, só poderia ser alcançada através de uma imensa transformação de atitudes e de comportamento. Estamos falando de mudanças maiores do que qualquer uma de que se tenha notícia, mudanças que não podem sobrevir enquanto a humanidade não se deslocar em harmonia com a vontade universal. Esse tipo de transformação, com certeza, só teria condições de ocorrer na esteira da atividade de Plutão.

Talvez o planeta de Virgem esteja localizado além da órbita de Plutão e venha se *fazer* sentir — em todas as acepções do termo — no devido tempo. Por outro lado, os asteróides situados entre Marte e Júpiter, no ponto onde, de acordo com a Lei de Bode*** deveria haver um planeta, estão, na opinião de alguns, associados a Virgem. Se esses asteróides forem efetivamente os restos desintegrados de um antigo corpo celeste, é bem possível que eles representem uma energia planetária pessoal que já fez — mas não faz mais — parte da natureza humana. Será que, quando este planeta estava inteiro, prevaleceu alguma vez no plano terrestre a pureza da matéria? Será que houve alguma época sem doença nem decadência, no corpo físico e na natureza? Será possível que a desintegração desse

* Este livro adota o ponto de vista segundo o qual Plutão, Netuno e Urano são os regentes isolados dos signos de Escorpião, Peixes e Aquário, respectivamente; entretanto, alguns astrólogos acreditam que esses signos sejam atualmente co-regidos por seus novos regentes e pelos regentes tradicionais.

**A Lei de Bode estabelece que a posição dos planetas no sistema solar corresponde a uma progressão regular de uma distância em relação com o Sol.

planeta tenha coincidido com a queda espiritual do homem, associada a uma corrupção da matéria?

A noção de pureza constitui o fundamento das qualidades básicas virginianas — discriminação e crítica — diretamente relacionadas com o respeito pela perfeição: não se pode julgar a qualidade a não ser pela comparação com algo que não tem defeitos. Também é fundamental em Virgem um vivo interesse pela dieta como um todo e pelo estado saudável do corpo — em alguns casos, verifica-se mesmo uma inclinação para o celibato —, características que podem ser igualmente consideradas reflexos de um desejo inato de pureza. Além disso, Virgem se liga ao impulso de realizar tarefas práticas com um elevado grau de eficiência, e atribui-se ao signo a "regência" das técnicas e dos ofícios que exigem atenção para os detalhes. O zelo e a precisão que o virginiano se impõe em qualquer tipo de trabalho derivam, igualmente, do perfeccionismo básico do signo.

Parece improvável, entretanto, que Virgem manifeste seu pleno potencial antes que a noção de pureza seja compreendida por completo. A grande questão *é medir* a pureza. Qual será o padrão perfeito a nortear os poderes discriminatórios de Virgem? Muita gente, hoje em dia, freqüentemente toma seus *próprios* padrões como o mais avançado grau de perfeição; quando Virgem diz "não é bom o suficiente", a grande questão é: bom o suficiente em relação a quê, ou a quem?

Sejam quais forem nossas crenças, é justo aceitar o fato de que o desejo de pureza vai muito além de um descontentamento com pequenos detalhes materiais. Não é uma questão de implicar com defeitos corriqueiros no mundo que nos cerca, como Virgem tem o hábito de fazer com freqüência. Ao contrário, a questão é um anseio por um novo estado do corpo físico, baseado em ideais espirituais, regidos pelo signo oposto a Virgem, Peixes, e que se tomam possíveis fundamentalmente através do pensamento positivo.

O importante papel reservado à mente na obtenção desse estado de pureza provavelmente explica a regência tradicional de Mercúrio. Por mais que se tente purificar o corpo usando a dieta e a medicina da Nova Era, se houver confusão mental, é possível que a saúde desapareça: parece necessário respeitar a interação entre mente e corpo. É assim que se toma clara a antiga máxima virginiana da "mente acima da matéria". A noção de fazer a mente atuar sobre a matéria com o intuito de atingir a perfeição é, de fato, viável — mas unicamente dentro do contexto da mudança individual espiritual.

É interessante, aqui, observar a semelhança entre os glifos de Virgem e Escorpião. Claramente associados ao mesmo princípio básico, e segundo alguns astrólogos sendo a princípio um só signo, é possível que cada um deles expresse um aspecto diferente do processo de transformação, visto que Virgem representa uma reforma no estilo de vida exterior que se faz necessária quando existe a intenção séria de proceder a uma mudança interior. Existe uma interdependência básica entre pureza de corpo e pureza de alma, interdependência simbolizada pela deusa mítica Vesta, que muitos consideram ser a regente de Virgem, cujo estilo de vida puro, celibatário, deu-lhe credenciais para tomar-se a guardiã da chama sagrada do templo — provavelmente um símbolo da alma (a chama) que habita num corpo (o templo).

No que diz respeito à interpretação do mapa natal, podemos considerar que qualquer planeta pessoal em Virgem se expressa através da necessidade de

experimental pureza e perfeição, tanto no nível físico quanto no mental, e evidenciando poderes discriminatórios altamente desenvolvidos.

Quando o Sol cai em Virgem, a auto-estima do indivíduo é tributária dos padrões de perfeição que ele é capaz de alcançar. O problema, aqui, é que ou a auto-estima virginiana sofre porque as realizações ficam a dever ao padrão, ou pouca coisa é realizada tendo em vista os níveis irrealistas de perfeição exigidos pela auto-estima.

Ainda assim, a faculdade de discriminação virginiana pode ser o maior trunfo deste signo; sobretudo quando a Lua cai em Virgem, a capacidade de avaliar e classificar tende a se mostrar extremamente útil. Quando há exagero, entretanto, a capacidade crítica cone sem freio e pode afastar as pessoas graças á atitude implicante e negativa. Neste caso, o impulso alimentador está associado ao interesse pela saúde, manifestando-se no ambiente familiar (onde há o perigo de virar uma mania) ou, de maneira mais adequada, no trabalho relacionado com a saúde.

Mercúrio em Virgem produz um intelecto altamente analítico e bem dotado para qualquer tipo de trabalho crítico. Existe a capacidade específica de fazer a mente agir sobre a matéria, ou seja, de traduzir conceitos mentais em forma material, daí o interesse por assuntos científicos ou mecânicos. Entretanto, também aparece com freqüência o fascínio por números e palavras, resultando em aptidão para matemática ou línguas.

Quando Vênus cai em Virgem, é preciso dar à faculdade crítica um canal de vazão através de algum tipo de atividade artística, caso contrário é bem possível que ela se manifeste inteiramente na esfera dos relacionamentos pessoais, onde, em geral, sua natureza é destrutiva. Entretanto, se a capacidade de discriminação puder ser usada de mane'ra criativa através de artes e ofícios que exigem atenção para detalhes, diminuirá a probabilidade de o olho crítico voltar-se para os infelizes dos amigos e pessoas de suas relações. Com esse posicionamento de Vênus, o ouvido costuma ser muito apurado, havendo aptidão para música.

Este signo canaliza sua energia para a conquista de altos níveis de perfeição, e o trabalho, sobretudo quando Marte cai em Virgem, assume importância primordial. A área profissional tem menor importância do que o gabarito de realização do trabalho, embora seja freqüente o interesse pelas áreas de saúde, técnicas e artesanato, e todo tipo de trabalho crítico. Com esse posicionamento, é fundamental manter o equilíbrio, pois, quando muito acentuado, Marte em Virgem pode gerar o maníaco por trabalho.

A Sexta Casa

A Sexta Casa rege a purificação da matéria sob a influência da mente e portanto:

- a atividade desenvolvida no trabalho, principalmente a técnica e a de escritório, com o objetivo de criar e aperfeiçoar um produto final de acordo com um conceito mental;
- a saúde — o bem-estar do dia-a-dia depende da medida em que se disciplina o corpo (dieta e exercício) em coordenação com atitudes mentais positivas ("mente sadia — corpo sadio").

O serviço prestado aos outros, na prática, quando se busca introduzir melhoras nas condições físicas ou materiais — em especial o trabalho na área da saúde —, também está sob a regência da Sexta Casa.

Vênus — Touro — A Segunda Casa; Libra —
A Sétima Casa: o desejo de experimentar o prazer
dos sentidos e o desejo de se relacionar

Vênus

Voltando à noção de planetas "masculinos" e "femininos", Vênus sempre foi considerado uma energia feminina, associado como está à experiência da beleza e do prazer, sobretudo por meio dos cinco sentidos — visão, audição, tato, paladar e olfato. Como que por tradição, sempre coube às mulheres trazer satisfação sensual às pessoas à sua volta e, em particular, aos desejos dos homens. Atualmente, contudo, com os homens cada vez mais preocupados em cuidar da própria aparência, vemos que ressurgem neles a tendência a se identificarem com o impulso de Vênus, em vez de projetá-lo nas mulheres que fazem parte da sua vida.

Quando falamos em prazer sensual, estamos nos referindo à felicidade proporcionada pelas sensações físicas no nosso mundo tridimensional. Assim, Vênus está associado a uma ampla gama de prazeres, incluindo a beleza que contemplamos com os olhos e a que captamos com os ouvidos e com os outros sentidos. Na sua forma mais pura, o prazer de Vênus está ligado à música, à arte e à Mãe Natureza, já que as melhores coisas da vida são gratuitas. Entretanto, simboliza também todos os prazeres materiais, como a comida, a bebida e as posses que proporcionam satisfação sensual. Por esse motivo, também está obviamente associado ao dinheiro e aos recursos, que representam a possibilidade de adquirir bens materiais.

Vênus é um dos nossos impulsos pessoais mais fundamentais. Afinal, a necessidade de ser feliz, de se divertir e de ficar alegre poderia representar, para muita gente, a principal razão para se viver. Todo o mundo precisa de um certo grau de prazer na vida, que do contrário passa a ser bastante insuportável.

Contudo, quando o impulso do prazer é superenfaticado, a humanidade encontra sofrimento. Um Sol exacerbado leva ao orgulho; o predomínio do fator da Lua traz consigo um perpétuo estado de ansiedade; o produto final da ênfase excessiva em Mercúrio são os problemas mentais. Mas o uso excessivo do princípio de Vênus é responsável por algumas das mais deploráveis dificuldades em que nos metemos.

A excessiva gratificação dos apetites sensuais representa, por um lado, uma ameaça à saúde, provocando obesidade e doenças associadas a regimes alimentares baseados no prazer; e, por outro, favorece a disseminação das doenças venéreas — nome que vem do planeta do prazer sensual, Vênus. Pior ainda, a ação devastadora do homem sobre o planeta Terra, com o intuito de satisfazer seus desejos materiais, tem produzido os graves problemas de poluição que estão atualmente destruindo grande parte da natureza.

A localização de Vênus no mapa, por signo, casa e aspectos, esclarece qual é a nossa atitude em relação com o mundo material — a natureza, a Terra e seus

recursos, os prazeres sensuais, incluindo música e arte, e os próprios recursos pessoais — e pode chamar a atenção para quaisquer ajustes desejáveis na maneira de encarar essa área.

Outro significado fundamental do planeta Vênus é o *relacionamento*, pois só através da relação com o que está fora de nós poderemos sentir beleza ou prazer. A questão do relacionamento não se restringe ao ser em relação com a matéria ou com o que lhe agrada aos sentidos, mas também abrange o ser em relação com outros seres humanos. Portanto, a maneira como nos damos com os outros e a possibilidade de encontrar terreno comum para uma coexistência pacífica também estão sob a regência de Vênus.

Provavelmente é correto afirmar que tudo o que fazemos na vida se baseia em relacionamentos; nossa capacidade de entendimento com os outros pode significar a diferença entre o sucesso ou o fracasso em qualquer empreendimento. No mapa natal, o planeta Vênus fornece informações vitais sobre a forma de melhorar a qualidade dos nossos relacionamentos pessoais. É este planeta que nos permite ter uma visão imparcial da maneira como de fato nos comportamos em contatos íntimos — em contraposição à maneira como gostaríamos de acreditar que agimos.

Aprender a conviver em paz com os outros talvez seja o maior teste que enfrentamos na vida; cada um tem um desafio específico para poder trazer à tona o melhor do seu potencial de relacionamento. Pelo estudo do posicionamento de Vênus no mapa, é possível familiarizar-se com o desafio individual, descobrindo as atitudes e o comportamento que devem ser reforçados ou evitados.

O signo de Touro

Em conformidade com seu regente, Vênus, o signo de Touro procura a satisfação dos cinco sentidos, para seu prazer e para dar alegria aos outros. Isso fica mais evidente quando o Sol ou Marte caem em Touro. O reino dos sentidos é vasto, e assim Touro rege atividades muito diversificadas, como cozinheiro, costureiro, decorador de interiores, florista, jardineiro, construtor, artista ou músico — ocupações que têm em comum o fato de dependerem de um apelo aos sentidos físicos. Tradicionalmente, Touro está associado a dinheiro, já que muitos prazeres sensuais podem ser comprados, embora o dinheiro em si seja um símbolo rude e inadequado do verdadeiro desejo taurino de expressar o belo.

Como seria de esperar, trata-se de um temperamento com a cabeça no lugar, pouco sujeito a oscilações inexplicáveis, sobretudo quando a Lua cai em Touro. O temperamento taurino se satisfaz rapidamente com o prazer derivado de muitos aspectos do mundo material, sendo, portanto, bastante plácido.

Porém, quando Touro está muito acentuado, a necessidade de obter satisfação sensual tende a se transformar em cobiça ou sensualidade desenfreada. E a dependência deste signo no que se refere à segurança material pode torná-lo altamente vulnerável ao medo de perder essa segurança — o que, por sua vez, pode levar à inflexibilidade e obstinada resistência a qualquer aproximação considerada como ameaça.

O intelecto taurino tem uma apurada sintonia com os cinco sentidos e, sobretudo quando Mercúrio cai em Touro, é perito em converter sensação em

raciocínio e vice-versa. O cérebro taurino comunica naturalmente as idéias por meio dos sentidos — o que é visível na forma de arte, o que é audível na forma de música, ou de uma maneira tangível, concreta. Por outro lado, a idéia aceitável para Touro precisa poder ser avaliada por um ou vários dos sentidos — existe mais dificuldade em assimilar conceitos totalmente abstratos. Mercúrio em Touro com frequência indica habilidade artística ou prática, porém quando acentuado em demasia pode ser obstinado e excessivamente voltado para questões mundanas.

Touro se relaciona em seu estilo característico, ou seja, através dos cinco sentidos. Particularmente quando Vênus cai em Touro, os valores estéticos são muito desenvolvidos; em qualquer relacionamento, aparece a necessidade de dar prazer e de partilhar a experiência da satisfação sensual. De todos os signos, Touro é o mais capaz de captar a verdadeira beleza da Terra e do corpo humano. Entretanto, enfatizado em exagero, também é o mais capaz de esquecer os outros aspectos de um relacionamento e enxergar o ser amado unicamente como uma fonte de prazer — como mais alguma coisa possuída — e não como um indivíduo por si mesmo.

A Segunda Casa

Pode-se considerar que a Segunda Casa rege todos os assuntos relacionados com o prazer experimentado através dos sentidos. Tradicionalmente, associou-se esta casa a dinheiro e recursos, pois é verdade que é preciso ter dinheiro para adquirir muito do que agrada aos sentidos, como alimento, roupas, móveis e objetos de arte. Mas nem tudo o que agrada aos sentidos *traz* necessariamente uma etiqueta com o preço. As delícias da natureza, a alegria de cultivar as plantas, a beleza da música, do canto e das artes podem ser desfrutadas de graça, e tudo isso está sob o domínio da Segunda Casa.

O signo de Libra

Libra é atualmente regido por Vênus; considera-se que este signo exprime a necessidade venusiana do belo, não tanto no sentido físico taurino mas sim no nível mental e, especificamente, dentro da estrutura de relacionamentos pessoa-a-pessoa, onde procura alcançar e promover harmonia e compreensão.

O desejo libriano de alcançar a harmonia se desenrola essencialmente no nível do intelecto: sabe-se que a paz na Terra depende em última instância de um estado de *compreensão* entre as mentes dos seres humanos, através do qual é possível *chegar-se a um acordo*. As guerras não terminarão nem cessarão os conflitos enquanto o respeito pelos pontos de vista alheios não levarem as duas partes a um compromisso e à deposição de armas. Uma das funções vitais de Libra é ser um agente da paz, não apenas apaziguando brigas e discussões, mas promovendo a harmonia de uma forma altamente construtiva. Afinal, a paz não é apenas o cessar-fogo; trata-se de um modo de ser dinâmico e vital, que exige inspiração, criatividade e empenho. Sobretudo quando o Sol ou Marte caem em Libra, aparece um impulso no sentido de trabalhar por este objetivo, tanto nos

relacionamentos pessoais quanto em carreiras como aconselhamento, relações públicas ou advocacia.

Graças à acentuada necessidade de ter contatos harmônicos com os outros, em especial nos relacionamentos pessoa-a-pessoa, libra sofre quando algum conflito é desencadeado, sobretudo quando a Lua cai neste signo; em alguns casos, o anseio pela paz tem prioridade sobre quaisquer outras considerações. Dessa forma, o descontentamento pode ser disfarçado atrás de um sono falso e muito sofrimento é vivido em silêncio para *fugir* das palavras iradas — com efeitos devastadores sobre a saúde física.

Principalmente quando Mercúrio cai em libra, este signo gera uma forma de pensar fria e imparcial, sempre voltada a pesar e avaliar idéias e princípios opostos como objetivo de encontrar a solução correta. É uma mente que trabalha bem em conjunto com outra que seja capaz de apresentar o ponto de vista oposto. A objetividade desse posicionamento é muito valiosa na advocacia, e a capacidade de encontrar o terreno comum a opiniões conflitantes confere a habilidade de negociar e mediar. Mas quando o Mercúrio em Libra é levado muito longe, pode acabar totalmente com a espontaneidade e provocar indecisão e protelação.

Devido à ligação fundamental entre o signo de Libra e a questão dos relacionamentos, os contatos pessoais, sobretudo no nível pessoa-a-pessoa, obviamente são da maior importância para este signo, ainda mais quando Vênus cai em Libra. A capacidade de se dar bem com o outro no cotidiano depende essencialmente do compromisso, que é o forte de Libra.

Quando a função libiana é acentuada demais, o que se quer muitas vezes é conseguir a paz a qualquer preço, levar uma vida tranqüila, acomodar-se ou ficar em silêncio mesmo quando seus princípios são violentados. No pior dos casos, Libra não passa de um covarde tagarela que confunde inércia com paz e deixa de perceber que a verdadeira harmonia precisa ser trabalhada e criada. Porque o verdadeiro papel de Libra não é ceder, mas sim *iniciar* — daí sua classificação entre os signos cardeais. Para trabalhar ativamente pela paz, é bem possível que libra tenha de passar por algumas situações constrangedoras ou desagradáveis. Seguindo o exemplo do seu oposto, Áries, Libra precisa estar preparado para enfrentar o adversário, quando necessário, com o intuito de trazer o conflito à tona, e aparar as arestas usando o intelecto. Só assim pode chegar a um acordo com seu oponente.

A Sétima Casa

Assim como Libra é o signo associado à conquista da paz, da harmonia e do equilíbrio, sobretudo em relacionamentos pessoa-a-pessoa, a Sétima Casa é a casa das parcerias e das amizades íntimas — a área da vida onde precisamos aprender a chegar a um acordo com o outro, para que o contato perdure de uma forma satisfatória. Note-se também que, tradicionalmente, a Sétima Casa simboliza os inimigos e os processos, pois é dentro do conflito que se exercita o acordo.

Marte — Áries — A Primeira Casa — O Ascendente: o desejo de auto-afirmação

Marte

Enquanto Vênus é o planeta associado à sexualidade feminina — a tendência a atrair e a dar prazer sensual —, Marte é o símbolo tradicional da virilidade, embora sua influência não se restrinja em absoluto aos homens. O indivíduo retratado no mapa natal é uma alma que, nas suas encarnações, assume a forma masculina ou feminina, de modo que, independentemente do sexo da presente encarnação, o impulso marciano está encravado na psique e exige algum tipo de vazão.

Como Marte é o símbolo da força e do impulso de executar proezas de valor, aparentemente ele combina melhor com a vigorosa psique masculina. Entretanto, sobretudo depois de sua "liberação", as mulheres têm tido maior oportunidade de exercitar sua função marciana — desfrutar a alegria da ação corporal, a satisfação de dar vazão à energia e sentir o puro prazer das atividades físicas. Estão em rápido desaparecimento os costumes sociais inibidores que não permitiam à mulher exibir vigor físico ou sexual e que devem ter sido tão frustrantes para as mulheres dotadas de uma proporção de hormônios masculinos acima da média.

Marte delicia-se com a expressão sexual e, na realidade, com qualquer atividade corporal vigorosa, mas também pode manifestar-se através de muitos outros canais, e a melhor maneira de defini-lo é qualquer espécie de *auto-afirmação*. Está associado à maneira de fazer valer a sua vontade, de causar um impacto no mundo que o cerca, qualquer que seja o meio utilizado para esse objetivo.

Quando expressa de uma forma equilibrada, a *auto-afirmação* é um trunfo natural e valioso, pois quem tem medo de se defender e de defender suas idéias simplesmente não existe. Na forma mais apurada, Marte representa *coragem*, e não violência. a disposição de lutar por si próprio e de recusar-se a ceder à intimidação. Simboliza a capacidade de tomar as medidas necessárias para a sobrevivência — papel que, no passado, cabia ao homem desempenhar para si mesmo e para sua parceira, mas que nos dias de hoje muitas mulheres já começam a reivindicar.

Enquanto um bom Marte é audaz sem ser agressivo e cuida de si sem causar dano aos outros, o excesso de ênfase no princípio de Marte é responsável por algumas características humanas extremamente reprováveis. Abrir caminho à força em prejuízo dos outros é uma forma particularmente detestável de egocentrismo (embora o Sol, a Lua, Mercúrio e Vênus também sejam capazes de gerar um tipo próprio de egoísmo). Em sua pior expressão, Marte é o agente da guerra — o impulso de destruir tudo e todos que representem um obstáculo a seus objetivos. Quando há excesso de ênfase no poder da força física, a vida se reduz a uma luta animal que garante apenas a sobrevivência dos mais aptos. Na sua forma mais baixa, Marte é a fútil força bruta tentando provar sua habilidade física no campo de batalha ou no reino das conquistas sexuais.

No tocante a sexo, principalmente, um Marte superacentuado pode gerar uma boa dose de infelicidade — a rude abordagem masculina do sexo muitas vezes

não passa de vontade de "marcar pontos" e, nos dias de hoje, até as mulheres tendem a apresentar essa tendência.

A localização de Marte no mapa natal simboliza a maneira como nos afirmamos, e pode nos ajudar a ver com maior clareza o modo como procuramos vencer e fazer valer nossa vontade. Pelo estudo da posição desse planeta, podemos aprender a reconhecer quaisquer problemas porventura existentes relativos auto-afirmação, e a conseguir um canal mais saudável e mais eficaz para a liberação da energia sem prejudicar nem aos outros nem a nós mesmos. Além disso, Marte pode revelar muita coisa sobre a natureza das necessidades sexuais, e ajudar a melhorar a qualidade dos relacionamentos sexuais.

O signo de Áries

Em conformidade com seu regente, Marte, a essência do signo de Áries é a auto-afirmação. Principalmente quando o Sol ou Marte caem em Áries, o impulso energético do ego extravasa numa torrente magnífica; o indivíduo sente necessidade de ter uma expressão ativa. Precisa afirmar seus propósitos, ser de todo independente, sem que a consideração pelos outros venha a limitá-lo. A motivação de Áries é um forte anseio de tomar suas próprias decisões, de assumir o controle e de agir, em vez de apenas ficar por aí torcendo pelo melhor. O vigoroso impulso energético deste signo exige canais de vazão adequados, em atividades físicas ou esportes vigorosos, ou pelo menos num emprego ou num tipo de vida independente que permita ter autodeterminação e iniciativas.

Por outro lado, a ênfase excessiva no desejo de ser reconhecido como alguém forte e vigoroso pode desembocar no valentão briguento, o "macho" de ambos os sexos, constantemente no ataque, que não escapa de ser temido ou evitado.

Áries simboliza um temperamento apaixonado e volátil, e mais ainda quando a Lua cai neste signo. A grande mobilidade emocional manifesta-se como espontaneidade de reações — o que, no melhor dos casos, pode ser encantadora-mente incisivo mas que, em exagero, resulta em impulsividade tola ou pura agressividade.

Sobretudo no caso de Mercúrio estar em Áries, o cérebro opera em alta velocidade, mais ou menos como em Gêmeos; mas enquanto Gêmeos é muito frio e astuto, os padrões de raciocínio de Áries são apaixonados e instintivos. Na melhor das hipóteses, o resultado é uma mente resoluta e um discurso direto, apoiado na força e na autoconfiança de Marte, sem medo de seguir seu caminho e expressar suas idéias. Porém, quando a conquista intelectual é muito importante, Áries usa a mente e a língua como armas cruéis, manejando-as como a mais afiada das espadas.

A tendência a afirmar-se nos relacionamentos tem como consequência pessoas que tomam a iniciativa de travar novos conhecimentos. Sobretudo quando Vênus cai em Áries, tanto homens como mulheres, ao sentirem atração por alguém, dão início rapidamente a uma relação de amizade ou de amor — sem nenhuma timidez. No entanto, a tendência ariana a agir por impulsos tende a romper os relacionamentos com a mesma rapidez com que os inicia; a

paixão de Áries é uma fonte de muito ciúme e raiva, assim como de alegria e animação.

A Primeira Casa

A Primeira Casa representa a personalidade ou a fona de auto-afirmação — qual o impacto causado no mundo que nos cerca. A Primeira Casa também rege a aparência e a conduta em geral, como nos apresentamos aos outros e quais as primeiras impressões que os outros têm a nosso respeito.

O Ascendente

Tecnicamente é a cúspide ou ponto inicial da Primeira Casa; o Ascendente representa a máscara (persona) adotada para nossa apresentação ao mundo e nossa relação com ele. O signo Ascendente é de importância vital visto que indica como *colocamos em prática* os impulsos simbolizados pelos planetas e por seus posicionamentos, controlando assim o modo de expressão de todo o potencial do mapa natal.

JÚPITER, A FÉ E A LEI UNIVERSAL

Sagitário e a Nona Casa

Júpiter e Saturno — Guardiões da sociedade civilizada

Desde os primórdios da história registrada do homem, sua experiência de vida seguiu um padrão bem conhecido. Por um lado, o homem pertencia a si mesmo, gozando da individualidade manifestada através do Sol, da Lua, de Mercúrio, de Vênus e de Marte. Tinha experiências pessoais em termos de trabalho ou ocupação, vida familiar, amores, amizades, expressão artística e mental, atividades físicas. Mas também pertencia a uma sociedade e a civilização baseadas em determinada filosofia ou credo. O homem não basta a si mesmo e precisa sentir que sua existência tem algum significado, unindo-se a outros que pensem de forma parecida; ligado a seus semelhantes por uma filosofia de vida comum, ele elabora e ajuda a criar uma ordem social fundamentada em suas crenças. É esse pequeno primeiro passo além do "eu" que constitui a raiz de toda civilização.

Toda filosofia envolve a aceitação de determinadas leis. Em conformidade com suas crenças, a sociedade impõe a seus membros um código específico de ética, decretando qual modelo é aceitável ou não. Para se "encaixar", é preciso levar uma vida de acordo com as regras do jogo — ou então, submeter-se à punição dos guardiões da lei.

O desejo de dar algum sentido à vida, que reuniu os homens em grupos e que é, de fato, o cerne de toda vida civilizada, está astrologicamente associado ao planeta Júpiter. Assim, Júpiter representa a nossa *filosofia de vida*. É Júpiter que regula nosso código de ética e gera a necessidade de elaborar *leis* de vida claramente definidas. Por fim, é Júpiter que *exige* que se faça *justiça* de acordo com essas leis.

Por outro lado, a efetiva estruturação da sociedade ou da civilização é regida pela força do planeta Saturno. Saturno pode ser visto mais como o guardião da lei do que como a lei em si, e é o planeta relacionado com as responsabilidades e deveres que temos para viver de acordo com as leis do nosso país — o resultado da nossa filosofia, não a filosofia em si.

Fé: uma necessidade básica do homem

A necessidade de acreditar é inerente a todo ser humano — embora muita gente alegue não ter crença nenhuma, todo o mundo tem fé em alguma coisa.

Alguns têm fé em alguma seita ou credo religioso, e nesse caso o código de ética é claro e predeterminado. As filosofias políticas igualmente impõem seu próprio código moral, definindo o comportamento "certo" em oposição ao "errado". Contudo, há um grande contingente de pessoas sem convicções religiosas ou políticas, mas que se esforça para viver com uma vaga noção de que a vida, afinal, deve ter algum sentido. Ou talvez apenas acredite na lei do acaso — mais cedo ou mais tarde sairá o bilhete premiado.

Seja qual for a crença, ela sempre tem princípios estruturais explícita ou implicitamente aceitos. Existe a noção de um "sistema", de um conjunto de leis imutáveis no qual se pode confiar. A possibilidade de depender de algo que está fora de nós representa, de alguma forma, um enorme alívio, capaz de contrabalançar as penalidades que qualquer sistema inevitavelmente acarreta. A necessidade de contar com punições adequadas deriva do desejo de ver a lei em ação, de saber que o sistema está vivo e atuante. Todo o mundo tem uma necessidade irreprimível de ver a justiça ser feita. Cada um, à sua maneira, precisa poder acreditar que a vida é justa, e ter a convicção de que, afinal, todo mal será punido.

O papel de Júpiter na Nova Era

Antes de 1781, ano que marca o início da manifestação dos planetas da "Nova Era", a soma total da experiência da humanidade era, de um modo geral, representada pelos sete planetas "descobertos", que efetivamente determinavam os limites da consciência unificada. Assim, no passado, quase sempre a fé assumiu a forma de uma seita — cristianismo, islamismo, budismo, fascismo, comunismo, etc. Na maior parte dos casos as crenças religiosas e filosóficas, com seus respectivos códigos éticos, baseavam-se nos ensinamentos de líderes e, muitas vezes, *negavam* de todo a validade das outras crenças. É bom pensar no sofrimento e na discórdia que resultaram dessa atitude separatista no que se refere à fé e à moral. As guerras mais sangüinárias e as disputas mais encarniçadas foram e ainda são realizadas em nome da crença — e o mais lamentável de tudo é que com certa freqüência as bandeiras levam o nome de Deus.

A fé da Velha Era foi uma fé cega, uma aceitação incondicional das recompensas prometidas — mesmo contra a lógica — pelos líderes espirituais ou políticos. Foi uma fé que muitas vezes resultou em fanatismo, que não se baseava no raciocínio e sim nos instintos primitivos fundamentais de uma Era, a Pisciana, de conotações emocionais.

Na Nova Era de Aquário, Júpiter precisa representar a fé *holística* e não sectária, racional e não puramente instintiva. De acordo com as energias planetárias unificadoras de Urano, Netuno e Plutão, cuja função é conduzir a humanidade para a união, esta crença poderá ser compartilhada por todos, baseando-se nos preceitos, claramente definidos e solidamente racionais, da lei universal. Agora não há tanta necessidade de leis feitas pelo homem, sujeitas a todas as limitações e defeitos do homem, nem de leis separatistas que colocam irmão contra irmão. A Nova Era precisa se alicerçar nos princípios espirituais de uma lei universal de todo abrangente e inquestionavelmente justa.

Quando falamos em lei universal, estamos nos referindo, na verdade, à noção de karma ou causa e efeito, parte dos fundamentos da maioria das religiões do Oriente que postula: todo pensamento, emoção ou ação acarreta uma *reação* que lhe corresponde exatamente. A leitura mais óbvia é "quem mata pela espada será morto pela espada", mas os pensamentos e sentimentos negativos têm conseqüências igualmente marcantes e também provocam repercussões no decorrer da nossa vida na Terra. O velho provérbio "cada um colhe o que planta" é a melhor síntese dessa lei. A lei do karma está intimamente ligada à noção de *reencarnação*, pois nem todos os atos, pensamentos etc. provocam uma reação na mesma vida em que ocorrem; talvez só seja possível saldá-los em vidas futuras. A lei do karma não é sectária, visto que se aplica a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, idade, religião, riqueza ou classe social; assim, abrange a humanidade toda.

Com o conhecimento da lei do karma, a base das nossas crenças espirituais e da nossa ética passa por uma transformação drástica. Nosso comportamento não é mais controlado pela fé cega em vagas e duvidosas recompensas prometidas pelas igrejas ou por outros líderes. Agora, com a tomada de consciência do verdadeiro valor dos pensamentos, sentimentos e atos positivos, compreende-se de forma clara que a boa sorte futura, nesta vida ou na próxima, está unicamente em nossas mãos, e não nas mãos de alguma divindade caprichosa ou de outra entidade externa. Além de satisfazer o bom senso, a lei do karma também é profundamente justa, aplacando a arraigada sede humana de justiça, tão raramente satisfeita pelas leis terrenas ou religiosas.

Além de satisfazer a nossa necessidade de equidade, a aceitação da lei de causa e efeito também instila em nós um muito fundamentado senso de confiança. A fé, a esperança que podemos ter nessa época de vastas mudanças espirituais, baseia-se na compreensão de que temos o poder de transformar todo o nosso destino e criar o futuro conforme nossa escolha. Se conseguirmos viver com essa certeza, vamos provar os frutos do verdadeiro otimismo e partilhar esses frutos com os outros. A generosidade transforma-se numa qualidade natural, baseada na lei imutável de acordo com a qual tudo que damos aos outros nos será devolvido. A longo prazo, a generosidade jamais pode resultar em perda.

Aceitar a lei do karma e agir de acordo com ela são requisitos essenciais para se chegar a qualquer tipo de autocura sob a orientação dos planetas exteriores, pois antes de constatar-mos como a lei de causa e efeito atua em nossa vida não podemos ser realmente responsáveis por nós mesmos nem dar início ao processo de autotransformação. Não é possível chegar à sintonia com as energias universais sem primeiro aceitar os preceitos da lei universal.

Falta de sintonia com Júpiter

Júpiter, considerado em qualquer nível, representa basicamente a capacidade de dar o primeiro passo essencial além do eu, começando a crer num sistema de lei e ordem, e submetendo-se a ele. Não importa se o sistema é universal ou terreno; o que conta é a fé num sistema e não no eu. Dessa forma, a total falta de sintonia com o princípio de Júpiter se reflete na recusa em admitir "o sistema",

mantendo simplesmente a fé cega em si mesmo, na capacidade de prosseguir sozinho e de agir movido pela própria força.

Para outras pessoas, manifestar o princípio de Júpiter é acreditar na sorte, num "sistema" baseado na lei do acaso, que faz falsas promessas e impede as pessoas de encarar as realidades da vida. Quem se apegar à suposição inconsciente de que a sorte está "na mão dos deuses" ou nas estrelas, nega a si mesmo a oportunidade de começar a controlar seu destino e, dessa forma, implementar mudanças pessoais positivas. A astrologia teve um papel nada desprezível no sentido de reforçar essa obsessão com a noção de sorte, já que durante muito tempo ela *praticamente* não passou de um sistema de leitura de sorte. A filosofia do karma vai além das noções de "boa sorte" e "má sorte" e *permite* aceitarmos tudo que nos *acontece* sem amargura e com um sentido de propósito construtivo, pois qualquer situação representa tanto os frutos que se colhem do passado como as sementes que se plantam para o futuro.

Para muita gente, entretanto, Júpiter aparece também — ou alternativa-mente — como crença num determinado credo religioso, filosófico ou político, muitas vezes com uma base lógica insuficiente, quase *sempre* de caráter divisório e ocasionalmente levando o fanatismo ao ponto de violência.

A falta de sintonia com Júpiter, além de comprometer a possibilidade de uma perspectiva de vida espiritualmente criativa, também é responsável pela sensação de ressentimento decorrente de experiências aparentemente injustas. Depois que se aprende a reconhecer e a aceitar o funcionamento da justiça universal na vida diária, é menos provável *perder-se* tempo resmungando o velho "isso não é justo"; ao contrário, pode-se começar a aprender com os próprios erros em vez de atribuir a culpa de nossas desventuras ao mundo externo. Começamos a rir dos altos e baixos da vida e a apreciar o humor sutil inerente ao funcionamento da lei de causa e efeito. A maior façanha é ser capaz de rir de si próprio, pois é muito mais fácil ver os efeitos do karma na vida dos outros do que na da gente.

O discernimento é uma faculdade intrinsecamente associada à compreensão da lei do karma, por representar a capacidade de avaliar o resultado futuro das ações do presente. Quem é capaz de aceitar a idéia de causa e efeito com toda probabilidade discerne mal em qualquer esfera da vida. Acreditar apenas em si mesmo ou na sorte, em vez de acreditar numa estrutura cósmica de lei e ordem, leva à suposição subconsciente de que nosso potencial não está sujeito a qualquer forma de limitação, de que basicamente é possível "vencer o sistema" e, assim, conseguir o que se quer na vida sem pagar o preço. Isto, por sua vez, pode levar a pessoa a ir longe demais, a *envolver-se* em más jogadas ou assumir riscos insensatos, a *prometer* demais ou esperar demais dos outros. As religiões e filosofias que *prometem recompensas* futuras em troca da fé cega em seus respectivos representantes, e não como resultado do esforço pessoal, também podem prejudicar o discernimento, na medida em que instilam expectativas irreais nas pessoas.

Júpiter está tradicionalmente associado ao esbanjamento, que também *deriva* da falta de senso de limites e de expectativas que excedem o razoável. A idéia exagerada do merecimento que se tem, acompanhada de falso otimismo, faz crer que, no fim, tudo irá se arranjar. A grande lição de Júpiter é ensinar que não é necessariamente assim: as regras espirituais do jogo da vida exigem que se tome consciência do processo de colheita e semeadura.

Aceitar o karma pode ajudar em muito a superar o característico desassossego que com frequência resulta da falta de sintonia com Júpiter. Muitas vezes a balela do "lance de sorte" que nos espera em cada canto torna impossível pessoa assentar-se num tipo de vida definido, e encontra-se associada ao desejo sagitariano de estar sempre em movimento, procurando o ouro no fim do arco-íris. Na escola de Júpiter, aprendemos que não é preciso correr o mundo em busca da recompensa — nossos atos e pensamentos aqui e agora são os únicos e verdadeiros causadores da boa sorte.

Vimos que, através dos tempos, os princípios-chave de Júpiter consistem na necessidade de ter *fé*, na aceitação de leis e dos códigos de ética delas resultantes, e no desejo de que seja feita *justiça* de acordo com essas leis. Antes da Nova Era, havia uma fé cega — a fé em si mesmo, na "Sorte" ou em credos sectários — que inevitavelmente gerava divisionismo; as leis e os códigos éticos a elas associados eram vagos e separatistas; como não poderia deixar de ser, a justiça aplicada ou sonhada era, por si mesma, inutilmente inadequada.

O rumo do futuro aponta para fé e código ético racionais e holísticos, unindo o homem a seus irmãos, e passíveis de serem adotados por todos. Acreditar apenas em si mesmo nos isola dos outros, é acreditar que cada um pode fazer o que bem entender. Mesmo quando se tem fé em religiões ou filosofias sectárias, persiste o isolamento com relação aos outros, pois as leis e os códigos éticos são separatistas. Contudo, quando temos fé na lei universal do karma estamos unidos aos outros pela compreensão de que estamos todos sujeitos a um sistema comum de lei e de ordem.

Júpiter no mapa natal

A posição de Júpiter no mapa aponta as áreas da vida que desafiam a compreensão que temos da lei universal do karma e a capacidade que temos de agir de acordo com essa lei. Por outro lado, seu posicionamento por signo, casa e aspectos indica onde existe probabilidade de colhermos os frutos de "bom" karma passado, sob a forma de oportunidades e abundância. Por outro lado, indica onde se apresenta o desafio de criar boa sorte futura, através da generosidade atual e de pensamentos, emoções e atos positivos — de acordo com nossa fé na lei de causa e efeito. Entretanto, sua posição também indica onde pode haver tendência a zombar da lei cósmica, acreditando apenas em nós mesmos, na sorte ou em algum sistema sectário de crença que nos tenha sido imposto — e, em consequência, onde podemos sofrer os efeitos da falta de discernimento.

Para uma interpretação mais completa de Júpiter por signo, casa e aspectos, ver o Capítulo 10, "A escola de Júpiter".

O signo de Sagitário

Em conformidade com seu regente, Júpiter, Sagitário se expressa pela necessidade de desenvolver uma *filosofia* de vida através de viagens ou estudos, com um acentuado senso de *moralidade*, respeito às *leis* da equidade e desejo de ver a justiça em ação.

Sagitário é o signo que se relaciona com a capacidade de desenvolver pontos de vista filosóficos, de passar pelos altos e baixos da vida com uma atitude bem-humorada e de rir dos próprios problemas. Principalmente quando o Sol ou Marte caem em Sagitário, a energia é canalizada de forma muito entusiástica para atividades que permitem expandir os horizontes. Assim, é freqüente a vontade de viajar pelo país ou pelo exterior, envolvendo o contato com pessoas de diferentes formações. Muitas vezes as viagens são feitas sem sair de casa, pelo estudo da religião ou da filosofia.

Faz parte integrante da postura sagitariana seguir algum código ético, surgindo assim uma acentuada necessidade de se guiar por princípios e pelo senso de justiça, mesmo quando é a própria pessoa que cria o seu modelo. Com freqüência há interesse em trabalhar para algum tipo de "sistema", seja de natureza religiosa, civil ou especulativa, com base numa estrutura claramente definida de leis devidamente seguidas; assim, muitas vezes este signo trabalha ou tem alguma forma de participação em atividades ligadas à igreja (padre ou irmão leigo), à legislação civil (advogado, procurador, escrivão) ou ao jogo de apostas (agencia-dor, crupiê, apontador). O impulso energético também costuma ser direcionado para esportes e jogos, devido à atração jupiteriana por regras, leis e espírito de equidade.

Quando seu funcionamento é imperfeito, o princípio jupiteriano em Sagitário assume a forma de uma inabalável confiança em si. Na realidade, essa auto-confiança pode chegar ao ponto de provocar um grande número de jogadas desastradas e erros de julgamento. Sagitário, quando não funciona bem, exhibe uma acentuada tendência a "vencer o sistema" em vez de se submeter a ele — o que se nota com freqüência na inclinação pelo jogo e no ardente desejo de dar o "grande golpe" mesmo nas condições mais desfavoráveis. Quase sempre preocupa-se com a "sorte" — mas este signo que vive à cata da sorte só pode realizar-se plenamente depois de entender as leis que regem o êxito.

A característica mais evidente do temperamento sagitariano — e ainda mais quando a Lua cai neste signo — é sua pronunciada necessidade de ser livre, que se manifesta abertamente como vontade de viajar ou simplesmente como resistência a formar laços emocionais. O desejo de ser livre combina-se com a função de propiciar a busca de um sentido para a vida, que inevitavelmente envolve viagens, no sentido literal ou pelo menos mental. O enfoque "filosófico" pode dar origem a um maravilhoso senso de humor e à capacidade de levantar o moral dos outros — muitas vezes por meio de palhaçadas —, embora as rudes brincadeiras sagitarianas às vezes denotem insensibilidade pelos sentimentos dos signos zodiacais mais sensíveis. Sagitário também pode ser irritante quando mostra convencimento presunçoso ou falsos ares de santidade; no que diz respeito às crenças religiosas, tende ao fanatismo.

Ligado como está às noções de filosofia, equidade e justiça, o intelecto sagitariano sempre procura enxergar o significado de qualquer situação. Sobretudo quando Mercúrio ocupa Sagitário, temos um pensador profundo que busca uma compreensão do mundo mais ampla do que seu signo oposto, Gêmeos, que se satisfaz com dados e fatos mais imediatos. Esse respeito pela verdade manifesta-se verbalmente através da conhecida franqueza sagitariana que, quando exagerada, tem a fama de "meter os pés pelas mãos" com constrangedora rudeza. Essa

indesejável objetividade geralmente aparece quando Sagitário sente necessidade de fazer justiça com as próprias mãos em vez de deixar que operem as forças cósmicas da lei e da ordem.

Como o papel de Sagitário é desenvolver uma fé ou uma filosofia, o propósito dos seus relacionamentos é gerar novas idéias ou uma maneira diferente de abordar a vida. Sobretudo quando Vênus cai em Sagitário, muitas vezes os amigos e amantes são de raça, religião ou antecedentes culturais diferentes, podendo assim ampliar os horizontes filosóficos ou espirituais da pessoa. De qualquer forma, os relacionamentos são pautados por princípios rígidos, pois este signo tem uma acentuada necessidade de jogar limpo. Entretanto, é possível que surjam problemas se os relacionamentos forem encarados quase como se fossem um jogo — mesmo que as "regras" não sejam realmente infringidas, os sentimentos são postos de lado.

A Nona Casa

A Nona Casa rege as atividades que servem para desenvolver a nossa filosofia de vida, e portanto as viagens ao exterior e a educação "superior", que envolve o estudo das crenças sistematizadas. De fato, a filosofia moral ou religiosa de uma pessoa é representada pela Nona Casa. A Nona Casa também representa as instituições cujo funcionamento se baseia no cumprimento das leis religiosas ou morais — portanto, a Igreja e o conjunto de leis civis.

SATURNO E A RESPONSABILIDADE CÓSMICA Capricórnio, a Décima Casa e o Meio-do-Céu

O esteio da civilização

Júpiter e Saturno representam dois princípios planetários que agem em conjunto e que, ao longo dos tempos, formaram a estrutura da sociedade civilizada. Júpiter instilou no homem a noção do sentido da vida; Saturno lhe forneceu os meios concretos de colocar em prática aquela filosofia. Tomando Júpiter como a própria lei, Saturno é o agente que coloca em prática essa lei. Isso é fácil de entender levando-se em conta que Júpiter rege o signo de Fogo de Sagitário, estando assim relacionado com crença, paixão ou entusiasmo, enquanto Saturno está associado com o Capricórnio realista cujo objetivo é sempre a manifestação tangível. Saturno não se relaciona tanto com a fé que se adquire ou sente, e sim com o resultado concreto dessa fé e o que ela acarreta em termos de estilo de vida e comportamento social.

Desde o início da civilização, Saturno rege a necessidade de provar, por meio de atos, o compromisso com uma determinada filosofia de vida — generalizando, com uma crença política ou religiosa. Rege a nossa disposição em cumprir com as obrigações que temos como membros de uma instituição religiosa ou política. Para a grande maioria das pessoas, representa o desejo de ter uma conduta responsável relacionada com seus semelhantes — a necessidade de "se encaixar" no sistema.

A respeitabilidade é parte integrante do princípio de Saturno, pois ser respeitado pela sociedade é interpretado como a afirmação do cumprimento dos deveres para com "o sistema". Conseqüentemente, este planeta tem uma estreita relação com tudo o que gera respeito; em contrapartida, decididamente não há espaço para nada que possa prejudicar a "posição". Nesse contexto, o status, em todas as suas acepções, é importantíssimo. Diz o aforismo saturnino que merece respeito quem respeita a lei, seja ela qual for. Não há lugar para originalidade ou experiências: apenas para autocontrole, trabalho duro e resultados.

O tipo de resultados que Saturno almeja não é conseguido em cinco minutos, nem esse princípio planetário deseja a glória nitidamente solar da estrela que se faz da noite para o dia. O tipo de respeito que motiva Saturno só pode ser obtido quando a credibilidade resiste à prova do tempo. Afinal, não é comum os jovens terem "status" — isso é algo que se adquire depois de anos de labuta

e esforço. Por isso, *a paciência* é um pré-requisito essencial da função saturnina. O elo entre tempo, paciência e a energia de Saturno fica claramente demonstrado pela associação entre esse planeta e o deus grego Cronos, que regia os ciclos do tempo; dele deriva a palavra "cronológico". Há um amplo consenso de que é mais fácil lidar com Saturno na velhice.

A noção de *limitação* também precisa ser entendida no contexto do impulso que atribuímos a Saturno, porque ser verdadeiramente responsável é conhecer seus limites. A estrutura, conforme representada por Saturno, sempre tem *fronteiras* e, da mesma forma, qualquer ação concreta que queiramos executar precisa ser definida dentro de certos limites. A realização concreta é uma questão de concentração na tarefa em curso e de recusa em seguir vertentes não-produtivas fora da rota principal. Além disso, deve-se ter muita clareza sobre os limites das nossas responsabilidades e deveres: sentir-se responsável por tudo e por todos é na verdade uma grande irresponsabilidade, desde que é impossível caminhar em todas as direções ao mesmo tempo; desse jeito, o resultado é invariavelmente nulo.

Dessa forma, vê-se que o princípio de Saturno simboliza a principal força que leva a uma organização civilizada da sociedade, com base em nossa filosofia de vida. A ausência de senso de responsabilidade relativo ao rei e ao país faria a lei e a ordem se transformarem em carnificina generalizada. Sem a vontade de conquistar status para obter o respeito dos outros cidadãos, pouca coisa teria sido realizada no nível prático. E sem a capacidade de concentração na tarefa em curso, a engrenagem da civilização deixaria de funcionar.

Hoje em dia, o materialismo é a filosofia mais popular no Ocidente, e assim o senso de dever se direciona basicamente para o consumismo; sentimo-nos obrigados a ficar à altura dos outros e comprar, comprar, comprar. O desejo de ter status material é tão escancaradamente óbvio que dispensa comentários. E a característica concentração saturnina se volta firmemente para fazer aquisições em proveito próprio, eliminando qualquer desvio dessa direção.

O papel de Saturno na Nova Era

Entretanto, com a entrada na Era de Aquário, a energia de Saturno adquire gradualmente uma expressão nova e muito mais significativa. Em sintonia com o significado básico da Nova Era, Saturno não deve mais ser considerado apenas num sentido sectário, e sim em termos globais. Até muito recentemente, bastava acreditar na filosofia religiosa ou moral do meio ambiente isolado a que se pertencia e cumprir os deveres dela decorrentes, em geral sem questionamento nem objeções. Mas agora, com o advento da nova consciência, percebe-se o horror que pode ser causado pelo sectarismo aplicado á fé e aos deveres. A lealdade cega a reis, países ou a alguma fé esteve na raiz de todas as guerras e conflitos violentos. O desejo de "fazer a sua parte" por uma bandeira pode servir para demonstrar o patriotismo, mas de forma alguma leva em conta a responsabilidade pela humanidade como um *tudo*, nem a responsabilidade por si mesmo como parte desse tudo. Enfim estamos despertando para o fato de que, antes de mais nada, somos cidadãos do cosmo e isso *deve* ter precedência sobre a lealdade a qualquer Estado.

Este recente senso de responsabilidade em relação ao cosmo como um todo começa a se manifestar de várias formas interessantes. O movimento ecológico e o movimento antinuclear, cada um a seu modo, declaram que o senso de dever para com o planeta ultrapassa a lealdade às políticas governamentais vigentes. Começa a ser rejeitada a noção de que "basta estar tudo bem do nosso lado", entrando em seu lugar a preocupação com o bem-estar do mundo inteiro.

No sentido espiritual também houve uma tomada de consciência de que somos todos basicamente responsáveis perante a lei cósmica e não apenas perante a lei civil de algum país. Assim como a lei universal suplanta as leis terrenas e religiosas, as responsabilidades universais também suplantam as obrigações perante a Igreja ou o Estado. Aceitar que, em última análise, somos responsáveis perante um sistema universal e não separatista significa, na verdade, assumir uma responsabilidade muito maior por nós mesmos.

A lei cósmica de causa e efeito, à qual estão sujeitos todos os homens, independentemente de fé, raça ou status, coloca claramente a descoberto uma verdade: aquilo que enfrentamos no presente, em termos de acontecimentos, emoções ou pensamentos, é quase inteiramente obra nossa. Do ponto de vista da Nova Era, enquanto Júpiter representa a doutrina em si da lei universal do karma, Saturno pode ser considerado como seu agente, uma espécie de força policial cósmica encarregada de fazer cumprir a lei — e seu método de ensino é a dura experiência.

O conceito de karma não goza de popularidade entre as pessoas que ainda precisam de um bode expiatório para suas mazelas — pois sem dúvida ele acaba com a transferência de responsabilidade, seja para o governo, os imigrantes, as "estrelas" ou o Criador. Porém, de outro ângulo, entender o karma dá um grande alívio a quem jamais aceitaria responsabilizar Deus pelas aflições da vida.

Gostando ou não, todos nós somos obrigados a cooperar com a lei do karma. Conscientes do fato ou não, estamos coletivamente pagando as dívidas que foram contraídas. Tomar a iniciativa de aceitar conscientemente a responsabilidade pelo nosso karma não é o suficiente para nos livrar do longo braço da lei — já que mesmo assim precisamos enfrentar nosso destino —, mas deixa clara a importância de dar atenção cuidadosa a todos os nossos atos, pensamentos e sentimentos. E é essa vontade de ter uma ficha limpa e adotar um comportamento global mais escrupuloso que pode nos levar a procurar cooperar com as energias transformadoras dos três planetas exteriores, com o objetivo de dar início à mu-dança interior.

A vontade de corrigir erros passados com dedicação e afinco — quitar os débitos com créditos duramente conquistados — representa um novo canal de expressão para Saturno, de acordo com a consciência da Nova Era. Agora, os conceitos saturninos de responsabilidade, esforço, paciência, concentração e realização adquirem um significado intrinsecamente novo. Na Nova Era, Saturno nos permite, em primeiro lugar, assumir responsabilidade por nós mesmos de acordo com a lei cósmica, e não sectária. Em segundo lugar, incentiva-nos a trabalhar por objetivos espirituais e não materiais, concentrando o esforço nos desafios do momento. Finalmente, a famosa paciência saturnina tem condições, agora, de ser canalizada para promover nosso progresso espiritual e não material.

Falta de sintonia com Saturno

No plano mais básico, ignorar o princípio de Saturno é negligenciar a responsabilidade para com o próprio corpo. Antes de começar a pensar em qualquer outra coisa, todo ser humano tem o dever de cuidar do seu corpo e das suas necessidades materiais, de assegurar a sua sobrevivência. Mas mesmo nesse nível existem os que esperam que os outros cuidem deles, confiando-lhes esta incumbência, se possível. Naturalmente, existem situações em que a pessoa é física ou mentalmente incapaz de cuidar de si mesma devido a um propósito kármico específico, e nesses casos a falta de responsabilidade por si mesma é involuntária.

No nível seguinte, é bem possível haver a vontade de cuidar de si mesmo, mas ainda existe uma recusa em agir de maneira responsável no que se refere aos outros, ou de cumprir com as obrigações para com os outros. É a atitude "comigo está tudo bem", e implica disposição para prover as próprias necessidades e recusa em ajudar aos outros. Muitas vezes há uma espécie de meio-termo — assume-se uma certa responsabilidade quando começa a parecer necessário "agir corretamente" aos olhos dos outros. O dever social é cumprido na aparência, porém na verdade verifica-se muito pouco empenho.

No fim das contas, essa postura só pode terminar em solidão, frustração e depressão. Na realidade, esse isolamento é a antecâmara da redescoberta dos laços que nos unem ao resto da criação, guiados por Urano, Netuno e Plutão; talvez por isso Saturno venha antes desses três planetas na sequência do sistema solar. Entretanto, antes de tentar trabalhar com os planetas exteriores, é preciso cooperar com Saturno: é preciso aceitar a responsabilidade perante o todo, antes de poder efetivamente começar a existir como parte desse todo.

A armadilha do status

O nível mais comum de expressão de Saturno aparece quando há sentimento de responsabilidade em relação com o grupo, sociedade, cultura, rei ou país a que se pertence, etc., mas ainda assim está ausente o senso de responsabilidade em relação com o todo e com o papel que se desempenha dentro desse todo. Este é o nível mais representativo da expressão de Saturno na Antiga Era, à qual todos nós, até certo ponto, ainda estamos subordinados.

O senso de responsabilidade em relação com uma determinada facção muitas vezes exerce enorme pressão para que as pessoas se provem dentro daquele sistema. Em quase todos os aspectos da sociedade atual — e apesar de já começar a haver uma mudança gradual —, o *establishment* respeita uma pessoa em primeiro lugar pelo que ela realiza, e em segundo pela medida em que ela acata as convenções. Fracasso e desajuste não podem ser aprovados: indicam que houve rejeição aos princípios do sistema. As pessoas movidas pelo senso de responsabilidade para com uma facção empenham-se com frequência numa luta sem tréguas para conseguir algum símbolo de *status*. As realizações materiais podem ser endeusadas e todo o estilo de vida começar a girar em torno do "progresso", quase certamente passando pela obsessão pelo trabalho.

E, assim, as pessoas tendem a trabalhar sem descanso dentro do sistema, passando a exigir dos outros a mesma austera aplicação, o mesmo respeito pelo *status* formal. Estes são os ingredientes que fazem o disciplinador rígido, o indivíduo autoritário, de mentalidade estreita, que faz da vida dos que o cercam — e, no fim das contas, da dele também — um tormento.

Muitas vezes a pessoa sente uma necessidade tão grande de ser aceita socialmente que vive num estado de contínua apreensão diante da possibilidade do fiasco ou do ridículo, que tende a paralisar ou mutilar a auto-expressão em qualquer campo. Tudo é sempre considerado do ponto de vista do possível impacto sobre a posição social. O que vão pensar os vizinhos — ou o mundo em geral — pode tomar-se o parâmetro castrador. Como resultado, nesse nível de expressão de Saturno prevalece uma série de inibições que limitam e reprimem o que a pessoa faz, fala ou sente. A necessidade de ser aceito por seus iguais leva a um estado de acentuado constrangimento — mesmo que raramente admitido — que produz mestres em "não dar o braço a torcer" e evitar tudo o que não seja de "bom-tom".

O problema desse tipo de auto-repressão é que ele acarreta um contínuo represamento de tensão com tendência a causar estragos na saúde física e mental. Mesmo quando há valentes esforços para transmitir uma impressão exterior de total "normalidade", inevitavelmente o estado de espírito é de verdadeiro tumulto.

A depressão é o subproduto mais comum da expressão incompleta do princípio de Saturno. Falamos das várias formas de depressão que em geral se baseiam no acúmulo prolongado de energia frustrada que as inibições impedem de fluir livremente. O verdadeiro antidepressivo jamais pode ser uma droga ou um remédio, e sim a autêntica determinação de procurar a raiz dessas inibições e a vontade de mudar o modo de encarar a vida.

Saturno está por trás de uma grande quantidade de doenças associadas ao estresse e que provocam muito sofrimento na vida. As enfermidades mais degenerativas ou destrutivas parecem provir de uma vontade ativa demais (Plutão), mas com toda probabilidade Saturno é responsável pelos males sabidamente decorrentes de ansiedade, como insônia, alergias, problemas de pele e distúrbios digestivos.

A expressão incompleta do princípio de Saturno também está na raiz de todas as formas, igualmente desagradáveis, de esnobismo — social, intelectual, artístico, etc. Esnobe é quem só dá importância ao *status*, ignorando qualquer outro valor. Assim, o critério de qualquer avaliação é o sucesso dentro do sistema, e a capacidade de viver de acordo com o sistema — mas não se aceita o holismo, não se dá valor igual a todas as partes que formam o todo.

A questão da responsabilidade cósmica

Os problemas descritos acima se devem quase que totalmente a uma dependência excessiva da aprovação de algum setor da sociedade, o que traduz uma incapacidade de libertar-se do condicionamento social que nos acorrenta na prisão das inibições — embora raramente se perceba essa verdade.

Por outro lado, a sintonia plena com Saturno implica a compreensão de que temos o dever de assumir a responsabilidade por nossas *próprias* crenças e atitudes, em vez de depender das dos outros. Admite-se que o bem-estar da humanidade como um todo é determinado pela capacidade de cada indivíduo de responder por si mesmo e de tomar decisões independentes, que levem em conta os interesses de todos os seus semelhantes e não apenas os interesses próprios ou os de um pequeno setor da sociedade.

A autoconfiança é autêntica quando o objetivo não é mais agradar aos outros, o que nos torna imunes à crítica ou desaprovação. Desaparece qualquer tipo de inibição ou preocupação, e o caráter se torna muito mais firme e sereno. Na verdade, esta serena auto-suficiência representa uma das mais importantes dentre as *genuínas* qualidades de Saturno. Agora, a serenidade é natural e intrínseca, em vez de ser uma "fachada" apresentada ao mundo exterior para ser aceita por ele. Já não há mais qualquer problema de repressão de emoções, pois, para começar, não há represamento de tensão.

O senso de responsabilidade cósmica serve para romper as barreiras que nos isolam dos outros e que resultam do senso de responsabilidade limitado a nós mesmos ou a algum grupo social.

A posição de Saturno no mapa natal

A posição de Saturno no mapa natal indica fundamentalmente onde é preciso desenvolver a nossa de *responsabilidade*. Nessas áreas específicas da vida, a primeira questão é saber se somos responsáveis por nós mesmos. Em caso positivo, existe senso de responsabilidade para com o universo como um todo e não apenas para com uma pequena parcela da sociedade? Na medida em que nosso senso de dever se restringe a alguma facção, estamos sujeitos a sentir a obrigação de pautar a vida pelos padrões desse grupo, gerando ambição avassaladora e mania de sucesso, ou, pelo contrário, inibição ou inércia por medo do fracasso. Por efeito de oposição, quando nos libertamos do fardo da responsabilidade social nas áreas em pauta, libertamo-nos igualmente da pressão e da tensão decorrentes do esforço para manter o status quo. E quando aceitamos responsabilidade *espiritual* por nós mesmos e pelos problemas que nos esperam na vida, finalmente temos a oportunidade de saldar nossas dívidas kármicas e preparar o caminho para uma maneira totalmente nova e positiva de encarar a vida. Para uma interpretação completa de Saturno por signo, casa e aspectos, ver o Capítulo 11, "A escola de Saturno".

O signo de Capricórnio

Em conformidade com seu regente, Saturno, a função de Capricórnio é aprender a lidar com a nossa de *responsabilidade*. Na sua expressão mais elevada, Capricórnio é aquele que se revela capaz de definir com exatidão as suas responsabilidades perante o resto do cosmo e de cumpri-las perfeitamente. Na sua expressão mais baixa, Capricórnio não tem a menor disposição em assumir encargo

nenhum — ele "delega" a vida. Em algum ponto intermediário, fica o tipo de expressão capricorniana que envolve um certo senso de dever, sempre, porém, limitado. Ou seja, a pessoa é capaz de cuidar de si mesma mas é omissa quanto às necessidades dos outros. Ou pode sentir-se comprometida com seu país, mas incapaz de enxergar além das fronteiras de sua pátria. Saturno está sempre associado a limites e fronteiras, que se ampliam gradual e sucessivamente até ser atingida a total ausência de barreiras associada a Urano, a energia planetária seguinte do sistema solar. Em cada estágio desse processo, Capricórnio se vê forçado a resolver problemas de ajuste a um senso de responsabilidade *equilibrado*.

Um componente indissociável do impulso de assumir responsabilidades — a mais evidente característica capricorniana, em especial quando o Sol ou Marte caem em Capricórnio — é a necessidade de realizar fatos concretos. Capricórnio não tem tempo a perder com fanfarronices, nem dele nem dos outros, sem cobrar resultados. Esse signo orgulha-se muito da sua disciplina e capacidade de concentração exclusiva no trabalho em curso. Em geral, gosta de ser visto como um sólido esteio do ambiente social em que vive. Acima de tudo, quer ser respeitado, mas não tanto pela capacidade de expressar a personalidade — como é o caso de Leão — quanto pela característica de inalterável escrupulosidade e pela capacidade de cumprir corretamente os seus deveres. Quer ser "bem conceituado", mas é capaz de esperar por isso até o fim da vida. Quando muito acentuada, a insaciável sede de respeito dá origem a uma ambição abrasadora e desagradável, além de tomar este signo muitíssimo vulnerável a qualquer ameaça ou ataque ao lugar que ocupa.

O status de que desfruta, mais do que o dinheiro, é a motivação primor-dial de Capricórnio. Numa sociedade materialista, as posses materiais são bem representativas do status, mas também é possível aquilatar o status num sentido espiritual. Podemos generalizar dizendo que a energia do ímpeto capricorniano é canalizada no sentido de viver a vida dentro de um referencial de responsabilidade pela sua filosofia e de acordo com seus princípios, sejam eles quais forem. Sobretudo quando Marte cai em Capricórnio, a adrenalina é liberada em quantidades cuidadosamente medidas — o sentido de estruturação permite investir em direção a qualquer meta com base em planejamento cuidadoso e execução paciente. Em geral, a capacidade de autodisciplina é excelente, mas seu exagero pode transformar Capricórnio num feitor de escravos, sendo às vezes ele mesmo seu escravo.

Do ponto de vista emocional, este signo é bem conhecido pela reserva, em geral considerada um defeito e não uma virtude em potencial. Principalmente quando a Lua cai em Capricórnio, há uma tendência a disciplinar os sentimentos e mostrar um caráter retraído, muito embora as razões dessa reserva possam variar. Na expressão mais elevada, aparece uma admirável capacidade de assumir a responsabilidade pelas próprias emoções em vez de despejá-las indiscriminadamente sobre tudo e todos. Mas quando Capricórnio dá mais importância ao respeito dos seus pares do que ao respeito por si mesmo ou do que ao senso de dever perante o "todo", o medo de infringir as convenções pode levar à extrema inibição e ao constrangimento em relação à mais banal demonstração de sentimentos. Esse tipo de repressão muitas vezes tende a resultar em depressão e doença.

Capricórnio produz uma mentalidade prática, mais interessada no resultado final do que nos conceitos. Sobretudo quando Mercúrio está em Capricórnio, a mente é séria e sente necessidade de repassar com muito cuidado uma questão antes de emitir um juízo. Existe muito senso de responsabilidade relativamente às decisões e ao que é dito, o que por certo gera cautela e às vezes taciturnidade. No melhor dos casos, o resultado é alto grau de integridade e excelente disciplina mental, acenando com sucesso em muitas áreas de estudo. No pior dos casos, pode haver preocupação excessiva com a exatidão, dentro do raciocínio "diante da dúvida, é melhor calar" — o que se traduz numa irritante e entediante relutância em se comunicar. É proverbial o senso de estrutura de Capricórnio, que produz mentes capazes de analisar qualquer problema de forma sistemática e ordenada. A noção de limites confere boa concentração, porém quando exagerada pode dar lugar à visão estreita e à incapacidade de enxergar qualquer coisa além das opiniões predominantes no momento.

Capricórnio pode não ser o mais romântico dos amantes, mas sem dúvida consegue ser o mais leal, fiel e consciencioso. Sobretudo quando Vênus cai em Capricórnio, os relacionamentos são encarados pelo prisma de um sólido sentido de responsabilidade. A vontade de progredir está na base dos contatos pessoais — talvez daí a fama de arrivista deste signo. De fato, quando Capricórnio dá importância fundamental à aprovação da sociedade sua tendência é imprimir aos relacionamentos um tom de correção de acordo com as convenções sociais. Em geral, o que importa é o relacionamento bem-sucedido ao longo do tempo, e não a excitação do momento — uma abordagem cautelosa que torna difícil a Capricórnio reagir com espontaneidade aos outros e que pode bloquear o sucesso tão almejado. Constantemente assediado pelo medo do fracasso, às vezes descarta as associações íntimas; outras vezes procura contatos mais "leves" onde o sucesso é relativamente garantido. Por outro lado, um resultado frequente é a quase inesgotável paciência com que Capricórnio se dedica, por muito tempo e com afinco, a alianças aparentemente exasperantes.

A Décima Casa

A Décima Casa rege as atividades que envolvem assumir responsabilidades, cumprir deveres, progredir e conseguir status dentro da sociedade. Portanto, na prática, pode-se considerar que a Décima Casa representa a carreira, na medida em que é pela carreira que se consegue *status*. Num sentido mais geral, a Décima Casa representa a posição que se ocupa na comunidade, independente da carreira, e, especificamente, a atitude que se tem diante do status.

O Meio-do-Céu

Tecnicamente a cúspide ou ponto inicial da Décima Casa, o Meio-do-Céu representa também o *status* social, a carreira e a responsabilidade perante a sociedade.

OS PLANETAS EXTERIORES: PORTAIS DA ENERGIA UNIVERSAL

Há uma concordância geral no sentido de que os planetas exteriores simbolizam impulsos energéticos coletivos e não pessoais, o que com freqüência fundamenta a alegação de que eles carecem de significado para as pessoas tomadas em sua individualidade, influenciando unicamente sobre a humanidade como um todo. Essa postura sugere que não temos controle sobre tais energias e é mais uma forma de negar a nosso de livre-arbítrio do homem.

A visão apresentada neste livro postula que os planetas exteriores são, na verdade, o maior desafio que o homem encontra com relação à forma de usar seu livre-arbítrio. A cooperação com a verdadeira natureza dessas poderosas energias da Nova Era pode ajudar a provocar mudanças positivas no mundo pela implantação de um novo sentido de unidade, enquanto a recusa em aderir à nova consciência representada por eles só pode gerar frustração.

Urano, Netuno e Plutão, juntos, representam o estágio seguinte à consciência de grupo que, como vimos, é regida por Júpiter e Saturno. Entretanto, a visão holística por eles simbolizada é um fenômeno relativamente novo, cujos primeiros sinais ocorreram por volta de 1781, período de agitações socialistas marcado pela descoberta de Urano. Antes dessa época, a consciência de grupo estava na ordem do dia. De um modo geral, aceitava-se o fato de que as crenças e os deveres do indivíduo estivessem alinhados com o sistema político ou religioso a que ele pertencia — não tanto por repúdio a idéias ou filosofias contrárias, mas simplesmente porque a maioria das pessoas nada conhecia fora do seu ambiente imediato. As possibilidades de comunicação virtualmente inexistiam. As viagens e o aprendizado pelos livros, únicas formas de expansão dos horizontes, eram *prerrogativas* de uma minoria privilegiada. Ao homem comum não restava outra alternativa senão ser tacanho.

Como a causa primordial das atividades e do comportamento separatistas era a inevitável falta de comunicação, nada mais adequado que o primeiro passo do impulso da Nova Era rumo à unificação fosse a manifestação do planeta Urano, cuja função é aproximar-nos uns dos outros promovendo todas as formas e tipos de comunicação, mas principalmente através das telecomunicações.

A compreensão entre as pessoas prepara o caminho da Utopia pacífica na Terra, pois dissolve o medo, o inimigo do amor. Antes de as pessoas se entenderem umas às outras e de se estabelecer um senso de harmonia, não pode haver esperança de que a discórdia seja superada. E, dessa forma, Urano foi a primeira energia a se fazer sentir, seguido, depois de um intervalo relativamente curto,

da descoberta de Netuno em 1846, caracterizado pelo influxo de outra nova energia cuja função era aproximar-nos uns dos outros no nível dos sentimentos e não simplesmente no nível da mente.

Urano e Netuno, embora importantes à sua maneira, são os precursores da mais dinâmica energia da Nova Era, relacionada com a transformação do poder em nível individual e mundial, a que denominamos Plutão. Assim, enquanto Urano serve para romper as barreiras que nos separam no plano do *pensamento*, e Netuno quebra essas barreiras no plano dos *sentimentos*, Plutão une a humanidade no plano da *expressão* da sua *vontade* e do seu impulso energético.

Cada um de nós tem a prerrogativa de se valer dessas energias da Nova Era com o intuito de realizar profundas mudanças pessoais no plano do intelecto, das emoções e da vontade. Longe de representar energias cósmicas impessoais de certa forma dissociadas das atividades da vida real, ou forças do destino fora do nosso controle, Urano, Netuno e Plutão positivamente insistem em serem incorporados à nossa psique. Se os admitirmos sem reservas, compreendendo e aceitando a tarefa que eles têm a realizar, nosso bem-estar lucrará enormemente. Se lhes recusarmos a entrada, mesmo assim não haverá como repudiá-los — eles se imporão de formas que podem ser muito dolorosas. Juntos, esses três planetas representam as dores do parto da Nova Era, e, da mesma forma que as primeiras contrações inevitavelmente se intensificam até o ponto máximo antes do nascimento, os "trabalhos" da Nova Era também já estão em curso, e as manifestações de Urano, Netuno e Plutão devem intensificar-se, para que eles completem a missão que iniciaram.*

O acordo com a energia espiritual

Muita gente acha difícil entender a importância dos planetas exteriores, e é bem verdade que, no nível físico, os conceitos de holismo ou unificação não têm sentido. No plano físico não há unidade, e tampouco há igualdade num mundo em que tanta coisa parece totalmente injusta. Para avaliar o significado dos planetas exteriores é necessário haver sintonia com uma consciência espiritual, e é disso precisamente que tratam esses três planetas.

Pensar em termos espirituais significa estar ciente da existência da alma além e acima do corpo físico. E estar consciente daquela parte do homem que é eterna, que sucessivamente assume muitos corpos diferentes, e que pode ser definida como um minúsculo e radiante ponto de luz. Ter consciência da alma é sentir um profundo senso de união com todos os outros seres, estejam vivos ou por assim dizer mortos, pois as barreiras de raça, sexo, idade e *status* — e até mesmo os obstáculos das três dimensões — são eliminados. Ter consciência da alma também é aceitar que todas as almas têm origem comum na fonte divina da energia do espírito. Somos realmente irmãos num sentido espiritual, pois partilhamos de uma origem comum.

* É bem possível que esse aumento de intensidade esteja relacionado com a descoberta de Quíron em 1977, um "planeta" visitante do nosso sistema solar, situado dentro da órbita de Urano, e que forma, assim, uma ponte entre Saturno e os planetas exteriores. Está possivelmente associado ao nascimento e aos processos de ajuste dele decorrentes.

Como planetas que operam no nível espiritual, Urano, Netuno e Plutão servem para elevar o nível de expressão da energia física dos seus correspondentes Mercúrio, Vênus e Marte. Assim, Urano, como vibração superior de Mercúrio, diz respeito primordialmente ao *pensamento* holístico; Netuno, como vibração superior de Vênus, enquadra sobretudo os *relacionamentos* num referencial holístico; e por fim Plutão, como vibração superior de Marte, lida com o direcionamento do impulso *energético* em benefício do todo e não simplesmente do eu.

Uma questão de terminologia

Podemos rotular de muitas maneiras diferentes os planetas exteriores. Se nos referirmos a eles como "energias coletivas", será importante vê-los como positivamente coletivos e não negativamente coletivos. Em outras palavras, não considerá-los apenas como algo abstrato, mas sim como algo que tem um propósito definido no tocante à unificação dos seres humanos. Por outro lado, podemos falar deles como mente espiritual (Urano), amor espiritual (Netuno) e força espiritual (Plutão), indicando uma referência ao plano da alma e não do físico. (O termo "psíquico" [do grego psyche = alma] também é usado ocasionalmente.)

Também é possível descrever esses planetas como mente *universal* (Urano), *emoção universal* (Netuno) e *força universal* (Plutão), sugerindo a função unificadora dessas energias e o fato de que, quando sua atuação é harmônica, elas efetivamente dão acesso à sabedoria (Urano), inspiração (Netuno) e força (Plutão) de natureza universal e, portanto, todo-poderosa.

Uma energia universal contém em si a soma de todas as partes do todo; conseqüentemente, a magnitude do seu poder é quase incompreensível. Difere da energia planetária pessoal na medida em que esta última orienta-se basicamente para o eu e participa de todas as situações unicamente de um ponto de vista subjetivo, enquanto a energia planetária universal proporciona uma visão panorâmica capaz de analisar todas as partes que compõem o todo.

De forma semelhante, a energia universal ultrapassa o mundo da matéria e faz entender que todos os níveis de experiência — pensamento, comunicação, emoção, ação — podem acontecer dentro das três dimensões mas também fora delas.

Os planetas exteriores e a busca da graça

Os planetas exteriores têm ainda outro significado quanto à capacidade de promover a mudança mundial. Já vimos que, ajudando-nos a moderar as exigências do ego, eles têm condições de contribuir para a instauração da paz e da unidade. Entretanto, assim como podem ser considerados os construtores do novo, também pode^m agir como destruidores do velho. Isso porque uma das mais importantes funções de Urano, Netuno e Plutão é libertar-nos de muito karma negativo que acumulamos **Em vidas passadas**.

Antes da descoberta dos "três grandes", Júpiter e Saturno simbolizavam os limites do nosso potencial espiritual; a ignorância e a percepção limitada impendiam nossa libertação do karma negativo. Agora, entretanto, por intermédio de

Urano, Netuno e Plutão, temos a possibilidade de reduzir nosso saldo kármico negativo pela transformação do nosso estado de percepção. Se estivermos dispostos a deixar o ego de lado e a trabalhar com as energias representadas pelos três planetas exteriores, teremos a possibilidade de nos libertar do sofrimento kármico resultante da preocupação com o nosso ser e do isolamento dos outros.

Se buscarmos o caminho da "graça"* pela cooperação com os princípios de Urano, Netuno e Plutão, participaremos do processo de autotransformação em três vertentes:

1. Através de Urano, acabamos descobrindo o quanto nosso *pensamento* tem de presunçoso, intolerante e cruel, e em que há necessidade de nos tomarmos mais receptivos aos outros.
2. Através de Netuno, acabamos descobrindo o quanto nossas *emoções* são autocentradas, o quanto existe de autopiedade e insensibilidade no que diz respeito ao sofrimento dos outros, e em que há necessidade de promover maior sintonia com os sentimentos dos outros.
3. Através de Plutão, acabamos descobrindo o quanto a nossa *vontade* é voltada para o benefício próprio e em que é preciso render-se à vontade universal.

Os planetas exteriores, portanto, são energias que atuam no sentido de ajustar o funcionamento da mente, do coração e da vontade, e que podem ser encarados como fontes do *poder de cura* capaz de nos ajudar a superar o mal-estar interior que está na raiz de todas as doenças físicas. De acordo com a filosofia médica** da Nova Era, os momentos em que ficamos fora de cadência com a consciência universal são aqueles em que pode surgir a doença. Quando reintegramos o senso de preocupação pelo todo, os planetas exteriores promovem a nossa recuperação individual pela integridade e saúde do corpo.

Em nome da exatidão, deve-se dizer que os planetas exteriores não são, em si, qualidades universais, mas podem ser considerados os *portais* dessas qualidades. Assim, em função do processo de aprendizado que desencadeiam em nossa vida, eles favorecem a sintonia com a consciência universal. Os três planetas exteriores podem ser vistos como um só portal para a irmandade dos homens na Nova Era, quando todas as almas compartilham o senso de fraternidade e manifestam essa harmonia em seus relacionamentos.

* Neste contexto, deve-se entender "graça" como o processo pelo qual nos libertamos do sofrimento kármico através da regeneração espiritual.

** Ver dr. Edward Bach, *Os remédios florais do dr. Bach* (Ed. Pensamento, S. Paulo, 1990).

URANO: PORTAL DA MENTE UNIVERSAL Aquário e a Décima Primeira Casa

Urano, vibração superior de Mercúrio, refere-se à elevação do nível de percepção intelectual de forma a propiciar o *entendimento* da noção de unicidade, e, por conseguinte, da relativa insignificância do ego. Urano exige uma perspectiva que leve em conta a alma: a unicidade de todas as formas de vida só pode ser entendida em termos espirituais, não materiais. Urano é chamado de *mente universal* porque se baseia no raciocínio holístico, mais do que subjetivo, e porque pode ser um acesso à fonte do conhecimento universal, na medida em que destrói as barreiras do preconceito pessoal.

Podemos contrapor Urano a Mercúrio, lembrando que enquanto Mercúrio representa as faculdades de raciocínio do ego, Urano simboliza as faculdades de raciocínio da alma. Enquanto Mercúrio só consegue realizar uma análise mental limitada, Urano é capaz de ultrapassar as fronteiras do pensamento subjetivo e conduzir à maravilhosa sabedoria representada pela mente universal.

Assim como seu correspondente físico, Urano não se relaciona apenas com o raciocínio, mas também com a comunicação, que é o corolário natural da formação de idéias. Entretanto, assim como o *pensamento* uraniano difere total-mente do mercuriano, a *comunicação* de Urano também segue linhas bastante diferentes. Da mesma forma que Urano é uma função de raciocínio que ultrapassa as três dimensões e pode, na realidade, ser descrita como uma função psíquica, também estimula, na sua expressão mais elevada, um método de comunicação que não depende da expressão física e sim psíquica. Urano transfere o pensamento sem necessidade de falar: simboliza a telepatia ou a capacidade de transmitir ou captar pensamentos a distância sem o uso da palavra escrita ou falada.

Individualidade/Igualdade: um paradoxo uraniano

Urano tem a função de desenvolver nossa capacidade de valorizar intelectualmente a unicidade do universo, as partes que o compõem e o papel que temos a desempenhar dentro dele. Esse processo se desdobra em dois: primeiro, a aceitação do papel específico e vital que cada elemento do cosmo desempenha; segundo, a constatação do valor idêntico de cada um desses elementos, pois todos, sem exceção, são essenciais ao funcionamento eficiente do conjunto.

Para que se possa aceitar a unidade ou interdependência de toda a humanidade, é necessário admitir que, em termos espirituais, o indivíduo não é auto-suficiente.

Pensando apenas em termos de ego, nossa tendência é sentir que estamos desligados dos outros, inconscientes da interdependência. Mas Urano faz perceber que o mundo não pode funcionar sem que cada indivíduo desempenhe o seu papel, e nos ensina a encarar a vida como se fosse um drama: cada ator tem um papel diferente, porém igualmente importante. Com essa conscientização, entende-se que cada ser humano, além de único, tem valor idêntico aos outros. A mensagem de Urano é clara e direta: pessoa alguma, componente algum, tem importância maior ou menor dentro do todo.

Urano está associado ao conceito de fraternidade, pois ajuda-nos a aceitar todas as pessoas como indivíduos e como nossos irmãos — sob a influência deste planeta, todas as barreiras são postas abaixo. Representa o socialismo no sentido apolítico (do latim *socius* = amigo). É esta influência que elimina o preconceito e o esnobismo, permitindo o livre entrosamento com pessoas de todas as camadas sociais. Através de Urano conseguimos reconhecer valor e mérito naquilo que *é diferente*. Assim, somos capazes de perceber que todos somos entidades separadas, sendo todos um só.

Ainda assim, a partir da perspectiva de Urano, a aceitação dos outros é desprovida de emoção. Trata-se da vibração superior de Mercúrio, ligada apenas à compreensão intelectual. O conceito de unidade é aceito em nível mental — o coração e os sentimentos ficam de fora. A interação com as pessoas é amigável (social) e despreconceituosa, porém totalmente desprendida.

Liberdade e livre-arbítrio

A liberdade é um princípio intimamente associado à energia de Urano. Na sua expressão mais elevada, podemos entender liberdade como a capacidade de passar, voluntariamente, da perspectiva própria para a perspectiva alheia. Representa a independência relativa a todos os laços e vinculações — materiais, emocionais ou intelectuais — capazes de impedir a mobilidade e a capacidade de absorver conhecimento sobre o mundo. Como tal, a liberdade permite-nos acrescentar à aceitação intelectual das múltiplas partes componentes do universo, a participação efetiva em experiências e perspectivas diferentes das nossas. Assim procedendo, não deixamos de ter um ponto de vista individual; simplesmente aprendemos a focalizar uma mesma questão de uma série de ângulos diferentes — o segredo da verdadeira inteligência.

A liberdade, numa manifestação aprimorada, jamais permite que a ânsia de independência pessoal cause sofrimento àqueles com quem nos comprometemos, ou tampouco que sejam violados os direitos dos outros. Aceitando-se que todos os indivíduos são igualmente necessários para o funcionamento do todo, segue-se que todos devem desfrutar de direitos iguais e de idêntico grau de liberdade para desempenhar seu papel sem obstáculos. Isso, por sua vez, significa que ninguém tem direito a um grau de liberdade pessoal maior que seus semelhantes. Quando se rejeita a idéia de hierarquia de valores pessoais, rejeita-se também a noção de privilégios desiguais.

Superioridade e inferioridade também são conceitos fora de discussão. Sendo a igualdade intrínseca, nenhum indivíduo é devedor de nenhum outro no sentido

de ser subserviente ou de dever explicações aos outros. Cada função tem um valor intrínseco. O resultado não precisa ser necessariamente a anarquia, pois a verdadeira consciência uraniana pode dar origem a uma sociedade onde não seja preciso apelar para a autoridade imposta, nem de governo tal como o concebemos. Se as noções de classe e de hierarquia fossem extintas, deixaríamos de presenciar a luta pelos direitos e pela liberdade que se reflete na política atual. Se o princípio da igualdade fosse inato no homem, o desequilíbrio e a injustiça externos desapareceriam naturalmente.

A questão da liberdade, como o conceito de igualdade, só pode ser plena-mente entendida quando abordada de uma perspectiva espiritual. A verdadeira liberdade do homem é a liberdade da sua alma, incapaz de ser aniquilada pelos que perseguem ou oprimem o corpo ou a mente. Mesmo com uma boa possibilidade de estarmos sujeitos a múltiplas limitações no sentido físico, que nos dão uma sensação de restrição ou inquietude, a natureza da alma é tal que desfruta de liberdade absoluta quanto ao seu destino. Pois, assim como criamos a realidade atual em função de escolhas passadas, estamos neste momento criando a realidade futura com base em nossos pensamentos, emoções e atos do presente.

A melhor definição possível de Urano é o livre-arbítrio — qualidade acessível a todas as almas e que nos permite escolher entre diferentes opções possíveis. O livre-arbítrio é a grande interrogação da astrologia, já que o mapa natal só pode indicar as opções abertas ao indivíduo, e não a decisão que ele tomará.

Para tomar uma decisão completamente objetiva, é preciso desvincular-se de todos os fatores capazes de impedir a escolha realmente vantajosa. Por este motivo, não se pode exercer de fato o livre-arbítrio antes de deixar para trás todos os vínculos de natureza material, física, emocional ou intelectual. Só então é possível falar em agentes livres, capazes de mudar à vontade a sua situação, conforme a necessidade de crescimento, sem lançar olhares de arrependimento para o passado.

Desprendimento e adaptabilidade, as bases do verdadeiro livre-arbítrio, diferem muito da caricatura de independência que freqüentemente imaginamos ser a liberdade, mas que de fato não passa de medo desvairado do compromisso e da responsabilidade.

A marca de gênio

A máxima sintonia com Urano consiste numa extraordinária clareza de visão capaz de manifestar-se em "flashes" de intuição, inventividade, idéias brilhantes e intensificação da PES — em outras palavras, no acesso à mente universal e na estimulação da comunicação universal.

Essencialmente, Urano representa a busca da "jóia multifacetada da verdade"* onde a verdadeira compreensão é conquistada pelo estudo e valorização de cada uma dessas facetas. Urano nos incute a noção de que não há um caminho único para a verdade — existem muitas maneiras diferentes de focalizar uma mesma coisa. É essa capacidade de distanciar-se de qualquer questão e abordá-la a partir

* Termo usado em White e Swainson, *Gildas Communicates*.

de vários ângulos diferentes que constitui a marca do verdadeiro gênio e o segredo que está por trás de todos os avanços do entendimento. Também é essencial para esse tipo de conquista a capacidade de admitir a existência daquilo que não é imediata ou materialmente evidente. Assim, Urano abre a possibilidade de captar idéias abstratas — certamente a razão de sua proeminência nos mapas de matemáticos e cientistas. Torna-se clara aqui a importância de desenvolver maior grau de tolerância e de adaptabilidade, pois os avanços no conhecimento só podem ocorrer quando existe capacidade de respeitar abordagens diferentes e abandonar temporariamente um ponto de vista para encarar uma questão sob um outro Ângulo.

Os extraordinários saltos do discernimento científico a partir da descoberta de Urano têm relação direta com as manifestações das vibrações deste planeta.

No seu nível mais elevado, Urano traz a compreensão do inter-relacionamento de tudo o que é matéria e espírito. A mente suficientemente sintonizada com o conceito de universalidade tem alcance ilimitado, pois é capaz de perceber a unidade além das múltiplas facetas da verdade. As fronteiras que impedem nossa capacidade de compreensão total refletem incapacidade ou recusa em aceitar a noção de unicidade. Quando Urano tiver acabado de deitar abaixo as barreiras do preconceito e do medo, também poderemos ter consciência total.

No momento em que a mente se torna capaz de romper barreiras, também consegue ultrapassar a consciência tridimensional e ter acesso a um vasto manancial de informações com o qual a mente física não está diretamente conectada. Dessa forma, torna-se capaz de extrair informações da fonte do conhecimento universal.

Urano e a PES

Como vimos, a receptividade à mente universal abre o potencial da comunicação psíquica, de modo que Urano é a força que rege toda a PES. A percepção extra-sensorial é uma forma de "ver" que independe dos cinco sentidos físicos — uma definição precisa da compreensão e da comunicação não-física que buscamos com Urano.

De acordo com muitas fontes, a telepatia era um dos atributos originais do homem, gradualmente perdido depois da "queda". Difundiu-se também a crença numa tendência ao renascimento da PES como uma das manifestações da Nova Era. À medida que nos dedicamos a limpar o entulho acumulado ao longo de muitas vidas, gradualmente trazemos à tona qualidades que dificilmente acreditaríamos possíveis. O fenômeno da telepatia é uma dessas qualidades, e parece haver muitas provas de que ela esteja de fato aumentando.

A astrologia como instrumento de Urano

O mais poderoso instrumento de que dispomos para destruir as barreiras que limitam nossa visão e impedem o acesso ao conhecimento universal e comunicação universal é a *humildade*. Todos os estudos que fomentam o senso

de humildade, enfatizando o inter-relacionamento entre os vários componentes do universo, expressam o princípio de Urano. Mas a astrologia, baseada no conceito "assim em cima como embaixo", com sua preocupação em demonstrar o elo entre o macrocosmo e o microcosmo, é sem dúvida uma das disciplinas mais tipicamente uranianas. Além de deixar clara a repetição de temas básicos em todas as camadas do universo, a astrologia, ao ressaltar o esforço de todos os seres humanos para se harmonizar com as várias forças espirituais — cujos pontos focais são os planetas —, também enfatiza a unidade fundamental da humanidade. Acima de tudo, a astrologia é a grande niveladora.

Além do mais, a astrologia permite apreciar o valor e o significado de cada um dos modos básicos de expressão humana representados pelos planetas e as casas e signos a eles associados. Dessa forma, desenvolve a tolerância e o respeito por todos os pontos de vista e perspectivas, por mais que sejam divergentes dos nossos. Pelo estudo da astrologia pode-se começar a destruir as barreiras do preconceito.

Falta de sintonia com Urano

Quando há falta de sintonia com Urano, as noções de singularidade e liberdade são total ou principalmente direcionadas para o eu em vez de serem aplicadas aos outros. Em outras palavras, há uma preocupação maior com a própria individualidade do que com a individualidade dos outros; da mesma forma, há interesse em colocar os direitos pessoais acima dos direitos dos outros.

Vimos que a verdadeira expressão de Urano é destruir as barreiras que dificultam a nossa compreensão do universo, pois esta é uma energia universal. Por outro lado, quando a sintonia com Urano se mostra deficiente, é provável que a compreensão seja limitada devido à existência de pontos cegos que causam divisão e isolamento.

Vaidade, arrogância e preconceito

Se admitirmos que a perfeita expressão do princípio de Urano envolve o respeito pela singularidade de todas as entidades do cosmo e pela importância da sua contribuição ao todo, segue-se que a antítese dessa consciência é necessariamente o respeito exclusivo pela singularidade do eu. Nesse caso, somos, a nossos próprios olhos, a pessoa mais importante do mundo; a vaidade é um atributo fundamental desse modo de ser. O sentido da própria individualidade está muito desenvolvido, há uma acentuada necessidade de "ser eu mesmo", mas o valor atribuído à individualidade dos outros é insuficiente. O encantamento com a própria singularidade é tanto que não deixa perceber que os outros também são especiais.

Esse estado de consciência costuma ser acompanhado de *arrogância* — que significa, literalmente, recusar-se a pedir — na medida em que a obsessão com o próprio jeito de ser leva a ignorar ou desprezar as qualidades e os talentos dos outros. O Urano voltado para o ego produz o convencido, o sabe-tudo que nunca

pergunta nada a ninguém e que também nada ouve. Nesse estágio, há uma aguda percepção do quanto a pessoa é especial, mas uma cegueira total em relação à quantidade de coisas que há para conhecer.

Além da arrogância, verifica-se uma incapacidade de entender as pessoas que têm um jeito diferente de ser. Assim como a verdadeira expressão de Urano resulta no perfeito entendimento de toda a humanidade, também a falta de sintonia com Urano resulta na falta de entendimento dos outros. A medida do nosso domínio de Urano é a capacidade de tolerar e aceitar todos os tipos de expressão do cosmo — mesmo os que nos são diametralmente opostos. Sem essa tolerância, estamos sujeitos a criticar ou ridicularizar tudo o que nos é estranho. Quando reagimos desta maneira, sempre temos razão e os outros, naturalmente, sempre estão errados! "São todos esquisitos, exceto tu e eu; e mesmo assim, és um pouco estranho!" Quando esperamos que os outros ajam, sintam, pensem e falem como nós, estamos demonstrando nossa falta de percepção das múltiplas facetas do todo. Não atinamos totalmente como o mundo seria monótono se todos fossem parecidos.

Deixamos de entender o conceito essencial da variedade, que invalida as noções de "bom" e "mau" e de "certo" e "errado". Pois só quando já não julgamos os outros e manifestamos total tolerância — mesmo com os intolerantes — é que estamos em sintonia completa com o princípio de Urano e demolimos total-mente nossas barreiras intelectuais.

Liberdade pessoal e direitos pessoais

Um dos princípios fundamentais de Urano é aprimorar o que entendemos por liberdade e o uso que fazemos dela. Aprendemos a respeitar os direitos iguais de todas as entidades cósmicas porque todos os componentes do todo desempenham papéis igualmente importantes. Dessa forma, a não-observância deste princípio reduz a preocupação com a própria liberdade e indiferença pelos direitos dos outros.

Nem é preciso dizer que, quando encaramos a vida unicamente do nosso ponto de vista, a nossa conduta basear-se-á totalmente no nosso modo de ver as coisas. Isso pode aparecer sob a forma de teimosia, recusa em aceitar sugestões e rebeldia contra tentativas de nos fazer mudar de rumo. Isoladamente, isso não implica desejo de moldar os outros à sua semelhança (como é o caso de Plutão), mas apenas a insistência em seguir a própria cabeça. Referimo-nos com frequência a esse tipo de independência como necessidade de liberdade, mas de fato trata-se de uma liberdade atrofiada que nos confina a um exíguo campo de experiências sem promover crescimento algum. Com certeza nunca leva inspiração ou à compreensão universal, já que nos impede de continuar ampliando a visão da "jóia multifacetada da verdade".

Uma absorção total com os próprios direitos também pode significar menosprezo pelos direitos dos outros, que passam necessariamente para segundo plano. Por exemplo: numa unidade familiar, o parceiro que reivindica liberdade pessoal em demasia pode restringir a liberdade do outro que, em consequência, pode precisar assumir responsabilidades adicionais. Uma coisa é exercer a liberdade

para ser autêntico; outra coisa inteiramente diferente é respeitar o direito de os outros fazerem o mesmo.

O não-conformista que se compraz com atitudes desrespeitosas ou violentas com o objetivo de escandalizar não está ciente do direito que os outros têm de viverem à sua, maneira. Quando a nossa rebeldia toma extremamente difícil a vida das pessoas com as quais convivemos, estamos impedindo que elas desempenhem seu papel sem restrições. Urano exige respeito pela validade de todos os papéis, por mais diferentes que sejam dos nossos. E nos ensina que, se quisermos que deixem de nos restringir, primeiro é preciso deixar de restringir os outros.

Problemas de ajuste a Urano

Para se ajustar a Urano, é preciso aprender a lidar com uma perspectiva multifacetada e com os problemas daí decorrentes. Despertar para a estimulante constatação de que a vida oferece uma quantidade de experiências diferentes, cada uma delas, em si mesma, única e fascinante, pode levar ao desejo intenso de ampliar as experiências para assimilar o máximo no menor prazo possível. O resultado pode ser um estonteante turbilhão de atividades difusas que concretamente não levam a nada e só servem para confundir os outros.

Entretanto, essa animação estouvada não é a única responsável pela excêntrica flutuação de comportamento característica da sintonia com Urano. O ego pode demonstrar acentuada relutância em abandonar suas posturas: mesmo querendo ver o que há do outro lado da cerca, tem medo de ficar por lá tempo suficiente para começar a identificar-se com pontos de vista diferentes e, assim, pôr em risco suas bem definidas abordagens. Em consequência, pode surgir uma forte atração pela experimentação, associada à tendência de mudar de curso de maneira imprevisível, sempre que se faz necessário qualquer tipo de compromisso. Cria-se um modelo andará-pá que acaba gerando um fluxo de energia intermitente e problemas de inconstância e inconsequência. Essa falta geral de estabilidade pode tensionar o sistema nervoso, daí a íntima associação de Urano com problemas de nervos e, em alguns casos, com colapsos nervosos.

A probabilidade de surgirem problemas de inconsequência e flutuação é menor quando existe o desejo autêntico de buscar a verdade. Nesse caso, direcionamo-nos para as atividades que se mostram mais gratificantes e enriquecedoras, em vez de nos lançarmos numa série de experiências despropositadas e desconexas, que em nada contribuem para expandir nossos horizontes.

Na medida em que não damos o devido valor ao que está fora de nós, as experiências que fazemos são inevitavelmente uma prova da nossa falta de interesse pelos outros. Assim, enveredando pelo caminho da liberdade, é provável negligenciarmos as necessidades das pessoas próximas e nossas responsabilidades em relação com quem nos comprometemos. Nesse estágio, ainda não captamos a essência de Urano, que exige o reconhecimento da importância igual das partes de um todo. O resultado final dessa abordagem desequilibrada da verdade tende a ser isolamento e solidão, à medida que nossa independência afasta os outros. Quando se trabalha com a energia de Urano, é importante ter em mente que a liberdade pode — e, de fato, deve — funcionar em uníssono com a responsabilidade.

Outra dificuldade de ajuste a Urano aparece quando tentamos expressar seus princípios no nível grupal. Na sua expressão perfeita, Urano traz consigo a noção de fraternidade universal que, entretanto, freqüentemente é precedida por uma consciência de grupo onde a liberdade pessoal fica submetida ao bem-estar da facção. A aversão uraniana pela opressão e pela perseguição, e sua pronunciada vontade de garantir igualdade de oportunidades, podem estar presentes, mas ainda são limitadas. Todos os que representam interesses sectários vivem possivelmente um forte senso fraternal dentro do grupo, porém as necessidades desse grupo, com muita freqüência, são colocadas acima das necessidades do planeta como um todo. A verdade é que Urano não representa um princípio grupal e sim uma energia universal, e o que é realmente universal sempre deve levar em conta o bem-estar do todo antes do bem-estar de qualquer uma de suas partes.

Urano e a política

A onda revolucionária desencadeada logo após a "descoberta" de Urano em 1781 pode ser considerada simplesmente como as dores do parto da verdadeira consciência uraniana, pois na realidade a revolução material não é a essência de Urano. Como Urano é fundamentalmente uma atitude mental, as pessoas que causam dano aos outros pela ação violenta em nome da "liberdade, fraternidade ou igualdade" são, de fato, traidoras de sua causa. Os três planetas exteriores representam energias *psíquicas*, mais do que físicas, portanto não faz sentido eles se expressarem unicamente no plano físico. Cada planeta da Nova Era lida com a implantação de mudanças espirituais que ultrapassam as mudanças materiais ou, com mais exatidão, precedem necessariamente as mudanças materiais. Dessa forma, Urano tem por função gerar uma revolução *interior* no âmbito do pensamento, destinada a aniquilar as barreiras do preconceito no plano mental.

Se formos capazes de aceitar os dois princípios de Urano — ou seja, os homens, além de iguais, têm direito à sua singularidade —, poderemos perceber que a igualdade precisa coexistir com a diversidade. É interessante que as duas principais filosofias políticas da época atual refletem cada qual uma faceta de Urano, o capitalismo do lado da "liberdade" e o comunismo do lado da "igualdade". Apenas quando essa dupla finalmente se juntar — e só nesse caso — teremos assimilado plenamente a essência de Urano no nível racional. Aceitar unicamente a igualdade pode levar ao anonimato informe ou a uma sociedade de clones; a defesa do conceito da liberdade individual em detrimento da igualdade é responsável pelo inaceitável egoísmo do estilo de vida ocidental.

Urano no mapa natal

Todas as pessoas que nascem num período de sete anos têm Urano no mesmo signo; portanto, é o seu posicionamento *por casa* e os aspectos que forma com outros planetas que dizem respeito mais de perto ao desafio pessoal de vida. O estudo do karma de massa ou de geração, indicado pelo signo ocupado pelos planetas exteriores, é uma outra questão que merece um exame em separado.

No mapa natal, Urano tem por função desenvolver a compreensão universal, proporcionando oportunidades de contato com vários aspectos da "jóia multifacetada da verdade" no decorrer da vivência individual. Na área da vida em questão, o desafio é superar o senso de vaidade pessoal e dar valor ao ponto de vista alheio. Assim fazendo, começamos a demolir as barreiras que nos isolam dos outros no nível mental e a desenvolver nosso potencial de vislumbres intelectuais e PES.

Outro desafio, parecido com este, consiste em passar da independência cega e da revolta contra as restrições para uma posição de flexibilidade positiva, onde se admite a necessidade de viver a vida de várias formas diferentes, levando porém em conta a repercussão que os atos podem ter para os outros. Nessa área da vida é preciso aprender a distinguir entre experiência válida — aquela que permite aumentar a compreensão — e experiência errática e inconseqüente, que simplesmente impede a assimilação de qualquer coisa que valha a pena.

Para uma descrição mais completa do significado de Urano nas casas e seus aspectos com outros planetas, ver Capítulo 12, "A escola de Urano".

O signo de Aquário

Em conformidade com seu regente, Urano, o signo de Aquário se expressa através da necessidade de entender a unicidade fundamental do universo no âmbito do papel peculiar desempenhado por todos os elementos que constituem o cosmo, e do valor igual dos papéis desempenhados por esses elementos. Este é o signo relacionado com a exploração de alternativas, tema básico da Era de Aquário.

O que motiva este signo a agir, principalmente quando o Sol ou Marte caem em Aquário, é a criação de uma sociedade igualitária, onde cada parte ou indivíduo tenha seu valor reconhecido. No melhor dos casos, este signo sabe da importância de todos os componentes do universo e trabalha em prol do bem-estar do todo, não de uma de suas partes. Há uma pronunciada necessidade de ser visto como alguém que tem pontos de vista realmente universais, mostrando o mesmo respeito pelo homem, pela natureza e por todo o cosmo.

Do outro lado da escala, Aquário pode ser vaidoso e preconceituoso no que se refere àqueles que são diferentes dele. Também pode preocupar-se com a liberdade e desprezar os direitos dos outros, chegando ao ponto de zangar-se e reagir violentamente contra quem parece ameaçar sua liberdade pessoal.

Em algum ponto intermediário fica o militante aquariano, muitas vezes engajado em campanhas para defender direitos de grupos minoritários, mas mesmo assim incapaz de entender o conceito de unicidade e levar em conta os interesses do todo. Nesse estágio em que a atenção está voltada para o grupo, muitas vezes há um ardente interesse pela política, em especial pelo socialismo, bem como por todos os tipos de serviço social. Aquário se sente atraído por qualquer empreendimento coletivo onde haja oportunidade de cooperação entre os participantes e que seja administrado democraticamente.

Aquário, em geral, baseia suas reações na análise imparcial da situação, porém num contexto consideravelmente mais amplo que o de seu correspondente geminiano (Mercúrio, a vibração inferior de Urano, rege Gêmeos). No melhor

dos casos, este signo caracteriza-se pelo julgamento objetivo, sendo capaz de perceber a verdade sob muitos ângulos diferentes, em vez de adotar um enfoque pessoal e tendencioso. Principalmente quando a Lua cai em Aquário, é capaz de entender e aceitar as pessoas de todas as classes sociais, sem condená-las, o que lhe permite mover-se com desembaraço em qualquer ambiente e dentro do seu vasto círculo de conhecidos. Mas, no pior dos casos, é arrogante e intolerante com todas as emoções, que não cabem em sua visão desapaixonada.

O intelecto pode operar de forma magnífica — sobretudo quando Mercúrio está em Aquário — sendo intrinsecamente capaz de ter acesso à fonte universal do conhecimento, trazendo à tona, assim, idéias ou invenções "novas". No mínimo, existe capacidade de assimilar rapidamente as idéias novas, tanto na área da ciência como no ocultismo. A base desse dom é a capacidade de entender o inter-relacionamento entre todos os componentes do universo, ou de ver, com os olhos da mente, a unicidade do todo. Entretanto, até atingir esse patamar, o intelecto empenha-se numa luta contra as barreiras que impedem sua visão e que se originam da incapacidade de reconhecer o valor das idéias que diferem das suas. Nesse estágio, Aquário menospreza tais idéias. Sem dúvida, já sabe o que é liberdade de expressão, mas ainda nega esse direito aos outros.

Este é o signo essencialmente capaz de sentir o verdadeiro amor fraternal — não emocional — dedicando afeto idêntico a todos os seus semelhantes, homens e mulheres. Para poder cobrir tantas direções, Aquário precisa ser necessariamente desprendido, pois o envolvimento intenso inibiria seu desejo de confraternização liberal. Mas o grande desafio deste signo — sobretudo quando Vênus cai em Aquário — é conseguir um equilíbrio entre a sua liberdade e a dos outros. Sua diligente defesa do direito de se associar a quem quiser e quando quiser pode muito bem ser feita à custa dos outros. Em qualquer parceria ou grupo, é preciso que todos desfrutem do mesmo grau de liberdade — caso contrário, não pode haver verdadeira liberdade.

A Décima Primeira Casa

A Décima Primeira Casa refere-se a todas as atividades que servem para propiciar a compreensão universal. Significa as atividades que nos ajudam a encarar os outros como nossos irmãos, cada um singular, mas todos situados no mesmo plano.

Basicamente, trata-se das atividades grupais (clubes, sociedades, reuniões sociais) que nos colocam em contato com um grande número de pessoas diferentes, que tendem a ser geridas de maneira democrática e igualitária. As comunidades empresariais cooperativas também cabem nesse perfil. Essas mesmas atividades podem inclusive gerar um enfoque mais equilibrado da liberdade, pois seu bom êxito depende do respeito mútuo pela igualdade de direitos e pela liberdade de todos os membros.

A Décima Primeira Casa também pode ser considerada representativa de todos os tipos de trabalho social, pois essas atividades aprimoram nossa compreensão das pessoas de todos os tipos de classes, e por meio dela adquirimos senso de fraternidade (do latim *socius* = amigo). Da mesma forma, o serviço social em

geral atrai as pessoas que sentem forte necessidade de ajudar os outros a fazer valer seus direitos e de implantar maior justiça social. Observe-se que o tipo de "trabalho social" associado à Décima Primeira Casa difere do da Décima Segunda pela ausência de envolvimento emocional. A Décima Primeira Casa tem por função apenas desenvolver uma consciência intelectual e imparcial.

A política figura com destaque entre os assuntos da Décima Primeira Casa, já que supostamente a função das organizações políticas é representar os direitos dos seus partidários e garantir-lhes melhores condições sociais.

NETUNO: PORTAL DO AMOR UNIVERSAL E DA BELEZA UNIVERSAL Peixes e a Décima Segunda Casa

Netuno ficou conhecido como vibração superior de Vênus, pois enquanto Vênus lida com a experiência da beleza e do amor do ponto de vista pessoal, a função de Netuno é elevar a experiência da beleza e do amor a um nível que transcende as necessidades do ego. Netuno é a segunda das três energias da Nova Era que apela mais para a natureza espiritual do que física da humanidade e nos incita a deixar de lado o eu em nome do propósito maior da universalidade.

Já vimos no capítulo anterior que os alicerces da unidade cósmica são assentados por Urano, promotor da compreensão mútua na medida em que derruba as barreiras da intolerância *intelectual*, preparando, dessa forma, o caminho para um estado de afetuosa cooperação. Esse estágio seguinte no processo de superação das barreiras que nos separam dos outros no nível *emocional*, e de manifestação de amor por todas as facetas do universo, é regido pelo planeta Netuno.

Netuno tem relação com um estado de sentimento, mais do que simplesmente entendimento, como é o caso de Urano. Com ele passamos pelo desafio de não apenas entender, mas de sentir de fato o conceito de unicidade. Enquanto Urano tem uma função baseada no intelecto, como sua oitava inferior, Mercúrio, o propósito de Netuno é gerar uma resposta emocional. Com Netuno, os outros não despertam em nós apenas *compreensão* — eles despertam também *sentimentos*. A função sentimental de Netuno é mais complexa do que a função racional de Urano e, assim como proporciona maiores recompensas, seu uso inadequado também costuma resultar em mais problemas.

A beleza universal

Ao contrário do seu correspondente, Vênus, Netuno simboliza uma alegria que não está associada à matéria nem aos sentidos físicos, sendo de natureza espiritual. Enquanto Vênus se realiza nas delícias da natureza, da matéria e da forma humana, a beleza que Netuno almeja fica além das três dimensões. Por *ser* uma energia universal, Netuno representa a busca da beleza ilimitada, que evidentemente não pode ser encontrada no reino da consciência que chamamos de Terra. Se Vênus é a procura de alegria para o ego, Netuno simboliza o anseio

da alma para chegar ao êxtase. De um prisma terreno, podemos considerar Netuno como a busca de um *ideal*, ou daquilo que aparentemente é impossível atingir.

A apreciação da beleza universal implica a capacidade de ver beleza e encanto no *todo* e não apenas em qualquer de suas partes. Por outro lado, como já vimos, é necessário enxergar além da matéria para que haja satisfação profunda, e ao mesmo tempo é necessário enxergar além do ego e do seu ambiente imediato. Quem está absorto em si mesmo não consegue apreciar a bondade que há nos outros.

Idealização, visualização, imaginação

Para reagir a Netuno, é necessário adquirir algum grau de consciência espiritual, pois as condições físicas do mundo que nos rodeia muitas vezes deixam a desejar. Netuno ensina que a beleza está nos olhos de quem vê, e nos exorta a focalizar todos os seres em sua plena potencialidade — apesar de sua forma atual. Em todos os seres existe uma beleza inerente que não deve ser esquecida, a despeito de sua manifestação física.

É neste ponto que a *imaginação* tem um importante papel a desempenhar, evocando imagens e esboços dos nossos ideais que, por estarem presentes na mente, chegam mais perto da concretização. Não se trata de fechar os olhos ao negativismo, nem de comportar-se como um tolo crédulo que se toma vítima das pessoas inescrupulosas. A visão cor-de-rosa de Netuno, naturalmente, precisa incorporar os fatos concretos antes de ser tomada qualquer atitude ou decisão — nesse particular, Netuno não oferece margem de segurança sem a discriminação de Virgem, signo oposto a Peixes. Entretanto, o esforço consciente da mente pode deixar de lado o negativismo e substituí-lo por imagens elevadas.

A mente tem uma influência todo-poderosa; o que hoje é produto da imaginação será a realidade do futuro. Quando a mente se detém na beleza, o que encontra é beleza; mas quando se concentra na feiúra, é isso o que a espera.

Chegar a ver a beleza do todo não significa necessariamente deixar de ver o que há de bom em nós — tornar-se autocrítico ou autodepreciativo —, da mesma forma que Urano não nos pede para menosprezar nosso papel vital dentro do todo. Porém, assim como Urano ensina a dimensionar corretamente a noção de importância pessoal, Netuno pode ajudar a ter senso de perspectiva em relação com as virtudes pessoais. Se alguém estiver lidando com Netuno e perder de vista a noção do valor que tem, é porque, decididamente, não entendeu a mensagem de Urano: cada roda da engrenagem é essencial para o funcionamento do todo.

Enquanto Vênus aprecia a beleza de um modo puramente subjetivo, restrito como está às limitações do ego, Netuno pode nos abrir para a experiência de uma alegria global que abrange a soma de todas as partes do todo e é, assim, universal. Quem desfruta de uma apurada sintonia com a energia de Netuno tem acesso à fonte da beleza universal, origem de toda inspiração musical e artística. A senha para se chegar a essa fonte é a capacidade de ver beleza em tudo, e a capacidade de demonstrar amor altruísta. Pode-se fazer uma comparação com a função de Urano, como guardião da fonte de conhecimento universal, cuja senha é aceitação de todas as partes que compõem o cosmo e senso de humildade pessoal.

Amor universal

Vênus é uma energia relativamente simples comparada com a de Netuno, indiscutivelmente complicada, e que alguns consideram definitivamente confusa, já que significa o impulso de experimentar o que é intangível ou espiritual em essência. O impulso venusiano, voltado para o ego, apenas busca o amor na forma do relacionamento humano, em geral no nível da parceria, baseado, na maioria dos casos, no conceito de dar e receber. No caso de Vênus, só o amor retribuído traz satisfação, o mesmo não acontecendo com o amor não correspondido.

Fazendo um paralelo, o amor netuniano é, por natureza, altruísta — a questão do benefício pessoal não existe. A idéia do amor altruísta foi exemplificada por Jesus Cristo, o grande mestre espiritual da Era de Peixes, signo regido por Netuno e que, mesmo praticado por poucos, continua sendo o ideal de muita gente.

A realidade é dura mas inexorável: no que diz respeito a Netuno, qualquer relacionamento em que se espera receber algo acabará por mostrar-se decepcionante. Netuno é um feitor severo que, para ensinar o conceito do amor universal, exige que amemos mesmo não sendo amados. Este é o motivo de sua freqüente associação com o amor unilateral ou não correspondido.

O amor universal é necessariamente altruísta, visto que transcende o eu. Não é um atributo do eu temporário, e sim da alma, o componente infinito do homem que, por sua própria natureza, está entrelaçado a todas as outras almas.

Relacionamento ilimitado

As dificuldades associadas à sintonia com o amor universal trouxeram má fama a Netuno no que diz respeito à felicidade terrena. Não obstante, a felicidade vem através de Netuno, desde que se saiba onde buscá-la. Quando a motivação de um relacionamento é egoísta, o sofrimento final é inevitável, pois a felicidade depende diretamente do que o outro pode dar. Por maior que seja o amor recebido, é provável que, sob a influência de Netuno, persista a sensação de insatisfação. A rigor, nenhum relacionamento, nem mesmo vários relacionamentos, pode ser totalmente satisfatório. A questão do amor netuniano resume-se ao fato de que ele não tem limites de nenhuma espécie. Distribui-se igualmente pelo todo.

A experiência do amor restrito, em primeiro lugar em quantidade e em segundo em qualidade, pode ser satisfatória do ponto de vista de Vênus. Entretanto, o objetivo de Netuno é o *relacionamento ilimitado* e a experiência do *amor ilimitado* — uma aparente impossibilidade em termos terrenos; Netuno porém não está, de forma alguma, preso à Terra. O amor universal desse tipo não tem possibilidade de ser vivido com uma só pessoa ou mesmo ao longo de vários relacionamentos. Ao contrário, implica um relacionamento com a humanidade toda ou com todo o universo, sendo vivido através da noção de unicidade com o todo.

Compaixão universal

O atributo da compaixão, literalmente a capacidade de "sofrer com" os outros, colocar-se em seu lugar e compartilhar de seus sentimentos faz' parte integrante do amor universal. Quando sentimos compaixão universal, chegamos a um ponto de empatia com os outros em que nossos próprios sentimentos já não vêm em primeiro lugar. Neste seu nível mais alto, Netuno pede que a sensibilidade pessoal seja canalizada para o exterior, e que a autopiedade se transforme em compaixão pelos outros. Aqui, também, apesar de o eu ser colocado de lado, ele não é destruído. Trata-se apenas de desenvolver o senso de perspectiva quanto à nossa importância em relação com o todo.

Pela experiência da compaixão, desenvolvemos a qualidade da demência — aprendemos a perdoar os ataques que os outros nos fazem. Só depois de poder expressar esse atributo de Netuno temos condições de conseguir uma sintonia completa com a energia extremamente difícil de Plutão. Quando nos falta clemência, encontramos as maiores dificuldades para aprender a manejar o poder representado por Plutão.

Netuno e a mediunidade

Mediunidade é uma faculdade que as pessoas mais avançadas no caminho do relacionamento com os outros — no sentido universal ou ilimitado — desenvolvem. Implica a capacidade de romper os entraves do relacionamento na forma física, permitindo o contato emocional com almas atualmente desencarnadas. Num sentido mais geral, Netuno também regula nossa capacidade de "captar" os sentimentos dos outros a grandes distâncias.

Há uma sutil diferença entre as faculdades psíquicas atribuídas a Netuno e aquelas que se associam a Urano, pois as funções de percepção psíquica de Netuno se dão no nível emocional, ao contrário da esfera de ação puramente factual de Urano.

A mediunidade pode ser perigosa a menos que seja rigorosamente controlada e disciplinada.

Misticismo — Canal de vazão vital para Netuno

Parece não haver muita dúvida de que as práticas místicas são, de longe, o mais compensador canal de expressão para Netuno. Através da meditação e da ioga (*yoga* = união), desenvolvemos um sentimento de união espiritual com todos os outros seres e com toda a criação.

A meditação é a atividade netuniana ideal, pois reúne os dois impulsos básicos provenientes deste planeta. De um lado, torna possível estabelecer uma conexão com a Fonte, única maneira realmente eficaz de desfrutar de um relacionamento com o grau de ausência de limites pelo qual ansiamos. Em segundo lugar, abre-nos à experiência do êxtase que ultrapassa os sentidos — o ideal —, única forma de felicidade capaz de satisfazer a alma no sentido netuniano. Através da

experiência de unicidade proporcionada pelos períodos de meditação, podemos chegar a sentir mais beleza e mais amor de caráter universal na vida do dia-a-dia. Também podemos nos tomar menos dependentes do amor pessoal, e em consequência menos sujeitos a sofrer nos nossos relacionamentos.

Netuno e as artes

Mesmo que a meditação seja a mola-mestra de Netuno, há outros métodos de desenvolver o sentido universal de beleza e de amor. Por exemplo, as atividades artísticas nos abrem para o mundo da beleza universal, como criadores ou simplesmente como apreciadores da criatividade alheia.

A maneira netuniana de abordar a arte e a música é bem diferente da de Vênus. No caso de Vênus, agrada-nos o ritmo e a melodia de uma canção, que desperta em nós uma reação específica. A reação netuniana é mais difusa, mas pode também ser mais profunda. Nesse caso nos identificamos com o sentimento implícito na obra de arte, e através dele somos capazes de sentir a unicidade.

A música e a arte nos aproximam muito da experiência ilimitada de alegria e emoção, em primeiro lugar porque refletem a inspiração vinda da fonte da beleza universal, e em segundo lugar porque expressam sentimentos comuns a toda a humanidade. As artes, e principalmente a música, tendem a representar uma força unificadora na qual todos podem "perder-se" e sentir-se temporariamente como parte de um todo maior.

O teatro também está sob a forte influência de Netuno, porque, tanto para o ator como para o espectador, ele dá uma oportunidade de trocar de caracterização, de identificar-se com outra personalidade. Cabe fazer, aqui, uma distinção entre o teatro visto pelo prisma de Netuno e o teatro Sol/Leão/Quinta Casa. Enquanto Leão vê no teatro uma oportunidade de auto-expressão, é exatamente para *transcender* o eu que Netuno sobe ao palco. Fundamentalmente, o artista solar continua sempre sendo ele mesmo, ao passo que Netuno se encanta com sua transformação em outra pessoa. Para Netuno, o teatro e o cinema são meios importantes de participar da emoção universal. Cada lágrima vertida por algum personagem é uma expressão de simpatia pelos sofrimentos comuns à raça humana.

A dança e a ópera merecem menção especial, porque proporcionam a oportunidade de nos perdermos através dos personagens e também através da beleza da música.

O papel do serviço

Para outras pessoas, o envolvimento com a vida em vários tipos de instituições, onde se tem um amplo contato com o sofrimento humano, proporciona um canal de vazão para o amor altruísta. Sob a influência de Netuno pode-se vir a trabalhar em prisões, asilos ou hospitais, etc., enquanto outras pessoas podem ser forçadas a passar algum tempo nesses lugares. Porém, servindo ou sofrendo nesses locais, o propósito é o mesmo: o confronto direto com o sofrimento universal e o desenvolvimento da compaixão universal.

Desligados das distrações materiais, tanto enfermeiro quanto paciente mergulham no mundo dos sentimentos, na tentativa de estabelecer uma trégua com a dor. O sofrimento não poupa ninguém e atinge todos os seres dotados de sensibilidade. Muitas vezes é preciso passar algum tempo numa instituição para tomar consciência dos sentimentos dos outros. Ao compartilhar seus problemas, começamos a viver o senso de unicidade com os outros — estamos desenvolvendo a capacidade de amar sem egoísmo. A estada numa instituição qualquer também proporciona à mente uma oportunidade de descansar das preocupações materiais e de explorar o mundo interior.

Falta de sintonia com Netuno

Beleza limitada

Quando a sintonia com Netuno é deficiente, a apreciação da beleza se restringe ao ego e, assim, só parece bom aquilo que se relaciona diretamente conosco. Isso equivale à vaidade uraniana, com seu menosprezo pelo valor dos outros. No caso de Netuno, não se trata tanto da importância dos outros, e sim da bondade que há neles. E uma perspectiva cínica (literalmente, cínico é "o que não crê na bondade humana"): o que se vê e o que chama a atenção são apenas os defeitos dos outros. Ao contrário do verdadeiro idealismo netuniano, que vê o que há de melhor nos outros, nesse caso nossa opinião sobre eles é a pior possível.

Às vezes surge uma atitude de *falsa santidade*, muitas vezes estendida também às pessoas do círculo imediato — "eu e os meus não pensamos nem fazemos nada de errado". Essa noção de virtude pessoal pode ocasionalmente manifestar-se como complexo de salvador, aquele que acredita ter sido escolhido pelos deuses para realizar uma missão de grande importância espiritual.

Em outros casos, pode levar ao complexo de perseguição — todos estão contra nós, mas achamos que nossa integridade está acima de qualquer dúvida. Como no caso da expressão positiva de Netuno, aqui também funciona a imaginação, mas só para produzir quadros frios e sofridos. A mente fica obcecada com preocupações e medos mórbidos, vividos muitas vezes com a intensidade que teriam se fossem reais. O que deixamos de perceber, quando somos vítimas desses padrões de pensamento negativo, é que as imagens mentais de hoje serão, até certo ponto, a realidade de amanhã — um bom motivo para tratar de direcionar os vívidos devaneios da mente netuniana.

Amor limitado

Enquanto o amor universal abarca todos os componentes do todo, a falta de sintonia com Netuno nos confina ao amor limitado — um amor que se restringe às exigências do ego. Não se trata apenas da incapacidade de amar se o sentimento não for ao menos *parcialmente* correspondido: mais do que isso, toda a sensibilidade que poderia estar sendo dirigida para os outros volta-se para dentro e se concentra nas reações individuais: "eu estou tão magoado", etc. Nesse caso, muitas vezes por dificuldade de entender o que está acontecendo com a

outra pessoa, fica impossível ser tolerante com o comportamento que nos agride ou que nos magoa. Ao contrário, tudo é tomado do ponto de vista pessoal, mesmo em situações em que não houve intenção de ofensa. A falta de consideração dos outros, imaginária ou intencional, assola a mente a tal ponto que a pessoa se enche de *autopiedade* ou então fica totalmente absorta no seu sofrimento emocional.

Problemas de ajuste a Netuno

Ajuste à beleza universal

À medida que nos sintonizamos com o conceito de beleza universal, podemos observar que os prazeres sensuais se tornam cada vez mais decepcionantes e que aumenta o desencanto com a matéria. Estimulados pelos anseios netunianos, podemos passar por surtos ainda maiores e mais espetaculares de gratificação dos sentidos, cujo único resultado é uma desilusão ainda mais profunda.

No estágio em que há um descontentamento com o mundo material mas ainda não se encontrar a resposta aos anseios, o escapismo passa a ser um problema sério. O desejo de viver o "pico" máximo pode levar ao excesso de álcool ou de sexo, ou então a usar drogas que estimulam as faculdades psíquicas e produzem um estado temporário de euforia mas que, por criarem dependência, podem provocar um desespero ainda maior. A fantasia escapista — que não deve ser confundida com a visualização positiva — também pode ter sérias conseqüências. Quando o mundo do faz-de-conta começa a invadir o território do aqui e agora, fica vez mais difícil distinguir entre fato e ficção, o que, em casos extremos, pode resultar em doença mental.

O que nos causa decepção não é apenas o mundo que nos cerca, mas nós mesmos, individualmente — e o sentimento de desilusão consigo mesmo pode ser o mais difícil de lidar. À medida que começamos a nos dar conta dos nossos defeitos e fraquezas, podemos ser tragados por uma sensação de não valer nada, que desfere um severo golpe em nossa autoconfiança e leva o escapismo ainda mais longe. O sentimento de "não valer nada" pode ser contrabalançado pelo saudável respeito uraniano ao valor pessoal.

Quando o idealismo começa a se desenvolver, podemos esperar encontrar bondade nos outros, mas ainda não existe capacidade de construir uma ponte sobre o abismo que separa os ideais da dura realidade. A essa altura, podem surgir grandes expectativas sobre os outros e o reconhecimento inicial de suas boas qualidades — que dá lugar, provavelmente, a uma profunda sensação de decepção medida que as ilusões vão sendo dissipadas. Mais uma vez, a conseqüência pode ser o escapismo.

Ajude ao amor universal

Para trabalhar com Netuno, é preciso passar de uma postura centrada unicamente nos próprios sentimentos, com total desprezo pelos dos outros, para uma postura que permite simultaneamente a sintonia com os sentimentos da

pessoa e os alheios. Durante o processo de ajuste, inevitavelmente surgem problemas, sendo *a projeção* o mais comum. No estágio em que o poder de percepção ainda não está de todo apurado, podemos acreditar que estamos cientes das emoções e motivações dos outros, quando na realidade estamos totalmente equivocados. Caímos num padrão onde se supõe que alguém reage de determinada maneira a uma situação simplesmente porque aquela seria a nossa reação. Quando projetamos sem querer as nossas respostas nos outros, estamos sujeitos a incorrer em falsas interpretações e em confusões, além de nos torturarmos desnecessariamente sentindo compaixão descabida.

Em outros casos, podemos avaliar os sentimentos alheios com razoável precisão, mas nos identificamos tanto com eles que chegamos a perder a noção da nossa identidade. No pior dos casos, há o risco de ser "tomado" por emoções alheias, o que leva, às vezes, a distúrbios psicológicos. Entretanto, o mais provável é que a excessiva identificação com os problemas dos outros se manifeste como uma tendência ao *martírio* e a sentimentos irracionais *de culpa*. O aumento da sensibilidade ao sofrimento que percebemos à nossa volta e a dificuldade em definir os limites do envolvimento pessoal podem fazer com que nos sintamos responsáveis pela dor sentida pelos outros, o que se faz acompanhar de uma irresistível vontade de correr em seu auxílio.

Em muitos casos, a idéia de que a dor aparentemente sobrevém sem explicação alguma provoca obsessão pelo sofrimento humano e incapacidade de se desvencilhar do senso de culpa pessoal. Nesse caso, às vezes ajuda lembrar a lei jupiteriana de causa e efeito e entender que a vida sempre segue leis claramente definidas. Também ajuda lembrar o conceito saturnino segundo o qual cada um é pessoalmente responsável por si mesmo. Não podemos servir de anteparo para o karma dos outros nem viver a vida deles.

O desprendimento urânico faz-se necessário para impedir o mergulho total nos sentimentos dos outros. Embora possa parecer contraditório, não é possível amar os outros de verdade antes de tomar distância deles — pois o amor universal se distribui igualmente pelo todo. O apeço urânico pelo valor de cada um também ajuda a impedir que as pessoas se martirizem. Uma característica comum aos mártires é sua falta de consciência do valor que têm como pessoas; devido ao sentimento de falta de valor pessoal, eles têm uma tendência a se doarem de graça. Um forte senso de identidade diminui a possibilidade de as pessoas se transformarem em capacho dos outros.

O *engano*, talvez o mais notório dos traços associados a Netuno, representa outro subproduto do processo de sintonização com esse planeta. Num contato com os outros, já não se leva em conta exclusivamente o ponto de vista pessoal, considerando-se também a possível reação da outra pessoa. Quando se antecipa a provável reação dos outros ao que dizemos ou fazemos, podemos acabar (em geral subconscientemente) adaptando ou modificando nossas inclinações instintivas conforme a reação esperada. Às vezes, há uma motivação altruísta por trás do "engano", ou seja, deixamos de emitir nossa verdadeira opinião em função de uma autêntica preocupação com o bem-estar dos outros, mas na maioria das vezes a motivação é o desejo de se proteger. Nesse caso, a crescente capacidade de identificação com os outros é usada pura e simplesmente em benefício próprio.

Outro padrão de comportamento intimamente associado a este é a *traição*. Nesse caso, existe tamanha empatia com os outros a ponto de podermos e querermos partilhar de seus sentimentos e experiências, muitas vezes tomando mesmo conhecimento dos seus segredos pessoais. Entretanto, podemos nos aproveitar dessa cumplicidade e, mais tarde, trair a confiança do outro com o propósito de obter alguma vantagem pessoal. Ainda não existe solidariedade suficiente para garantir que protegeremos o bem-estar dos outros a qualquer custo.

Em muitos casos, entretanto, podemos ser injustamente acusados de fraude quando estamos apenas sofrendo de um mal de Netuno, a desatenção. À medida que se desenvolvem as faculdades intuitivas e aumenta a sintonia com os outros no nível psíquico, pode tornar-se difícil recordar com clareza o que aconteceu no plano material. Em consequência, é comum a pessoa entrar num estado de desnorteamento total quanto ao que de fato se passou numa situação qualquer. Pode-se acusar a pessoa de enganar deliberadamente os outros, quando o que ocorre de fato é que ela está apenas confusa.

Netuno no mapa natal

Como acontece com os outros dois planetas exteriores, olhamos os aspectos de Netuno e sua colocação nas casas para ter uma idéia do desafio individual que ele nos apresenta. A posição de Netuno por signo diz respeito mais ao desafio kármico geral de uma geração nascida mais ou menos num intervalo de quatorze anos.

As áreas da vida realçadas por Netuno no mapa mostram onde existe o desafio de demolir as barreiras que nos separam dos outros no nível dos sentimentos. Assim procedendo, ganhamos acesso à fonte universal do amor e da beleza e, dessa forma, à fonte de toda inspiração artística e musical.

É aí que podemos começar a nos sentir em harmonia com os outros e, em última instância, com o universo inteiro. Também é aí que podemos começar a sentir a insignificância do ego, à medida que aprendemos a nos relacionar com um todo maior e, em consequência, nos deparar com a sensação de não valer nada. Teremos então a oportunidade de nos solidarizar com os sentimentos dos outros — tomando cuidado para não exagerar nessa identificação. Aqui, também, podemos passar pelo teste da autopiedade (amor de si mesmo, em contraposição a amor universal).

Nas áreas em questão, ansiamos por um nível muito elevado de satisfação e temos expectativas extremamente elevadas. Em consequência, podemos estar sujeitos à decepção, desilusão e a uma sensação geral de pena de nós mesmos — quando não atingimos a euforia desejada.

Nosso idealismo, nas áreas de vida indicadas por Netuno, tem um propósito definido. Sua função é ajudar-nos a delimitar nossos objetivos, determinar o que queremos e para onde estamos indo. A realidade da situação em que de fato nos encontramos pode causar desespero, mas as idéias só podem existir pelo contraste — é preciso conhecer o banal antes de sair em busca do maravilhoso. A insatisfação que a maioria das pessoas sente nas áreas regidas por Netuno no mapa pode ser diminuída pela prática da meditação, capaz de nos ajudar a enxergar mais beleza no que nos cerca. Além disso, o envolvimento com a arte ou

com a prestação voluntária de serviços pode ajudar a satisfazer os prementes anseios associados ao posicionamento de Netuno e que, se ignorados, tendem a levar à dependência e ao escapismo.

Para um exame mais minucioso do posicionamento de Netuno no mapa natal, ver Capítulo 13, "A escola de Netuno".

O signo de Peixes

Em conformidade com seu regente, Netuno, a função de Peixes é esforçar-se para chegar à experiência da beleza e do amor universais. Neste processo, o desafio é transcender o *amor de si mesmo* — o problema mais comum de Peixes é conseguir vencer as emoções autocentradas e o sofrimento psicológico causado por elas.

Principalmente quando o Sol ou Marte caem em Peixes, pode haver uma acentuada atração por atividades que estimulam a vivência do amor e da beleza universais, através de uma carreira ou de um *hobby*. Assim, as três principais esferas de expressão netuniana — o misticismo, as artes (música, pintura, teatro e literatura) e o serviço — revestem-se de um fascínio especial. A base de toda a motivação pisciana é o anseio por excitação emocional, pelo estado de euforia que não se satisfaz com metas materiais. Entretanto, a menos que consiga encontrar um papel satisfatório na vida, é possível que Peixes procure suas "alturas" nas drogas, no sexo, na fantasia exagerada ou na desonestidade, de uma forma que pode prejudicar seu bem-estar.

Muitas vezes o idealismo pisciano é mal-interpretado, visto como um defeito e não como uma possível excelente qualidade. As dificuldades só surgem quando a realidade mostra-se desalentadora demais e Peixes não consegue superar sua decepção. Sobretudo quando a Lua cai em Peixes, deve-se examinar com muita atenção até que ponto está havendo *autopiedade*, pois a função deste signo é desenvolver a compaixão pelos outros e não se concentrar totalmente nas próprias emoções. Entretanto, a empatia é um aprendizado que apresenta contínuos desafios; é preciso evitar a projeção dos próprios sentimentos nos outros e o excesso de envolvimento com os problemas deles.

A imaginação tanto pode ser o maior trunfo como o maior teste deste signo — sobretudo quando Mercúrio está em Peixes. Na sua expressão mais elevada, Peixes dá acesso à fonte da beleza universal, sendo assim capaz de produzir obras de arte e música com inspiração. No nível mais geral, o desafio de Peixes é usar a imaginação colocando-se temporariamente no lugar dos outros, através de livros, filmes ou do trabalho assistencial, por exemplo. Mas assim que a imaginação perde o freio, ela corre o risco de tomar-se morbidamente autodestrutiva, chegando mesmo ao ponto de gerar complexo de perseguição. O intelecto pisciano tem muitos obstáculos a vencer no processo de solidarizar-se com os sentimentos dos outros e ao mesmo tempo permanecer fiel a si mesmo. Não é de surpreender que a confissão seja um dos seus males frequentes.

O mais difícil desafio pisciano é a expressão do amor altruísta, o que se aplica sobretudo no caso de Vênus estar em Peixes. Tendo aprendido a deixar de lado as suas necessidades, Peixes pode ter uma propensão a agir como mártir em seus relacionamentos, indício seguro de que perdeu a noção do seu valor. Uma das maiores causas

de sofrimento deste signo é a falta de felicidade advinda do contato com os outros, de natureza romântica ou não. No entanto, seu caminho mais seguro para chegar à satisfação é lutar a fim de atingir um nível de consciência onde se sinta irmanado com a criação como um todo, e onde os relacionamentos pessoais já não tenham importância fundamental. A prática da meditação e da ioga podem ajudá-lo neste sentido.

A Décima Segunda Casa

A Décima Segunda Casa rege todas as atividades relacionadas com a destruição das barreiras que existem entre nós e o resto da criação no nível emocional. Entre elas:

- meditação, ioga, preces e práticas espirituais, que contribuem para o desenvolvimento do senso de unicidade com o universo como um todo;
- trabalho em hospitais, instituições de saúde mental, organizações filantrópicas, prisões, etc., onde se tem 'contato com o sofrimento de todos os seres vivos e assim se desenvolve a compaixão;
- confinamento forçado em alguma das instituições acima mencionadas, onde mais uma vez a pessoa é obrigada a confrontar o sofrimento dos outros — o que ajuda a colocar em perspectiva seus próprios problemas — e onde, sem nada que distraia a atenção, muitas vezes pode estar a única oportunidade para uma reflexão espiritual;
- isolamento pessoal, aquele momento tranquilo em que podemos "nos perder" desligados de todas as preocupações materiais, mas quando podemos igualmente cair na autopiedade;
- tudo o que acontece em segredo, incluindo a fraude, a traição, etc., resultantes do mau uso de uma nascente capacidade de se solidarizar com os sentimentos dos outros e trair a confiança em nós depositada;
- todas as formas de escapismo, sobretudo álcool e drogas, as formas potencialmente autodestrutivas de "chegar às alturas" na busca do estado eufórico de unicidade com o universo, que motiva todas as atividades da Décima Segunda Casa.

A Décima Segunda Casa também rege o mundo oculto da nossa imaginação, através do qual (1) pode vir a inspiração para produzir obras de arte, (2) podem-se praticar as técnicas de visualização positiva, (3) pode-se cair em padrões de pensamento mórbidos, escapistas ou culposos.

A Décima Segunda Casa é um campo de expressão difícil para as pessoas que têm os pés firmemente enraizados na Terra. Nenhuma das atividades citadas acima está ligada a metas materiais, e todas são marginais em relação ao fluxo principal da vida. Consequentemente, muitas pessoas com planetas na Décima Segunda Casa podem deixar de proporcionar qualquer tipo de expressão a esses corpos, talvez com exceção de uma imaginação superativa — e o resultado é o acúmulo de energia frustrada em nível subconsciente. Portanto, a Décima Segunda Casa merece atenção especial em qualquer análise de mapa, e uma investigação cuidadosa da medida em que ela está sendo posta em funcionamento.

PLUTÃO: PORTAL DA FORÇA UNIVERSAL

Escorpião e a Oitava Casa

Sem dúvida alguma, Plutão representa a mais poderosa energia de que a humanidade dispõe para progredir e melhorar. Como terceiro elemento da trilogia dos planetas exteriores, constitui a fase final da passagem para a consciência universal. Na escola de Urano, existe a percepção mental de fazer parte de um todo maior; na escola de Netuno, existe a percepção emocional de fazer parte de um todo maior; trabalhando com Plutão, começamos a usar a nossa própria força vital com a percepção de que somos parte de um todo maior.

Plutão pode ser definido como o portal da força *universal*, significando, literalmente, a força originada do conteúdo total do universo, tendo, em consequência, um poder inconcebível. De acordo com o conceito de sinergia, o todo não é apenas igual, mas também *maior* do que a soma de suas partes, e dessa forma a conexão com a força universal dá acesso a uma energia mais poderosa do que aquela que efetivamente corresponde à soma das parcelas.

O papel de Plutão é propiciar o acesso à força universal, transformando o impulso energético até então usado unicamente para objetivos pessoais. Dessa maneira, Plutão obedece ao modelo de Urano e de Netuno, que nos libertam do pensamento limitado e das funções sentimentais limitadas e nos permitem chegar ao conhecimento e à emoção sem limites.

Alguns podem explicar a função de Plutão como sendo a de estimular a manifestação do "espírito santo", significando literalmente o poder da alma (espírito) usado para o bem do todo, e conseqüentemente em nome do Criador (santo).

Também podemos nos referir a Plutão como sendo o portal da *vontade universal*, visto ser a vontade que concentra, focaliza e motiva nosso impulso energético. Força e vontade estão irrevogavelmente entrelaçadas, pois a intensidade do fluxo de adrenalina depende da determinação de ser bem-sucedido: quando o desejo de vencer é suficientemente forte, lançamos mão de reservas de energia aparentemente inexauríveis, mas quando a vontade de viver desaparece, a força vital abandona o corpo. Portanto, antes de podermos liberar o impulso energético, a vontade precisa ser adequadamente estimulada. Quando estamos em sintonia com a vontade universal, somos capazes de canalizar um poder cuja natureza é universal.

A ira espiritualizada de Marte

Da mesma forma que Urano e Netuno representam vibrações superiores de Mercúrio e Vênus, respectivamente, Plutão é considerado a oitava superior

de Marte. Como planeta pessoal, Marte rege nossa capacidade de lutar pela sobrevivência através da afirmação da vontade pessoal e do uso, quando necessário, da força física. Plutão, pelo contrário, rege a capacidade de renunciar à vontade pessoal em benefício do conjunto da humanidade, porque, quando nos alinhamos com a vontade universal, estamos nos dedicando aquilo que é benéfico para todos. Enquanto Marte está associado ao impulso sexual e ao uso da energia sexual com o objetivo de conquista, podemos descrever Plutão como a espiritualização da energia sexual; ele nos desafia a usar a força vital para melhorar a sorte dos outros e não apenas a nossa.

Liberação da dor do ego

A renúncia aos desejos pessoais em favor da vontade universal pode resultar numa mudança de personalidade capaz de beneficiar em muito nosso estado de espírito cotidiano. A ansiedade e a exaustão que acompanham a luta para viver a vida do *nosso* jeito dão lugar a uma sensação de alívio, pois seremos automaticamente conduzidos ao caminho certo.

Desistir de metas pessoais obsessivas nos libera da dor do ego, pois o ego já não é vulnerável ao sofrimento. A amargura resultante de ver frustrados os sonhos que acalentamos dá lugar a um sentimento de certeza de que seremos encaminhados ao desempenho daquele papel especial que nos pertence por direito, e de que serão criadas todas as condições para que possamos atuar de forma universalmente benéfica. Renunciando ao que "queremos", garantimos a concessão do que "necessitamos".

A conquista da verdadeira felicidade, consequência da mudança pessoal de longo alcance, representa um dos maiores benefícios a serem auferidos através do trabalho com a energia planetária de Plutão. E essa revitalização interna, que por sua vez leva a uma forma revitalizada de expressão externa, pode representar a base da nossa entrada na Nova Era.

Plutão e o poder de cura

O conceito de força universal implica um poder misteriosamente ilimitado em capacidade e em potencial. A analogia mais próxima no nível físico talvez seja a da energia atômica, cuja grandeza é tão grande que nos é difícil concebê-la. Mas o fato é que a força universal não está de maneira alguma circunscrita ao físico — o poder de Plutão é psíquico em essência, pertencendo ao espírito e não à matéria. Como tal, pode parecer um conceito difuso, de pouco uso prático para a humanidade; contudo, devido à sua própria qualidade, tem uma capacidade incomensurável de trazer benefícios à Terra.

Plutão tem algo de milagroso, na medida em que dá acesso ao poder de uma magia da qual o homem de hoje não conhece similares. É bem possível que a energia cósmica seja a fórmula para resolver todos os problemas aparentemente insolúveis com que a humanidade se defronta atualmente: como não há nada que a força ilimitada não possa realizar, não há por que persistirem as dificuldades ou os impasses se conseguirmos domesticar o poder de Plutão.

Já existem amplos indícios de aumento de milagres à medida que a cura espiritual é praticada por um número cada vez maior de pessoas e grupos. Curadores psíquicos, que desenvolveram a capacidade de conectar-se com o poder universal, efetuam curas que estão além do entendimento da medicina ortodoxa, mas que trazem bem-estar físico e mental àqueles que sofrem. Pois o poder universal tem a faculdade de eliminar qualquer tipo e forma de doença que prejudique a existência saudável da Terra e da raça humana.

Assim como a astrologia e a meditação representam a manifestação respectivamente de Urano e de Netuno, a difusão da cura espiritual reflete o influxo da energia de Plutão que o mundo está presenciando neste exato momento, como a terceira das três atividades da Nova Era que vêm desencadeando profundas mudanças no homem.

Quando recorre à força universal — ou espírito santo, como alguns poderiam dizer — o curador renuncia à própria vontade para poder agir como ponto focal de uni poder de cura superior. Em alguns casos, pode ter consciência da presença de guias espirituais — entidades operando em outras dimensões que agem como intermediários, transmitindo o poder à Terra em forma reduzida para que possa ser assimilada em nível humano. Em outros casos, o curador pode ter ciência de um elo direto com uma fonte de energia de cura. Entretanto, em todos os casos, é o desejo e a capacidade de deixar de lado o ego para servir ao bem universal que distinguem o curador psíquico ou aquele que assimilou a energia planetária de Plutão. Portanto, é somente pela via do alinhamento com a vontade universal que começamos a ter acesso ao poder curador da força universal. Na realidade, muitos curadores foram obrigados a sacrificar algum vínculo pessoal prazeroso para desenvolver plenamente sua vocação.

Cada uni dos planetas exteriores está ligado a fenômenos psíquicos na medida em que estes indicam o caminho para a fonte da energia universal e nos permitem "captar" o que não está ao alcance do homem. No caso de Urano, é a informação factual a solução de todas aquelas perguntas sem resposta. Netuno é responsável por canalizar a emoção e pode ser considerado a chave da inspiração. Plutão, ao contrário, não se relaciona com idéias nem sentimentos, mas com a força, fomentando a capacidade de atrair e de utilizar a energia invisível que está além das três dimensões. Por esta razão, está mais associado aos fenômenos psíquicos do que à clarividência. Quem já sentiu o calor que emana das mãos que curam ou até mesmo teve um vislumbre do vapor que as envolve não pode ter dúvidas de que se trata realmente de uma energia de Fogo, da mesma natureza intrínseca de Marte, porém aplicada com uma consciência totalmente diferente.

A lei da manifestação

Quando sintonizados com a energia de Plutão, podemos descobrir a capacidade de "fazer as coisas acontecer" em nossas vidas. Como seqüência da técnica de visualização de Netuno, podemos descobrir que é possível transformar em realidade as imagens concebidas na imaginação. Porque, de acordo com a lei da manifestação, quando estamos alinhados com a vontade universal, e portanto somos

capazes de nos conectar com o poder universal, temos a potencialidade de fazer nascer no plano físico o que já criamos no plano espiritual.

A chave da força universal

Para poder conectar a força universal para fins de cura, é necessário preencher duas condições básicas. Por um lado, como já vimos, é preciso alinhar-se com a vontade universal na consciência de que somos parte de um todo maior. Quando prevalece a vontade pessoal, a força vital é extraída de centros inferiores (ou glândulas endócrinas) e canalizada para a satisfação de desejos físicos e materiais. Entretanto, quando a vontade pessoal está alinhada com a vontade universal, a força vital, durante o ato de cura, tende a continuar sua trajetória fluindo até os centros da cabeça, onde pode atrair a força universal, a todo-poderosa energia mágica, que, além de regenerar o próprio indivíduo, também se irradia na atmosfera como uma luz curadora dourada.

Porém, além disso, para poder conectar a energia universal ou a energia do todo, é necessário que nós mesmos nos tomemos íntegros, reconhecendo as facetas interiores que tememos expressar. Dessa forma, somos instados a liberar as emoções e impulsos subconscientes cuja existência negamos, mas que se alimentam com voracidade da nossa força vital. Como o poder de cura extrai seu ímpeto da nossa força vital, se esta for exaurida por alguma energia frustrada e não-produtiva, o poder de cura diminuirá. À medida que começamos a identificar e liberar essas emoções e impulsos, damos margem a um acesso cada vez maior à força universal, ampliando dessa forma o poder de nos curar e de curar os outros.

O papel do "negativismo"

Nosso subconsciente abriga sentimentos de muitas espécies e qualidades deferentes. Em especial, cada um de nós é hospedeiro involuntário de uma quantidade de arraigadas emoções "negativas", como medo e raiva, que empurramos para cantos recônditos da mente, onde seu poder aumenta com o passar do tempo.

Sintonizando-nos com Plutão, somos instados a confrontar e descarregar essas emoções, talvez com a ajuda de aconselhamento terapêutico. Em seguida, apresentando a "negatividade" descarregada às forças da luz para serem transmutadas, cada um de nós faz sua contribuição para a criação do poder de cura.

Um dos principais temas de Plutão é o importante papel a ser desempenhado pela "negatividade" na geração da "luz", com base no conceito de que a negatividade, em si, é ativamente criativa. Citando "The Seamy Side of Aquarius" de Gildas, comunicado por Ruth White, publicado em *Light** em março de 1973: "... é a jóia trazida da escuridão que acaba sendo a força do indivíduo ou da nação. Da escuridão — do horror — da violência — nascerão o amor, a luz e a alegria". Assim, as emoções e impulsos "negativos" devem ser respeitados e não desprezados nem negados, reconhecendo-se o papel que irão desempenhar no nascimento da Nova Era.

* *Light* é o jornal trimestral do College of Psychic Studies de Londres.

A transformação de "escuridão" em "luz" representa um processo em contínuo andamento dentro do contexto da nova consciência regida por Plutão. Esse processo constitui a base da "transformação" relacionada com Plutão de que freqüentemente se fala, e cada um de nós tem o desafio de *confrontar, descarregar e transmutar* a sua "escuridão".

A moral da Fênix

O processo de Plutão foi descrito no mito da Fênix, um pássaro que, depois de viver cinco ou seis séculos, se queimou numa pira funerária e ressurgiu das cinzas, recobrando a juventude para viver outro ciclo.

Da mesma forma, a humanidade atingiu um ponto de sua história em que precisa de renovação. Cada um de nós tem a oportunidade de passar por uma morte simbólica como preparação para a entrada numa nova era de existência. A "morte" em questão representa o realinhamento da nossa vontade e a transmutação da nossa "escuridão" em "luz". Embora a nossa revitalização dependa da morte pelo fogo, a dor que sofremos enquanto "queimamos" o ultrapassado e inútil é mais do que compensada pelo novo período de vida assim conseguido.

Plutão tem fortes laços com a noção da morte, mas apenas na medida em que a morte representa o começo de uma nova vida, tanto quanto o final da antiga. Deter-se desnecessariamente na noção da destruição sem dar a devida consideração à nosso complementar da criação é uma fraqueza humana. Dessa forma, tememos a morte e a consideramos um tabu porque nos concentramos apenas no seu lado destrutivo, sem ver sua natureza criativa.

A dor, igualmente, tomou-se um tabu parecido, que tememos e procuramos camuflar através do uso exagerado de tranqüilizantes. Na ânsia de neutralizar toda emoção desagradável, esquecemos o valor do sofrimento como agente purificador da psique. Vamos lembrar que a Fênix se *queima* antes de renascer: o resultado final da dor pode direcionar-nos para um novo padrão de existência que, em última instância, acaba nos beneficiando.

Também pode ser válido considerar a experiência de Plutão no que diz respeito à noção de purgatório, em geral entendido como um estado de purificação dos pecados, muitas vezes através do fogo, e que tradicionalmente se acredita vir depois da morte. Entretanto, a influência de Plutão como instrumento da transformação da Nova Era toma possível o conceito de "morte" sem deixar o corpo, no sentido do abandono de padrões de hábitos desgastados e do "renascimento" como uma nova unidade.

Falta de sintonia com Plutão

Enquanto a sintonia com Plutão permite o acesso ao poder universal de cura, quando falta a sintonia com Plutão negamos o acesso a esse poder, levantando barreiras que nos isolam do universo como um todo. Por um lado, cortamos as ligações com os outros, insistindo na nossa própria vontade e manifestando

obsessão pelo poder pessoal. Por outro lado, nos isolamos não confiando nos outros e adotando padrões de comportamento defensivos.

O exercício da vontade pessoal

No começo da experiência de uma alma, parece que ela seleciona todas as suas atividades e associações com base numa absoluta liberdade de escolha. Entretanto, no decorrer de muitas vidas, o contínuo exercício da vontade pessoal cria vínculos profundamente enraizados. Dessa forma, passamos a depender daquilo que, anteriormente, poderíamos apenas conservar ou abandonar, e nossos desejos transformam-se em compulsões. Na realidade, o exercício da vontade pessoal — outrora o prazeroso símbolo do senso de individualidade da alma —, a longo prazo, acaba nos despojando até do último milímetro de liberdade pessoal. Tornamo-nos escravos do desejo de manter e defender o que nos parece necessário.

Quando a vontade pessoal atinge esse patamar, a necessidade de manter o controle a qualquer custo passa a ser uma preocupação avassaladora, seja nos negócios, nos relacionamentos ou na competição intelectual. Dominar e manipular os "opponentes" passa a ser uma segunda natureza, e muitas vezes o que é seu é ferrenhamente defendido sem o mínimo de piedade. Ao mesmo tempo, há uma acentuada relutância, ou mesmo incapacidade, em ceder, diminuir o ritmo, ou admitir o erro. É provável que a atitude seja inflexível — falta de disposição de arredar pé de um determinado ponto para evitar o retrocesso e a eventual derrota.

O desafio de obter controle sobre pessoas ou situações pode tornar-se um teste crucial para a pujança da nossa força de vontade e nos levar ao envolvimento com todos os tipos de jogos de poder, cujo reflexo no nível internacional é a política de poder mundial. A necessidade de exercer poder pode ser acentuada sobretudo na área sexual, possivelmente com base na idéia de que a conquista sexual irá, de alguma forma, proporcionar o controle total sobre alguém.

Os conceitos de possuir e pertencer acabam representando um tema fundamental em nossas atividades ou relacionamentos, e corremos o risco de virar vampiros vorazes sugando o sangue das pessoas próximas no desejo compulsivo de "consumi-las".

O desejo de vencer, então, passa a ser obsessivo, dotando-nos de uma persistência tremenda para conseguir nossos objetivos, por mais tempo que leve: a impaciência de Marte evolui para uma inexorabilidade muito mais perigosa. Além do mais, o desejo obsessivo de manter o controle gera inevitavelmente o medo de perder o controle, o que por sua vez resulta na necessidade de montar um sofisticado sistema de defesa.

O preço da defesa pessoal

O medo nesse estágio baseia-se no temor de ver sua vontade vencida ou sua segurança arrebatada. No nível mais profundo, é o medo da destruição pessoal e, portanto, da morte, na medida em que a morte é encarada como uma ameaça

à continuação da vida. Entretanto, também é medo de sofrer *qualquer* tipo de perda que possa ameaçar a existência tal como a conhecemos, e, conseqüente-mente, o medo de perder qualquer coisa ou qualquer pessoa sem a qual acreditamos não ser possível viver.

O medo pode ter significativa expressão no plano sexual: assim como tentamos ter poder sobre os outros pela conquista sexual, também tememos o poder sexual que os outros podem ter sobre nós.

A íntima ligação entre os sentimentos de vulnerabilidade em relação à morte e ao sexo explica por que uma doença potencialmente fatal, transmitida sexualmente, a AIDS, representa um cabide perfeito para a humanidade pendurar o seu medo, enquanto nos esforçamos para entender o desafio de Plutão.

O medo associado a Plutão pode ser diferenciado daquele associado a Saturno pois, no caso de Saturno, o que se teme é apenas a desgraça social: com Plutão, é a destruição total.

Para preservar a segurança, pode-se começar a policiar qualquer comportamento capaz de nos expor à aniquilação ou à perda. A tendência é reprimir todas as emoções e impulsos que, manifestados, poderiam colocar em risco a estabilidade do atual modelo de vida e levar a mudanças indesejáveis. Estamos sujeitos a mostrar muita reserva, escondendo tudo o que possa, a qualquer momento, ser usado contra nós. Temos o cuidado especial de ocultar nossos sentimentos e "fraquezas" mais profundos, que os outros podem usar para nos controlar.

A desconfiança e a suspeita nos assediam; dúvidas inquietantes sobre as motivações dos outros atrapalham constantemente os relacionamentos. E, mesmo resguardando nossos segredos, sentimos necessidade de ficar totalmente a par dos movimentos dos "oponentes". Em termos internacionais, isso transparece na espionagem política e industrial.

Entretanto, por maior que *seja* a insegurança, ela nunca é admitida, pois acreditamos que mostrar abertamente o medo aumenta ainda mais a vulnerabilidade. E, por maior que seja a necessidade, hesitamos em pedir ajuda, com medo de revelar o fato de não estarmos totalmente no controle.

Finalmente, percebemos que estamos acorrentados a uma verdadeira prisão de isolamento auto-imposto, privando-nos da possibilidade da autêntica proximidade com os outros. Para defender o ego, construímos uma muralha protetora que, na realidade, nos condena automaticamente à solidão. A defensividade individual atinge proporções descomunais, cujo reflexo, no plano mundial, são os gigantescos arsenais de armas. O planeta Terra canaliza mais recursos para a defesa do que para qualquer outro fator isolado.

Plutão, deus do inferno

A tendência a conter-se por causa do senso de vulnerabilidade é intensificada por memórias subconscientes de situações anteriores desta vida ou de outras quando nossa vontade foi vencida ou sofremos a dor da perda. O medo de repetir o padrão de comportamento que resultou em perda pode levar-nos a reprimir as emoções e impulsos que involuntariamente associamos à dor. A suposição não

admitida de que a expressão aberta dessas emoções e desses impulsos levará inevitavelmente a mais sofrimento pode fazer com que venhamos a mantê-los trancafiados, tolhendo sua expressão.

Entretanto, é possível que a repressão não atinja apenas as emoções e impulsos que tememos resultarem em perda, mas também os sentimentos arraigados e poderosos que sentimos no passado, em *resposta* a essas perdas.

Quando julgamos ser da maior importância ficar no controle e manter uma estrutura existente, e quando essa segurança nos é tirada, o sofrimento é inevitável. Mas como muitas vezes não se pode expressar abertamente a dor no momento em que ela é sentida, pode ser que ela seja reprimida. Assim, sentimentos de mágoa, ressentimento, ciúme ou ódio resultantes de perdas kármicas ou frustrações da vontade, sobretudo durante a infância, podem ser empurrados para as profundezas do subconsciente, onde sua intensidade aumenta toda vez que uma nova frustração da vontade desperta memórias de frustrações anteriores. Esse tipo de emoções subconscientes também remonta a experiências kármicas de outras vidas.

O planeta Plutão está intimamente associado com o que está oculto, e não é por simples coincidência que o deus romano Plutão, também conhecido como Hades, era o regente do Inferno (mundo subterrâneo).

A repressão de emoções e impulsos gera o acúmulo de energia frustrada que inevitavelmente irrompe ou entra em ebulição sempre que há oportunidade. Em consequência, situações bastante corriqueiras podem, às vezes, fazer ressoar uma corda que ativa as emoções subconscientes e leva a uma reação totalmente desproporcional em relação ao acontecimento. As emoções frustradas muitas vezes são responsáveis pelo comportamento descontrolado e irracional, como nos acessos de raiva ou violência.

O contínuo acúmulo da energia frustrada torna-se cada vez mais difícil de aceitar e descarregar. O medo primordial de perder o controle manifesta-se agora como medo de perder o controle sobre as emoções e impulsos reprimidos, que durante um bom tempo havíamos conseguido arrolhar. O medo primordial da destruição manifesta-se agora como medo de que o subconsciente, se for libertado, encontrará um meio de nos destruir ou, pelo menos, de destruir a vida tal como a conhecemos.

O medo que temos de confrontar os impulsos subconscientes internos também pode refletir-se na nossa atitude em relação aos mesmos impulsos no mundo externo. Às vezes nos esquivamos de pessoas ou situações que representam aquilo que tememos; em outras ocasiões, passamos ao ataque. Via de regra, o comportamento que mais condenamos nos outros é o que mais tememos identificar em nós mesmos. Quando deixamos de reconhecer padrões de comportamento nossos que criticamos nos outros, estamos fazendo uma *projeção*.

O produto final do medo é o risco de contrair doenças físicas e mentais. Aumenta cada vez mais a percepção de que grande parte das doenças psicológicas e físicas, principalmente as que não se manifestam por um longo período ao mesmo tempo em que consomem implacavelmente a mente e o corpo, são o resultado Inevitável da repressão. E um aspecto importante dessa condição é a incapacidade de enfrentar a própria enfermidade.

Problemas de ajuste a Plutão

O impulso da confrontação

A necessidade de confrontar faz parte intrínseca do desafio de Plutão, manifestando-se muitas vezes no comportamento que assumimos quando lidamos com esse planeta, como o impulso compulsivo a arrostar pessoas e situações diretamente e como a tendência a falar sem rodeios e muitas vezes com rudeza. Com frequência surge a vontade de forçar os outros a encarar de frente a verdade no que lhes diz respeito, ao mesmo tempo em que há dificuldade em se enxergar claramente. Ainda assim, Plutão se relaciona basicamente com o *enfrentamento de si mesmo* e com o impulso de trazer à tona a causa da dor emocional. O estímulo para a mudança pessoal só pode vir de dentro, não de uma fonte exterior — a Fênix se lança na chama transformadora, não é atirada por ninguém.

Entretanto, muitas pessoas jamais começam sequer a instigar a sua mudança pessoal porque são incapazes de admitir que os problemas estão dentro delas. Assim, seja qual for a natureza da dor, a tendência é colocar a culpa numa fonte externa: o cônjuge, o governo, os imigrantes, ou Deus, para citar algumas. Essa falta de disposição de assumir a responsabilidade por si mesmo indica a necessidade de trabalhar com Saturno; se isso não for feito, o senso de amargura pode continuar sem controle pela vida toda, emergindo em intervalos que coincidem com os trânsitos de Plutão, mas incapaz de levar a qualquer mudança pessoal que valha a pena, sendo sua única consequência fortalecer o negativismo que lhe é inerente.

O processo de Plutão é comparado com frequência à formação e ao rompimento de um furúnculo: a dor é mais intensa enquanto o veneno está sob a pele, mas diminui gradualmente à medida que ele é puxado aos poucos para a superfície. Só quando a cabeça de pus fica claramente visível começa a supuração e tem início o processo de cura. Às vezes o abscesso não forma a cabeça; às vezes também somos incapazes de limpar o veneno do nosso sistema, e nesse caso ele fica aprisionado, emergindo mais tarde sob outra forma ou aspecto.

Olhar de frente o próprio "negativismo" pode apresentar problemas quando emoções como ciúme ou ódio são consideradas "erradas" ou imorais. A este respeito é bom lembrar o conceito uraniano que estabelece valor igual para todos os fatores cósmicos, e aceitar que o negativismo tem seu próprio valor, no sentido de que exerce um papel na criação da luz. Na realidade, não pode haver cura sem a transmutação da negatividade.

Quando nos sentimos envergonhados por nossas poderosas emoções e impulsos "negativos", a questão de enxergar a verdade a nosso respeito pode envolver a experiência do ódio por si mesmo. Uma certa dose de repugnância por si mesmo pode ser um precursor necessário da mudança pessoal, pois só depois de sentirmos desgosto pela maneira como somos agora poderemos sentir o ímpeto de ser algo diferente. Dar a si mesmo adjetivos depreciativos — como acontece em certas técnicas de transformação pessoal — pode ter eficácia, desde que a pessoa tenha a capacidade de passar desse estágio sem ficar presa no atoleiro da aversão por si mesma.

Os temas do enfrentamento e da pesquisa se repetem nos muitos níveis da expressão de Plutão. O interesse em chegar ao fundo de algum mistério ou descobrir a verdade é fundamental em Plutão. A psicologia, evidentemente, representa uma importante atividade plutoniana, por estar ligada ao exame minucioso das profundezas da mente, com a confrontação e descarga da dor subconsciente. Todas as espécies de pesquisa científica também estão sob a regência de Plutão. Plutão é o maior detetive planetário, porém suas mais valiosas atividades de rastreamento são aquelas relativas à psique de cada um.

A importância da descarga

Já observamos a importância da descarga das emoções subconscientes no contexto da conversão de "escuridão" em "luz", que constitui a essência do processo plutoniano de transformação.

A descarga também constitui um aspecto fundamental da cura pessoal, pois permite que a pessoa se liberte da energia negativa reprimida, que mina a força vital e pode, em última instância, levar à destruição da mente e do corpo.

O karma de Plutão envolve em geral a perda de pessoas ou coisas com as quais temos profunda ligação, e é a nossa reação a essas perdas — ou para outras pessoas, ou simplesmente em decorrência das circunstâncias — que representa a origem da dor.

As feridas de que padecemos como resultado do karma de Plutão precisam ser curadas para impedi-las de fermentar e envenenar nossa perspectiva emocional. essencial darmos a nós mesmos a oportunidade de descarregar a mágoa e a raiva que constituem a resposta normal a uma perda, por ocasião da época do próprio karma ou, se não for possível, mais tarde. A psicoterapia num ambiente digno de confiança constitui o meio ideal de efetuar essa descarga, talvez associada a terapias físicas ou de cura espiritual, para ajudar a restabelecer plenamente o estado de equilíbrio.

A descarga, entretanto, deve ser sempre acompanhada de transmutação. Não basta simplesmente deixar para trás as emoções negativas — é preciso dar-lhes uma nova forma. Como a energia psíquica é indestrutível (a esse respeito, ver os problemas que a humanidade enfrenta para se desfazer de uma autêntica força plutoniana — o poder atômico), as emoções negativas, dispersas no éter, podem ser atraídas para outras pessoas com o propósito de continuar em outro lugar seu sinistro trabalho. O tema a ser lembrado é: "admissão — descarga — transmutação".

A atividade sexual também está intimamente associada ao processo de cura pessoal. A descarga sexual pode acarretar a expulsão de frustrações enclausuradas que, com o tempo, podem transformar-se em forças internas prejudiciais: assim, ela representa um importante sistema de descarga.

A capacidade de se livrar da energia indesejável tem importância não apenas com relação à capacidade de curar a si mesmo mas também aos outros, pois, uma vez identificada a doença do paciente, o curador precisa ser capaz de se desfazer da energia negativa que ele pode ter atraído.

O processo de descarga também é vital para ajudar a reduzir as barreiras defensivas que nos isolam dos outros. Através do processo de descarga, começamos

a nos livrar daqueles medos subconscientes que tolhem a entrega total ao outro, assim começamos a conquistar maior unidade com a criação como um todo.

Aprender a confiar

Para poder superar os padrões de comportamento defensivos que cortam nossa ligação com o resto da humanidade, é essencial aprender a confiar. Enquanto não aprendemos a ter confiança, não temos coragem de nos abrir completamente aos outros e nem de nos entregar no nível mais profundo. A suspeita e a falta de confiança também podem inibir o início de uma terapia de cura necessária para poder confrontar o subconsciente.

O desafio de aprender a confiar é fundamental quando se trata de Plutão, sua manifestação mais comum ocorre no nível sexual, onde a profundidade da ligação e o conseqüente senso de insegurança podem colocar-nos numa situação em que é difícil confiar. Ainda assim, na medida em que estamos dispostos a confiar no parceiro e a nos entregar completamente, pode significar a diferença entre o fracasso e o sucesso dos relacionamentos sexuais, onde a "contenção" pode inibir a união completa.

O ato sexual, na verdade, espelha o que ocorre na prática da cura espiritual. No ato de cura, deixamos de lado a nossa própria vontade para que a energia universal possa fluir através de nós; da mesma forma, no ato sexual nos abandonamos para nos unir ao fluxo de energia do parceiro.

Fica mais fácil lidar com a questão da confiança quando nos sintonizamos com a consciência universal. À medida que diminui a necessidade de ficar o tempo todo no controle de si mesmo, aumenta a possibilidade de nos abrir aos outros e assumir riscos quanto ao possível resultado final. Começamos a encarar os outros menos como ameaça à segurança e mais como instrumentos da vontade divina.

O trauma do abandono de si

O desafio que representa alinhar a vontade pessoal com aquilo que denominamos "vontade universal" é incomensuravelmente profundo. A autopreservação, a mais primitiva expressão da força vital, é um instinto humano tão fortemente desenvolvido que é difícil pensar em termos de renúncia à vontade pessoal. Na realidade, todo o nosso estilo de vida — como pessoas e como nações — é voltado para a resistência à submissão, pois as leis dos homens determinam que o ganho de uns é necessariamente a perda de outros. Entretanto, no que diz respeito à vontade universal, a própria questão de ganho ou perda é suplantada. O que é universal, por sua própria natureza, precisa levar em conta o bem-estar de todas as partes interessadas, e portanto, em última análise, todos precisam ganhar e ninguém deve perder. Por esta razão, não é preciso ter medo da idéia de entregar o controle à vontade universal.

A renúncia da vontade pessoal não implica, necessariamente, submissão a pessoas, grupos ou nações que tentam impor sua vontade sobre nós com o objetivo

de aumentar o seu poder. O desafio não é aprender a abrir caminho para outros seres humanos, já que não há nenhuma garantia de que as visões estreitas deles sejam em qualquer medida melhores que as nossas. Ao contrário, a questão é desenvolver a sintonia com a vontade universal, pois somente dessa forma pode-se encontrar uma solução que beneficie TODOS os interessados.*

Nosso maior problema pode ser contentar-se em cumprir o que se pede de nós sem necessariamente ver o resultado final. Este é um desafio peculiar daqueles que trabalham com a cura; apesar de desejarem muito que o doente recupere a saúde, eles precisam se submeter à vontade universal aceitando que a cura só possa ser realizada numa determinada época e de uma determinada maneira, a despeito dos seus desejos pessoais.

Surge aqui uma questão espinhosa: até que ponto podemos aguardar e deixar que a vontade universal se manifeste por nosso intermédio, e até que ponto precisamos continuar a estabelecer metas pessoais? A resposta pode ser: continuar disposto a dar início a avanços na nossa vida, ao mesmo tempo sem perder a flexibilidade para modificar os objetivos se verificarmos que eles são continuamente bloqueados. Não é questão de fraqueza nem de passividade, mas sim de manter sob controle a afirmação excessiva da vontade pessoal. A solução do problema pode ser o grau de dinamismo necessário para atingir o objetivo. Porque o que está de acordo com a vontade universal pode exigir de nós um grande esforço, mas nunca uma oposição feroz entre a nossa vontade e a dos outros. As peças do quebra-cabeça universal devem encaixar-se facilmente.

Uma questão de identidade

No que diz respeito a Plutão, o conceito de abandono de si dá origem a um medo peculiarmente acentuado de auto-aniquilação. Muitas vezes, a idéia de abrir mão da vontade pessoal provoca ansiedade quanto à possibilidade de nos tomarmos joguetes, sem inteligência própria, totalmente despojados de personalidade ou individualidade. Quando esse medo é acentuado, em geral há falta de compreensão do princípio de Urano, que enfatiza o papel único que cada indivíduo tem dentro do todo. O desafio de Plutão não é destruir esse papel — mesmo porque ele é indestrutível — e sim fazer um acordo para que ele seja desempenhado sob a orientação da direção divina. É Saturno, e não Plutão, que ameaça fazer de nós joguetes ou zumbis, pois na realidade é quando obedecemos cegamente a uma seita, um Estado ou uma nação que perdemos a identidade.

O medo de perder a identidade está presente em todas as situações da vida em que somos obrigados a deixar para trás o que é familiar e seguro para entrar de cabeça no desconhecido. O que tememos é deixar de existir se formos despojados de tudo o que constitui a nossa realidade. Sempre que ocorrem essas mudanças dolorosas em nossa vida, podemos ter certeza de que o desafio é de natureza plutoniana (e não uraniana, onde a mudança é uma expressão de liberdade

* *The Magic of Findhorn*, de Paul Hawten, descreve como essa filosofia é colocada em prática na Comunidade da Nova Era de Findhorn, onde os conflitos de vontade, que inevitavelmente surgem na vida comunitária do dia-a-dia, são resolvidos dessa forma.

e não de renúncia). A morte pode ser considerada o exemplo supremo da crise de identidade plutoniana, pois é preciso deixar para trás tudo aquilo com que nos identificamos no momento. Da mesma forma, a perda de um parceiro ou de um emprego antigo pode produzir a sensação de que já não estamos "inteiros", que subitamente uma parte de nós deixou de existir. A fase de reavaliação de quem ou o que somos, ou de sentir-se num vácuo, é um aspecto importante do processo de Plutão, que acontece num ponto em que já confrontamos, mas ainda não transformamos os velhos modos de pensar, de sentir e de agir.

Plutão não tem a função de aniquilar, mas sim de favorecer a individualidade, pois a energia liberada pela quebra de ligações que até esse momento consumiam a força vital pode agora ser canalizada para direções novas e mais satisfatórias. Muitas vezes, saímos de um trauma com a consciência de sermos pessoas muito mais inteiras e de termos descoberto recursos que não sabíamos possuir.

Plutão no mapa natal

Embora o posicionamento de Plutão por signo represente um importante desafio para a geração das pessoas nascidas em intervalos de mais ou menos vinte anos, nossa atenção deve recair primeiro sobre o posicionamento desse planeta por casa e seus aspectos com os planetas interiores. Aí estarão indicadas as áreas específicas da vida em que nós, como pessoas, somos instados a derrubar as barreiras que nos isolam dos outros no âmbito da expressão da nossa vontade. Somos instados a superar a vontade pessoal desenvolvendo a sintonia com a vontade universal. Também somos instados a superar os sentimentos de vulnerabilidade pessoal que nos tornam difícil expressar a verdade e nos revelar plena-mente aos outros. Trabalhando com Plutão nesse sentido, começamos a ter acesso força universal, o poder através do qual curamos a nós mesmos e ao planeta como um todo.

Nas áreas da vida regidas pelo posicionamento de Plutão, teremos inevitavelmente de lidar com fortes ligações e compulsões, levando a uma sensação de insegurança e medo da perda. É aí que podemos ter propensão para tendências dominadoras ou manipuladoras, além daqueles padrões de comportamento defensivos através dos quais nos desligamos dos outros e sofremos a sensação do isolamento.

Nessas áreas estamos sujeitos a ter fortes sentimentos de mágoa, ressentimento e raiva como reação a derrotas, perdas ou ameaças à nossa segurança. Entretanto, a dificuldade em expressar abertamente esses sentimentos, sobretudo durante a infância, pode significar que eles continuam reprimidos e aumentam de intensidade, resultando em extrema tensão na área em questão.

Conseqüentemente, é nas áreas da vida regidas pelo posicionamento de Plutão que somos instados a superar o medo e a admitir e liberar todas as emoções e padrões de comportamento bloqueados e que relutamos em encarar.

Nessas áreas, seremos capazes não somente de auto-análise e transformação pessoal, mas também poderemos ter talento para pesquisa e/ou diagnóstico e a capacidade de promover mudanças positivas em nosso ambiente.

Para uma interpretação mais completa dos posicionamentos de Plutão, ver Capítulo 14, "A escola de Plutão".

O signo de Escorpião

Em conformidade com seu regente, Plutão, a função de Escorpião é desenvolver o alinhamento com a vontade universal, garantindo assim o acesso à força universal, a fonte do poder de cura através do qual nos purificamos e em última instância também somos capazes de ajudar os outros. Para atingir este elevado objetivo, Escorpião precisa encarar o desafio de dominar a vontade pessoal, e assim a necessidade compulsiva de fazer as coisas a seu modo, de vencer a qualquer custo e de ficar sempre no controle.

Sobretudo quando o Sol ou Marte caem em Escorpião, a motivação gira em torno da conquista do poder, em particular o poder de introduzir mudanças. Isso geralmente se manifesta como um impulso para reformar os outros de acordo com seus próprios desejos, pelo uso da força de vontade e da pressão. Com toda probabilidade, o desejo de conquista é excepcionalmente forte, em especial na área sexual, e a vitória pode ser obtida por meio de medidas impiedosas. Sofisticadas táticas de defesa, incluindo o sigilo compulsivo, também costumam fazer parte da estratégia, embora possam aumentar a sensação de isolamento pessoal.

Entretanto, na expressão mais elevada, o impulso de provocar mudanças nos outros se manifesta através do trabalho de cura, sobretudo na cura psíquica, onde a vontade pessoal alinha-se com a vontade universal. Isso inevitavelmente exige uma profunda transformação pessoal, que com frequência vem na esteira de experiências traumáticas que obrigam Escorpião a se desfazer de suas legações.

Escorpião representa o impulso de trazer à tona o que está oculto, o que na vida cotidiana se manifesta como um vivo interesse por pesquisa, principalmente de natureza científica, uma acentuada atração por psicologia e fascínio por qualquer espécie de trabalho de investigação. Entretanto, no nível mais elevado, Escorpião sente o impulso da auto-análise, através da qual pode enfrentar os desejos e emoções reprimidos no subconsciente e que minam a força vital. Dessa forma, realiza sua própria cura e também contribui para a criação da "luz" cósmica.

Sobretudo quando a Lua cai em Escorpião, as emoções são fortes, porém continuamente bloqueadas. Assim, elas fermentam interiormente, e sua intensidade aumenta aos poucos, mas constantemente — um problema específico quando se trata de sentimentos "negativos" como ciúme e ódio. Entretanto, de vez em quando esses sentimentos precisam vir à tona, como um abscesso teimoso que periodicamente forma a cabeça mas não supura; nessas ocasiões, Escorpião não escapa da tortura interior. Esse padrão é inevitável — e leva a uma sensação cada vez maior de isolamento pessoal — até que Escorpião aprende a descarregar e transformar os sentimentos "negativos" nas ocasiões em que eles emergem, e a libertar-se das ligações que, para começar, são as responsáveis por esses sentimentos.

Para conseguir essa mudança pessoal, é preciso que Escorpião aprenda a li-dar com o medo de ter de abandonar pessoas, coisas ou emoções, desenvolvendo *confiança* suficiente para poder revelar-se aos outros. Também precisa estar preparado para agüentar períodos em que se odeia e se absorve consigo mesmo, à medida que desenterra e encara de frente seus mais íntimos sentimentos.

Escorpião está associado com o tipo de inteligência e de comunicação capazes de grande poder de persuasão. Sobretudo quando Mercúrio cai em Escorpião, a palavra escrita e falada é manejada com extraordinário grau de energia, com um potencial transformador. Em geral, entretanto, o "poder" se manifesta simplesmente como vontade de vencer todas as discussões intelectuais para gratificação do ego. Isso resulta provavelmente em impiedosas disputas intelectuais e guerras verbais de natureza mais defensiva do que impulsiva.

A capacidade plutoniana para o confronto pode ser identificada no intelecto de Escorpião, tipicamente incisivo, capaz de definir exatamente a questão primordial de um assunto, e no seu modo de falar sintético e muitas vezes rude, perito em pôr a descoberto as fraquezas alheias. Entretanto, essa mente não libera seu verdadeiro poder enquanto não volta sua lucidez analítica para sua própria psique.

Sobretudo quando Vênus cai em Escorpião, há um acentuado medo de perder o controle nos relacionamentos, o que se manifesta como vontade de ter o predomínio a qualquer custo. Para tanto, o recurso usado é uma forte linha de defesa, levando à tendência a manter distância e evitar o abandono de si para não se colocar numa situação vulnerável, à mercê dos sentimentos dos outros. Ao mesmo tempo, é possível que às vezes seja usada uma forma sutil e persistente de manipulação possessiva; em alguns casos, Escorpião faz do relacionamento um contínuo exercício de vontade, que culmina no ódio e numa imorredoura vontade de se vingar, quando seus desejos são frustrados. Entretanto, os relacionamentos de Escorpião, no nível mais elevado, podem servir como um meio de transformação na medida em que nos instam a desenvolver a confiança e a nos abrir totalmente ao parceiro.

A Oitava Casa

Todos os temas regidos pela Oitava Casa derivam da energia planetária de Plutão, estando assim relacionados com o exercício da vontade em todos os níveis de expressão, e com o processo de transformação da vontade, passando da forma mais baixa à mais elevada. Esses temas abrangem:

- o desafio encontrado na expressão da força de vontade na vida cotidiana;
- a plutocracia ou o mundo dos grandes negócios e o poder político em larga escala;
- a sexualidade, e em especial os relacionamentos sexuais em que o impulso de possuir é forte, porém muitas vezes a capacidade de se abandonar está ausente; o sexo também é um importante meio de descarga emocional;
- todas as formas de cura, por exemplo a medicina e a cirurgia, cujo objetivo é eliminar a "doença" do corpo, nas principalmente a cura psíquica,

- que recorre à força universal para efetuar a transformação necessária no nível psíquico (espiritual) e que, assim, lida com a raiz do problema;
- todos os tipos de psicanálise e terapias de autoconhecimento que nos colocam frente a frente com nossas verdadeiras emoções e problemas, e permitem que eles sejam descarregados;
 - todos os tipos de trabalho de investigação, diagnóstico e pesquisa, principalmente de natureza científica.

A morte é um dos significados tradicionais da Oitava Casa, por constituir o derradeiro "abandono" pelo qual renunciamos a todas as ligações para enfrentar um futuro desconhecido; as pessoas com ênfase especial na Oitava Casa podem, no decorrer de sua vida, ter um contato íntimo com a morte em todos os seus aspectos.

Tradicionalmente, esta casa também está relacionada com finanças conjuntas, heranças, testamentos, etc., possivelmente porque esses assuntos muitas vezes estão na base das lutas pelo poder, um tema fundamental da Oitava Casa e de Plutão.

SEGUNDA PARTE

A INTERPRETAÇÃO DO MAPA NATAL

Decifrar nosso curriculum espiritual

A interpretação apresentada por este livro indica como é possível elevar nossos impulsos pessoais para obter maior sintonia com a consciência universal. Naturalmente, é importante perceber a nós mesmos como indivíduos, mas apenas na medida em que podemos simultaneamente ter um senso de união com os outros e com a criação como um todo. Assim dizem as Interpretações de Edgar Cayce: "... toda alma tem o direito inato de se reconhecer enquanto tal e a opção de se unir ao Criador" (Interpretação nº 2571-1).

Nosso esquema de interpretação consiste em identificar e analisar as características do mapa que indicam como podemos ligar as várias facetas da nossa individualidade aos princípios da consciência universal. Daremos consideração específica às ligações entre as cinco energias planetárias pessoais (Sol, Lua, Mercúrio, Vênus e Marte, casas e signos associados), por um lado, e aos planetas da lei e da ordem (Júpiter e Saturno, casas e signos associados) e aos planetas exteriores (Urano, Netuno, Plutão, casas e signos associados), por outro. As ligações desse tipo representam os grandes desafios kármicos da nossa vida. Essas ligações devem ser entendidas primordialmente como:

1. Aspecto entre um planeta pessoal e Júpiter, Saturno, Urano, Netuno ou Plutão;
2. Presença de Júpiter, Saturno, Urano, Netuno ou Plutão numa casa ou num signo regidos por um planeta pessoal;
3. Presença de um planeta pessoal num signo ou numa casa regidos por Júpiter, Saturno, Urano, Netuno ou Plutão (relevante apenas quando uma ou mais das ligações citadas anteriormente também estiverem presentes).

Quando uma dessas ligações é expressa ao mesmo tempo de mais de uma forma, podemos ter certeza de estar diante de uma importante lição kármica. Por exemplo, se temos Vênus em oposição a Netuno; Vênus em Peixes e Vênus na Décima Segunda Casa, o mapa está afirmando de três formas diferentes a necessidade de aperfeiçoar a expressão do amor universal nos relacionamentos pessoais.

Além disso, vamos procurar os contatos das energias planetárias não pessoais, ou seja, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão (e casas e signos associados)

entre si. Graças ao seu poder inerente, os planetas não pessoais exercem um efeito de duas mãos um sobre o outro: por exemplo, num aspecto Júpiter-Plutão, por um lado a pessoa é instada a expressar o verdadeiro princípio de Júpiter no modo de abordar o impulso de Plutão, mas por outro lado é instada a expressar o verdadeiro princípio de Plutão no modo de abordar o impulso de Júpiter. Por este motivo, os aspectos entre planetas não pessoais foram analisados em dois capítulos separados, devendo-se ler ambos para interpretar o mesmo aspecto.

Os aspectos, analisados um a um, são tradicionalmente considerados de acordo com deferentes gradações de "bom" e "mau"; assim, o trígono é visto como o mais afortunado, enquanto a quadratura tem fama de acarretar as maiores dificuldades.

Embora sem dúvida alguma seja correto afirmar que os aspectos tradicionalmente "bons" estão ligados sobretudo ao karma positivo e os aspectos tradicionalmente "maus" ao karma negativo, *qualquer* contato entre um planeta pessoal e um não pessoal indica a necessidade de continuar trabalhando para combater as excessivas imposições do ego. Assim, com objetivos gerais, é mais eficaz tratar todos os aspectos entre dois corpos como representando o mesmo desafio básico.

O ponto importante a ser entendido é que nenhum aspecto pode nos trazer tudo de bom ou tudo de mau, pois cada um de nós deve ter alcançado algum grau de sintonia com a consciência universal, da mesma forma que todos nós ainda temos algo a aprender. A quantidade exata de karma difícil envolvida num aspecto específico depende não apenas da sua natureza mas também da medida em que dominamos os princípios em questão através de esforços passados. E é exatamente esse fator, que poderíamos denominar a qualidade da alma, que não pode ser identificado no mapa natal.

As opiniões divergem quanto ao tamanho da órbita dentro da qual um aspecto pode ser considerado válido. Eu aconselho 1° para as séries de quintil e septil, 2° para o quincunce, a semiquadratura, a sesquiquadratura e o semisextil, 4° para o sextil, 8° para o trígono e até 10° para a conjunção, a quadratura e a oposição. Entretanto, é necessário avaliar a importância do aspecto de acordo com seu grau de exatidão. Assim, um quincunce exato pode ter muito mais relevância do que uma quadratura com 10°. A regra é: quanto mais exato o aspecto, mais atenção ele merece. Além do mais, a força de um aspecto é influenciada pelo fato de ele ser aplicativo ou separativo.

A análise do nosso mapa natal, que pode ser feita a partir das indicações das páginas seguintes, fornece efetivamente o nosso "currículo espiritual", refletido nas posições zodiacais dos planetas por ocasião do nascimento, e que por sua vez elucidam nosso comportamento **Em vidas passadas**. Vamos examinar em particular o que o mapa natal diz sobre o nosso karma, tanto em termos da natureza geral de nossas ações, pensamentos e palavras nas vidas anteriores na Terra, como também em termos das conseqüências daí decorrentes que poderemos ter de enfrentar durante a encarnação presente. Essa análise kármica se baseia no conceito de que o arranjo dos planetas no mapa natal indica as lições espirituais que estudamos entre as vidas antes de nascer desta vez, e que essas lições, por seu turno, refletem as atitudes que tivemos e as ações que praticamos em vidas anteriores.

Uma definição de karma

Como a nossa interpretação enfoca especificamente o karma, convém analisar plenamente o significado desse termo. Karma é apenas uma palavra sânscrita que significa "ação" e que veio a simbolizar a lei de causa e efeito, visto que toda ação resulta numa reação que lhe corresponde exatamente. Assim, as "boas" ações trazem benefícios para a alma, enquanto as "más" resultam em dificuldades. Em vez de usar as palavras "bom" e "mau", entretanto, faz mais sentido falar de altruísmo e egoísmo, pois como diz Cayce, entre outros, o maior desafio a ser enfrentado por todos nós, na atualidade, é colocar o ego no seu devido lugar.

O propósito do karma se resume em ensinar o valor do altruísmo e a inutilidade do egoísmo, por meio da mais eficiente de todas as lições — sermos submetidos exatamente ao mesmo tipo de comportamento que tivemos com os outros. Só podemos decidir repudiar uma determinada atitude depois de entendermos a dor que ela pode causar. Por este motivo, em vez de encarar o karma negativo como retribuição ou punição, é preferível considerá-lo simplesmente como experiência educativa.

Mesmo que seja possível "plantar e colher" numa mesma vida, em geral a conta kármica é transportada de uma vida para outra, visto tratar-se de uma conta da alma, não da pessoa encarnada. E como a montagem do cenário para o pagamento kármico é bastante complexa, muitas vezes o karma é transferido sucessivamente de uma vida para outra, até ser finalmente quitado.

Embora a lei universal estabeleça basicamente que, em algum momento, somos obrigados a pagar nosso karma, a visão apresentada neste livro sugere ser possível prevenir a necessidade de saldar o karma — ou, pelo menos, diminuir sua gravidade — se conseguirmos provar que já não precisamos passar por uma determinada lição. Essa graça é possível pois o pagamento do karma representa sempre unicamente um meio de adquirir compreensão; se essa compreensão for obtida por outra forma, logicamente não há razão para supor que a lição ainda seja necessária.

A maior dificuldade enfrentada pela maioria das pessoas consiste em descobrir a natureza de suas dívidas kármicas, pois continuamos obstinadamente cegos ao lado "escuro" da nossa personalidade. É nisso que a astrologia pode ser útil, visto que ela representa um registro objetivo da nossa conta kármica. Ela permite chegar até as causas primordiais das condições da vida atual, além de orientar sobre a forma de criar um futuro melhor — pois o karma não deve ser entendido como uma mera relação com o passado, mas também como as sementes que plantamos agora para as vidas vindouras.

A medida em que vamos encontrar karma positivo ou negativo sob a forma de atos, pensamentos e emoções depende do nosso atual nível de sintonia com a consciência universal e do trabalho que ainda está por ser frito. Embora cada descrição interpretativa a seguir inclua uma parte sobre karma favorável e outra sobre karma desafiador, dificilmente alguém viverá unicamente um ou outro lado. Entretanto, se tentarmos nos identificar honestamente com as várias experiências descritas, poderemos avaliar por nós mesmos a quantidade de esforço que é preciso despendar neste momento para chegar à sintonia com uma determinada energia planetária.

Os pais como veículos do nosso karma

Grande parte do nosso karma precisa ser pago necessariamente durante a infância, pois é nessa época da vida que somos menos capazes de resistir ou escapar — somos prisioneiros de nossos pais ou tutores, muitas vezes os veículos através dos quais encontramos o karma de nossos atos e atitudes passadas. Uma vez que a mãe ou pai servem com tanta frequência como introdutórios do nosso karma, é importante lembrar que a qualidade dos cuidados deles recebidos é um reflexo do tipo de pessoas que fomos no passado. A menos que seja possível resolver o trauma da infância que, de uma forma ou de outra, atinge tantas pessoas, pode ser difícil realizar uma mudança pessoal positiva. Porém, se conseguirmos odiar o que foi feito e não quem fez, poderemos aprender com os erros dos nossos pais em vez de carregar uma sensação de amargura e ódio capaz unicamente de perpetuar nossos padrões negativos, ou até de introduzir mais alguns.

Mesmo sendo necessário conhecer nosso karma, é importante não ficar obcecado por ele, entendendo, isso sim, que através das "estadas planetárias" adquirimos a sabedoria necessária para superá-lo ou diminuí-lo. Assim, é bom considerar um posicionamento planetário não apenas em termos de karma, mas igualmente de *desafio*.

O desafio refletido no mapa natal

Portanto, com referência a cada "ligação" entre um fator pessoal e um não pessoal do mapa, é preciso levar em conta o seguinte:

1. Os atos, pensamentos e emoções de vidas passadas nos levaram à condição atual. Até certo ponto, sua natureza foi altruísta (positiva), mas em alguns casos foi excessivamente autocentrada (negativa).
2. O propósito das "estadas planetárias" resultantes desse comportamento de vidas passadas, e que nos deram a oportunidade de adquirir conhecimento **Entre as vidas**, para ajudar-nos a saldar o karma durante a encarnação presente.
3. O tipo de karma — no plano físico, mental e emocional — que podemos encontrar durante a vida atual, em decorrência de comportamentos de vidas passadas. Até certo ponto, é um karma positivo resultante de qualidades já adquiridas, mas também é possível surgirem problemas conseqüentes do desenvolvimento insuficiente dessas qualidades. No caso de ser "resgatado", o karma pode não ser inteiramente saldado numa mesma vida (poderá ser transportado para um cenário mais adequado).

Por meio de um auto-exame honesto, somos capazes de avaliar se estamos simplesmente repetindo padrões negativos de vidas passadas ou se estamos aproveitando o aprendizado entre as vidas para adotar atitudes menos autocentradas, aceitar as difíceis experiências kármicas e utilizá-las como oportunidades de promover a mudança pessoal.

Na maioria dos casos, a resposta é um misto das duas alternativas, pois os padrões de comportamento repetidamente manifestados na Terra em muitas vidas estio profundamente enraizados em nossa psique, sendo difícil removê-los; em contrapartida, o aprendizado feito entre as vidas nos "programa" de tal forma que somos capazes de lançar mão de um vasto manancial de sabedoria, se assim o desejarmos.

Astrologia, meditação e cura — A ligação vital

A astrologia, sozinha, limita-se a nos apresentar opções — como esteio de Urano, sua vinculação principal é com o entendimento intelectual, e não propriamente com a transformação ativa. Entretanto, se estivermos interessados em utilizar um meio de colocar em prática a mudança pessoal, poderemos combinar o estudo astrológico com um programa de meditação e cura.

A motivação para a mudança pessoal pode vir através da prática da meditação, que nos estimula a ir além da consciência do ego, definir e visualizar os ideais nos quais deve se basear a transformação pessoal.

Um aspecto importante da meditação é o fato de ela ativar o fluxo da kundalini através das glândulas endócrinas, que são os transmissores/receptores das energias planetárias. Dessa maneira, ela estimula o funcionamento dessas glândulas na "captação" da energia espiritual durante a época dos trânsitos — permitindo-nos, assim, obter maior sintonia com os princípios que, nessas ocasiões, estamos tentando desenvolver. Isso nos ajuda a recapitular a sabedoria planetária já adquirida entre as vidas e, na época dos trânsitos, nos deixa em condições de enfrentar o karma com maior habilidade.

As sugestões para meditações conforme os posicionamentos planetários estão relacionadas no Apêndice II.

As técnicas de cura, em sua maioria, pertencem ao domínio de Plutão, abrangendo todas as formas de terapia que estimulam o auto-exame penetrante visando descobrir nossas fraquezas e lançar mão do divino poder de cura para provocar mudanças positivas em nós mesmos e no nosso ambiente.

Os remédios florais do dr. Bach constituem uma terapia especial de cura, apresentada na segunda parte deste livro. Esses agentes naturais de cura foram descobertos pelo dr. Edward Bach, MB, BS, MRCS, LRCP, DPH (1886-1936) e se baseiam na admissão de que todas as doenças se originam de uma desarmonia entre a alma e o ego. Assim, cada um dos remédios florais serve para reconduzir a pessoa a um maior senso de consciência universal, corrigindo determinadas posturas mentais excessivamente autocentradas e, portanto, prejudiciais ao bem-estar.

Além de representarem uma fonte de cura natural, esses remédios também envolvem o *reconhecimento* da atitude negativa que está por trás da doença mental ou física. Isso porque é necessário escolhermos o remédio que mais de perto se coaduna com nosso estado de espírito, o que exige uma apurada percepção de si mesmo.

Os remédios florais do dr. Bach foram sugeridos de acordo com as várias combinações planetárias. Esses remédios são absolutamente livres de efeitos colaterais e podem ser usados em confiança por qualquer pessoa. Para informações sobre o seu suprimento, ver o final do Apêndice III.

A ESCOLA DE JÚPITER

A essência de Júpiter consiste em aprender a entender a influência da lei universal, isto é, a lei do karma, em nossa vida diária, e a trabalhar de acordo com essa lei. Na realidade, isso implica a aceitação de um sistema universal de justiça espiritual ao qual todos estamos sujeitos, e a necessidade de ultrapassarmos o estágio em que temos fé apenas em nós mesmos, na sorte ou em crenças sectárias limitadas. A sintonia com Júpiter exige um estudo integrado de muitos ramos da filosofia e da religião, incluindo até viagens ao exterior.

O karma geral de Júpiter consiste em enfrentar o resultado final de um *padrão de vidas passadas* composto do seguinte, *do lado positivo*:

- compreensão do funcionamento da lei de causa e efeito, isto é, saber que colhemos o que plantamos, e que o sucesso e a felicidade são um prêmio conquistado pela generosidade pessoal;
- dessa forma, compreensão de que não podemos conquistar o que não nos esforçamos por conseguir, e que portanto "sorte" é uma coisa que não existe;
- pensamentos, emoções e atos positivos e generosos, sabendo que o que damos aos outros acabará voltando para nós.

Porém, *Do lado negativo*, é composto de:

- fé cega em nós mesmos, na sorte ou em religiões e filosofias sectárias;
- esbanjamento, ostentação, jactância e presunção baseados nessas crenças.

No caso de um *padrão positivo Em vidas passadas*, o resultado da aceitação passada da lei de causa e efeito provavelmente será:

- Nascemos com uma perspectiva filosófica de vida que nos ajuda a entender por que nem sempre temos êxito, e nos confere senso de humor no que diz respeito aos reveses que enfrentamos.
- Provavelmente temos bom discernimento, o que muitas vezes nos capacita a trabalhar em advocacia ou em outros campos onde essa qualidade é necessária. Podemos ter bom discernimento, em especial quanto às nossas capacidades, o que nos ajuda a evitar assumir compromissos demais, prometer demais, ou envolver-nos com riscos insensatos ou maus negócios.

- Como resultado da generosidade pessoal do passado, podem aparecer oportunidades de sucesso e realização pessoal. Provavelmente haverá possibilidade de desenvolver mais completamente a filosofia e a compreensão da vida — muitas vezes através de viagens.
- Os contatos com os outros, sobretudo com os pais, provavelmente terão por base generosidade, otimismo e senso de humor.

No caso de um padrão negativo ***Em vidas passadas***, o resultado da falta de aceitação da lei de causa e efeito, no passado, provavelmente será:

- Incapacidade de aprender com os erros cometidos na vida; tendência a achar que as desgraças, quando atingem os outros, são engraçadas; quando atingem a nós, são injustas.
- Possibilidade de haver excesso de confiança, negligência e irreflexão.
- Falta de discernimento, provocando erros de todo tipo. Pode haver falta de discernimento em especial quanto às próprias capacidades e expectativas, de modo que a pessoa é capaz de prometer mais do que pode cumprir ou esperar dos outros mais do que eles podem dar.
- Possibilidade de jogar e assumir riscos compulsivamente — um desejo subconsciente de "levar a melhor sobre o sistema".
- Possibilidade de sofrer de desassossego, querendo estar sempre em movimento, acreditando que em cada canto há uma "grande chance" à nossa espera, quando, na realidade, a insatisfação é constante.
- Um padrão passado de ostentação pode resultar agora em falta de controle e exageros involuntários em todas as esferas da vida, podendo afastar os outros e fazer com que a pessoa rapidamente esgote suas reservas.
- Possibilidade de vir a encontrar pessoas "jupiterianas", principalmente os pais, do tipo que nos incentiva além dos limites do razoável e nos ensina a confiar demais na sorte ou em crenças sectárias; eles mesmos podem ser do tipo esbanjador, que corre riscos ou é moralmente presunçoso.

O desafio geral de Júpiter é:

- Adotar uma maneira espiritualmente criativa de abordar a vida, sabendo que criamos a boa sorte futura através da generosidade e da orientação positiva do presente.
- Acautelar-nos contra o otimismo irracional e exagerado, que pode resultar em expectativas irrealistas e extravagâncias insensatas.

Ligações de Júpiter com o Princípio do Sol,
com *Leão* e com a Quinta Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, sabendo que tudo o que é doado liberalmente aos outros volta para nós multiplicado, demos generosamente de nós mesmos, conforme o

posicionamento do Sol ou de Júpiter por signo ou casa, mesmo sem ter havido reconhecimento imediato.

Do lado negativo, a crença irracional e cega em nós mesmos e nos nossos talentos manifestou-se como comportamento jactancioso e ostensivo, com tendência a monopolizar egoisticamente as atenções, em detrimento do direito de auto-expressão dos outros.

Entre as vidas, houve a oportunidade de compreender o funcionamento da lei de causa e efeito com relação à maneira de conseguir que o talento pessoal seja reconhecido.

O karma:

1. Na medida em que nossa auto-expressão está sintonizada com a lei de causa e efeito:
 - Encaramos filosoficamente o sucesso e o fracasso.
 - Temos bom discernimento quanto à nossa capacidade e possibilidade de sucesso, evitando dessa forma os maus negócios e as aventuras. Também não é provável virmos a afastar os outros por insinuar que temos mais talento do que é verdade.
 - Em resultado de, no passado, termos sido generosos com nosso talento, teremos oportunidades de auto-expressão — sobretudo na área correspondente ao signo e à casa do Sol ou de Júpiter; ou através de filhos que nos realizam, ou através de viagens. Sabemos instintivamente quando é hora de aproveitar essas oportunidades.
 - Os homens que fazem parte da nossa vida — em especial o pai ou o cônjuge — provavelmente têm uma natureza filosófica/otimista/generosa, incentivando-nos a criar uma auto-imagem positiva e ajudando-nos a fazer o melhor uso do nosso talento.
2. Na medida em que nossa auto-expressão ainda não está plenamente sintonizada com a lei de causa e efeito:
 - Somos incapazes de ver o lado engraçado dos nossos fracassos — mesmo conseguindo achar graça no fracasso dos outros. Conseqüentemente, a tendência é repetir sempre os mesmos erros e reclamar que a vida é injusta conosco.
 - Por falta de discernimento, é provável que venhamos a superestimar o talento que temos e nossa possibilidade de êxito; assim, assumimos compromissos que excedem nossa capacidade ou fazemos promessas sem a devida ponderação, o que decepçiona e afasta os outros.
 - Podemos ter uma tendência geral a arriscar, sobretudo no que se refere à carreira; como resultado, muitas vezes encontramos dificuldades.
 - Podemos ser propensos a gastar sem controle, em especial para adquirir objetos que podem trazer-nos prestígio e admiração; dessa forma, tendemos a contraír dívidas.
 - Acreditar que cada oportunidade que surge pode ser a "grande chance" que nos trará fama ou reconhecimento tende a fazer de nós pessoas

- agitadas e incapazes de se assentar num emprego ou num estilo de vida.
- Os homens que fazem parte da nossa vida — principalmente o pai e o cônjuge — com toda probabilidade também sofrem de grandiosidade na maneira de se verem e de lidarem com as expectativas, incentivando-nos a ir pelo mesmo caminho. Podem ser pessoas que confiam demais na sorte, são dadas a jogar, esbanjar, discernem mal e são agitadas, do tipo que nunca aprende com os próprios erros. -

O desafio:

1. Avaliar até que ponto podemos estar repetindo as características descritas em relação com os padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades encontradas em decorrência de extravagâncias, compromissos exagerados, ou riscos insensatos e aventuras.
3. Indagar de nós mesmos se estamos usando o talento que temos com ou sem consciência da lei de causa e efeito.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 1(a).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 1(b), 6(a) (f), 16(a) (l), 29(o), 34(a) (j).

Ligações de Júpiter com o Princípio da Lua,
com Câncer e com a Quarta Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, entendendo que a segurança emocional e um bom lar são o prêmio conquistado pela generosidade, demos liberalmente de nós mesmos ao cuidar dos outros, proporcionando-lhes sólido apoio emocional e moral e incentivando-os; cuidamos do lar com dedicação e fomos generosos com os hóspedes, mesmo sem a perspectiva de gratidão ou vantagens imediatas.

Do lado negativo, a confiança cega na filosofia pessoal de vida — baseada, muitas vezes, na fé em alguma religião sectária — manifestou-se através de uma maneira pomposa e inadequada de dar incentivo e ânimo, ou através de sermões hipócritas e presunção moral. Nesse caso, a pessoa também pode ter sido pró-diga na maneira de administrar a casa e receber os hóspedes, porém mais em funço de exibicionismo do que de magnanimidade.

Entre as vidas, houve a oportunidade de compreender o funcionamento da lei de causa e efeito com relação à maneira de conseguir segurança e satisfação emocional, além de um ambiente doméstico feliz.

O karma:

1. Na medida em que estamos em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Encaramos a vida filosoficamente e temos uma fé sólida que provavelmente não nos abandona nas épocas de instabilidade emocional. Além disso, o senso de humor é muito desenvolvido e ajuda a superar as decepções.
 - O discernimento é excelente, tanto em relação com a índole dos outros como com as nossas capacidades emocionais. Dessa forma, dificilmente esperamos demais dos outros ou de nós mesmos, nem passamos dos nossos limites do ponto de vista emocional. Sabemos instintivamente quando é hora ou não de aproveitar uma oportunidade, conseguindo assim evitar negócios muito arriscados e aventuras.
 - Em resultado da generosidade passada, provavelmente desfrutamos de um bom lar, tanto na infância como na idade adulta, e vivemos cercados de muita gente, sendo alvo da generosidade e do amor dos outros. Também há possibilidade de viajar na infância ou viver no exterior quando adultos.
 - As mulheres que fazem parte da nossa vida, principalmente a mãe e a esposa, possuem e nos transmitem uma sólida filosofia de vida, fé religiosa e/ou senso de humor, incentivando-nos a ser generosos de maneira equilibrada e sensata.
2. Na medida em que ainda não estamos plenamente em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Podemos ser rápidos na hora de criticar as falhas morais dos outros, mas incapazes de reconhecer as nossas. Assim, provavelmente aprendemos devagar as lições da vida, tendendo a achar que fomos tratados de maneira injusta quando as coisas dão errado.
 - Por falta de discernimento, tendemos a ser excessivamente otimistas e, assim, a cometer erros, correr riscos e fazer maus negócios. Podemos, em particular, fazer promessas precipitadas de ajuda e apoio que, depois, somos incapazes de cumprir.
 - Podemos estar sujeitos a excessos emocionais, assumir compromissos exagerados no que se refere ao sustento dos outros e gastar sem controle no conforto doméstico; em consequência, nossos recursos emocionais e financeiros se esgotam rapidamente.
 - Acreditar que a felicidade está sempre na próxima esquina pode trazer desassossego; assim, fica difícil assumir um compromisso emocional ou criar uma vida doméstica estável.
 - As mulheres que fazem parte da nossa vida, principalmente a mãe e a esposa, podem estimular-nos a acreditar demais na "sorte", a exagerar

nas atividades pessoais, a jogar e correr riscos, ou a ter presunção moral ou fanatismo religioso.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades resultantes de mau discernimento; superestimação de poder pessoal; esbanjamento; desassossego.
3. Considerar se estamos ou não dando amor e apoio emocional aos outros na consciência da lei de causa e efeito.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 1(b).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 1(b), 6(a) (f), 16(a) (l), 29(o), 34(a) (j).

Ligações de Júpiter com o Princípio de Mercúrio,
com Gêmeos e com a Terce¹ra Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, sabendo que o sucesso intelectual e a capacidade de comunicação resultam da generosidade com que transmitimos aos outros o nosso conhecimento e da disposição em falar abertamente com os outros, doamos liberalmente de nós mesmos, tanto do ponto de vista intelectual quanto do verbal.

Do lado negativo, a crença cega e sem fundamento na capacidade intelectual e no potencial de comunicação manifestou-se sob a forma de idéias megalômanas e bravatas, que acabaram de fato impedindo que os outros ventilassem mas idéias.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de entender o funcionamento da lei de causa e efeito relativa à capacidade intelectual e ao potencial de comunicação.

O karma:

1. Na medida em que estamos em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Somos capazes de aceitar o fracasso e o sucesso acadêmicos de maneira lúcida e bem-humorada. A postura mental geral é alegre e animada.
 - Em geral temos bom discernimento, o que nos dá condições de exercer as profissões em que essa qualidade é necessária. Em especial, temos

mos bom discernimento quanto à nossa própria capacidade intelectual, o que nos ajuda a evitar esperar demais de nós mesmos ou entrar em becos sem saída nos estudos ou na carreira. Sabemos instintivamente quando insistir e quando desistir.

- Como resultado da generosidade intelectual do passado, agora desfrutamos de boa escolaridade e de oportunidades para ampliar os horizontes mentais, às vezes através de viagens. Podem surgir oportunidades para trabalhar na área de comunicação, como ensino, redação, jornalismo, etc.
- Provavelmente somos eloqüentes, e o senso de humor faz de nós uma boa companhia.

2. Na medida em que ainda não estamos plenamente em sintonia com a lei de causa e efeito:

- Podemos ser incapazes de enxergar nossas falhas de raciocínio e comunicação, de modo que repetimos constantemente os mesmos erros e achamos que as dificuldades por nós enfrentadas são injustas.
- Por falta de discernimento, podemos superestimar nossa capacidade intelectual. Nos estudos e exames, o orgulho mental tende a nos levar a confiar na sorte e não no esforço, decorrendo daí fracasso e decepção. Essa mesma falta de discernimento pode tomar-nos pessoas fáceis de convencer, ou pessoas que dizem a coisa errada na hora errada., o que não favorece a popularidade.
- A mente provavelmente é irrefletida, não leva em conta adequadamente os detalhes e está sujeita a errar. Pode haver uma tendência incontrolável ao exagero e a falar demais.
- A expectativa de que a próxima área de estudos será a que vai nos tomar bem-sucedidos pode levar ao diletantismo intelectual.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades decorrentes de erros de discernimento; confiança excessiva na sorte; falta de discrição; exagero; agitação.
3. Considerar se estamos ou não usando o poder do pensamento e da comunicação cientes da lei de causa e efeito.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 1(c).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 1(b), 6(a) (f), 16(a) (l), 29(o), 34(a) (j).

Ligações de Júpiter com Virgem e com a
Sexta Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, entendendo que a boa forma física e a satisfação no trabalho precisam ser conquistados, fizemos um esforço para melhorar a nossa saúde e a dos outros, e doamos generosamente nosso trabalho e nossas habilidades mesmo sem terem visíveis resultados imediatos, na certeza de que tais esforços, no fim, dariam dividendos.

Do lado negativo, a fé cega e sem fundamento na boa forma física e na eficácia do trabalho se manifestaram como ostentação e jactância nessas áreas.

Entre as vidas, tivemos oportunidade de entender o funcionamento da lei de causa e efeito com relação à maneira de chegar à boa forma física e obter satisfação no trabalho.

O karma:

1. Na medida em que estamos em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Aceitamos filosoficamente a falta de saúde e as frustrações no trabalho, entendendo a sua causa. Conseqüentemente, somos capazes de achar graça em nossos problemas.
 - Temos bom discernimento quanto à nossa capacidade física, evitando trabalhar, fazer exercícios e ter atividades demais ou de menos. Mantendo uma rotina diária ideal, garantimos a boa forma física.
 - Em resultado da generosidade passada, podemos agora desfrutar de oportunidades de executar uma tarefa gratificante no emprego — muitas vezes na área da saúde, às vezes incluindo viagens — que serve para ampliar nossos horizontes e aumentar nossa compreensão. O bom discernimento garante que vamos saber tirar partido das oportunidades mais vantajosas.
2. Na medida em que ainda não estamos plenamente em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Teremos dificuldade em aprender com os problemas que vivemos no trabalho e os relativos à saúde, visto que somos incapazes de ver a lei de causa e efeito em funcionamento. Todas as dificuldades, pelo contrário, são consideradas injustas.
 - Podemos ter mau discernimento em relação à nossa capacidade no âmbito do trabalho e da saúde, levando a problemas decorrentes de:
 - correr riscos com a própria saúde, acreditando que não haverá preço a pagar:
 - correr riscos no trabalho, através da preguiça e da vontade de queimar etapas.

- Pode haver tendência a ultrapassar os próprios limites no trabalho e a tomar-se excessivamente entusiasmado com regimes alimentares, exercício e manutenção da saúde, provocando um rápido esgotamento dos recursos físicos. Pode haver tendência ao perfeccionismo compulsivo e a uma atitude supercrítica no que se refere aos colegas.
- A crença de que a satisfação total está à nossa espera na próxima esquina pode causar instabilidade no emprego, e em alguns casos mudanças constantes.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades decorrentes do excesso de trabalho; do excesso dos regimes alimentares; de abusos; de perfeccionismo; instabilidade.
3. Considerar se estamos ou não encarando a questão da boa forma física e da satisfação no trabalho cientes da lei de causa e efeito.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 1(d).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 1(b), 6(a) (f), 16(a) (l), 29(o), 34(a) (j).

Ligações de Júpiter com o Princípio de Vênus,
com Libra e com a Sétima Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, sabendo que os bons relacionamentos precisam ser conquistados pelo merecimento, demos generosamente de nós mesmos, principalmente no nível pessoa-a-pessoa, mesmo sem a perspectiva de resultados óbvios ou imediatos, conscientes de que colheremos o que plantarmos.

Do lado negativo, a fé cega e irracional na capacidade de levar a melhor sobre os outros e de ser bem-sucedido na área dos relacionamentos pessoais manifestou-se como ostentação e jactância na vida social e/ou amorosa.

Entre a vida, houve a oportunidade de entender o funcionamento da lei de causa e efeito nas parcerias e amizades.

O karma:

1. Na medida em que estamos em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Temos uma atitude filosófica nos relacionamentos, o que nos permite aceitar as decepções com compreensão e senso de humor.

- Temos bom discernimento acerca das pessoas (o que nos dá credenciais para advocacia, etc.) e somos capazes de avaliar corretamente as perspectivas de um relacionamento. Provavelmente não fazemos promessas que não podemos cumprir, nem esperamos que o parceiro ou os amigos íntimos dêem mais do que são capazes.
 - Como resultado da generosidade passada em relação com amigos e parceiro; desfrutamos de popularidade no presente e podemos ter muitas oportunidades de formar amizades e/ou relacionamentos românticos satisfatórios, muitas vezes envolvendo viagens, estrangeiros ou pessoas de formação filosófica diferente. Isso nos dá uma chance de ampliar nossos horizontes e desenvolver nossa filosofia de vida.
 - As mulheres, principalmente a mãe e a esposa, têm índole generosa, otimista ou filosófica, senso de humor e bom discernimento, e incentivam nossa vida social.
2. Na medida em que ainda não estamos totalmente em sintonia com a lei de causa e efeito:
- Estamos sujeitos a cometer repetidamente os mesmos erros na vida amorosa e social, pois somos incapazes de perceber a relação entre nossas falhas e as dificuldades que temos.
 - Por falta de discernimento, podemos fazer promessas, a amigos e a parceiros, que somos incapazes de cumprir e que, assim, geram dificuldades. Com toda probabilidade esperamos demais do parceiro ou dos amigos, ou nos fiamos demasiadamente neles.
 - Podemos estar sujeitos a extravagâncias incontroláveis na vida social, em prejuízo da saúde e das finanças. A postura artificial involuntária pode fazer-nos parecer falsos, atraindo assim antipatias.
 - A crença em que podemos encontrar satisfação total em qualquer esquina tende a levar instabilidade nos relacionamentos pessoais.
 - As mulheres que fazem parte da nossa vida, principalmente a mãe ou a esposa, podem também ter pouco discernimento no que se refere ao caráter dos outros e/ou ser propensas a extravagâncias, agitação ou jogo, ou podem nos incentivar a assumir mais compromissos sociais do que somos capazes de cumprir ou manter.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades decorrentes do mau discernimento; compromissos além do razoável nos relacionamentos; fiar-se demais nos outros; extravagâncias na vida social; agitação.
3. Considerar se estamos ou não conduzindo nossos relacionamentos pessoais cientes da lei de causa e efeito.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 1(e).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice m: 1(b), 6(a) (f), 16(a) (l), 29(o), 34(a) (j).

Ligações de Júpiter com o Princípio de Vênus,
com Touro e com a Segunda Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, sabendo que a prosperidade material é o resultado da partilha generosa dos nossos recursos com os outros, fomos liberais com nossos bens materiais mesmo quando os outros não podiam nos retribuir. Além disso, demos prazer aos outros por meio dos sentidos, através da música, da arte, dos alimentos e dos frutos da Terra, sem pedir nada em troca.

Do lado negativo, a fé cega e sem fundamento na nossa capacidade de obter prosperidade e sucesso material manifestou-se como esbanjamento, desperdício e jactância no tocante aos recursos materiais.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de entender a influência da lei de causa e efeito sobre nosso potencial de prosperidade material.

O karma:

1. Na medida em que já estamos em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Somos capazes de aceitar as oscilações da situação material com compreensão e senso de humor.
 - Temos bom discernimento em finanças e tino para negócios, o que nos permite avançar na hora certa e evitar riscos, aventuras e transações erradas.
 - Como resultado da generosidade do passado, desfrutamos agora de prosperidade material, às vezes já nascendo em família abastada, às vezes chegando à riqueza na idade adulta. A riqueza também pode ser adquirida através de viagens e/ou das mulheres que fazem parte da nossa vida, principalmente a mãe ou a esposa.
 - Podemos ter sentidos apurados — com relação a ritmo, harmonia, cor — , bom gosto e um senso geral de elegância, que pode dotar-nos de talento para música, arte, desenho, culinária, jardinagem, etc.
2. Na medida em que ainda não estamos em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Podemos nos expor repetidamente aos mesmos problemas financeiros, já que não conseguimos aprender com os erros. Ao contrário, achamos que os problemas financeiros nos atingem injustamente.

- Graças ao mau discernimento relativo às finanças, temos tendência a fazer maus negócios, correr riscos desnecessários e talvez jogar compulsivamente, na crença de que o grande golpe de sorte está à nossa espera.
- Podemos sentir uma vontade incontrolável de nos entregar ao excesso de alimentação e de luxos, o que nos leva a gastar o dinheiro assim que ele é ganho e a fazer empréstimos quando ele acaba: existe o risco de endividamento e falência.
- As mulheres que fazem parte da nossa vida, principalmente a mãe ou a esposa, podem desperdiçar dinheiro, incorrer em dívidas ou jogar, talvez incentivando-nos a fazer o mesmo.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades decorrentes de falta de fundos; jogo; esbanjamento e dívidas.
3. Considerar se estamos ou não encarando a questão dos recursos materiais cientes da lei de causa e efeito.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 1(f).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 1(b), 6(a) (f), 16(a) (l), 29(o), 34(a) (j).

Ligações de Júpiter com o Princípio de Marte,
com Áries, com a Primeira Casa e com o Ascendente
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, sabendo que a força física e a robustez são conquistadas por merecimento, usamos os recursos físicos em benefício dos outros, muitas vezes sem nenhuma recompensa clara, entendendo, porém, que tudo o que damos acaba nos sendo devolvido.

Do lado negativo, graças à crença cega e errônea de que possuímos recursos físicos ilimitados, é provável que tenhamos nos gabado ou exibido a força física, a robustez e a afirmação pessoal.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de entender a influência da lei de causa e efeito sobre a força física e a capacidade de auto-afirmação.

O karma:

1. Na medida em que estamos sintonizados com a lei de causa e efeito:
 - Somos capazes de reagir filosoficamente nas ocasiões em que nossas tentativas de auto-afirmação não se revelam bem-sucedidas e a força física se esgota. Dessa forma, somos capazes de rir dos nossos fracassos.
 - Temos bom discernimento com relação à nossa força física, o que nos capacita a sentir instintivamente quando é hora de insistir e tirar partido das oportunidades, e quando é hora de evitar a tensão excessiva.
 - Como resultado da generosidade passada na maneira de usar a vitalidade, provavelmente temos uma personalidade extrovertida e autoconfiante, que é um fator de atração para os outros. Somos dotados de abundante energia e força física, capacidade de auto-afirmação, de tomar iniciativas e de liderar. Desfrutamos de oportunidades para sobressair nos esportes ou em atividades ao ar livre e de viver aventuras e viajar.
 - Os homens que fazem parte da nossa vida, principalmente o pai e o cônjuge, incentivam-nos a cuidar da vitalidade física, sem passar dos limites, e a viajar. Eles mesmos provavelmente são pródigos com seu tempo e sua energia, otimistas, filósofos, têm bom discernimento e senso de humor.
2. Na medida em que ainda não estamos em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Podemos ser incapazes de tirar lições das ocasiões em que passamos dos limites, e mesmo nos divertindo com os reveses dos outros — em alguns casos, pode haver tendência a passar trotes e a fazer gracejos pesados — pode ficar difícil fazer o mesmo com os próprios erros, pois não somos capazes de enxergar a nossa insensatez.
 - Por falta de discernimento podemos superavaliar a força física que temos, o que nos leva a prometer demais aos outros ou a assumir compromissos de realizar tarefas que na realidade somos incapazes de cumprir. Excesso de impulsividade e precipitação tendem a nos levar a entrar em brigas que estamos condenados a perder. Pode haver propensão a jogar e a assumir riscos, principalmente quando há possibilidade de pôr à prova a força física.
 - Podemos estar sujeitos à negligência e à vontade incontrolável de exibir habilidade física, levando a excesso de aventureirismo, acidentes e tensão física.
 - Podemos ser vítimas do desassossego, graças à idéia de que a "grande" aventura nos espera na próxima esquina.
 - Os homens que fazem parte da nossa vida, principalmente o pai e o cônjuge, podem dar ênfase demais à importância da força física, da iniciativa e da auto-afirmação, incentivando-nos a passar dos limites e a ser impulsivos. Eles mesmos tendem a ser demasiadamente ambiciosos, exibicionistas ou agitados.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades e acidentes decorrentes da atividade exagerada; imprudência; excesso de aventureirismo; negligência; exibicionismo; riscos e aventuras.
3. Considerar se estamos ou não usando o impulso energético e a capacidade de auto-afirmação tendo em mente a lei de causa e efeito.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 1(g).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 1(b), 6(a) (l), 16(a) (l), 29(o), 34(a) (j).

Ligações de Júpiter com Sagitário e com a Nona Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, sabendo que tudo que damos aos outros por pura generosidade volta para nós multiplicado muitas vezes, fomos liberais com nosso conhecimento filosófico, principalmente através do trabalho para a Igreja, no ensino (em especial na educação superior), escrevendo ou lidando com a lei civil.

Do lado negativo, a crença cega e irracional de conhecermos a única filosofia de vida certa pode ter-se manifestado como excesso de autoconfiança do ponto de vista moral, atitude de "dono da verdade", intolerância; em alguns casos, é possível termos tido envolvimento em cruzadas religiosas como objetivo de autoglorificação.

Entre as vidas, tivemos oportunidade de entender a influência da lei de causa e efeito sobre o nível do nosso conhecimento filosófico e da nossa sabedoria.

O karma:

1. Na medida em que estamos em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Temos uma fé bem desenvolvida que nos permite superar as oscilações da vida, manter o otimismo e ter senso de humor.
 - Temos bom discernimento, que nos possibilita sentir quando é hora de tirar partido das oportunidades e quando é hora de evitar riscos e aventuras.
 - Tendo compartilhado nosso conhecimento no passado, temos agora oportunidades de receber educação superior, viajar e/ou encontrar

pessoas de outras culturas, ampliando ainda mais a nossa filosofia de vida. Também podem surgir oportunidades para trabalhar na área religiosa, da educação superior, em editoras ou advocacia.

2. Na medida em que ainda não estamos sintonizados com a lei de causa e efeito:
 - Podemos ser incapazes de aprender com os erros que cometemos na vida, pois não entendemos plenamente a causa dos problemas. Podemos rir da insensatez dos outros mas não da nossa, achando que os problemas que temos são injustos.
 - A idéia de que temos uma sabedoria ilimitada pode nos levar a superestimar nossa força espiritual, induzindo-nos assim a sérios erros de julgamento.
 - Podemos estar sujeitos a uma tendência involuntária e incontrolável a fazer "sermões", que afastam os outros.
 - Podemos ser vítimas de um desassossego generalizado e vontade de não ter raízes.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades decorrentes de erros de julgamento; afastamento dos outros por causa da mania de ser dono da verdade ou fazer sermões; desassossego.
3. Considerar se estamos ou não encarando a busca do conhecimento dentro do referencial da lei de causa e efeito.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 1(h).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 1(b), 6(a) (f), 16(a) (l), 29(o), 34(a) (j).

Ligações de Júpiter com o Princípio de Saturno,
com Capricórnio, com a Décima Casa e com o Meio-do-Céu
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, sabendo que nenhum esforço será ignorado e acabará rendendo dividendos, arcamos de bom grado com nossas responsabilidades para com a sociedade e especialmente na carreira, mesmo que não haja uma recompensa imediata em termos de status.

Do lado negativo, por causa da crença cega e errônea de que poderíamos subir de *status* indefinidamente, podemos ter mostrado jactância e ostentação quanto às perspectivas profissionais e à posição social.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de entender a influência da lei de causa e efeito sobre a carreira, o *status* e a reputação pública.

O karma:

1. Na medida em que estamos em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Encaramos filosoficamente as oscilações na carreira, o que nos ajuda a aceitar as decepções com senso de humor.
 - Graças ao bom discernimento, temos capacidade de planejar e organizar nossa carreira de maneira judiciosa, sabendo aproveitar as oportunidades mais vantajosas para o nosso progresso. Por conhecer os limites que temos, é improvável virmos a exigir demais de nós mesmos ou correr riscos insensatos.
 - Como colheita kármica do bom cumprimento das responsabilidades no passado, é provável conseguirmos *status*, autoridade e possivelmente riqueza através da carreira; em alguns casos, a carreira envolve viagens, dando-nos uma chance de ampliar ainda mais os horizontes.
2. Na medida em que ainda não estamos em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Quando encontramos dificuldades na carreira, podemos achar que a vida nos trata de modo injusto; não conseguimos aprender com os erros que cometemos.
 - Podemos demonstrar falta de discernimento quanto à maneira de planejar e estabelecer a carreira, o que nos leva a tentar arcar com responsabilidades que não temos condições de cumprir, assumir compromissos em excesso, ou fazer opções erradas e correr riscos descabidos. Pode haver tendência a ser desleixado e a cometer erros.
 - Podemos ter propensão a dedicar uma quantidade desproporcional de tempo e energia à carreira ou às responsabilidades públicas. Em consequência, ficamos esgotados do ponto de vista físico e afastamos a família e os amigos.
 - A idéia de que cada oportunidade que surge é a "grande jogada" pode resultar em desassossego na carreira e incapacidade de ficar por muito tempo num único emprego.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades decorrentes de falta de discernimento; negligência e erros na carreira; desassossego; envolvimento excessivo com as responsabilidades fora de casa.

3. Considerar se estamos ou não encarando a carreira e/ou as responsabilidades sociais conscientes da lei de causa e efeito.

Sugestões de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 1(i).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 1(b), 6(a) (f), 16(a) (l), 29(o), 34(a) (j).

Ligações de Júpiter com o Princípio de Urano,
com Aquário e com a Décima Primeira Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, graças à disposição de manter a autenticidade pessoal e ao mesmo tempo desempenhar um papel dentro do grupo, demonstramos generosidade, compartilhando altruisticamente nosso talento, nossos trunfos e nossas verdades com os outros, contribuindo assim para a comunidade à qual pertencíamos, mesmo sem reconhecimento ou resultados imediatos.

Do lado negativo, a arrogância e o convencimento infundado no nosso direito de auto-expressão e na nossa importância dentro do grupo ou da comunidade podem ter-se manifestado na forma de não-conformismo ostensivo, exibicionismo e jactância, e também como tendência a buscar a própria liberdade em detrimento dos outros membros do grupo.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de entender a influencia da lei de causa e efeito sobre o grau de reconhecimento dos nossos talentos pessoais e sobre o nível da nossa influência dentro do grupo ou da comunidade a que pertencemos.

O karma:

1. Na medida em que estamos sintonizados com a lei de causa e efeito:
 - Somos capazes de encarar as restrições e decepções sob um prisma filosófico e vencer as dificuldades nas relações sociais ou grupais. Em geral, temos senso de humor no que se relaciona conosco e com os nossos relacionamentos com os outros.
 - Temos bom discernimento para saber quando e onde realizar atividades pessoais, agir do nosso jeito, testar idéias originais. Também temos bom discernimento quando lidamos com os outros em situações grupais.
 - Devido à generosidade do passado, somos dotados de originalidade e inventividade, e desfrutamos de oportunidades de ter experiências

excitantes na vida, principalmente viagens. Teremos oportunidade de fazer muitos amigos e conhecimentos e de desfrutar de boas relações sociais e comunitárias. Provavelmente nos sentiremos à vontade em situações grupais e somos alvo de bons préstimos e favores dos amigos.

2. Na medida em que ainda não estamos sintonizados com a lei de causa e efeito:
 - Podemos não conseguir aprender com os problemas causados por nossa excessiva independência e não-conformismo, ou pela maneira errada de tratar os amigos e vizinhos. Incapazes de enxergar a origem das dificuldades, provavelmente achamos que os outros nos tratam injustamente.
 - Podemos ter falta de discernimento quanto à hora e ao local onde se pode ser diferente, fazer as coisas a seu modo ou testar idéias originais, decorrendo daí o fracasso de projetos ou empreendimentos. Podemos ter mau discernimento no trato com os outros, com tendência a prometer demais, esperar demais ou fiar-se demais nos outros.
 - Podemos ser sujeitos a apresentar um artificialismo involuntário e intensa vontade de escandalizar os outros, ou ser dados a extravagâncias descontroladas na vida social e, dessa forma, acabar às voltas com dívidas ou outras dificuldades.
 - A suposição de que pode haver uma grande chance à nossa espera em cada esquina tende a dar origem a desassossego e tédio no que se relaciona com a vida convencional.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelos problemas de relacionamento causados pelo excesso de independência e pelo não-conformismo, ou por não dar valor suficiente aos outros, ou pelas dificuldades de falta de nosso tempo relativa a empreendimentos, desassossego e esbanjamento.
3. Considerar até que ponto estamos cientes de que a conquista de reconhecimento e influência dentro da comunidade e a harmonia nas relações grupais são controladas pela lei de causa e efeito.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 1(j).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 1(b), 6(a) (f), 16(a) (l), 29(o), 34(a) (j).

Ligações de Júpiter com o Princípio de Netuno,
com Peixes e com a Décima Segunda Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, entendendo que a espiritualidade, a capacidade psíquica, a imaginação criativa e a inspiração artística são conquistadas como prêmio pela sintonia com a fonte universal de beleza e amor, tentamos nos manter fiéis a nossos ideais e olhar o lado bom da vida mesmo no meio do desespero, e tentamos amar aos outros mesmo que eles não mostrassem corresponder ao afeto.

Do lado negativo, devido à fé irracional e infundada na nossa espiritualidade, na nossa capacidade psíquica, no poder da nossa imaginação e/ou no nosso nível de inspiração artística, é provável que tenhamos nos vangloriado ou exibido os dons que supostamente tínhamos.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de entender a influência da lei de causa e efeito sobre a nossa espiritualidade e nossas faculdades psíquicas e imaginativas.

O karma:

1. Na medida em que estamos em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Aceitamos filosoficamente os desapontamentos da vida e somos capazes de lidar com os problemas a partir de uma perspectiva bem-humorada.
 - Temos bom discernimento quanto à extensão e boa qualidade do seguinte:
 - nossa espiritualidade, que nos permite o envolvimento com atividades espirituais altruístas práticas e pessoalmente gratificantes, sem nos deixar esgotados do ponto de vista físico e emocional;
 - nossa capacidade psíquica, que nos permite usar qualquer dom de maneira construtiva, evitando experiências psíquicas perigosas;
 - nossa imaginação, que pode ser usada de forma positiva em atividades artísticas, evitando vãos de imaginação sem praticidade.
 - Com base na sintonia com a fonte de amor e beleza universais, podemos agora:
 - possuir dons espirituais e psíquicos;
 - ter empatia nas relações humanas e capacidade de cuidar dos outros;
 - ter oportunidade de expandir mais ainda nossas faculdades intuitivas pelo contato com ensinamentos místicos enaltecedores, muitas vezes baseados em culturas estrangeiras ou envolvendo viagens ao exterior.
2. Na medida em que ainda não estamos plenamente sintonizados com a lei de causa e efeito:
 - Nosso discernimento pode ser falho quanto à extensão e qualidade do seguinte:

- nossa espiritualidade, e em consequência podemos assumir compromissos descabidos em atividades espirituais e altruístas sem praticidade e que nos deixam pessoalmente esgotados;
- nossa capacidade psíquica, levando-nos ao envolvimento com experiências psíquicas perigosas;
- nossa imaginação, levando à auto-ilusão e à incapacidade de perceber quando estamos sendo vítimas da própria imaginação;
- nossa capacidade de enganar ou iludir os outros.
- É possível que nossa sensibilidade, nossas faculdades psíquicas e nossa imaginação sejam excessivamente ativas, resultando em:
 - excessos do ponto de vista espiritual;
 - identificação excessiva com os problemas dos outros e disposição ao martírio;
 - autopiedade, escapismo e fantasia compulsivos;
 - em casos raros, mediunidade involuntária.
- Podemos ser propensos a desassossego e insatisfação nas tentativas de desenvolver nossas faculdades imaginativas, psíquicas ou espirituais, ou na tentativa de ajudar a humanidade. É possível haver um envolvimento com buscas infrutíferas de alcançar uma experiência espiritual "total", levando-nos a perambular de país para país e de um tipo de culto a outro.
- Como não conseguimos ver a lei de causa e efeito atuando em nossa vida, podemos ser incapazes de aprender com as dificuldades por que passamos, supondo que elas são "injustas" e não o resultado de nossas próprias atitudes.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades decorrentes de mau discernimento, uso equivocado da imaginação ou das faculdades psíquicas; escapismos; excesso de sensibilidade; desassossego; insatisfação.
3. Considerar até que ponto estamos cientes de que o desenvolvimento da espiritualidade, da capacidade psíquica e da imaginação são regulados pela lei de causa e efeito.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II:1(b).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 1(b), 6(a) (f), 8(a) (d), 16(a) (l), 22(b), 29(o), 31(a) (k), 34(a) (j).

Ligações de Júpiter com o Princípio de Plutão,
com Escorpião e com a Oitava Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, sabendo que a capacidade de provocar mudanças no meio ambiente se adquire primordialmente através da sintonia com a lei universal, esforçamo-nos para superar o desejo de ter poder pessoal e, dessa forma, servir como canal do poder divino.

Do lado negativo, tivemos excesso de autoconfiança, ostentação e jactância quanto ao seguinte:

- a força da nossa vontade pessoal e a capacidade de exercer poder pessoal;
- o nível da nossa habilidade nas áreas de pesquisa, diagnóstico e cura, acreditando que ela fosse maior do que na realidade era.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de entender a influência da lei de causa e efeito sobre nossa capacidade de provocar mudanças no meio ambiente.

O karma:

1. Na medida em que estamos em sintonia com a lei de causa e efeito:
 - Temos uma maneira filosófica de encarar a vida, que nos ajuda a entender e aceitar as experiências dolorosas, sobretudo quando se trata de morte ou de término de situações com as quais estamos profundamente envolvidos.
 - Temos bom discernimento quanto à extensão e qualidade de:
 - nossa capacidade de auto-análise, autodiagnóstico e autotransformação, o que nos permite aproveitar as oportunidades de autoconhecimento que surgem sem ultrapassar os limites da nossa resistência;
 - nossa capacidade de diagnosticar e auxiliar a transformação dos outros, que nos toma capazes de perceber quando e em que podemos ser úteis ou não.
 - O resultado de esforços passados rumo à mudança pessoal e à sintonia com a lei universal pode manifestar-se da seguinte forma:
 - habilidade para pesquisa em todas as áreas (ciência, tecnologia, psicologia, ocultismo, investigação policial);
 - habilidade para diagnosticar, que nos capacita a trabalhar na área de ciência, medicina e psicologia;
 - capacidade de nos curar e curar os outros no plano psíquico, eliminando as forças negativas, atraindo e canalizando o poder psíquico;
 - capacidade de enfrentar as mudanças sem medo, e de estimular os outros a fazerem o mesmo, já que temos um entendimento instintivo de que tudo tem começo e fim;

- recebimento de heranças (provavelmente o resultado kármico da renúncia passada aos bens materiais, principalmente na morte).
2. Na medida em que ainda não estamos de todo sintonizados com a lei de causa e efeito:
- Podemos ter falta de discernimento quanto extensão e qualidade do seguinte:
 - nossa capacidade de autoconhecimento e mudança pessoal, causando o envolvimento precipitado e equivocado com terapias capazes de se mostrarem prejudiciais do ponto de vista psicológico, e/ou participação em relacionamentos sexuais/emocionais destrutivos;
 - nossa capacidade de diagnosticar e ajudar a curar os outros, podendo levar a promessas inconsideradas e ao esgotamento acelerado dos recursos emocionais e psíquicos;
 - nossa capacidade de impor a nossa vontade, podendo levar a batalhas onde há pouca chance de vitória.
 - A confiança excessiva na capacidade de conquista pode levar a participar compulsivamente de todos os tipos de guerra de vontades — sobretudo de natureza emocional/sexual — e incapacidade de render-se, o que gera um rápido esgotamento dos recursos materiais, físicos e emocionais. Nota-se também a exagerada tendência a culpar fontes externas pelas dificuldades experimentadas, em vez de admitir que sua origem é interna; isso pode dar origem a vinganças de ódio e desforra que tendem a repercutir na saúde.
 - Devido à incapacidade de enxergar a atuação da lei de causa e efeito na vida, deixamos de aprender através das dificuldades por que passamos, conforme descrito acima, imaginando que a vida nos trata injustamente.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades decorrentes do envolvimento em atividades ocultas/sexuais mal-orientadas, do excesso de confiança na capacidade de diagnóstico e cura, e do excesso de confiança no próprio poder.
3. Considerar até que ponto estamos cientes de que o desenvolvimento do poder de diagnóstico e cura — nossa capacidade de provocar mudanças positivas em nossa vida e na dos outros — é regulada pela lei de causa e efeito.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II:1(k).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 6(a) (f), 13(a) (b) (d), 29(o) (p), 30(a) (d), 36(a) (k).

A ESCOLA DE SATURNO

A essência de Saturno é o senso da responsabilidade universal baseado na compreensão da lei universal. É a disposição de aceitar as dificuldades que enfrentamos na vida como sendo o resultado kármico dos nossos atos, palavras e pensamentos no passado. E é o desejo de cooperar com a lei da graça e trabalhar para quitar os débitos kármicos. Saturno nos ensina a abandonar a moral sectária e os padrões que a nossa cultura nos incute, e a superar as Inibições, ansiedades e doenças que podem resultar da preocupação excessiva com o *status quo*. A função suprema desse planeta é ajudar-nos a deixar de lado o desejo de atingir metas materiais e substituí-las por metas de natureza espiritual.

O karma geral de Saturno consiste em enfrentar o resultado de *padrões de vidas passadas*, compostos, *Do lado positivo*, de:

- disposição para arcar com nossas responsabilidades na vida e tentar resolver os problemas com perseverança;
- capacidade de ser fiel às convicções pessoais apesar das pressões e convenções sociais;

porém, *Do lado negativo*, compostos de:

- preguiça, recusa em se esforçar e tendência a deixar que os outros tomem atitudes por nós; falta de plena aceitação das responsabilidades sociais; ou
- excesso de ambição pessoal e de interesse em metas materiais;
- excesso de importância atribuída à aceitação social, ao status e à respeitabilidade;
- tendência a impor nossos próprios padrões aos nossos dependentes.

No caso de um padrão positivo de vidas passadas, a perseverança e a consciência do dever resultam num estilo de vida estável, e na capacidade de granjear naturalmente o respeito dos outros e ser alçado a posições de responsabilidade. Se tivermos resistido às pressões sociais, mantendo a autenticidade, seremos dotados de comedido, autoconfiança e auto-suficiência de modo a satisfazer nossas necessidades sem depender dos outros para nos sentirmos realizados ou felizes. Provavelmente, teremos a felicidade de contar com boa capacidade de concentração e de ação contínua que resultam na realização concreta dos objetivos.

No caso de um padrão negativo de vidas passadas, se nossa atitude com relação à responsabilidade não tiver sido equilibrada:

- A inércia do passado pode manifestar-se agora como algum tipo de carência, pois somente quando falta alguma coisa é que percebemos seu valor. Se, no passado, não tivermos feito nossa parte na sociedade, talvez sintamos agora frustrações e soframos reveses por causa da falta de ajuda dos outros.
- O resultado do excesso de importância atribuída às convenções, à respeitabilidade ou ao status provavelmente será sentido dessa forma:
 - falta de autoconfiança por expectativa de fracasso e medo de tentar novamente no caso de não haver êxito;
 - extrema timidez, causando dificuldade em expressar espontaneamente os desejos;
 - tendência a sentir ansiedade e apresentar sintomas físicos tais como alergias, úlceras, etc. quando a posição social corre algum risco;
 - tendência a se tomar um escravo do trabalho, sobrecarregando-se impiedosamente, com possibilidade de exaustão e colapso.

O desafio geral de Saturno é:

- Elevar — e espiritualizar — toda a nossa concepção de responsabilidade. Vamos nos fazer três perguntas relativas à maneira de encarar a responsabilidade: (1) Estamos dispostos a assumir compromissos na sociedade e fazer a nossa parte? (2) Nossa preocupação com a noção de dever e realização é exagerada, a ponto de provocar inibições e tensão? (3) Captamos o significado mais elevado de Saturno, aceitando responsabilidade *espiritual* por nós mesmos e por nosso destino presente e futuro? No momento em que começamos a trabalhar nesse nível, automaticamente os problemas relacionados com os pontos (1) e (2) diminuem.

Ligações de Saturno com o Princípio do Sol,
com Leão e com a Quinta Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, aceitamos o fato de que é dever de cada um dar liberalmente de si mesmo e de seus talentos específicas, e assim tivemos persistência em nossa própria esfera — conforme mestra o posicionamento do nosso Sol ou Saturno por signo e por casa — mesmo sob condições adversas. Ao mesmo tempo, resistimos à vontade de provar-nos por meio do status e da respeitabilidade e continuamos tranquilamente a fazer a nossa parte sem levar em conta a aprovação social.

Do lado negativo, podemos ter negligenciado nosso dever de dar de nós mesmos na área da vida representada pelo posicionamento do Sol ou de Saturno. Alternativamente, podemos ter atribuído importância excessiva à aprovação social das nossas capacidades, lutando exageradamente para adquirir símbolos ma-

teriais de sucesso e de respeitabilidade, muitas vezes a ponto de trabalhar em excesso e negligenciar nossas obrigações em outras áreas. Além disso, podemos ter exigido que a família e os colegas também se perfilassem com nossos objetivos e ambições, impondo-lhes disciplina e restrições para garantir que eles defendessem a nossa "honra".

Entre as vidas tivemos a oportunidade de aprender a desenvolver com responsabilidade equilibrada a auto-expressão. Dessa forma, aprendemos que cada um precisa partilhar liberalmente seus talentos especiais com o mundo, desde que tenha o desejo sincero de dar uma contribuição pessoal, e não pela vontade de conquistar status e ser aplaudido pela sociedade.

O karma:

1. Na medida em que, no passado, nos dispusemos a arcar com nossas responsabilidades, agora desfrutamos da possibilidade de continuar com a mesma linha de auto-expressão sem empecilhos (isto é indicado pelo posicionamento do Sol ou de Saturno) por um período prolongado, e assim poderemos conseguir resultados a longo prazo, ao mesmo tempo que desfrutamos de um estilo de vida seguro. Teremos oportunidade de ascender a posições de responsabilidade em nossa área, granjeando o respeito dos nossos colegas graças ao nosso envolvimento e capacidade de trabalhar com afinco.
 - No caso de termos, anteriormente, resistido às armadilhas das convenções sociais:
 - teremos agora um trabalho totalmente satisfatório, independentemente do fato de conseguirmos ou não sucesso social e material — embora seja mais provável que o consigamos;
 - teremos a capacidade de não nos dispersar, possibilitando assim a firme concentração num campo específico, sem enveredar por caminhos laterais improdutivos; dessa forma, obteremos resultados constantes e acabaremos concretizando nossas metas.
 - Os homens que fazem parte da nossa vida — principalmente o pai ou o marido — exercerão sobre nós uma influência estabilizadora e protetora, ajudando-nos a desenvolver autodisciplina e a expressar as nossas capacidades, ao mesmo tempo que nos transmitirão segurança. O marido ou os amigos do sexo masculino muitas vezes serão mais velhos que nós, ou pelo menos pessoas que encaram a vida de uma maneira madura e estável.
2. Se, no passado, deixamos de utilizar da melhor maneira o talento que tínhamos, podemos agora nos deparar com alguma fraqueza constitucional que dificulta a expressão plena de nossas capacidades. Como a procriação é uma importante forma de auto-expressão, é possível que não tenhamos filhos ou encontremos dificuldades em tê-los. Entretanto, é mais provável simplesmente termos de enfrentar muitos reveses na tentativa de deixar uma marca no mundo, além de falta de oportunidades

ou de ajuda. Às vezes podemos achar que precisamos nos esforçar o dobro que os outros para atingir os mesmos resultados. Como o pai representa um símbolo da nossa auto-expressão, pode faltar-nos a figura paterna: ou nem conhecemos nosso pai ou ele está freqüentemente fora de casa.

— Se, no passado, tivemos uma preocupação excessiva com a aprovação social e o sucesso, agora podemos estar sujeitos a:

- grave bloqueio para ser espontâneo ou expressar os talentos, de modo que, antecipando o fracasso, simplesmente não tentamos; não tentando, ficamos cada vez mais introvertidos e frustrados;
- extrema timidez sempre que é preciso "atuar" na frente dos outros (de acordo com o que indica o posicionamento do Sol ou de Saturno) ou executar qualquer atividade que chame a atenção dos outros sobre nós;
- tendência a nos preocupar desnecessariamente com a impressão causada nos outros, a depender demasiadamente do retorno e a apresentar sintomas de ansiedade que se manifestam através de doenças físicas crônicas;
- possibilidade de passar dos limites na área regida pelo posicionamento do Sol ou de Saturno, levando a demasiada tensão e colapsos de saúde; possibilidade de excesso de preocupação com a criação dos filhos;
- possibilidade de encontrar figuras masculinas, principalmente o pai ou o marido, que são também demasiadamente preocupados com os deveres e o decoro, impondo assim uma disciplina rígida ou tentando reprimir a criatividade em nome da respeitabilidade.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos enfrentar em consequência da falta de oportunidade para a auto-expressão; reveses; inibição, timidez ou constrangimento; tendência a se preocupar e/ou apresentar sintomas físicos de ansiedade; tendência a tomar-se fanático pelo trabalho; falta da figura de pai, pai demasiadamente rígido ou convencional.
3. Perguntar a nós mesmos se estamos cumprindo as nossas obrigações no sentido de usar plenamente o talento que temos; perguntar ainda se nosso senso de dever (se houver) resulta de uma verdadeira convicção íntima ou é determinado apenas pela necessidade de obter status material e social.

O cultivo da paciência e o esforço estruturado, porém equilibrado, no sentido de desenvolver a criatividade e a auto-expressão nos ajudarão a atingir nossos objetivos.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 2(a).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 11(a) (b), 17(a), 18(a) (b), 20(a) (b), 25(a) (b), 33(a) (b).

Ligações de Saturno com o Princípio da Lua, com Câncer e com a Quarta Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, mostramos disposição para cumprir os deveres que tínhamos com a família e os amigos, mesmo sob condições extremamente difíceis. Para tanto, usamos as nossas próprias convicções como normas, sem dar atenção aos ditames da sociedade ou das convenções, sempre que esses entravam em choque com nossas crenças pessoais.

Do lado negativo, negligenciamos nossas possibilidades para com os filhos, a família e outros dependentes, ou então deixamos que as convenções sociais determinassem o tipo de cuidado emocional a ser dispensado; em alguns casos, isso pode ter significado tanta negligência como se tivéssemos ignorado por completo nossas responsabilidades. Muitas vezes, demos mais importância à *aparência* de estar cumprindo com o dever do que à verdadeira qualidade dos cuidados dispensados. Podemos ter tentado instilar nos filhos as nossas próprias noções de correção, tentando desestimular ou reprimir qualquer tipo de comportamento emocional diferente do nosso. Também podemos ter dado importância excessiva às convenções sociais na maneira de conduzir a vida doméstica, censurando indevidamente os membros da família.

Entre as vidas, tivemos oportunidade de aperfeiçoar o senso de responsabilidade relativo à maneira de criar os outros. Por um lado, tivemos lições sobre a necessidade que cada pessoa tem de cumprir o dever de cuidar de quem depende dela emocionalmente. Por outro lado, aprendemos que é um erro colocar a fidelidade a um sistema social acima do verdadeiro amor.

O karma:

1. Na medida em que estamos bem sintonizados com a noção de responsabilidade e, no passado, proporcionamos aos outros contínuo apoio emocional, nascemos agora de pais que nos proporcionam uma infância estável e cuidam de nós com zelo; podemos contar com eles.
 - A recompensa pela independência do passado com relação às pressões das convenções sociais é um temperamento calmo e bem equilibrado, independente na medida certa, isto é, capaz de satisfazer suas *necessidades* sem se tornar excessivamente dependente dos outros do ponto de vista emocional. Provavelmente somos admirados pela praticidade e pelo autocontrole.
 - A mãe ou a esposa são pacientes, resistentes e dedicadas às tarefas da maternidade, ajudando-nos, amorosamente, a conseguir estabilidade

emocional e autodisciplina. Muitas vezes a esposa ou as amigas são mais velhas; de qualquer forma, seu temperamento é maduro e estável.

2. Se, no passado, deixamos de cuidar devidamente dos outros, podemos agora não conhecer nossa verdadeira mãe; ou talvez ela se ausente com frequência, nos deixe ao deus-dará ou ainda não disponha de muito tempo para nós.
 - Se tivermos deixado que as convenções sociais viessem antes do amor verdadeiro e do cuidado protetor, pode acontecer o seguinte:
 - o tipo de ligação emocional com a mãe é medíocre, na medida em que se procura evitar a expressão espontânea dos sentimentos, dando demasiada importância à ordem e à respeitabilidade na maneira de administrar a vida doméstica; ou talvez a mãe seja do tipo que se preocupa em manter o mesmo nível de vida dos vizinhos, e nos incita a fazer o mesmo;
 - na idade adulta, a timidez tende a prejudicar nossos relacionamentos emocionais; podemos não acreditar na nossa capacidade de dar e receber amor;
 - por acanhamento e medo do ridículo, podemos reprimir as sentimentos, e como consequência sofrer de problemas físicos e mentais relacionados com o estresse;
 - podemos atrair uma esposa que coloca o autocontrole emocional e a eficiência doméstica acima do verdadeiro amor e afeto;
 - a preocupação e a depressão — principalmente relacionadas com a família — que parecem abater-se sobre nós sem nenhuma razão constituem, muitas vezes, o maior desafio kármico a enfrentar;
 - em outros casos, pode ser que surja uma vontade compulsiva de se enterrar no trabalho doméstico, que é executado sem alegria mas com resignação, sobretudo para manter as aparências.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos enfrentar resultantes da falta ou da má qualidade dos cuidados maternos; privação emocional na infância e inibições emocionais na idade adulta; acanhamento; preocupação, depressão e enfermidades relacionadas com estresse; tendência a deixar-se escravizar pelo trabalho doméstico.
3. Indagar de nós mesmos se estamos cumprindo a obrigação de dispensar amor e cuidado às pessoas por quem somos responsáveis; indagar também se o nosso senso de dever (caso exista) deriva de uma legítima convicção interior ou depende da necessidade de ser respeitado socialmente.

O cultivo da paciência e algum tipo de atividade organizada, porém moderada, em alguma forma de trabalho assistencial, ou seja, com crianças ou velhos, pode ajudar-nos a realizar nossas metas.

Os remédios florais do dr. Bach

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 2(b).

Ver Apêndice III: 2(a), 11(a), 17(a) (b) (e), 18(a) (c), 19(a), 20(a) (b), 25(a) (c), 32(a).

Ligações de Saturno com o Princípio de Mercúrio,
com Gêmeos e com a Terceira Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, demonstramos disposição em assumir responsabilidade pelo que pensamos e dissemos, tirando o máximo proveito das oportunidades de estudar e de progredir na vida acadêmica; fomos honestos em termos da comunicação verbal com os outros. No melhor dos casos, esse senso de responsabilidade se fundamentava em princípios pessoais e não na vontade de ter *status* nem na preocupação com as convenções.

Do lado negativo, podemos ter deixado de explorar todo o potencial intelectual que tínhamos; podemos ter sofrido de inércia mental ou, por preguiça, deixado de ter um intercâmbio intelectual suficiente com os outros. Alternativamente, é possível que tenha havido uma grande dedicação aos estudos com o objetivo de sempre se elevar em termos de *status* intelectual e/ou loquacidade empolada para subir na escala social. Nesse caso, também é possível que tenhamos imposto a nossa própria autodisciplina ou as nossas inibições às pessoas que estavam sob nossos cuidados, submetendo-as a lições rigorosas, punições no caso de fracasso na escola e regras excessivamente rígidas sobre a maneira de falar.

Entre as vidas, tivemos oportunidade de desenvolver um senso de responsabilidade equilibrado no que se refere ao intelecto e à maneira de falar. Por um lado, a lição era entender que cada alma precisa maximizar seu poder mental pelo estudo, pela dedicação e pela concentração, explorando ao máximo o dom da comunicação. Por outro lado, a lição foi perceber que o uso dessas faculdades deve ser motivado pelo sincero desejo de desempenhar o seu papel em vez de simplesmente lutar por *status*.

O karma:

1. Na medida em que estivemos dispostos a disciplinar a mente **Em vidas passadas**, desfrutamos agora de uma educação tradicional e estável, que nos permite completar os estudos sem interrupções; temos boas qualificações nessa área e oportunidades de usar satisfatoriamente o intelecto no trabalho.

- Se rechaçamos o esnobismo intelectual e a preocupação com o status intelectual, temos agora a felicidade de possuir uma mente notavelmente auto-suficiente, capaz de encontrar as respostas que procura sem consultas externas, pois não depende da aprovação vinda de fora. Possuímos excelente capacidade de concentração e nosso cérebro é capaz de abordar qualquer problema mental sem dispersão. Provavelmente um dos nossos maiores trunfos é o raciocínio estruturado e organizado, que nos dá aptidão para a matemática e as ciências, capacidade de concisão e comedimento no falar.
2. Na medida em que deixamos de explorar o potencial intelectual, pode ser que agora simplesmente não tenhamos condições de desfrutar da educação, ou sejamos obrigados a interrompê-la precocemente; em outros casos, mesmo havendo oportunidades satisfatórias, podemos aprender devagar ou ter alguma dificuldade de aprendizado, o que torna nosso progresso mais lento que o dos colegas ou exige o dobro de esforço para atingir os mesmos resultados.
- Se tivemos preocupação excessiva com o sucesso acadêmico como forma de obter *status*, podemos, a despeito da inteligência, ficar travados por extrema falta de confiança, que nos faz perder o interesse em estudar ou desistir mais cedo do que deveríamos. Às vezes, pode surgir o tipo aparentemente oposto — o "rato de biblioteca", o "caxias", que se aplica aos estudos sem restrições, sentindo uma necessidade compulsiva de melhorar suas habilitações; porém, como não consegue se descontraír, corre o risco de ter um colapso nervoso. Todo o campo das realizações acadêmicas pode ser causa de ansiedade, levando à preocupação, depressão e sintomas físicos relacionados com o estresse.
 - Se, no passado, deixamos de explorar o pleno potencial da capacidade de comunicação, podemos agora sofrer de algum defeito de fala.
 - O excesso de preocupação do passado com a aprovação social também pode inibir a nossa auto-expressão verbal, dando origem a acanhamento e medo de dizer a coisa errada.
 - A educação que tivemos pode ter sido caracterizada por excesso de disciplina, em casa e na escola. Em alguns casos, pode ter havido expectativa de que conseguíssemos mais do que estamos intelectualmente capacitados a fazer; podemos ter sofrido pressões na vida acadêmica; ou ter sido ridicularizados por algum fracasso. Em outros casos, é a maneira de falar que é constantemente criticada.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelos problemas que podemos ter em consequência de dificuldades de aprendizado ou falta de oportunidades

educacionais; falta de confiança ou acanhamento; vontade compulsiva de enterrar-se nos estudos ou de melhorar nossas habilitações; preocupação, depressão e enfermidades provocadas por estresse relacionado com o *status* intelectual; educação excessivamente rígida em casa ou na escola.

3. Indagar se estamos cumprindo com a obrigação que temos de usar plenamente nossa faculdade intelectual e de comunicação; indagar ainda se nosso senso de dever (caso exista) resulta de uma legítima convicção interior ou é regido apenas pela vontade de ser respeitado socialmente.

O cultivo da paciência, além de um esforço autodidata organizado e moderado pode nos ajudar a conseguir nossas metas.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 2(c).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 10(a), 11(a), 17(a) (c), 18(a) (b) (d), 19(a), 20(a) (i), 25(a) (d) (e), 32(a), 33(a) (b) (c).

Ligações de Saturno com o Princípio de Virgem e com a Sexta Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, demonstramos senso de responsabilidade quanto ao trabalho, levando adiante as tarefas do dia-a-dia mesmo em condições difíceis. Da mesma forma, mostramos capacidade de assumir responsabilidade pela saúde através de um regime alimentar equilibrado, exercícios e relaxamento, em vez de confiar apenas na assistência médica externa. E, para agir dessa forma, tivemos a convicção pessoal de que cada pessoa deve saber cuidar de si, em vez de procurar status e aprovação social.

Do lado negativo, em alguns casos, o esforço que fizemos para nos desincumbir das tarefas do dia-a-dia e da saúde podem ter sido insuficientes. Em outros casos, podemos ter tido uma preocupação excessiva em conquistar a admiração dos outros em função do bom desempenho físico no trabalho ou da boa forma física. Nesse caso, pode ter havido tentativas de impor essa mesma autodisciplina aos membros da família ou às pessoas de quem cuidamos.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de desenvolver um senso de responsabilidade mais equilibrado quanto ao trabalho e à saúde. Por um lado, a lição era perceber que cada um tem necessidade de cuidar de suas tarefas diárias — no emprego ou em casa — e tomar-se responsável pelo seu bem-estar físico. Por outro, a lição era tomar ciência de que esse senso de responsabilidade não deve se basear numa obsessão com a aprovação da sociedade, e sim no entendimento de que, fazendo

o que nos compete no presente, criamos para nós mesmos um futuro saudável e gratificante.

O karma:

1. Na medida em que estamos devidamente sintonizados com o princípio da responsabilidade e mostramos ser capazes de ter perseverança, desfrutamos agora de um trabalho estável e constante, com chances de chegar a cargos de responsabilidade e ganhar o respeito dos colegas. Além disso, podemos ser dotados de uma constituição forte e gozar de boa saúde constante, o que também chama a atenção e provoca admiração.

— Se evitamos a obsessão com a aprovação social em termos de trabalho ou saúde, provavelmente temos agora gosto em trabalhar e podemos trabalhar por conta própria; não dependemos dos outros para cuidar da nossa saúde, tendo um instinto natural para saber das necessidades do corpo. Não dependendo da aprovação dos outros, também somos serenos e capazes de evitar a dispersão, o que possibilita uma competência cada vez maior no trabalho e na manutenção do bem-estar físico.

2. Na medida em que deixamos de nos esforçar o suficiente no trabalho diário, provavelmente teremos dificuldade em conseguir um emprego estável; podemos estar sujeitos a frustrações e reveses, sendo obrigados a nos esforçar duas vezes mais que os outros e realizar o dobro de trabalho insignificante.

— Se, no passado, demonstramos responsabilidade insuficiente com o bem-estar físico, podemos ter má saúde, provocando problemas contínuos e necessidade de seguir rigorosas dietas, exercícios ou formas cansativas e restritivas de tratamento ou terapia.

— O excesso de preocupação passada com a aprovação social pode agora traduzir-se no seguinte:

— não temos confiança em nossa possibilidade de ter um bom desempenho no trabalho, o que nos leva a perder oportunidades de progredir, permanecendo num cargo medíocre;

— podemos duvidar da nossa capacidade de ter saúde física, o que diminui a autoconfiança e nos leva a ignorar muitos desafios que, pelas outras condições, teríamos capacidade de vencer;

— podemos ter tendência a nos preocupar indevidamente com o mais leve motivo de ansiedade sobre a saúde ou o trabalho. Isso tende a resultar em depressão ou enfermidades físicas (agravando, assim, os problemas de saúde já existentes);

— em outros casos, podemos nos tornar fanáticos pelo trabalho, a ponto de sermos incapazes de nos desligar do trabalho, a não ser sob coação. Isso, por sua vez, provavelmente resulta em falta de cuidados adequados com o corpo — em termos de saúde, exercício

e regime alimentar — o que tende, mais uma vez, a agravar os problemas físicos já existentes;

- alternativamente, pode surgir a mania pela saúde — podemos nos tornar maníacos pela boa forma, adeptos da austeridade, com um espírito de renúncia totalmente fora de qualquer parâmetro razoável;
- durante a infância, podemos ter sido submetidos, por culpa de outros, a uma rotina diária excessivamente disciplinada ou a um regime alimentar "saudável" e maçante.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar como resultado da falta de emprego estável ou por condições de trabalho difíceis; má saúde ou necessidade de terapias rígidas; falta de confiança ou excesso de ansiedade no trabalho e com relação saúde, muitas vezes acompanhados de enfermidades ligadas ao estresse; tendência a se transformar num maníaco pelo trabalho; autodisciplina excessiva em nome da boa forma física.
3. Indagar se estamos cumprindo nossos deveres para com os outros na área do trabalho, mantendo boa saúde e eficiência; indagar ainda se nosso senso de dever (caso exista) resulta de uma autêntica convicção interior ou se apenas deriva da vontade de ser respeitado socialmente.

O cultivo da paciência e um esforço organizado e equilibrado para chegar boa forma física pode ajudar-nos a atingir nossas metas.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver apêndice II: 2(d).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 10(a), 11(a) (d), 15(a), 17(a) (d), 18(a) (e), 19(a), 20(a) (h), 21(a), 25(a) (d) (f), 32(a), 33(f) (g) (j).

Ligações de Saturno com o Princípio de Vênus,
com Libra e com a Sétima Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, demonstramos senso de dever e de compromisso para com nossos parceiros ou amigos íntimos, o que nos possibilitou manter a lealdade e a

fidelidade apesar das oscilações da vida; esse comportamento não foi motivado pela pressão das convenções ou do bom-tom, mas simplesmente por convicção pessoal.

Do lado negativo, fugimos à responsabilidade no nível pessoa-a-pessoa, no sentido de não nos dispormos a assumir o ônus de um parceiro, ou de permitirmos que o cônjuge arcasse com todas as responsabilidades da parceria. Em outros casos, podemos ter casado somente por dinheiro ou por status, ou ter escolhido o parceiro mais por conveniência do que por amor. Nossa conduta no relacionamento também pode ter sido orientada pelas convenções, levando-nos a evitar qualquer comportamento que pudesse nos desmoralizar, não importando as verdadeiras necessidades do parceiro ou do próprio relacionamento. Podemos ter instado os filhos a seguirem os nossos padrões sociais ou a se absterem de formar associações socialmente inaceitáveis.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de desenvolver um senso de responsabilidade mais equilibrado nos relacionamentos. Por um lado, a lição era perceber que a paz na Terra depende do fato de cada um dar sua contribuição para criar e promover relacionamentos satisfatórios. Por outro, deveríamos adquirir senso de proporções quanto às obrigações sociais que temos, recusando-nos a deixar que a nossa conduta na área de relacionamentos seja influenciada pelos costumes e convenções vigentes.

O karma:

1. Se demonstramos fidelidade e lealdade nos relacionamentos, desfrutamos de uma parceria romântica estável, duradoura e sem traumas ou separações.
 - Se evitamos baixar a cabeça às convenções, não vamos nos importar agora com as opiniões dos outros sobre nosso relacionamento ou nosso parceiro. Provavelmente temos um relacionamento que, em si, satisfaz todas as nossas necessidades, proporcionando-nos gratificação, serenidade e a oportunidade de conseguir algo de valor em conjunto com o parceiro; aparecem com frequência relacionamentos altamente produtivos em termos práticos.
 - As mulheres que fazem parte da nossa vida — principalmente a mãe e a esposa — tendem a ser pacientes, leais, trabalhadoras e práticas, e nos ajudam a atingir metas concretas.
2. Se, no passado, nos furtamos às responsabilidades do relacionamento, podemos agora constatar que, por maior que seja o nosso esforço, temos dificuldade em formar relacionamentos e, especificamente, em encontrar um parceiro para o amor. Quando o encontramos, o relacionamento pode tropeçar em frustrações e reveses: falta de dinheiro, falta de saúde, ou outros fatores que tendem a impedir ou retardar a união, ou ainda a introduzir provações e trabalho extra na vida em comum.
 - Se, no passado, nossa preocupação com o sucesso e a aprovação social em termos de relacionamentos foi excessiva:

- os contatos sociais e românticos do presente podem nos deixar inibidos, muitas vezes paralisados pela timidez, sendo a consequência frustração e solidão;
- em alguns casos, existe atração habitual por amigos ou parceiros mais velhos, provavelmente porque a maturidade e o status deles contrabalançam nosso senso de inadequação;
- podemos nós preocupar indevidamente com o sucesso de nossos relacionamentos, ficando deprimidos com facilidade ou apresentando sintomas de estresse físico ao menor motivo de dúvida;
- podemos assumir responsabilidades ou deveres em demasia nos relacionamentos, chegando ao ponto da tensão física;
- podemos recorrer à promiscuidade como forma de compensar o sentimento de inadequação;
- as mulheres que fazem parte da nossa vida, sobretudo a mãe ou a esposa, podem ser exageradamente movidas pela ambição e pelo desejo de ter status, que elas provavelmente colocam acima da nossa felicidade ou do bem-estar do relacionamento;
- nossos pais podem colocar restrições ao tipo de amigos que temos, desestimulando os contatos com aqueles que pertencem ao tipo "errado".

O desafio:

1. Considerar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar como resultado da falta de amigos íntimos ou de parceiros no amor; reveses ou provações nos relacionamentos; falta de confiança, timidez e inibições no contato íntimo com os outros; frustração e solidão; preocupação e ansiedade sobre o sucesso dos relacionamentos; excesso de comprometimento; mulheres interessadas em status.
3. Indagar se estamos cumprindo com nossa obrigação de criar e promover relacionamentos pessoais harmônicos; indagar ainda se nosso senso de dever (caso exista) se baseia simplesmente na necessidade de ser respeitado em termos sociais.

O cultivo da paciência e um esforço organizado e moderado para chegar a conhecer os outros numa base pessoa-a-pessoa nos ajudará a conquistar essas metas.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 2(e).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 11(a) (b) (e), 17(a) (f), 18(a) (f), 19(a), 20(a) (c), 25(a) (b) (g), 32(a).

Ligações de Saturno com o Princípio de Vênus,
com Touro e com a Segunda Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, tivemos disposição de cuidar das nossas próprias necessidades materiais em vez de procurar a ajuda dos outros, evitando ao mesmo tempo o desejo obsessivo de ter símbolos de *status* material. Esforçamo-nos para desenvolver habilidades práticas e artísticas, como música, arte, jardinagem, culinária etc., com dedicação e seriedade.

Do lado negativo, podemos ter deixado de prover as nossas próprias necessidades, dependendo do sustento financeiro ou material dos outros, e/ou podemos ter faltado para com nossas obrigações financeiras relativas à sociedade em que vivíamos. No outro extremo, podemos ter colocado a ambição e o desejo de ter símbolos de *status* material acima de qualquer outra consideração na vida, resultando em obsessão pelas questões pecuniárias. Em alguns casos, podemos ter sido esnobes na maneira de julgar os outros, levando em conta o *status* material deles e não sua essência verdadeira.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a encarar os recursos da Terra dentro de um equilibrado senso de responsabilidade. Assim, nossa lição foi entender que cada um precisa cuidar de si mesmo no nível material, movido, porém, pelo desejo sincero de cumprir a sua parte, e não pelo desejo de acumular riquezas e posses com o propósito de ter símbolos de *status*.

O karma:

1. Se, no passado, assumimos responsabilidade pessoal por nossas necessidades materiais, desfrutamos agora de um rendimento constante e estável, livres de preocupação ou de insegurança. Também podemos chegar a ocupar cargos de responsabilidade na área de finanças ou economia, em consequência da aptidão natural para lidar com recursos, e granjear assim o respeito dos outros.
 - Se, no passado, resistimos à pressão social no sentido de lutar pela aquisição de *status* material, agora nossas necessidades materiais são supridas sem dificuldade, e temos autonomia material e financeira. Somos capazes de lidar com os assuntos financeiros e materiais de forma coerente e concentrada, o que nos abre a possibilidade de considerável sucesso.
 - Na medida em que nos dedicamos a desenvolver habilidades práticas e artísticas, podemos ocupar cargos de responsabilidade ou ser auto-suficientes nessas áreas (arte, desenho, música, culinária, jardinagem, construção, entre outras). E o que é mais importante, provavelmente temos excelente capacidade de concentração, perseverança e autodisciplina, que podemos utilizar em qualquer trabalho, de uma maneira estruturada e organizada que gera bons resultados.

2. Se, no passado, não fomos suficientemente independentes com relação a nossas necessidades materiais, podemos agora passar por um certo grau de pobreza, frustrações e reveses financeiros, além de precisar trabalhar de forma excepcionalmente dedicada para ter um padrão de vida médio.
 - A obsessão passada com o status e o sucesso material tende a resultar em medo irreal da pobreza e da perda de *status* daí decorrente, o que por sua vez pode manifestar-se como:
 - frugalidade involuntária, que leva a não nos permitir nem mesmo o menor dos luxos, no intuito de prover para o futuro e precaver-se contra os dias difíceis; em consequência, quase não aproveitamos de verdade as coisas boas da vida;
 - tendência a trabalhar em demasia para ter um saldo polpudo na conta bancária, correndo assim o risco de um colapso físico ou mental — mais uma vez negamos a nós mesmos a oportunidade de tirar prazer dos assuntos materiais;
 - tendência a sofrer de ansiedade (muitas vezes em nível subconsciente) ao menor motivo de preocupação — maneira, sofrendo em consequência de depressão e enfermidades causadas pelo estresse.
 - Se julgamos os outros de acordo com a riqueza que possuíam, pode ser que agora sejamos julgados pelo mesmo padrão — podemos ser objeto de esnobismo dos outros.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar como resultado de pobreza ou dificuldades financeiras; ansiedade relacionada com dinheiro; frugalidade compulsiva e obsessão pelo trabalho.
3. Indagar de nós mesmos se estamos cumprindo com a obrigação de prover nossas necessidades materiais e usar plenamente nossas capacidades práticas; perguntar ainda se nosso senso de dever (caso exista) resulta de uma legítima convicção interior ou é simplesmente baseado na necessidade de obter o respeito da sociedade.

Um método planejado — porém moderado — para criar estabilidade financeira e desenvolver as habilidades artísticas práticas pode ajudar-nos a conquistar essas metas.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 2(f).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 11(a) (b) (f), 17(a) (g), 20(a) (d), 25(a) (h), 32(a) (d), 33(f) (h) (j).

Ligações de Saturno com o Princípio de Marte,
com Áries, com a Primeira Casa e com o Ascendente
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, assumimos responsabilidade por nós mesmos, afirmando-nos quando necessário e usando corretamente nossos recursos físicos. Provavelmente fomos pessoas muito trabalhadoras, corajosas e auto-suficientes — em consequência de acreditarmos que cada um precisa saber se defender, e não como resultado de regras ou normas impostas pelos outros.

Do lado negativo, em alguns casos podemos ter deixado de usar devidamente os recursos físicos que possuíamos. Em outros casos, é possível que tenhamos ficado demasiadamente preocupados em usar a força física para adquirir *status* e, com esse intuito, podemos até ter recorrido à crueldade, em geral contra pessoas mais fracas. Da mesma forma, pode ter havido preocupação excessiva em granjear respeito pela capacidade de trabalhar com afinco — e podemos ter tentado impingir nossos padrões de autodisciplina aos familiares e colegas, agindo, em casa e no trabalho, como feitores de escravos.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a desenvolver um senso de responsabilidade equilibrado relativo aos impulsos físicos. Embora sem dúvida seja preciso reconhecer que cada um precisa explorar ao máximo seus recursos físicos, a motivação para tanto deve ser um desejo sincero de desempenhar o seu papel e não a vontade de conquistar *status ou* respeito.

O karma:

1. Se usamos nossos recursos físicos de forma sensata e equilibrada, desfrutamos agora de uma capacidade sem igual de manter um fluxo energético estável e contínuo. Temos notável energia e força, o que nos dá a chance de conseguir qualquer objetivo em mira sem nos exaurirmos no processo. Pode haver muita engenhosidade, a qual nos permite lidar satisfatoriamente com qualquer tipo de tarefa prática. Pode haver acentuada habilidade mecânica.
 - Se, no passado, agimos sem nos preocupar com a aprovação da sociedade, podemos agora ter a felicidade de contar com autoconfiança e auto-suficiência.
 - As figuras masculinas que fazem parte da nossa vida, principalmente o pai e o marido, podem também ser pessoas muito trabalhadoras e engenhosas, incentivando-nos a concretizar nossos objetivos.
2. Se, no passado, não usamos plenamente nossos recursos físicos, podemos agora constatar que nossa energia sofre os efeitos de alguma deficiência física ou de algum tipo de fraqueza ou, ainda, que temos propensão a sofrer acidentes. Isso, por sua vez, provavelmente leva à frustração, à sensação de não estar indo a lugar algum e à necessidade de fazer um esforço acima da média para conseguir um resultado dentro da média.

- Na medida em que houve excesso de preocupação em provar a força física e a capacidade de resistência como forma de obter *status*:
- podemos agora ter falta de confiança em nossa capacidade de afirmação pessoal, sentindo muito medo de cair no ridículo, o que nos leva a evitar as situações de confronto onde nossa fraqueza pode ser descoberta; podemos ter impotência, sentir inadequação sexual e ter dificuldade em expressar sentimentos de paixão;
- em outros casos, podemos nos transformar em trabalhadores fanáticos, incapazes de interromper o fluxo de adrenalina mesmo quando já estamos exaustos, o que nos torna altamente suscetíveis a colapsos físicos e nervosos, além de outras formas de doença. Da mesma maneira, podemos pender para a promiscuidade com o objetivo de provar nossa capacidade de conquista sexual;
- existe a possibilidade de receber tratamento cruel por parte de pessoas que tentam levar a melhor sobre nós quando temos pouca chance de revidar; às vezes pode ser esse o comportamento do pai ou do marido;
- podemos ter sido criados de maneira excessivamente disciplinada, com ênfase demasiada na importância do trabalho aplicado, da responsabilidade, da resistência física, na eliminação de formas "inúteis" de auto-afirmação como raiva, mau gênio, lágrimas etc., e na condenação do sexo;
- as figuras masculinas da nossa vida — principalmente o pai e o marido — podem ser fanáticas pelo trabalho e/ou ser dadas a excesso de autodisciplina e de auto-repressão;
- como seria de se esperar, provavelmente apresentamos sintomas de estresse físico, principalmente do tipo que envolve inflamações, como eczema, úlcera etc., pois a energia frustrada é continuamente canalizada para dentro; a tensão pode ser atenuada através de periódicas explosões de raiva.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar como consequência de deficiência física ou acidentes; sensação de frustração; sentimento de Inadequação pessoal; timidez e medo de parecer ineficiente; auto-expressão inibida ou dificuldades sexuais; tendência a se tornar um fanático pelo trabalho; enfermidades associadas ao estresse e à ansiedade; tratamento cruel por parte dos outros; criação excessivamente rígida.
3. Indagar a nós mesmos se atamos cumprindo nossa obrigação de usar os recursos físicos; perguntar ainda se nosso senso de dever (caso exista) depende simplesmente da vontade de ser respeitado pela sociedade.

O cultivo da paciência e um esforço estruturado, porém moderado, para conquistar força física, resistência e capacidade de auto-afirmação ajudarão a atingir essas metas.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 2(g).

Os remédios foras do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 10(a), 11(a) (b), 17(a), 18(a) (h), 19(a), 20(a) (h), 21(a), 25(a) (i), 32(a), 33(a) (b) (j).

Ligações de Saturno com o Princípio de Júpiter,
com Sagitário e com a Nona Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, assumimos responsabilidade pessoal por nossas crenças filosóficas ou religiosas e por nossos valores morais. Dessa forma, fizemos um esforço para pensar sobre o sentido da vida e chegamos a conclusões próprias, em vez de concordar com os dogmas apresentados pela tradição religiosa em que fomos criados.

Do lado negativo, não fomos suficientemente responsáveis no esforço de chegar a uma filosofia de vida própria. Em muitos casos, ficamos na dependência da visão religiosa ou política dominante, sem dar a ela muita consideração, e nos perfilamos rigidamente com a moralidade decorrente, como meio de conquistar o respeito da sociedade. Nesse caso, a forma externa tomou o lugar da crença interna. Além disso, podemos ter tentado instilar essas mesmas atitudes nos outros, condenando sem maior consideração quem não obedecia à religião ou às idéias morais vigentes.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a importância de assumir responsabilidade pessoal pelas nossas crenças na vida, de forma a evitar ser influenciado com muita facilidade pela visão religiosa/política dominante e pela moral e pelas convenções daí decorrentes. Acima de tudo, a lição dizia que nossa religião ou nossa filosofia não devem representar um mero símbolo de status através do qual seja possível conquistar respeito e posição na sociedade.

O karma:

1. Se, no passado, pensamos a respeito do sentido da vida, podemos nascer num ambiente firme do ponto de vista religioso ou moral que, mesmo sendo convencional, provavelmente nos proporciona uma orientação estável sobre a maneira de avaliar a vida.

- A estabilidade de nossas crenças pode levar-nos a ocupar uma posição de responsabilidade dentro da Igreja, da lei ou da política; no mínimo, serve para granjear o respeito e a confiança dos outros.
 - Na medida em que resistimos à vontade de depender demasiada-mente da moral convencional, constatamos agora que somos capazes de satisfazer sozinhos nossas necessidades do ponto de vista filosófico/religioso. Dessa forma, temos uma moral independente e dificilmente somos assaltados por dúvidas e ansiedades relativas a questões morais.
2. Se, no passado, não demos consideração suficiente ao propósito da vida, podemos passar por dificuldades para encontrar uma filosofia viável — podemos ser agnósticos ou ateus compulsivos, apesar do anseio subconsciente de encontrar alguma crença à qual aderir.
- Se, no passado, atribuímos um peso indevido aos ensinamentos religiosos e à moralidade vigentes, podemos nos ver agora confrontados com a ansiedade derivada da necessidade de viver de acordo com a doutrina religiosa aceita. Muitas vezes os problemas começam com uma educação espiritual rígida, na qual a religião é uma obrigação baseada no medo. Na idade adulta, toda a questão da moral pode ser causa de ansiedade (frequentemente não identificada) na medida em que temos medo de desobedecer aos ensinamentos religiosos tradicionais que ficaram impressos em nosso subconsciente, não apenas no período da infância, mas também em vidas passadas. Uma das reações é ficar totalmente "neutro" em relação à questão da fé, para evitar confrontar o senso de dever e a luta interna que adviria. Outra reação é envolver-se excessivamente com as cerimônias religiosas ritualistas, para provar a nós mesmos e aos outros que temos convicções firmes. Em qualquer caso, as verdadeiras necessidades dificilmente são satisfeitas, podendo seguir-se depressão e enfermidades associadas ao estresse.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos *de vidas passadas*.
2. Assumir a responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em decorrência da falta de fé; de uma educação religiosa rígida demais; do questionamento espiritual e moral; do medo e da depressão.
3. Indagar de nós mesmos se estamos cumprindo com a obrigação de encontrar uma explicação da vida que faça sentido; perguntar, ainda, se estamos dispostos a chegar a conclusões próprias ou se queremos continuar aderindo ao pensamento tradicional em termos *religiosos/filosóficos*. Só quando encontrarmos a resposta nossas verdadeiras necessidades terão oportunidade de ser supridas. O estudo sistemático e organizado da religião e da filosofia — dentro de parâmetros moderados — nos ajudará a conquistar essa meta.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 2(h).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 11(a) (i), 12(a) (c), 17(a) (h), 18(a) (i), 19(a), 20(a) (e), 25(a) (j), 32(a) (b).

Ligações de Saturno com Capricórnio,
com a Décima Casa e com o Meio-do-Céu
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, mostramo-nos dispostos a assumir e cumprir as responsabilidades para com a sociedade à qual pertencíamos, sendo conscienciosos com relação aos nossos deveres públicos e agindo com perseverança diante das dificuldades e da frustração. Ao mesmo tempo, resistimos ao desejo de obter *status*, pois executamos nosso dever não tanto pelo aplauso ou pela honra, mas simplesmente devido às nossas convicções pessoais.

Do lado negativo, podemos ter-nos furtado às responsabilidades sociais ou aos deveres públicos, deixando que os outros nos "levassem". Alternativamente, podemos ter passado para o extremo oposto, demonstrando excesso de ambição para conseguir respeito e posição; nesse caso, com toda probabilidade canalizamos uma quantidade descabida de tempo e energia para os deveres públicos, negligenciando outros aspectos da vida. É possível que também tenhamos tentado instilar nas pessoas sob nossos cuidados essa mesma preocupação com a aprovação da sociedade por meio de uma carreira convencional e aparentemente bem-sucedida.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de desenvolver uma maneira mais equilibrada de encarar as responsabilidades mundanas. Por um lado, a lição era compreender a necessidade de cada um de nós dar a sua contribuição para a sociedade; por outro lado, entretanto, tínhamos de perceber que essa contribuição só tem valor real quando motivada pelo sincero desejo de servir, e não pela ambição de conseguir *status* ou aplauso da sociedade.

O karma:

1. Na medida em que cumprimos de bom grado os nossos deveres sociais, desfrutamos agora de uma carreira estável e segura, que acabará por levar-nos a ocupar cargos de autoridade, mesmo que o começo tenha sido modesto; assim, conquistaremos naturalmente o respeito dos outros.
 - Se resistimos ao desejo excessivo de ter *status* e ser respeitados, temos agora uma maneira invejavelmente independente de encarar a carreira, no sentido de que a satisfação com o trabalho não é afetada pelas críticas e nem pela aprovação. Desfrutamos de uma excelente

lente capacidade de concentração e coerência relativa à carreira, que resulta em persistência e, assim, em realizações ainda mais significativas.

—O genitor que exerce a maior influência sobre nossas atitudes sociais — em geral a mãe — nos incentiva e nos ajuda a lutar por uma carreira que nos realize, que tenha boas perspectivas e seja pessoal-mente gratificante.

2. Se, no passado, deixamos de cumprir a nossa obrigação de trabalhar dentro da sociedade, podemos agora enfrentar constantes frustrações e reveses, à medida que tentamos "progredir" no mundo. A despeito do nosso esforço, podemos sentir que não temos folga nem aparece ninguém para ajudar ao longo do caminho: podemos ter a impressão de que, por maior que seja nosso empenho, não saímos do lugar.

— O excesso de preocupação, no passado, com o sucesso profissional e com o *status* pode agora assumir as seguintes formas:

— falta inata de confiança na capacidade de assumir responsabilidades no trabalho;

— timidez e modéstia que acarretam a perda das oportunidades de promoção e progresso;

— preocupação com a impressão que estamos dando profissional-mente, e preocupação com a possibilidade de fracassar, ser criticado ou rebaixado, o que causa depressão e enfermidades físicas associadas ao estresse.

— Alternativamente, podemos nos tomar fanáticos pelo trabalho, na medida em que a mente e o corpo estão sempre voltados para o trabalho e as perspectivas de carreira; por mais que tentemos, não conseguimos desligar, com prováveis consequências danosas à saúde e à vida familiar/social.

— O genitor que exerce mais influência sobre nossas atitudes sociais — muitas vezes a mãe — pode reforçar nosso senso de inadequação, pela crítica e desaprovação, e enfatizar além do razoável a importância das realizações mundanas e a necessidade de conseguir o aplauso do *status quo*.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativa de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar por falta de oportunidades de carreira ou por insucessos no trabalho; timidez e modéstia; preocupação e ansiedade quanto às perspectivas de carreira; tendência a se tomar fanático pelo trabalho; pais demasiadamente críticos.
3. Indagar de nós mesmos se estamos cumprindo com a obrigação de dar nossa contribuição à sociedade na qual vivemos; indagar, ainda, se nosso

senso de dever (se houver) resulta de uma autêntica convicção interior ou se se baseia simplesmente na necessidade de conseguir *status* material e lucros. Uma maneira estruturada e paciente de desenvolver a carreira pode ajudar-nos a alcançar esse objetivo.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 2(i).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 10(a), 11(a) (b) (j), 15(a), 17(a) (l), 18(a) (j), 19(a), 20(a) (g) (h), 25(a) (b) (k), 33(a) (b) (d).

Ligações de Saturno com o Princípio de Urano,
com Aquário e com a Décima Primeira Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, mostramos disposição em desempenhar nosso papel singular dentro da nossa comunidade, ao mesmo tempo que cooperamos com os outros. Trabalhamos no sentido de derrubar as barreiras sociais, respeitando o valor e os direitos de todos os membros da nossa comunidade, e envidando esforços para estabelecer boas relações com os amigos e vizinhos. Assim fazendo, nossa motivação foi o desejo de promover o espírito comunitário e não o de adquirir *status*.

Do lado negativo, podemos ter dado atenção insuficiente à comunidade, mostrando desrespeito ou preconceito com relação aos vizinhos. Alternativa-mente, podemos ter dado a impressão de que estávamos fazendo uma contribuição vida comunitária, mas a verdadeira motivação era a de ganhar *status* e não o verdadeiro desejo de promover as relações comunitárias.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de desenvolver o senso de responsabilidade pessoal para criar um ambiente social em que cada um fosse autêntico e ao mesmo tempo cooperasse com todos os outros membros da sociedade. Assim, nossa motivação para fazer qualquer tipo de "trabalho social" deve se basear em convicções sinceras e não no desejo de adquirir *status* social para a glorificação do ego.

O karma:

1. Se, no passado, estivemos dispostos a desempenhar nosso papel específico, ao mesmo tempo respeitando o grupo como um todo, constatamos que agora a sociedade é capaz de aceitar nossas idéias originais, por menos ortodoxas que sejam. Em especial, podemos ter o dom de transformar

formar verdades abstratas em forma material estruturada — o que nos dá credenciais, por exemplo, para trabalhar com matemática, ciência ou tecnologia. Qualquer que seja a natureza de nossa originalidade, conseguimos trazê-la ao plano prático para que ela possa dar resultados tangíveis e aproveitáveis.

- No caso de termos nos esforçado para fomentar as relações comunitárias, desfrutamos agora de relacionamentos estáveis com os amigos e vizinhos, e em alguns casos podemos chegar a ter proeminência no grupo/comunidade ao qual pertencemos, granjeando respeito pela nossa "consciência social" e pelos serviços que prestamos à sociedade.
- Na medida em que resistimos ao desejo de conseguir status ou aprovação da sociedade nas atividades grupais ou comunitárias, constatamos agora que a opinião dos outros não nos afeta, o que nos capacita a ter independência, coerência e potencial para organizar grupos e exercer liderança.

2. Se, no passado, mostramos desrespeito ou desprezo pelos membros do nosso grupo ou da nossa comunidade, podemos constatar que agora nos sentimos como um estranho no ninho. Descobrimos que o que representamos não é aceito e que nossas idéias, por mais inspiradas que sejam, são rejeitadas.

- Se não tivermos nos esforçado o suficiente para promover boas relações sociais e espírito comunitário, podemos agora descobrir que temos de nos esforçar muito para fazer amigos — e que, mesmo assim, seu número é reduzido.
- Se demos, de fato, alguma contribuição para a comunidade porém com a motivação de obter boa reputação e não pelo verdadeiro desejo de ser sociáveis, podemos agora estar sujeitos a ansiedades e compulsões que refletem a excessiva preocupação com o conceito dos outros a nosso respeito. Dessa forma, podemos ter tendência a mostrar acanhamento e timidez em situações grupais por medo de errar, ou de nos destacar e provocar o riso. Como conseqüência, é provável que evitemos as atividades de grupo, sentindo depressão devido ao bloqueio desse aspecto vital da vida humana. Observe-se, entretanto, que tendemos a sentir atração por amigos mais velhos, cuja maturidade atenua a nossa timidez. Quando, de qualquer forma, não abandonamos o envolvimento social, estamos sujeitos a sofrer de ansiedade relativa à posição social ocupada (e a enfermidades associadas ao estresse) ou a assumir uma quantidade excessiva de compromissos sociais, ficando assim sujeitos à exaustão e à tensão.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.

2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em termos de participação grupai ou de falta de amigos.
3. Indagar a nós mesmos se estamos cumprindo com a obrigação de desempenhar nosso papel na comunidade; indagar ainda se nosso senso de dever (caso exista) resulta de uma autêntica convicção íntima ou se é simplesmente regido pela necessidade de conseguir status e respeito da sociedade.

Assumir algum compromisso regular com algum grupo ou clube, ou trabalhar na comunidade local ajudará a conquistar essa meta.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 2(j).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 3(a) (j), 11(a) (e), 17(a) (i), 18(a) (k), 19(a), 20(a) (f), 33(a) (b) (e) (j).

Ligações de Saturno com o Princípio de Netuno,
com Peixes e com a Décima Segunda Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, trabalhamos com afinco para desenvolver as qualidades espirituais, tentando demonstrar amor altruísta pelos outros e nos esforçando por permanecer fiéis aos ideais, mesmo face à decepção. Nossa motivação para agir dessa forma foi a convicção pessoal da necessidade de construir um mundo melhor, e não o desejo de obter status "moral" ou "boa" reputação.

Do lado negativo, desconsideramos a necessidade de ter valores e ideais espirituais, humanitarismo e compaixão, e podemos também ter deixado de valorizar a imaginação, o talento artístico, etc. Ou, em alguns casos, podemos ter tomado medidas para dar a impressão de ser uma pessoa "espiritualizada" e caridosa, mas a motivação era obter o status de "boa pessoa" e não um desejo verdadeiro de expressar o amor pelos outros.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de adquirir senso de responsabilidade pessoal para expressar o amor e a beleza na vida.

O karma:

1. Se já fizemos algum esforço para nos sintonizar com o amor universal e com a beleza universal, podemos desfrutar do seguinte:
 - sólidos valores espirituais, principalmente capacidade de recorrer às crenças na vida diária e tomar a espiritualidade uma realidade viva;

- notável talento prático musical e artístico, que nos torna capazes de transformar inspiração em criações concretas;
 - capacidade de organização na área de humanitarismo e caridade, que também nos ajuda a conseguir resultados práticos.
 - Se nossos atos passados foram inspirados pela convicção pessoal e não pelo desejo de ter a aprovação da sociedade, vemos que agora não nos preocupamos com as reações nem com as críticas dos outros, o que nos permite ter autoconfiança e independência no seguinte:
 - vida espiritual, na medida em que as necessidades espirituais são satisfeitas de dentro, e não precisamos procurar orientação espiritual em outras pessoas; em especial há uma acentuada capacidade de concentração e perseverança na prática da meditação, da ioga e da prece;
 - inspiração nas atividades artísticas, proporcionando-nos excelente concentração e poder admirável, além da capacidade de levar avante o trabalho com coerência, sem se importar com a opinião pública;
 - trabalho humanitário, feito sem preocupação com as críticas dos outros.
2. Se, no passado, repudiamos a necessidade de sentir união com os outros — através de quaisquer meios — agora podemos constatar que:
- estamos sujeitos a sentir solidão mesmo no meio de uma multidão;
 - podemos ter dificuldades generalizadas para identificarmo-nos com a maneira como os outros se sentem; também há falta de imaginação, que cria problemas de relações humanas;
 - às vezes essa dificuldade em "se perde?" pode resultar em fases de insônia;
 - através da lei de causa e efeito, verificamos agora que não podemos deixar de confrontar a vida interior que negligenciamos no passado, por meio de circunstâncias que nos obrigam a passar por fases de isolamento, possivelmente em hospitais, ou outras instituições, onde a única alternativa que temos é ficar sozinhos com nossos sentimentos mais íntimos;
 - muitas vezes podemos sentir medo de ficar sozinhos, e de ter de confrontar nossos próprios sentimentos, ideais e decepções;
 - outras vezes, podemos estar sujeitos a surtos arrasadores e incontroláveis de autopiedade, sensação de vitimização, sensação de que somos desconsiderados ou traídos, e sentimentos de culpa;
 - em raros casos, o lado intuitivo reprimido pode se manifestar através de surtos de mediunidade involuntária.
 - Se houve algum grau de reconhecimento da necessidade de ter uma vida espiritual ativa, mas nossa participação dependeu demasiadamente da aprovação social:
 - podemos ansiar pela experiência do êxtase religioso, mas não temos idéia de como fazê-lo ou ficamos constrangidos em participar de atividades espirituais;

- em alguns casos, a ambição espiritual pode manifestar-se sob a forma de ansiedade no que diz respeito ao "status espiritual", resultando em tensão, depressão e enfermidades causadas pelo estresse;
- em outros casos, podemos nos inclinar para o ascetismo e o excesso de autodisciplina espiritual, ou ser benfeitores compulsivos que literalmente se exaurem.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que encontramos como resultado de solidão; períodos de confinamento; problemas para se satisfazer com a vida espiritual; depressão; ascetismo ou martírio.
3. Indagar de nós mesmos se estamos tentando criar um sentido de unicidade com o universo, aprendendo a transcender o ego de uma maneira organizada e estruturada. Eis algumas sugestões nesse sentido:
 - Programa regular de ioga ou meditação baseado em etapas claramente definidas. É vital ter paciência, pois deve-se trabalhar para obter resultados.
 - Algum tipo de trabalho caritativo onde possa ser desenvolvida a compaixão pelos outros.
 - Tentativas de estimular a imaginação pela leitura ou pelo envolvimento com teatro/música/arte.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 2 (k).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 11(a) (g), 17(a) (j), 18(a) (l), 19(a), 20(a) (b), 22(a), 25(a) (l), 32(a) (c), 33(f) (i) (j).

Ligações de Saturno com o Princípio de Plutão,
com Escorpião e com a Oitava Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, resistimos à vontade de provar a pujança da nossa força de vontade para subir de posição. Em todas as questões relacionadas com o poder, principalmente nos relacionamentos emocionais e sexuais, procuramos primeiro saber qual foi a nossa contribuição para qualquer conflito, exercendo o poder pessoal com comedimento e responsabilidade.

Do lado negativo, usamos irresponsavelmente o poder pessoal para subjugar os outros, principalmente no plano emocional e sexual, para manter o *status* ou para subir de posição. Em outros casos, podemos ter enfatizado demais a importância da continência emocional e sexual, instilando rigidamente essas crenças em nossos dependentes e dando origem, assim, a futuras inibições por parte deles.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a ser responsáveis pela canalização da vontade não para conseguir *status*, mas para ajudar ao máximo os outros (alinhamento com a vontade universal).

O karma:

1. Na medida em que demonstramos comedimento e responsabilidade na maneira de usar o poder pessoal, estando assim sintonizados com a vontade universal, podemos agora possuir:
 - talento para pesquisa e diagnóstico, que nos dá condições de trabalhar nas áreas de ciência, psicologia e todos os campos da medicina, com ênfase na aplicação prática do conhecimento e possibilidade de chegar a uma posição de responsabilidade;
 - apurado autoconhecimento;
 - dom de cura espiritual (psíquica), com ênfase especial em concentração e persistência;
 - autêntica independência emocional e continência sexual que favorece e conserva o poder de cura que podemos ter.
2. Se procuramos conquistar *status* exercendo o poder pessoal, podemos agora estar sujeitos ao medo de que nossa vontade seja subjugada e que os outros possam nos julgar fracos ou ineficientes. Isso costuma manifestar-se das seguintes formas:
 - falta de confiança para afirmar a vontade ou o impulso sexual se formos considerados inadequados ou ridicularizados, levando possibilidade de frigidez ou impotência; ou, alternativamente:
 - persistência anormal em provar a força da vontade, tanto em sentido geral como especificamente nos relacionamentos de caráter emocional/sexual e nas questões relativas a finanças conjuntas; esse extremismo provavelmente é acompanhado de rancor excepcional quando os desejos são negados ou bloqueados, além da vontade obsessiva de se vingar das pessoas que levaram a melhor sobre nós;
 - medo de perder o controle ou de se render, que assume a forma de insegurança e defensividade, principalmente nos relacionamentos de caráter emocional/sexual, onde os sentimentos mais profundos são contidos, e conseqüentemente, surge a sensação de isolamento emocional; medo de confrontar e liberar as emoções e os impulsos subconscientes, levando ao acúmulo de energia frustrada e a uma possível doença física/mental; medo de todos os tipos de mudança, principalmente da morte.

- A educação que tivemos pode ter enfatizado demais a necessidade da autodisciplina emocional e sexual, sendo possível haver privação emocional na infância e inibições sexuais na idade adulta.
- Em alguns casos, podemos ser vítimas de abuso emocional ou sexual por parte de pessoas que tentam nos impor sua vontade para aumentar seu senso de poder pessoal.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade emocional pela privação emocional ou pela frustração sexual, sentimentos de inadequação geral ou sexual; todos os tipos de medo; dificuldades decorrentes da incapacidade de ceder ou de aceitar a derrota.
3. Trabalhar de maneira planejada e estruturada para combater as atitudes e os hábitos que originam esses problemas. Seria válido investigar sistematicamente as questões do sexo, da morte e da energia psíquica, pelo estudo da psicologia, do ocultismo e da cura. As terapias que nos deixam confrontar e liberar os impulsos e as emoções reprimidos também podem ajudar a nos livrar das inibições e tomar possível maior satisfação.

Sugestões de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 2(l).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 9(a), 11(a) (h), 13(a) (b) (d), 17(a) (k), 19(a), 25(a) (m), 30(a) (b), 36(a) (e).

A ESCOLA DE URANO

A essência de Urano consiste em desenvolver nossa sintonia com a mente universal, que pode dar-nos acesso ao conhecimento e à comunicação ilimitados. Temos, portanto, o desafio de deitar abaixo as barreiras que impedem essa visão sem limites, na medida em que elas negam a unicidade do universo e geram atitudes e atos de arrogância e de falta de respeito pelos outros.

O karma geral de Urano consiste em enfrentar o resultado final de padrões de vidas passadas, compostos, *Do lado positivo*, de:

- individualidade desinibida acompanhada de senso de humildade, respeito idêntico por todos os outros seres, e exercício equilibrado da liberdade pessoal sem prejuízo dos outros;

e, *Do lado negativo*, de:

- convencimento, arrogância e preconceito contra aqueles que não concordam com a nossa norma, juntamente com excentricidade desagradável, imprevisibilidade, oscilações erráticas e busca da liberdade em detrimento dos outros.

No caso de um padrão positivo ***Em vidas passadas***, o respeito passado pelos outros e a noção de humildade pessoal renderão dividendos agora na forma de popularidade, originalidade e criatividade (chegando possivelmente ao ponto da capacidade inventiva ou da PES). O exercício equilibrado da liberdade pessoal trará agora como resultado um estilo de vida incomum porém agradável, repleto de excitantes mudanças.

No caso de um padrão negativo ***Em vidas passadas***, a incapacidade passada de tolerar e aceitar as pessoas que não se enquadravam em nossas normas pode resultar agora numa certa "esquisitice" de nossa parte, que nos faz sofrer de uma sensação de marginalidade ou ser alvo de caçoadas dos outros. A imprevisibilidade do passado e o mau uso da liberdade podem ser-nos devolvidos, agora, sob a forma de imprevistos e mudanças indesejáveis e fora de controle quanto às nossas atitudes e sentimentos pessoais, às circunstâncias ou a outras pessoas.

O desafio geral de Urano é:

- Chegar a um equilíbrio entre o respeito pela própria individualidade, no nível pessoal e com relação ao grupo a que pertencemos, e o respeito

pela individualidade dos outros, por maiores que sejam as diferenças entre eles e nós.

- Atingir um equilíbrio entre nossa luta pelos direitos pessoais e pelos direitos do nosso grupo, e a liberdade que os outros têm de seguir seu próprio caminho.
- Assegurar que nosso desejo de liberdade pessoal não prejudique o bem-estar das pessoas pelas quais somos responsáveis.
- Aprender a diferenciar entre a mudança pela mudança e a mudança com um propósito, que pode efetivamente aumentar nossa capacidade de compreensão e tolerância.

Ligações de Urano com o Princípio do Sol, com Leão e com a Quinta Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, tivemos uma forte noção de identidade pessoal e do papel que nos cabia no mundo.

Do lado positivo, desempenhamos nosso papel em harmonia com os outros, cuja individualidade respeitamos e valorizamos. Seguimos nosso caminho sem nos deixar afetar pelo *status quo*, livres dos vínculos que poderiam acorrentar-nos a rotinas monótonas, e receptivos a mudanças capazes de tornar interessante e variada a nossa vida e a das pessoas próximas.

Do lado negativo, nos tornamos convencidos, achando que tínhamos mais talento que os outros, menosprezando e ridicularizando o jeito de ser, as metas e as ambições das outras pessoas. Também podemos ter colocado a nossa necessidade de ser livres para deixar uma marca no mundo acima dos compromissos para com as pessoas que dependiam de nós, o que pode ter acarretado reviravoltas indesejáveis na vida delas. E podemos ter feito mudanças sem sentido, simplesmente para não perder a independência.

Entre as vidas, tivemos oportunidade de aprender a superar o senso de superioridade relativo aos talentos e capacidades dos outros. Dessa maneira, estimulamos a capacidade de entrar em relação com a mente universal, na forma de pressentimentos e *flashes* que nos ajudam a encontrar nosso verdadeiro lugar na vida e liberar, da forma mais benéfica possível, todo o potencial que temos.

O karma:

1. Na medida em que aprendemos a tolerar os outros e a respeitar o seu talento, constatamos agora que somos dotados de capacidades originais e vanguardistas, principalmente nas áreas de vida indicadas pelo posicionamento do Sol e de Urano, e essas qualidades nos fazem respeitados por nossos contemporâneos.
 - Se tivermos desenvolvido um senso de independência baseado na intenção sincera de explorar a plenitude do nosso potencial sem prejudicar os outros, teremos muitas oportunidades de fazer coisas dife-

rentes e excitantes nesta vida, que nos darão chance de usar ao máximo nosso talento. Provavelmente teremos uma vida repleta de mudanças e surpresas agradáveis.

—Podemos ter um pai encantadoramente diferente, humanitário, e que por sua vez nos motiva a desenvolver a nossa própria originalidade.

2. Se, no passado, tivermos demonstrado arrogância e intolerância pelas pessoas que não se enquadravam em nossas normas, constatamos agora que, apesar do nosso forte senso de identidade e do alto grau de desenvolvimento da nossa capacidade, ninguém reconhece nem valoriza o talento que temos. Podemos chegar até a ser alvo de caçoadas ou menosprezo.

—Se, no passado, nosso comportamento no que se referiu aos outros foi imprevisível, exercemos a liberdade pessoal de maneira irracional ou introduzimos mudanças sem sentido simplesmente para não ter de abrir mão da liberdade:

—podemos agora ter tendência a um desassossego inato que impede a especialização em qualquer área e leva a um quadro de muita instabilidade e mudanças sem sentido na vida;

—nossa vida pode ser tumultuada por mudanças sobre as quais temos muito pouco controle — ou seja, mudanças imprevisíveis nas circunstâncias que resultam em deslocamentos constantes, impedindo que possamos nos dedicar por muito tempo a um mesmo objetivo;

—podemos descobrir que a nossa vida se entrelaça com a de homens, principalmente o pai ou o marido, considerados excêntricos, e que são arrogantes e ridicularizam nossos interesses e atividades, colocando a liberdade deles acima do nosso bem-estar, agem de maneira imprevisível e nos envolvem em mudanças frequentes e indesejáveis.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos enfrentar em consequência de caçoadas ou falta de reconhecimento; desassossego; mudanças imprevisíveis; imprevisibilidade dos homens que fazem parte da nossa vida.
3. Considerar se estamos ou não usando nossa capacidade de auto-expressão com humildade, respeito aos costumes dos outros quando eles diferem dos nossos, e senso de independência que não prejudica os outros e se baseia na vontade de expandir os horizontes e não de evitar os compromissos.

Em termos práticos, pode ser benéfico o engajamento em uma série de atividades diferentes e criativas, não tanto com o objetivo de se especializar, mas

sim de aprender a valorizar o mérito intrínseco de cada uma. O estudo da astrologia pode desenvolver a consciência do potencial criativo de cada signo.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II:3, 4(a).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 3(a) (b), 5(a) (b), 16(a) (b) (c), 26(a) (b), 29(a) (b), 32(a).

Ligações de Urano com o Princípio da Lua, com Câncer e com a Quarta Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, mostramos um acentuado individualismo na maneira de reagir emocionalmente à vida.

Do lado positivo, também fomos capazes de dar espaço às reações das pessoas que pensavam de forma diferente, e conseguimos ver o que há de interessante e válido em diversos pontos de vista e antecedentes culturais. Expressamos os sentimentos com espontaneidade e de modo agradavelmente inconventional; possuímos um senso de humor original — mas nunca à custa dos outros.

Do lado negativo, não fomos tolerantes com as pessoas que tinham opiniões diferentes das nossas ou uma maneira diferente de reagir à vida. O senso de humor era cínico, baseado em caçadas ou imitações de atitudes, jeito de ser ou hábitos diferentes dos nossos. Muitas vezes estava implícito aí o preconceito contra os antecedentes familiares ou as raízes dos outros, origem de suas características. Também podemos ter tido tendência a explosões emocionais imprevisíveis e comodistas, sem pensar no impacto que poderiam causar sobre os outros.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a superar a noção de que nossas origens, hábitos e atitudes são melhores que os dos outros. Assim fazendo, estimulamos a conexão com a mente universal na forma de intuição e pressentimentos, e como capacidade de conseguir entender os outros no nível das emoções.

O karma:

1. Na medida em que aprendemos a tolerar e respeitar os outros:

- agora temos uma personalidade incomum e cheia de vida, além de aguda inteligência;
- desfrutamos de popularidade e somos amplamente aceitos na sociedade, pois temos naturalidade no contato com pessoas de todas as camadas sociais;
- podemos ter sido criados num lar excitante e fora do comum, vi-vendo mudanças e alterações interessantes que nos proporcionaram

muitas oportunidades de expandir os horizontes e aumentar a compreensão da vida;

- podemos ter uma capacidade de PES desenvolvida, auferindo benefícios com nossos *flashes* de intuição.
 - Se tivermos desenvolvido uma independência emocional que não tenha prejudicado os outros, teremos agora a felicidade de contar com um temperamento adaptável e objetivo.
 - A mãe pode ter pontos de vista igualitários e um grande número de contatos sociais dos quais nos beneficiamos. Ela mesma pode ser uma pessoa muito original, incentivando-nos e motivando-nos a também sermos especiais.
2. Se tivermos demonstrado arrogância e intolerância com as pessoas que não se enquadravam em nossas normas, podemos ainda ser considerados pessoas incomuns, mas dificilmente vamos ser admirados ou aceitos por nossos companheiros. Podemos verificar que alguns dos nossos maneirismos e hábitos, praticamente incontrolláveis, são ridicularizados. Também podemos ter nascido num tipo de lar inconveniente que é motivo de escárnio. De qualquer forma, a sensação é de uma certa marginalidade e temos dificuldade em nos encaixar na sociedade.
- Se, no passado, tivemos um comportamento incoerente e imprevisível para com os outros, e exercemos um grau exagerado de liberdade pessoal:
 - podemos ter uma constituição muito tensa, sujeita a oscilações que acontecem sem a menor explicação; essa instabilidade emocional pode ser acompanhada por um tremendo desassossego, tendência a se entediar facilmente e anseio insaciável de excitação emocional; o sistema nervoso, em consequência, pode ser frágil;
 - sobretudo na infância, nossa vida pode estar sujeita a mudanças, principalmente de residência, que abalam nossa segurança emocional;
 - nossa vida pode envolver-se com a de mulheres, principalmente a mãe e a esposa, consideradas excêntricas, que são intolerantes sempre que nossas reações emocionais diferem das delas, e/ou que são também instáveis do ponto de vista emocional e sujeitas a explosões emocionais prejudiciais à nossa segurança emocional.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em consequência de instabilidade emocional; desassossego e tendência a se entediar; fragilidade nervosa; mudanças imprevistas; figuras femininas imprevisíveis fazendo parte da nossa vida.
3. Considerar se somos suficientemente humildes na maneira de abordar a vida, respeitando as pessoas que têm costumes diferentes dos nossos;

se temos um senso de independência que não prejudica os outros e que se baseia na expansão dos horizontes e não simplesmente no desejo de evitar compromissos.

Em termos práticos, pode ser benéfico desenvolver o maior número possível de contatos pessoais e mudar freqüentemente de local de residência, de maneira a aumentar a compreensão que temos das pessoas em geral. O estudo da astrologia pode fazer-nos entender as características emocionais de cada um dos signos.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 3, 4(b).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 3(a) (i), 5(a) (c), 16(a) (d), 26(a) (c), 29(a) (d), 32(a).

Ligações de Urano com o Princípio de Mercúrio, com Gêmeos e com a Terceira Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, manifestamos liberdade de pensamento e de expressão.

Do lado positivo, tivemos humildade quanto à nossa capacidade intelectual, respeitando a capacidade de os outros também terem vislumbres válidos da verdade. Expressamos nossas opiniões sem nos preocuparmos com as convenções vigentes, mas nunca de forma a causar constrangimento ou magoar os outros indevidamente. Fomos capazes de alterar nossos pontos de vista quando surgiram idéias significativas.

Do lado negativo, consideramos, arrogantemente, que nosso intelecto era superior ao dos outros; combatemos e menosprezamos as pessoas cujas opiniões ou inteligência não julgávamos se equipararem à nossa. Podemos ter encarado a liberdade de expressão de forma egoísta e extremista, muitas vezes simplesmente por rebeldia. Podemos ter tido uma tendência a mudar freqüente e imprevisivelmente de idéia, confundindo os outros.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a superar a noção de que o nosso intelecto e a nossa capacidade de comunicação eram superiores aos dos outros, estimulando assim a sintonia com a compreensão universal e a capacidade de adquirir conhecimento total.

O karma:

1. Na medida em que aprendemos a ser tolerantes e respeitar os outros, somos agora dotados de um intelecto original e ágil, capaz de captar idéias novas ou abstratas, de encarar os problemas a partir de uma perspectiva multifacetada e, assim, de ver novas verdades. Podemos ter ta-

lento especial para redigir e falar, conseguindo encontrar a palavra certa para o contexto certo; em alguns casos, é possível que tenhamos poderes de PES. Provavelmente seremos respeitados pelo brilho que temos e desfrutaremos de um bom relacionamento com os outros no nível intelectual e da comunicação.

- Se tivermos conquistado independência mental baseada numa autêntica busca de conhecimento, seremos capazes de controlar voluntariamente o rumo dos nossos pensamentos, de passar rapidamente de uma a outra questão e, assim, conseguiremos constantemente ampliar o âmbito das nossas idéias.
2. Se tivermos demonstrado arrogância e intolerância para com as pessoas que não se enquadravam em nossas normas, poderemos agora ser dotados de inteligência e capacidade de expressão que, embora excepcionalmente ágeis, nossos contemporâneos considerarão esquisitas ou complicadas demais.
- Se tivermos exercido a liberdade de pensamento e de expressão simplesmente como um gesto de rebeldia:
 - poderemos falar tão depressa que isso acabará prejudicando em vez de ajudar, pois muitas vezes não seremos entendidos e a clareza da comunicação ficará comprometida;
 - poderemos ter dificuldade em lidar com a nossa própria agilidade mental, oscilando erráticamente de uma opinião a outra com pouco espaço para aprofundamento; isso poderá gerar incoerência de raciocínio;
 - poderemos ter idéias tão extremistas que perderão toda praticidade; a mente poderá ser altamente excitável, em atividade incessante e sujeita a extrema tensão;
 - o resultado final será uma sensação de marginalidade, tornando-nos incapazes de usar as faculdades intelectuais com eficácia.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em consequência de ter um intelecto hiperativo, maneira de pensar e de falar muito acelerada, dificuldades de concentração e de comunicação, raciocínio incoerente e tensão mental.
3. Considerar se estamos ou não usando nossa capacidade de raciocinar e nos expressar com humildade, respeito pelos costumes que não se enquadram em nossas normas, e com um senso de independência que não prejudique os outros e derive da vontade de expandir os conhecimentos e não de um gesto de rebeldia.

Em termos práticos, pode ser vantajoso fazer estudos variados, ler a respeito de assuntos bem diferentes e conhecer pessoas diferentes em grupos de

discussão. Isso ajudará a abrir a mente e aumentar a tolerância aos diversos pontos de vista. O estudo da astrologia pode ajudar a entender as faculdades de raciocínio e de comunicação de cada signo.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 3, 4(c).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 3(a) (b), 16(a) (e), 26(a) (d), 29(a) (c), 32(a) (e).

Ligações de Urano com o Príncipe de Virgem e com a Sexta Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, tivemos algum tipo de trabalho incomum ou uma maneira independente de lidar com a saúde.

Do lado positivo, esse individualismo foi acompanhado de senso de respeito pela habilidade dos outros no trabalho e pelos pontos de vista diferentes dos nossos em relação aos cuidados com a saúde. Provavelmente demonstramos adaptabilidade, flexibilidade e fomos receptivos, de uma maneira positiva, a idéias novas.

Do lado negativo, mostramos arrogância, teimando que a nossa maneira de fazer as coisas era a única correta; fomos intolerantes e caçamos das pessoas que não cooperavam conosco. Provavelmente nosso comportamento com relação ao trabalho foi imprevisível e irresponsável, por não querer assumir um compromisso; ou ainda podemos ter aderido incoerentemente a uma série de "modas" relativas à saúde, pelo simples desejo de ser "diferentes".

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a superar a noção de que a nossa visão de saúde e trabalho era superior à dos outros. Assim fazendo, estimulamos a sintonia com a compreensão universal e a capacidade de descobrir o conhecimento que rege o bem-estar físico e mental dos homens ao qual, algum dia, todos terão livre acesso.

O karma:

-

1. Se tivermos sido tolerantes quanto à capacidade de trabalho dos outros, teremos agora facilidade para lidar com novas especialidades e tecnologias, poderemos ter capacidade inventiva, e, ao mesmo tempo, desfrutar do respeito dos colegas.
 - A adaptabilidade do passado nos confere agora versatilidade e um padrão de trabalho interessante com muitas oportunidades de mudança, que possibilita um desenvolvimento ainda maior das nossas habilidades.

- Se tivermos demonstrado respeito para com todas as facetas do cuidado da saúde, teremos agora muita engenhosidade no que diz respeito a curar os outros e a nós mesmos, com boa compreensão dos tratamentos alternativos e do seu uso adequado. Nosso campo de especialização — e em alguns casos nossas verdades — será reconhecido por nossos colegas, e poderemos ter a oportunidade de aumentar ainda mais nosso conhecimento.
2. Se, no passado, tivermos sido arrogantes e intolerantes com as pessoas que não se enquadravam em nossas normas:
- mesmo possuindo agora alguma especialização ou tendo capacidade inventiva, elas poderão não ser reconhecidas, ou pelo menos não de todo, ou ainda ser rejeitadas por serem avançadas demais;
 - os outros poderão caçar de nós, achando uma esquisitice nosso interesse pela saúde, pela boa forma física e pelo nosso regime alimentar incomum.
 - A inconstância e as mudanças de trabalho, no passado, simplesmente uma forma de fugir aos compromissos ou de evitar a submissão a alguma autoridade, poderão manifestar-se agora como mudanças imprevistas e indesejáveis na área do trabalho, como desassossego e constante tédio pela rotina do dia-a-dia.
 - As incoerências do passado no cuidado pela saúde poderão manifestar-se como oscilações do bem-estar físico, interferindo na continuidade dos assuntos do dia-a-dia. Em alguns casos, o sistema nervoso pode ficar sujeito a fraquezas.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar como resultado da falta de sentido e de gratificação no trabalho; mudanças imprevistas de emprego; tédio com a vida do dia-a-dia; oscilações de saúde e problemas nervosos.
3. Considerar se estamos ou não encarando os assuntos da vida diária e do cuidado com a saúde respeitando os costumes diferentes dos nossos, e mostrando um senso de independência baseado na necessidade de expandir os horizontes e não na vontade de fugir aos compromissos.

Em termos práticos, pode ser benéfico o seguinte:

- ter empregos diversificados, principalmente nas áreas de tecnologia nova e alternativa;
- estudar várias abordagens diferentes do cuidado com a saúde, em especial a medicina alternativa.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 3, 4(d).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 3(a) (c), 16(a) (f), 26(a) (e), 29(a) (f).

Ligações de Urano com o Princípio de Vênus, com Libra e com a Sétima Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, encaramos os relacionamentos sob um prisma altamente individualista.

Do lado positivo, conseguimos cuidar da nossa vida e ao mesmo tempo aceitar e tolerar os costumes dos outros, mesmo que totalmente opostos aos nossos. Manifestamos de maneira construtiva o desejo de ter liberdade nos relacionamentos, desfrutando de várias ligações sociais e ao mesmo tempo cumprindo com os deveres para com nossos dependentes.

Do lado negativo, podemos ter sido intolerantes com tipos "diferentes" de relacionamentos, zombando ou tendo preconceito contra as pessoas que tinham esses relacionamentos. Podemos ter colocado a vontade de ter múltiplos relacionamentos acima das responsabilidades para com o parceiro atual ou outros dependentes.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a superar o preconceito e o convencimento na maneira de abordar os relacionamentos. Assim fazendo, estimulamos a sintonia com a mente universal e a capacidade de entender instintivamente os outros e o propósito da interação humana.

O karma:

1. Na medida em que aprendemos a ser tolerantes com a maneira como os outros conduzem seus relacionamentos, teremos a felicidade de possuir uma personalidade cativante que atrai os outros, resultando em popularidade; teremos um grande número de amigos interessantes e fora do comum, de todas as camadas sociais.
— Se tivermos adquirido um senso de independência baseado no desejo sincero de entender os outros sem causar-lhes dano, desfrutaremos agora de uma excitante vida amorosa e social.
2. Se tivermos demonstrado arrogância e intolerância no que se refere às pessoas que tinham uma maneira diferente de encarar os relacionamentos, poderemos agora sentir atração compulsiva por pessoas consideradas estranhas ou inadequadas por nossos pais e/ou amigos; corremos o risco de sermos marginalizados pela família ou pelo grupo devido aos nossos relacionamentos.
— Se, no passado, decidimos conscientemente que a mudança era a primeira prioridade nos nossos relacionamentos, pode ser que agora a tônica das nossas parceria e amizades seja a mudança que escapa ao nosso controle. Dessa forma, podemos estar sujeitos a oscilações

constantes nos sentimentos que nutrimos pelos parceiros, desejo constante de excitação e empolgações súbitas que se desvanecem rapidamente, ou ainda a circunstâncias sobre as quais não temos controle e que podem resultar em separações forçadas e freqüentes do parceiro.

- Se tivermos tido um comportamento incoerente e imprevisível com os outros, no passado, poderemos agora nos ver às voltas com um parceiro que coloca a sua necessidade de liberdade acima dos nossos interesses.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar agora como resultado de empolgações compulsivas — muitas vezes por pessoas inconventionais — e falta de aceitação por parte da sociedade; desassossego e sentimentos mutáveis nos relacionamentos; separações involuntárias; parceiros que colocam a liberdade deles acima da nossa felicidade.
3. Considerar se estamos ou não encarando os relacionamentos pessoais com humildade, respeito aos costumes dos outros, sempre que divergem dos nossos, e com um senso de independência que não seja prejudicial aos outros, baseado na expansão dos horizontes e não simplesmente na vontade de fugir aos compromissos.

Em termos práticos, podemos nos beneficiar cultivando uma ampla gama de contatos pessoais com a finalidade de aumentar nossa capacidade de aceitar os outros. Mesmo comprometidos com um parceiro fixo, é bom ter muitos amigos de formação tão diferente quanto possível. O estudo da astrologia pode desenvolver o entendimento da maneira como cada signo costuma se relacionar.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 3, 4(e).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 3(a), 6(a) (b), 26(a) (f), 29(a) (d), 34(a) (g).

Ligações de Urano com o Princípio de Vênus,
com Touro e com a Segunda Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, adotamos uma perspectiva individualista com relação aos recursos da Terra, às posses materiais e às artes.

Do lado positivo, adquirimos a capacidade de aceitar e tolerar a maneira como os outros cuidam do dinheiro e dos recursos, mesmo sendo ela muito diferente da nossa; na esfera musical e artística, respeitamos o estilo dos outros sem deixar de cultivar o nosso. Demonstramos capacidade de adaptação à mudança nas circunstâncias materiais, não nos deixamos escravizar pelos vínculos materiais, e ao mesmo tempo cumprimos as nossas obrigações financeiras para com nossos dependentes.

Do lado negativo, ridicularizamos as pessoas que tinham uma maneira diferente de lidar com o dinheiro e as posses, e menosprezamos aquelas cujo gosto estético diferia do nosso. A irresponsabilidade financeira e a recusa em assumir compromissos materiais podem ter lançado nossa família em crises financeiras imprevistas. Do ponto de vista artístico, nossa expressão pode ter sido motivada basicamente pela vontade de escandalizar e provocar, e pelo desprezo às pessoas que não estavam no mesmo comprimento de onda.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a superar a noção de que a nossa maneira de lidar com o dinheiro, os recursos e as artes era superior à dos outros. Assim fazendo, estimulamos a capacidade de entender profundamente o funcionamento da matéria, principalmente em termos dos recursos da Terra, e de obter inspiração musical e artística.

O karma:

1. Se tivermos aprendido a ser tolerantes e respeitar os outros:
 - agora poderemos ter idéias valiosas nas áreas de economia, produção de alimentos, ciência e tecnologia;
 - poderemos ser dotados de originalidade e inspiração para a expressão artística e musical;
 - teremos a possibilidade de granjear respeito e admiração por nossos talentos e desfrutar de um bom relacionamento com os colegas.
 - O resultado da adaptabilidade passada em nível material provavelmente se manifestará sob a forma de golpes de sorte inesperados relativos à riqueza, às terras ou aos imóveis.
 - No campo artístico, podemos nos deparar com oportunidades interessantes e inesperadas de expressar, de uma série de maneiras diferentes, a nossa capacidade artística.
2. Se, no passado, tivermos demonstrado arrogância e intolerância relativamente às pessoas que tinham uma maneira diferente de lidar com as questões materiais ou com as artes:
 - poderemos ser vítimas de escárnio ou zombaria devido ao nosso status financeiro ou nossa visão dos valores materiais;
 - nossa habilidade para lidar com recursos ou com a tecnologia poderá não ser reconhecida;
 - poderemos encontrar problemas relativos ao nosso gosto musical ou estético; no caso de termos talento artístico, ele poderá não ter o devido reconhecimento.

- Se exageramos no exercício da liberdade pessoal simplesmente para fugir aos compromissos:
 - poderemos sofrer de desassossego, o que nos impedirá de adotar um estilo de vida estável — e, conseqüentemente, poderemos passar por freqüentes dificuldades financeiras;
 - acontecimentos imprevistos poderão, periodicamente, abalar nossa segurança material;
 - se houver envolvimento com a arte, a carreira tenderá a sofrer muitas oscilações.
- Se, no passado, nosso comportamento com os outros foi inconsciente e imprevisível, poderemos agora ver-nos às voltas com mulheres, principalmente a mãe ou a esposa, que têm uma maneira inconventional ou imprevisível de lidar com o dinheiro ou com as artes.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em termos de finanças e recursos — ou no campo artístico — decorrentes da nossa visão inconventional, desassossego, impulsividade ou reveses imprevistos de fortuna; imprevisibilidade no comportamento das mulheres que fazem parte da nossa vida.
3. Considerar se estamos ou não lidando com as questões materiais (e as artes) com humildade, respeito pelos costumes dos outros, quando diferem dos nossos, e com um senso de independência que não prejudique os outros, baseado na vontade de expandir os horizontes e não de se furtar aos compromissos.

Em termos práticos, pode ser benéfico fazer estudos diversificados na área econômica/ecológica e envolver-se com várias formas de música e de arte, procurando sempre focalizar a qualidade ou o sentido dos diferentes estilos. O estudo da astrologia pode desenvolver o entendimento de que cada signo tem uma maneira diferente de lidar com a matéria.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 3, 4(f).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 3(a), 29(a) (e).

Ligações de Urano com o Princípio de Marte,
com Áries, com a Primeira Casa e com o Ascendente
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, um traço marcante da nossa personalidade foi a vontade de se auto-afirmar de acordo com os ditames da própria consciência, *livres* de toda restrição.

Do lado positivo, os atos não conformistas se basearam no desejo de expandir os horizontes e ter o maior número possível de experiências de vida, sem deixar de levar em conta as repercussões sobre os outros.

Do lado negativo, entretanto, o desejo de ser livre representou pouco mais que uma atitude de rebeldia contra a autoridade. Assim, as reações assumiram a forma de explosões inconseqüentes, uso descontrolado da força e mudanças imprevisíveis de rumo como reação às tentativas de restringir nossa liberdade. Em alguns casos, o desejo de ter liberdade de ação não se manifestou apenas no nível individual, mas também no nível grupal, resultando no ativo envolvimento em campanhas por direitos civis ou por revoluções, muitas vezes em detrimento de outros grupos ou setores da sociedade.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprimorar a capacidade de sermos autênticos na maneira de agir e de se auto-afirmar conservando, ao mesmo tempo, a consciência das inevitáveis repercussões sobre o bem-estar do todo. Assim fazendo, desenvolvemos a capacidade de agir de acordo com a mente universal, introduzindo originalidade e inspiração na maneira de usar e direcionar as forças energéticas.

O karma

1. O resultado final das ações individualistas positivas levadas a cabo no passado provavelmente será:
 - personalidade magnética, inteligência ágil, aparência atraente e fora do comum;
 - predisposição a se comportar de maneira decisiva e eficaz, a ser engenhoso e usar a energia com imaginação, resultando daí capacidade científica/tecnológica ou capacidade de invenção;
 - capacidade genérica de subordinar a energia à própria vontade, canalizando-a de maneira intensiva e por curtos períodos, quando necessário;
 - possibilidade de se deparar com muitas oportunidades diferentes de desenvolver atividades interessantes que ampliam os horizontes.
2. O resultado da irreflexão e uso errático da energia no passado pode ser:
 - somos alvo de escárnio ou caçadas devido a traços de personalidade ou aparência incomuns;
 - tendência a sofrer acidentes, em conseqüência dos próprios atos, por imprudência dos outros ou ainda por circunstâncias que escapam ao nosso controle;
 - se, no passado, tivermos dado vazão de um modo egocêntrico, à raiva, poderemos agora estar sujeitos a acessos involuntários de raiva que começam e terminam de modo imprevisível; tende-remos a ter enorme dificuldade em controlá-los e, em alguns casos, eles poderão gerar uma destrutividade sem sentido;

- pode haver problemas de desassossego, manifestando-se sob a forma de anseio insaciável por excitação, tédio com as questões cotidianas e inclinação por *hobbies* e esportes perigosos;
- podemos ficar sujeitos a um fluxo de energia espasmódico que assume a forma de períodos de tremenda atividade seguidos por fases de letargia, possivelmente onerando o sistema nervoso e tornando difícil levar um projeto ao seu término;
- probabilidade de entrar em choque com as autoridades; podemos nos considerar injustamente discriminados;
- num pequeno número de casos, podemos sofrer danos na mão de gangues ou grupos ativistas;
- a nossa vida pode se entrelaçar com a de homens, principalmente o pai ou o marido, cujo comportamento errático ou irrefletido nos dá medo e nos deixa infelizes.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar como resultado de acidentes; acessos de raiva; desassossego; fluxo espasmódico de energia; choques com as autoridades; contato com homens erráticos.
3. Considerar se estamos ou não canalizando e usando o impulso energético com base num senso de independência que não cause dano aos outros e que derive da necessidade de ampliar nossa experiência de vida, e não simplesmente de se furtar às restrições e à autoridade.

Em termos práticos, pode ser benéfico o envolvimento com o maior número possível de diferentes formas de atividades onde é preciso usar energia. O estudo da astrologia tende a ajudar a adquirir o entendimento de que cada signo tem uma maneira peculiar de manifestar o fluxo energético.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver apêndice II: 3, 4(g).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 5(a) (d), 6(a) (c), 16(a) (g), 26(i), 29(a) (f).

Ligações de Urano com o Princípio de Júpiter,
com Sagitário e com a Nona Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, expressamos nossa individualidade através de uma filosofia de vida.

Do lado positivo, fomos capazes de ser autênticos em termos das nossas crenças e código moral, demonstrando ao mesmo tempo um salutar respeito pelos outros. Ampliamos nossa compreensão da lei universal abrindo-nos a diferentes idéias e filosofias — muitas vezes por meio de viagens — e tirando de cada uma delas alguma coisa válida.

Do lado negativo, sentimo-nos superiores ou zombamos das pessoas cujas crenças ou moralidade divergiam das nossas. Em alguns casos, pode ter havido um envolvimento fanático com processos sucessivos de movimentos religiosos ou filosóficos; ou uma série de viagens sem propósito com a principal finalidade de evitar compromissos, sem que isso resultasse em maior compreensão, objetividade ou ganho.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprimorar ainda mais a compreensão da lei universal através do estudo da verdade contida em diferentes religiões e filosofias. O conhecimento, conforme representado pelos princípios da lei universal, só pode ser adquirido quando são superadas as barreiras do preconceito contra idéias desconhecidas. Assim, nossa missão é ter tolerância em relação com todas as crenças.

O karma

1. Se tivermos aprendido a ser tolerantes e respeitar os outros, possuiremos uma filosofia de vida solidamente desenvolvida, oriunda de uma convicção íntima e não de ensinamentos vindos de fora. Em alguns casos, nota-se a capacidade de transmitir verdades inspiradas aos outros; se isso ocorrer, as idéias recebem crédito e seu valor para a humanidade é aceito.
 - Em consequência da adaptabilidade passada, desfrutamos de oportunidades de fazer estudos abrangentes de filosofia, religião, etc. em estabelecimentos de ensino ou através de viagens, que ampliam mais nossa visão.
2. Se, no passado, não conseguimos admitir o amplo espectro das crenças humanas nem o papel essencial que cada idéia desempenha dentro do todo, podemos agora ficar marginalizados em termos das nossas idéias religiosas ou filosóficas. De alguma forma, nossas crenças entram em conflito com as dos nossos amigos gerando em tomo de nós uma imagem de excentricidade; também é possível que sejamos ridicularizados.
 - Se mudamos de rumo erraticamente para fugir aos compromissos, agora a nossa busca de um sentido para a vida pode ser caracterizada por inquietude e instabilidade. Em matéria de crenças, podemos passar de um extremo a outro de uma maneira quase descontrolada, sem padrão algum, e resultando em pouca satisfação. Da mesma forma, as viagens tendem a representar mais uma fonte de frustrações do que de expansão, pois é possível sermos obrigados a fazer muitas viagens imprevistas e indesejáveis, desestabilizando nossa vida.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em decorrência de crenças incomuns, incoerentes ou extremistas; ou ainda no âmbito das viagens.
3. Considerar se estamos ou não trabalhando construtivamente para derrubar todas as barreiras da intolerância e do preconceito, entendendo as muitas maneiras diferentes pelas quais a humanidade encontra um sentido para a vida.

Em termos práticos, pode ser benéfico fazer um estudo abrangente das várias filosofias e religiões do mundo, com a finalidade de encontrar algo de valor em cada uma delas, e não esperando encontrar a verdade total num único sistema de pensamento.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver apêndice II: 3, 4(h).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 3(a) (e) (k), 16(a) (i), 29(a) (g), 32(a) (b), 34(a) (c).

Ligações de Urano com o Princípio de Saturno,
com Capricórnio, com a Décima Casa e com o Meio-do-Céu
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, tivemos aguda percepção da natureza e do valor da contribuição que estamos mais capacitados a fazer à sociedade em termos de carreira e responsabilidades públicas.

Do lado positivo, adquirimos senso de proporções entre a importância que temos e a contribuição dos outros, encarando a nossa contribuição pessoal como parte de um esforço coletivo, e a nossa área de atividade como uma das partes iguais do todo. Mostramos adaptabilidade no desempenho das tarefas que tínhamos capacidade de executar, resultando daí expansão pessoal e cooperação com os colegas.

Do lado negativo, mostramos arrogância devido ao status que tínhamos ou devido à nossa área de responsabilidade, denotando desprezo pelos outros. Em outros casos, manifestamos aversão pela autoridade e vontade de evitar compromissos, o que causou problemas para nossos colegas.

Entre as vidas, recebemos ensinamentos sobre a forma de introduzir idéias novas voltadas para o progresso da humanidade através do nosso papel na sociedade. Deveríamos aprender que, para ter sucesso nesse particular, é necessário eliminar o convencimento ou a idéia de superioridade relativa ao status que temos, pois é isso que impede o acesso à mente universal e, por conseguinte, à inspiração.

O karma:

1. Se encaramos nosso *status* na vida com senso de humildade e profundo respeito pelos outros, temos agora uma idéia bem definida dos nossos objetivos profissionais, bom relacionamento com os colegas, oportunidade de trabalhar em áreas pioneiras ou de tecnologia avançada, e capacidade de ter vislumbres originais e colocá-los em prática.
 - Se, no passado, demonstramos capacidade de adaptação no serviço público, temos agora muitas oportunidades de diversificar o objetivo atual da nossa carreira; quando somos submetidos a mudanças, elas são interessantes e ajudam a ampliar a visão.
2. Se, no passado, nosso *status* público nos tomou arrogantes, é bem possível que agora tenhamos idéias avançadas — pelo menos em nossa opinião — mas seja extremamente difícil encontrar uma forma de desenvolvê-las ou implementá-las. Assim, com toda probabilidade, surgirá um sentimento de desajuste; ou, ainda, os colegas ou o público em geral poderão nos considerar excêntricos.
 - Se, no passado, tivermos introduzido mudanças na carreira simplesmente para evitar responsabilidades e compromissos, poderemos manifestar agora desassossego inato e tédio no trabalho. Por circunstâncias fora de nosso controle, poderemos estar sujeitos a mudanças profissionais desagradavelmente súbitas e que interrompem os planos em andamento.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em decorrência de problemas para conseguir um lugar na sociedade; desassossego e tédio; mudanças indesejáveis na carreira.
3. Considerar se estamos ou não encarando nossa carreira com senso de humildade, respeito aos costumes dos outros sempre que diferem dos nossos, e senso de independência que não prejudique os outros, baseado na vontade de aumentar nossa experiência devida e não simplesmente para fugir das restrições e da autoridade.

Em termos práticos, pode ser benéfico tentar desenvolver a versatilidade na carreira e nas responsabilidades públicas.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 3, 4(i).

Os remédios florais do dr. Buli

Ver Apêndice III: 3(a) (d), 16(a) (j), 26(a) (j), 29(a) (h), 34(a) (d).

Ligações de Urano com Aquário e com a Décima Primeira Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, mostramos capacidade de agir de uma maneira independente e ao mesmo tempo perceber que somos parte de um todo maior. Assim, com toda probabilidade desempenhamos nosso papel na comunidade com senso de independência e desprendimento pessoal, porém com humildade e preocupação pelos direitos de todas as outras pessoas e de todos os outros grupos.

Do lado negativo, podemos ter sido arrogantes, acreditando em nossa superioridade sobre os outros membros do grupo, ou acreditando na superioridade do nosso grupo sobre os outros grupos da comunidade; podemos ter tido preconceito contra pessoas ou organizações que não se enquadravam em nossas normas. A necessidade de ter liberdade pessoal pode ter vindo antes da responsabilidade por outras pessoas e outros grupos, podendo ter sido a causa de atos precipitados e imprevisíveis no que se referisse a pessoas ou grupos.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de desenvolver uma atitude mais equilibrada quanto à importância que temos dentro do grupo — ou da comunidade — à qual pertencemos, e maior tolerância e aceitação dos amigos e colegas. Da mesma forma, devemos ter aprendido a expressar a liberdade como forma de alargar os horizontes e não como meio de evitar a responsabilidade e o compromisso. À medida que demolimos as barreiras da arrogância e do preconceito, e aprimoramos a expressão da nossa independência pessoal, aumentamos de maneira lenta porém constante nossa sintonia com a mente universal e nossa percepção do social e do cósmico.

O karma:

1. Se no passado demonstramos tolerância e senso de humildade dentro da vida grupai ou comunitária:
 - agora, em nosso círculo, provavelmente seremos aceitos pelo que somos, por mais incomuns que sejam nossas atividades; se fizermos parte de um grupo específico, provavelmente desfrutaremos de um relacionamento afável com outros grupos ou associações;
 - poderemos ter aptidão para o serviço social, as ciências sociais ou a atividade política;
 - poderemos ter vislumbres da verdade na área da ciência e do ocultismo.
- Na medida em que adquirimos a necessária capacidade de adaptação para nos mover com desembaraço dentro da sociedade, desfrutamos de uma excitante vida social, com muitas oportunidades de conhecer pessoas incomuns e interessantes. Sentimo-nos à vontade na companhia dos outros, sendo capazes de conviver com qualquer pessoa de qualquer camada social e ter amigos de todos os tipos.

2. Se, no passado, demonstramos convencimento e preconceito nas relações com a comunidade, podemos agora descobrir que somos "estranhos" no círculo ao qual pertencemos e que nossas opiniões incomuns são objeto de ridículo.
 - Se, no passado, usamos a liberdade com imprudência e prejudicando os outros, podemos agora verificar que estamos sujeitos a atos e atitudes súbitos, inesperados e desestabilizadores por parte de pessoas do nosso grupo ou da nossa comunidade, ou por parte de grupos ou movimentos sociais antagônicos.
 - Podemos estar sujeitos a tédio, desassossego e constantes mudanças de atitude em nossas associações pessoais e grupais, ou em nossas aspirações sociais de modo geral.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto podemos estar repetindo atitudes e traços descritos nos padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar, resultantes do fato de nossos colegas nos ridicularizarem ou não nos aceitarem; desassossego e tédio nas interações sociais; comportamento imprevisível e separativo por parte de amigos ou associados.
3. Considerar se estamos desempenhando o papel que nos cabe no grupo ou na comunidade a que pertencemos, com compreensão, tolerância e uso equilibrado da liberdade. -

Para ajudar a atingir esse objetivo, podemos ter uma participação ativa em qualquer tipo de clube, grupo ou atividade social, de preferência os que nos colocam em contato com pessoas que, sob algum aspecto, são diferentes de nós.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 3, 4(j).

Os remédios florais de Bach

Ver Apêndice III: 3(a) (l), 5(a) (b), 16(a) (b) (h), 26(a) (g), 29(a) (i).

Ligações de Urano com o Princípio de Netuno,
com Peixes e com a Décima Segunda Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas

Do lado positivo, criamos uma maneira própria de tentar transcender o ego, através de:

- atividades espirituais, ou seja, preces, meditação ou vida monástica;
- serviço filantrópico ou humanitário;
- artes (música, dança, pintura, teatro, etc.)

ao mesmo tempo aceitando e tolerando os métodos dos outros para "sair de dentro de si", mesmo que esses métodos fossem muito diferentes do nosso.

Do lado negativo, podemos ter sido intolerantes e feito pouco-caso das pessoas que tentavam "escapar" da vida por meio de drogas/álcool/suicídio/reclusão/religião. Em outros casos, nós mesmos podemos ter concordado em fazer experiências aleatórias com essas mesmíssimas atividades, com o objetivo de fugir de compromissos ou simplesmente para ser "diferentes", sem pensar na infelicidade que nossos atos poderiam causar aos outros. Também podemos ter causado problemas aos outros por meio de atos súbitos e imprevisíveis de fraude ou traição.

Entre as vidas, o objetivo dos nossos estudos foi desenvolver a compreensão a tolerância relativa a todas as formas de atividade que proporcionam alívio do sofrimento pessoal, mas ao mesmo tempo orientar-nos especificamente para as experiências enriquecedoras e significativas, e não para as destrutivas e erráticas.

O karma:

1. Na medida em que demonstramos tolerância e aceitamos todos os métodos para transcender o ego:

- podemos ter dons de mediunidade e clarividência, manifestando-se principalmente como mensagens recebidas *em flashes* súbitos, muita, vezes em estado de inconsciência;
- podemos ter uma boa compreensão do funcionamento do inconsciente e dos conceitos espirituais, sendo capazes de explicá-los aos outros em termos científicos;
- outros dons, inclusive capacidade artística e capacidade de imaginar formas originais de ajudar a humanidade;
- provavelmente nossas capacidades serão aceitas e respeitadas.
- Se, no passado, demonstramos um desejo sincero de ter experiências no nível místico ou do supraconsciente, podemos agora ter a oportunidade de desenvolver ainda mais a percepção psíquica e espiritual, levando a excitantes vislumbres da verdade.

2. Se, no passado, ridicularizamos as pessoas que se deixavam levar por atitudes escapistas, podemos verificar agora que nós mesmos somos objeto de riso, crítica ou rejeição por causa de:

- dependência do álcool ou drogas;
- intensa necessidade de ficar sozinho;
- inclinações ou práticas espirituais;
- caridade ou atividades humanitárias;
- pendor artístico.

Talvez vivamos num ambiente onde essas tendências não são entendidas nem aceitas e onde tenhamos a sensação de ser marginais.

- Se, no passado, fizemos experiências irresponsáveis e erráticas com as atividades que nos levaram "para fora", podemos agora estar sujeitos a experiências inesperadas e às vezes perturbadoras com relação a:

- manifestações psíquicas súbitas e indesejáveis, como alucinações, mediunidade involuntária ou ardis da imaginação;
- súbitos surtos de idealismo religioso ou engajamento precipitado em cultos religiosos ou movimentos de massa, que dão pouca satisfação por não terem nem continuidade nem propósito;
- impulsos irracionais e súbitos para se libertar do mundo real por meio de formas de escape como drogas, álcool, sexo, retiro e, numa pequena minoria de casos, suicídio;
- confinamento involuntário, que pode acontecer de repente em consequência de acidentes provocados por ações impensadas, de nossa parte ou da parte dos outros;
- desenganos e decepções totalmente inesperados com os outros.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo traços negativos descritos em termos de padrões de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar resultantes da falta de aceitação ou ridicularização, ou resultantes de impulsos ou acontecimentos imprevistos.
3. Considerar se estamos ou não trabalhando para deitar abaixo todas as barreiras da intolerância e do preconceito na compreensão que temos das formas pelas quais é possível transcender o ego, e se estamos conduzindo nossa vida de maneira a ampliar essa compreensão.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 3, 4(k).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 3(a) (g), 5(a) (e), 8(a), 26(a) (h) (c), 27(a), 31(a) (b).

Ligações de Urano com o Princípio de Plutão,
com Escorpião e com a Oitava Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, tivemos forte noção do nosso poder pessoal e, em particular, do poder sexual e psíquico.

Do lado positivo, canalizamos esse poder num rumo escolhido, ao mesmo tempo que demonstramos respeito pelos costumes dos outros, se fossem diferentes dos nossos. Tentamos ampliar nossa compreensão nas áreas da sexualidade, da psicologia e do ocultismo, de maneira construtiva e sem fazer mal aos outros. *Do lado negativo,* nutrimos um sentimento de arrogância devido ao nosso poder pessoal, fazendo pouco das pessoas menos poderosas. Podemos ter tido

preconceito ou ridicularizado as pessoas diferentes de nós, do ponto de vista sexual ou psicológico. Em outros casos, podemos ter-nos entregue a experiências sexuais aleatórias, ou a investigações imprudentes do ocultismo, sem considerar a dor que isso poderia trazer a outros. Podemos ter tido tendência a usar o poder ou nos associar a grupos poderosos de forma imprevisível e imprudente, rejeitando espalhafatosamente a submissão à autoridade.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender que só se consegue o acesso ao conhecimento universal sobre a maneira de aplicar o poder, quando todas as barreiras do preconceito são destruídas. Só então podem começar a revelar-se os mais profundos mistérios da vida.

O karma:

1. Se, no passado, tivermos sido tolerantes e complacentes para com os outros no nível sexual e psicológico, podemos agora:
 - ter aptidão para a pesquisa, em alguns casos levando a verdades e descobertas (que podem ser feitas através de súbitos flashes), em especial nas ciências e na medicina;
 - ter capacidade de diagnóstico;
 - ter profunda percepção nas áreas da sexualidade e da vida após a morte;
 - ter capacidade psíquica, sobretudo sob a forma de pressentimentos súbitos;
 - ter a capacidade de entender a raiz psicológica de determinadas doenças e o tratamento correto necessário, dando aptidão para a cura; pode haver aptidão em especial para a cura de doenças nervosas e mentais;
 - essas capacidades provavelmente serão reconhecidas e respeitadas pelas pessoas que trabalham em campos afins e podem levar a oportunidades interessantes e incomuns de ampliar ainda mais o conhecimento.
2. Se, no passado, tivermos ridicularizado as pessoas que possuíam características sexuais ou psicológicas diferentes das nossas, agora nós mesmos podemos sofrer o ridículo ou a rejeição devido a uma identidade sexual inconveniente ou devido a problemas psicológicos.
 - Se a nossa maneira de lidar com o poder foi irresponsável ou imprudente, podemos agora estar sujeitos a:
 - impulsos sexuais e emocionais súbitos e inexplicáveis, como explosões de lágrimas ou de choro imprevisíveis, e atração sexual incontrolável por pessoas que não nos convêm como parceiros fixos;
 - distúrbios psicológicos erráticos, ou fenômenos psíquicos súbitos e indesejáveis;
 - súbitas perdas de poder, numa pequena minoria de casos através da morte (que representa a perda final de controle).

O desafio:

1. Avaliar até que ponto podemos estar repetindo traços negativos descritos em relação ao padrão de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar, derivadas da falta de aceitação e ridicularização, ou de impulsos e acontecimentos súbitos e imprevisíveis.
3. Considerar se estamos ou não trabalhando para demolir todas as barreiras da intolerância e do preconceito na maneira de entender as questões sexuais/psíquicas/psicológicas, e se estamos conduzindo nossa vida, nessas áreas, com o objetivo de ampliar essa compreensão.

Em termos práticos, nosso principal trunfo poderia ser o estudo abrangente da psicologia. Também pode ser vantajoso fazer pesquisas e participar de todas as formas de cura ortodoxa e alternativa, pondo mais ênfase na diversidade do que na especialização restrita.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 3, 4(l).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 3(a) (g), 5(a) (d), 13(a) (b), 16(a) (k), 29(a) (k), 30(a), 36(a) (e) (f).

A ESCOLA DE NETUNO

A essência de Netuno consiste em desenvolver a sintonia com o amor e com a beleza universais, criando assim um senso de unicidade com o universo todo que acabará por nos trazer paz e alegria perfeitas.

O karma geral de Netuno consiste em enfrentar o resultado final de um padrão de vidas passadas composto, *Do lado positivo*, de:

- ideais altamente desenvolvidos e capacidade de mantê-los vivos apesar das decepções, acreditando sempre que as coisas acabarão por melhorar;
- capacidade de ver o bem nos outros, sem se deter no mal;
- disposição em expressar o amor pelos outros sem necessariamente desejar ser amado também;
- nível de compaixão que nos permite ser solidários com os sentimentos dos outros, sendo assim complacentes com suas falhas;

mas, *do lado negativo*, de:

- traição dos próprios ideais, manifestando-se como: desilusão e desânimo; cinismo, registrando apenas o que há de negativo no meio ambiente; fuga do mundo real pelo escapismo; traição e engano;
- incapacidade de ver as coisas a partir da perspectiva dos outros, levando à tendência a tomar tudo pessoalmente e condenar os outros.

No caso de um padrão positivo de vidas passadas, o resultado final é uma sólida sintonia com a fonte universal de amor e beleza, manifestando-se como inspiração artística/musical e imaginação criativa — por ter mantido em mente belos ideais, agora servimos como canais de expressão da beleza. O esforço feito no passado para desenvolver o senso de unicidade com os outros produz agora os frutos em forma de dons psíquicos/espirituais, às vezes dotando-nos da capa-cidade de clarividência, mediunidade ou telepatia, outras vezes fazendo-nos viver experiências de euforia pela meditação e pela ioga. Acima de tudo, a bênção é a felicidade que nos permite sentir unia íntima ligação com a família, os amigos e outras pessoas, sem o empecilho da autopiedade e sem conhecer fronteiras de tempo e espaço.

No caso de um padrão negativo de vidas passadas, a traição passada dos nossos ideais pode resultar na tendência a ficar constante e irracionalmente In-

satisfeitos, mesmo quando já não haja motivo real para o desencanto. A tendência passada de focalizar apenas o lado mau do ambiente pode manifestar-se agora como imaginação negativa ou mórbida. Os hábitos escapistas do passado podem resultar agora em problemas de vício, confusão mental e distração, baixo nível de energia e doenças de difícil diagnóstico, devidas ao estado de toxicidade do corpo. A incapacidade passada de solidarizar-se com os outros

e a tendência de tomar tudo pelo lado pessoal podem significar agora propensão à autopiedade compulsiva e, em alguns casos, a complexos de perseguição. Os atos de traição ou engano do passado costumam manifestar-se no presente como tendência ao auto-engano, a ser traído pelos outros ou a se desiludir com eles.

O desafio geral de Netuno é:

- Aprender a amar sem pedir nada em troca; superar a sensibilidade pessoal e desenvolver compaixão pelos outros; treinar a mente a focalizar a bondade potencial de todas as criaturas vivas (visualização positiva) e, assim, superar a tendência ao cinismo e à orientação negativa.
- Acautelar-nos contra a tendência de projetar os próprios pensamentos, sentimentos e atitudes nos outros, ou de identificar-se demasiadamente com os seus sofrimentos e dificuldades, abrindo o caminho para a compaixão fora de hora, o sentimento de culpa e de martírio.

Ligações de Netuno com o Princípio do Sol, com Leão e com a Quinta Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, tivemos a intenção de dar absolutamente o melhor de nós mesmos num trabalho de natureza altruísta ou meritória, obtendo reconhecimento e realização através dessa atividade.

Do lado positivo, conseguimos manter vivos nossos ideais apesar da falta de resultados imediatos, continuando a acreditar em nós mesmos quando os outros já não o faziam, e tendo uma atitude compreensiva com quem deixava de reconhecer nossas boas intenções.

Do lado negativo, traímos nossos ideais, sucumbindo a uma profunda sensação de desencanto conosco e com o retorno obtido dos outros; passando a encarar nossas perspectivas com cinismo; fugindo do mundo real por meio de pensamentos e atividades escapistas; enganando os outros, pela projeção de uma imagem falsa, com o objetivo de auferir lucro pessoal.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de adquirir o senso do amor universal que pode nos tornar capazes de dar de nós mesmos sem precisar receber crédito por isso; superar a tendência ao desencanto com a vida e a busca de vias escapistas, começar a transformar os ideais em realidade. Somente dessa maneira será possível deixar fluir a inspiração e começar a sentir a euforia pela qual ansiamos.

O karma:

1. Se, no passado, mantivemos vivos nossos ideais, teremos agora o potencial para uma inspirada auto-expressão nas artes e na música, na prestação de serviços aos deficientes ou pobres, ou ainda nas questões espirituais.
 - Se tivermos evitado a autopiedade, tentando solidarizar-nos com os sentimentos dos outros e deixando nascer, dessa forma, o senso de unicidade com o mundo à nossa volta, poderemos ter dons psíquicos, como clarividência ou mediunidade, e capacidade de chegar ao êxtase pelas atividades místicas.
 - O pai, ou as figuras masculinas da nossa vida, representa uma fonte de inspiração, estando envolvido com questões espirituais, com as artes ou com algum tipo de trabalho filantrópico. Nossos filhos também podem ser bem-dotados do ponto de vista artístico ou espiritual.
2. Se, no passado, traímos nossos ideais:
 - podemos ser vítimas de uma tendência ilógica *a viver* num estado de contínuo descontentamento com tudo que fazemos na vida, não conseguindo nos satisfazer com nossas atividades;
 - podemos ser vítimas da sensação de não valer nada ou de autopiedade, com possibilidade de adquirir algum vício;
 - podemos sentir confusão sobre a nossa identidade, e insegurança quanto ao nosso papel na vida; podemos ter tendência à auto-ilusão, atribuindo a nós mesmos um valor maior ou menor do que o real;
 - podemos entrar em contato com homens excessivamente idealistas, confusos e sem senso prático, que acabam se desiludindo e têm tendência ao escapismo; esses traços, em especial, costumam caracterizar o pai ou o marido; podemos, ainda, considerar o pai uma pessoa "fraca" que nos decepçiona no papel paterno;
 - podemos também ter decepções com os filhos.
- Se, em vidas passadas, enganamos ou traímos os outros em proveito próprio, podemos agora ser submetidos a enganos e traições, principalmente por parte de homens que projetam uma falsa imagem, e depois mostram não ser o que aparentavam.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos enfrentar no presente em decorrência de insatisfação; problemas de vício; confusão quanto à identidade e aos objetivos de vida; homens fracos participando da nossa vida; decepções com os filhos; ilusão, sobretudo com os homens.

3. Dar de nós mesmos sem pensar necessariamente no retorno que disso pode resultar; superar a autopiedade e o escapismo decorrentes da falta de reconhecimento. Em termos práticos, a meditação costuma ajudar nesse sentido; também a prestação de serviços, sem exagero, sobretudo no trabalho voluntário com crianças; ou ainda algum tipo de atividade artística que nos leve mais perto da fonte do amor e da beleza universais.
4. Acautelar-nos contra o excesso de identificação com os outros e com suas dificuldades, reduzindo dessa forma a possibilidade de sentir compaixão descabida, sentimento de culpa e de martírio.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 5, 6(a).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 8(a), 12(a), 22(a) (b) (c), 31(a) (c), 34(a) (e), 35(a).

Ligações de Netuno com o Princípio da Lua, com Câncer e com a Quarta Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, ansiamos por um mundo onde os seres humanos manifestassem amor sincero uns pelos outros e tivessem sintonia com os sentimentos alheios. Nosso teste foi equilibrar esses ideais e a falta de resposta emocional dos outros.

Do lado positivo, ficamos firmes em nossa visão, tentando ver o que há de bom e não o que há de mau no mundo à nossa volta. Demonstramos compaixão pelos outros pensando em suas dificuldades e, assim, dando um desconto para a sua falta de resposta.

Do lado negativo, traímos nossos ideais, sucumbindo a uma sensação de desencanto com a desumanidade do homem para com o homem, ao cinismo e ao escapismo, muitas vezes em prejuízo de nossos dependentes. Criticamos a incapacidade dos outros de solidarizar-se com os nossos problemas, deixando de considerar os problemas deles. Também podemos ter enganado os outros mascarando nossos verdadeiros sentimentos; usamos truques para obter vantagens pessoais, sobretudo em questões familiares.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de desenvolver o senso de amor universal, à luz do qual podemos nos tornar mais capazes de superar mágoas e decepções pessoais e de nos solidarizarmos mais plenamente com os sentimentos dos outros. Dessa forma, começamos a desenvolver um verdadeiro senso de unicidade com a criação como um todo, obtendo acesso, assim, à divina inspiração.

O karma:

1. Se, no passado, tentamos ser solidários com os sentimentos dos outros:

- podemos, agora, desfrutar de uma relação empática com as outras pessoas, que vai além das barreiras de espaço, tempo ou morte, muitas vezes manifestando-se como dons de PES, mediunidade ou clarividência;
- podemos ter uma desenvolvida capacidade de buscar a inspiração, gerando aptidão musical ou artística;
- podemos nos orgulhar de ter uma mãe que é a síntese da amabilidade feminina — intuitiva, compassiva e altruísta — e podemos passar a infância num lar bonito e feliz.

2. Se, no passado, traímos nossos ideais:

- podemos sentir uma decepção persistente e irracional com a ligação emocional que somos capazes de conseguir com os outros;
- em particular, podemos achar que os outros, sobretudo a família, têm pouca solidariedade para conosco; assim, estamos sujeitos a cair na autopiedade;
- podemos ser fortemente dependente de cigarros, bebidas, pílulas etc. para conseguir lidar melhor com a vida;
- podemos ser incapazes de controlar a tendência a "sonhar" ou fantasiar, o que compromete a capacidade de concentração e a tomada racional de decisões;
- podemos ser vítimas da imaginação negativa, na medida em que, involuntariamente, abrigamos medos e preocupações que parecem tão verdadeiros como se fossem reais;
- como subproduto do processo de sintonia com Netuno, podemos ter tendência a projetar nossos sentimentos e temas nos outros, sofrendo assim de confusão emocional;
- é provável haver envolvimento com mulheres — como a mãe ou a esposa — que têm dificuldade em lidar com a vida e, de alguma forma, fogem do mundo real; podemos nos decepcionar com a mãe, julgando que ela não corresponde às nossas expectativas (o que provavelmente não é culpa dela).
- Se, no passado, enganamos ou traímos os outros para obter alguma vantagem pessoal, podemos agora ser enganados ou traídos, sobretudo em questões familiares, ou por mulheres falsas, que tiram partido dos nossos sentimentos ou usam as confidências que lhes fazemos visando algum benefício pessoal.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em decorrência de uma persistente sensação de decepção emocional; problemas de vício; imaginação negativa ou mórbida; decepção com mulheres; engano ou traição.

3. Acautelar-nos contra a projeção.
4. Dar amor e atenção aos outros sem querer necessariamente algum tipo de resposta emocional em troca; superar as tendências à autopiedade e ao escapismo oriundas da falta de satisfação com a vida emocional ou doméstica. Em termos práticos, podem ser úteis para atingir esse objetivo: a meditação; prestação de serviços, com moderação, sobretudo no círculo familiar ou com jovens e velhos; alguma forma de atividade artística que nos leve mais perto da fonte do amor e da beleza universais.
5. Acautelar-nos contra o excesso de identificação com o sofrimento dos outros, reduzindo assim a possibilidade de ter compaixão descabida, sentimento de culpa e de martírio.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II:5, 6(b).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 4(a) (6), 5(a) (e) (g), 8(a) (e), 22(a) (c), 23(a) (b), 31(a) (d), 35(a).

Ligações de Netuno com o Princípio de Mercúrio, com Gêmeos e com a Terceira Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, nosso ideal era um mundo onde a comunicação refletis-se o amor e o entendimento entre os homens. A resposta verbal que obtivemos dos outros não pôde deixar de ser uma decepção; os outros não estavam à altura dos nossos elevados padrões.

Do lado positivo, mantivemos vivo nosso ideal, procurando entender as pessoas cujo modo de falar nos magoava.

Do lado negativo, desistimos de tentar fazer com que nos entendessem, e nos afastamos da realidade, tentando nos desligar do que não queríamos escutar. Essa extrema sensibilidade também pode ter-nos levado a dizer inverdades, em geral como forma de autoproteção. Também podemos ter criticado os outros pelas costas, em vez de confrontá-los diretamente. Ou, ainda, ter revelado segredos com o propósito de obter algum ganho pessoal.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a expressar o amor universal em toda comunicação com os outros, orientando-nos assim para a alegria e a ajuda que nossas palavras podem trazer aos outros, e não para a reação que elas tendem a provocar. Dessa forma, começamos a ter acesso à divina inspiração.

O karma:

1. Se, no passado, procuramos ser solidários com os outros no nível mental e adquirir um senso de unicidade com o mundo à nossa volta:

- somos abençoados com uma mente inspirada e criativa, que se expressa sobretudo por meio de palavras — ficção, poesia, dramaturgia, representação;
 - podemos ter uma capacidade de PES altamente desenvolvida, possibilitando uma comunicação que ultrapassa as três dimensões.
2. Se, no passado, fomos escapistas do ponto de vista mental:
- podemos agora ter dificuldade em pensar de forma lógica, ter pouca capacidade de concentração, ser distraídos e esquecidos; em raros casos, a mente pode perder por completo a noção da divisão entre fato e ficção, resultando em distúrbios mentais;
 - podemos ter dificuldade em nos expressar de maneira sucinta, ou podemos revelar, sem querer, informações que tínhamos a sincera intenção de manter em segredo;
 - podemos ter tendência a projetar nossos pensamentos e opiniões nos outros, estando assim sujeitos a interpretar mal o que os outros dizem ou a ser mal interpretados. Isso não representa exatamente o karma, mas é um subproduto da sintonia com Netuno.
- Se, no passado, falseamos sem querer ou intencionalmente a verdade:
- podemos, agora, receber mensagens confusas ou falsas dos outros; ria maioria dos casos, a intenção dos outros não é nos enganar, mas isso acaba acontecendo simplesmente porque eles também estão mentalmente confusos;
 - podemos constatar que o que contamos aos outros em confiança é passado adiante de uma maneira que nos prejudica; ou que muitas vezes somos alvo de falatório.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em decorrência de raciocínio confuso e distração; problemas de comunicação; enganos ou traições através de palavras.
3. Acautelar-nos contra a projeção.
4. Avaliar se estamos ou não usando nossas faculdades intelectuais e verbais sem procurar necessariamente obter uma resposta positiva; superar as tendências ao escapismo mental e verbal.

Em termos práticos, para atingir nossos objetivos, podemos nos beneficiar do seguinte: meditação; prestação de serviços, principalmente na ajuda a pessoas com distúrbios mentais ou de fala; alguma forma de atividade artística que nos levará mais perto da fonte da beleza e do amor universais, sobretudo leitura, redação ou representação.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II:5, 6(c).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 4(a) (c), 6(a) (d), 8(a) (f), 26(a), 31(a) (e).

Ligações de Netuno com o Principio de Virgem e com a Sexta Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, nosso ideal girava em torno da importância de ter uma vida produtiva satisfatória e uma saúde perfeita. Diante da banalidade da existência do dia-a-dia e da preponderância das doenças físicas, tivemos uma das seguintes reações:

Do lado positivo, resistimos à sensação de desencanto, substituindo a autopiedade pela compaixão genuína e pela prestação de serviços.

Do lado negativo, traímos nossos ideais na medida em que demos ensejo à sensação de desesperança, apatia e cinismo, ou nos retiramos do mundo real pelo escapismo. Em outros casos, pode ter havido o seguinte:

- comportamento que enganou ou decepcionou os colegas de trabalho;
- mentira relativa ao nosso verdadeiro estado de saúde, com o objetivo de obter alguma vantagem pessoal;
- administração de remédios a pessoas enganando-as quanto à verdadeira natureza das drogas.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a expressar o amor universal nas áreas de trabalho e de cuidado com a saúde, conseguindo assim o acesso à divina inspiração.

O karma:

1. Na medida em que estamos sintonizados com o amor e a beleza universal:
 - essas qualidades são expressas no trabalho diário através da aptidão para artes ou música, ou através do trabalho nas profissões assistenciais ou no campo da saúde;
 - os relacionamentos com os colegas de trabalho são caracterizados por empatia e mútua cooperação.
2. Se, no passado, traímos nossos ideais:
 - podemos estar sujeitos a uma contínua e ilógica sensação de insatisfação com a vida do dia-a-dia e com o trabalho;
 - podemos sentir descontentamento persistente com a nossa forma física e cair facilmente em depressão devido a pequenos problemas de saúde;
 - podemos nos tornar dependentes de álcool e vários tipos de drogas para conseguir chegar ao fim do que parece ser mais um dia melancólico;

- podemos ter falta de ambição ou dúvidas quanto aos objetivos de vida;
- podemos ser atrapalhados na maneira de trabalhar, ou por falta de organização ou devido à ineficiência dos outros;
- a imaginação pode deter-se morbidamente nas questões de saúde; podemos ser hipocondríacos ou sofrer doenças psicossomáticas;
- podemos ter doenças de difícil diagnóstico, que talvez sejam devidas ao estado de toxicidade do corpo.
- Se, no passado, decepcionamos ou traímos os outros para obter um ganho pessoal:
 - corremos o risco de nos desiludir com colegas que agem pelas nossas costas para obter algum proveito pessoal;
 - podemos ter uma "desilusão" com remédios e drogas que provocam em nós uma reação totalmente diferente da esperada; em alguns casos, podemos ser suscetíveis a envenenamento por drogas ou a alergias.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar como decorrência de insatisfação, confusão ou decepção nas áreas de trabalho e saúde.
3. Evitar a autopiedade relativa à rotina diária de trabalho e à maneira de encarar a saúde; praticar a visualização positiva de um corpo apto e saudável.

Em termos práticos, podem ajudar-nos a atingir esses objetivos: a meditação; a prestação de serviços, principalmente na área de cuidados médicos, atendimento a deficientes e a animais; as atividades artísticas, ou seja, música, teatro, cinema, pintura, etc., que nos colocam em contato com a emoção universal.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II:5, 6(d).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III:8(a) (b), 34(a) (f), 35(a) (b).

Ligações de Netuno com o Princípio de Vênus,
com Libra e com a Sétima Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas piadas, tivemos altos ideais em termos de relacionamentos hum, nos. Nosso sonho era um amor perfeito que satisfizesse todas as nossas necessidades e nos enchesse de arrebatadora alegria.

Do lado positivo, ficamos firmes em nosso ideal, apesar das decepções, tentando manter em mente apenas os bons tempos passados com os outros. Também tivemos um elevado senso de compaixão, que nos deu a possibilidade de entender as fraquezas humanas e, em particular, de ter condescendência para com as pessoas que nos destravavam.

Do lado negativo, traímos nossos ideais, sucumbindo a uma sensação de desilusão e cinismo que nos impediu de transformar em realidade o nosso ideal de relacionamento; fugindo do mundo real pelo escapismo sexual e romântico; enganando ou decepcionando o parceiro, e em alguns casos cometendo adultério.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de desenvolver o senso de amor altruísta que nos ajuda a lidar com qualquer relacionamento — principalmente as parcerias íntimas — pensando mais no que podemos dar do que receber. Adotando essa atitude sintonizamo-nos com a Fonte de Amor e Beleza, de onde pode vir a inspiração artística e uma sensação de paz e alegria.

O karma:

1. Na medida em que adquirimos o senso de unicidade para com os outros:
 - teremos agora relacionamentos verdadeiramente amorosos, baseados em atenção e dedicação mútua;
 - poderemos ter inspiração artística/musical, estimulada principalmente quando se trabalha em parceria.
2. Se, no passado, tivermos traído nossos ideais, poderemos estar sujeitos a:
 - inexplicável incapacidade de encontrar satisfação na vida amor-rosa; sensação de descontentamento; autopiedade persistente e sensação de confusão;
 - relacionamentos fantasistas obsessivos, ou tendência a muitos relacionamentos instáveis que achamos não ter condições de controlar e que trazem pouca ou nenhuma satisfação;
 - constatar que a nossa vida está entrelaçada com a de mulheres — principalmente a mãe ou a esposa — que demonstram tendências escapistas ou evasivas.
 - Se, no passado, tivermos enganado ou decepcionado as pessoas com quem nos relacionamos, poderemos agora estar sujeitos a engano ou decepção por parte das pessoas amadas, que talvez ajam pelas nossas costas (possivelmente tendo outras ligações amorosas).
 - Como subproduto geral da sintonia com Netuno, podemos ter tendência a projetar nossos sentimentos nos parceiros e antigos íntimos, ou identificarmos em demasia com o sofrimento deles.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto atamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.

2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos enfrentar em decorrência da insatisfação; relacionamentos fantasistas; grande número de relacionamentos instáveis; contato com mulheres evasivas ou escapistas; decepção com os parceiros ou pessoas amadas.
3. Acautelar-nos contra a projeção.
4. Tentar evitar a autopiedade e expressar o amor universal e a compaixão nos relacionamentos pessoais. Em termos práticos, podem ser úteis para atingir esse objetivo: a meditação; o envolvimento moderado com o trabalho voluntário, principalmente na área de aconselhamento; ou o envolvimento com qualquer tipo de arte ou música.
5. Acautelar-nos para não haver identificação em demasia com o outro e com o seu sofrimento nos relacionamentos pessoa a pessoa, o que poderá nos tornar menos vulneráveis à compaixão descabida, à culpa e à tendência ao martírio.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 5, 6(e).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 4(a) (h), 8(d), 14(a) (b), 22(a) (d), 31(a) (c), 34(a) (g), 35(a) (c).

Ligações de Netuno com o Princípio de Vênus, com Touro e com a Segunda Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, demos muita importância à beleza e ao prazer relacionados com os cinco sentidos e com os recursos materiais. Inevitavelmente ficamos desiludidos, em vista do sofrimento e das carências generalizadas que existem no mundo no plano material.

Do lado positivo, continuamos mesmo assim firmes em nossos ideais, tentando fazer a nossa parte para mitigar a pobreza, e sentindo gratidão pelos recursos que possuíamos.

Do lado negativo, traímos nossos ideais caindo num estado de desânimo e cinismo em relação à distribuição de dinheiro e de recursos; sucumbimos à autopiedade pensando na nossa situação financeira; ou usando práticas enganosas ou traiçoeiras nas transações financeiras, a fim de obter lucro.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a expressar o amor universal na relação com a matéria e os recursos, e a desenvolver a sintonia com a beleza universal, permitindo assim o acesso à divina inspiração.

O karma:

1. Na medida em que mantivemos vivos nossos ideais e resistimos à desilusão:

- podemos ter dons artísticos ou musicais;
- podemos ter talento para fazer sábios investimentos financeiros;
- podemos ter "dedos verdes" ou uma ligação especial com a natureza.

2. Se, no passado, traímos nossos ideais:

- podemos ter uma permanente sensação de insatisfação com relação às nossas posses materiais, na medida em que tudo que adquirimos acaba se mostrando decepcionante;
 - isso, por sua vez, pode nos levar a uma busca incessante e infrutífera de satisfação dos sentidos, aumentando nosso desânimo e nossa tendência ao escapismo;
 - podemos ser desorganizados e propensos a criar confusão em matéria de dinheiro, resultando em enrascadas financeiras e dificuldades para viver dentro de um orçamento;
 - podemos, repetidamente, encontrar mulheres irresponsáveis ou atrapalhadas do ponto de vista financeiro.
- Se, no passado, tivermos enganado os outros visando o lucro pessoal, poderemos, agora, ser iludidos ou ludibriados em questões relativas a dinheiro ou recursos.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em decorrência de insatisfação ou desânimo; confusão financeira ou problemas de dinheiro; enganos ou traições em assuntos financeiros.
3. Tentar evitar a autopiedade e expressar o amor universal na maneira de encarar os recursos materiais.

Em termos práticos, podem nos ajudar a atingir os nossos objetivos: a meditação; o envolvimento moderado como voluntários em obras filantrópicas destinadas à diminuição da pobreza; a música e a arte que nos ajudam a entrar em sintonia com a beleza universal.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 5, 6(f).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 8(a) (c), 22(a) (e), 35(a) (d).

Ligações de Netuno com o Princípio de Marte,
com Áries, com a Primeira Casa e com o Ascendente
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, nossos ideais se centralizavam num mundo onde todos despendiam energia e onde todos os atos resultavam em realização pessoal e benefício para os outros.

Do lado positivo, superamos a desilusão procurando *incorporar* os ideais e nos ocupar com atividades compassivas, deixando pouco espaço para a autopiedade.

Do lado negativo, traímos nossos ideais sucumbindo a uma sensação de desespero pela pequena repercussão dos nossos esforços, ou desistindo de tentar e fugindo do mundo real pelo escapismo. Em alguns casos, podemos ter recorrido a práticas enganosas e desleais, na certeza de que poderíamos conseguir nossas metas mais depressa pelo subterfúgio do que pela honestidade.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a usar os recursos físicos para disseminar amor e beleza pelo mundo, em vez de usá-los simplesmente por satisfação pessoal. Somente dessa forma podemos sentir a euforia pela qual ansiamos na vida, e obter acesso à fonte da divina inspiração.

O karma:

1. Na medida em que estamos sintonizados com o amor e a beleza universais, mantivemos vivos nossos ideais e resistimos à desilusão:

- provavelmente temos uma personalidade que reflete um carisma romântico e místico, ou temos um grau incomum de empatia que atrai os outros;
- podemos ter talento artístico ou imaginativo, que procuraremos expressar principalmente em atividades onde se gasta muita energia — assim, além de ter talento para arte, música, literatura ou teatro, podemos ter aptidão especial para a dança, que representa um excelente canal de vazão para a energia marciana;
- podemos ter acentuada capacidade psíquica, manifestando-se como dom de clarividência ou mediunidade, ou como capacidade de passar por elevadas experiências espirituais;
- podemos ter contato com homens — por exemplo, o pai ou o marido — idealistas, dotados para a música ou as artes, ou envolvidos com obras de natureza espiritual ou humanitária, e que são motivo de inspiração para nós.

2. Se, no passado, traímos nossos ideais:

- podemos sofrer de um descontentamento persistente e irracional com o resultado dos nossos esforços, pois, por maior que seja a energia canalizada para um determinado projeto, ele nunca nos satisfaz; podemos chegar a não ver sentido em qualquer forma de auto-afirmação, atitude que tende a ser acompanhada por baixos níveis de *energia* e falta de impulso;
- o sexo (um dos mais importantes canais de vazão da energia física) tende a proporcionar pouca satisfação;
- no caso de Netuno na Primeira Casa, podemos ter uma insatisfação sem fundamento com nossa aparência física;
- podemos nos viciar em álcool e/ou drogas;
- podemos sofrer de doenças difíceis de diagnosticar, e que são decorrentes do estado de toxicidade do corpo;

- podemos ser vítimas de uma sensação de confusão quanto aos objetivos da vida, o que tende a ser causa de dificuldades numa sociedade onde a falta de ambição é interpretada como fraqueza de caráter;
- podemos ter uma imaginação extraordinariamente fértil e muitas vezes difícil de controlar; por exemplo, podemos ser tomados de medos mórbidos, suspeitar que os outros conspiram contra nós e, em alguns casos, ser propensos a nutrir fantasias e desejos sexuais obsessivos;
- podemos, involuntariamente, ir no encalço de objetivos de um modo indireto, maldefinido e desorganizado, resultando em total confusão;
- podemos ter contato com homens — por exemplo, o pai ou o marido — propensos ao escapismo e à confusão, e que somos levados a considerar decepçantes.

Se, no passado, enganamos ou traímos os outros com o intuito de obter lucro pessoal, podemos constatar agora que os outros agem pelas nossas costas para conseguir os seus próprios objetivos, e conseqüentemente nos enganam ou traem de alguma forma.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que encontramos agora em decorrência da falta de satisfação com relação a nós ou às nossas atividades; baixos níveis de energia; fortes impulsos escapistas; falta de ambição ou objetivos confusos; imaginação superativa ou mórbida; complexo de perseguição; homens decepçantes ou fracos; engano e traição por parte dos outros.
3. Tentar evitar a autopiedade; expressar o amor universal no uso do impulso energético. Em termos práticos, esse objetivo pode ser favorecido por: meditação; envolvimento moderado com qualquer tipo de prestação de serviços ou obras filantrópicas; música, arte, teatro e principal-mente dança.
4. Acautelar-nos contra uma excessiva identificação com o sofrimento dos outros, reduzindo assim a possibilidade de direcionar de uma forma negativa a compaixão, de sentir-se culpado ou martirizar-se.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II:5, 6(g).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 4(a) (d), 8(a), 22(a) (f), 23(a) (e), 31(a) (d), 33(f) (k) (j), 35(a).

Ligações de Netuno com o Princípio de Júpiter,
com Sagitário e com a Nona Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, tivemos grandes expectativas com relação à nossa religião e à nossa igreja, na esperança de que elas se mostrassem totalmente satisfatórias e preenchessem todas as nossas necessidades. Diante das falhas da nossa fé e da insinceridade e da corrupção que mancham a maioria das instituições religiosas, podemos ter tido uma das seguintes reações:

Do lado positivo, superamos a desilusão sendo complacentes com os casos de hipocrisia religiosa, e tentando olhar o que havia de bom e não de mau na nossa crença e nos nossos companheiros de busca.

Do lado negativo, traímos nossos ideais, tornando-nos cínicos com relação a todas as religiões e devotos; em alguns casos, descartamos por completo qualquer tipo de envolvimento com a religião. Em outros casos, podemos ter usado mal a religião, com o objetivo de desencaminhar ou ludibriar os outros, caindo assim na hipocrisia.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a ver beleza e bondade em todas as religiões, acima e além das imperfeições às quais elas podem estar sujeitas. Isso será consideravelmente facilitado se nossa sintonia com Urano estiver bem desenvolvida e formos capazes de ver o valor intrínseco das muitas facetas distintas do todo.

O karma:

1. Se, no passado, tivermos sustentado nossos ideais:
 - poderemos agora ter uma inspirada compreensão da lei universal, com a possibilidade de transmiti-la aos outros pelo ensinamento religioso ou filosófico;
 - teremos uma grande capacidade de meditação, possibilitando a experiência da alegria espiritual;
 - provavelmente conseguiremos realização espiritual pelo estudo da religião e da filosofia — em muitos casos, através de viagens.
2. Se, no passado, tivermos traído nossos ideais religiosos:
 - poderemos passar por dificuldades para encontrar uma crença ou uma fé consideradas totalmente satisfatórias; poderemos embarcar numa busca sem fim de algum ponto de apoio na vida, o que muitas vezes inclui viagens ou o estudo de várias filosofias e religiões, resultando invariavelmente em decepção;
 - poderemos não saber exatamente em que acreditamos de fato, ou poderemos ter um senso de moralidade confuso e maldefinido;
 - mesmo sentindo muita vontade de viajar, nossos deslocamentos poderão estar sujeitos a embrulhadas e a nos colocar em situações estranhas e confusas.

- Se, no passado, nosso comportamento em matéria de fé tiver sido enganoso ou tortuoso, poderemos agora aderir a cultos ou organizações religiosas que acabarão se revelando diferentes daquilo que a princípio pareciam ser, e que nos causarão enorme decepção.

O desafio:

1. Verificar a medida em que estamos reencenando padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos enfrentar decorrentes de insatisfação com a religião ou agnosticismo; confusão moral e filosófica; decepções relativas a religiões ou a viagens.
3. Tentar superar a autopiedade e a decepção com relação a nossas crenças religiosas e filosóficas.

Em termos práticos, pode ser válido fazer meditação ou trabalhar como voluntário no exterior ou em instituições religiosas.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 5, 6(h).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 4(a) (e), 34(a) (i), 35(a).

Ligações de Netuno com o Princípio de Saturno,
com Capricórnio, com a Décima Casa e com o Meio-do-Céu
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, nossos ideais se centralizavam na satisfação obtida através das realizações e das responsabilidades assumidas na vida.

Do lado positivo, sustentamos nossos ideais apesar das decepções, e mesmo assim cumprimos nossos deveres.

Do lado negativo, traímos nossos ideais, dando margem a uma sensação de desânimo e cinismo; preferindo nos furtar às responsabilidades na vida pública ou no trabalho e, em alguns casos, entregando-nos a atividades escapistas; usando práticas enganosas na carreira ou no trato com o público com o objetivo de obter lucro pessoal.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a cumprir nossas obrigações perante a sociedade sem procurar com isso obter *status*. Dessa forma, começamos a ter acesso à inspiração divina e à possibilidade de sentir uma verdadeira satisfação no trabalho.

O karma:

1. Na medida em que mantivemos vivos nossos ideais e resistimos à desilusão, tendemos a ser dotados de habilidades artísticas, psíquicas ou para o trabalho assistencial, podendo fazer uso delas na carreira. Assim, podemos ser talentosos nas áreas da música, arte, literatura, teatro, dança ou em qualquer área que requeira imaginação fértil; ou podemos ainda ser atraídos pelo trabalho na Igreja, pelo trabalho como médium ou clarividente, ou pelo trabalho nas profissões assistenciais.
2. Se, no passado, traímos nossos ideais:
 - podemos ter uma sensação persistente e irracional de decepção, qualquer que seja a carreira escolhida; na realidade, parece que, quanto mais subimos de *status*, menos satisfeitos ficamos; em outros casos, o *status*, as realizações ou as posses materiais nos parecem pouco atraentes;
 - podemos ter uma idéia confusa a respeito dos nossos objetivos de vida, o que tende a nos causar dificuldades numa sociedade que vê a falta de ambição como fraqueza de caráter e a falta de *status* como fracasso; podemos ter dificuldade em manter um emprego qualquer, por desanimar facilmente, ter falta de organização ou de uma noção estruturada de carreira;
 - podemos nos viciar em álcool, drogas ou em fantasias, resultando às vezes em degradação pública, caso o vício interfira com as responsabilidades públicas ou venha a prejudicá-las.
- Se, no passado, tivermos enganado os outros para obter alguma vantagem pessoal, poderemos agora ser vítimas do comportamento enganoso ou traiçoeiro dos nossos colegas, que usam de meios lícitos ou ilícitos para fomentar seus próprios objetivos.

O desafio:

1. Verificar até que ponto estamos reencenando padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que agora podemos encontrar, decorrentes de decepção; autopiedade; escapismo; ambições confusas; traições/decepções na carreira.

Em termos práticos, podemos recorrer à meditação; carreira ou *hobby* que envolva a prestação de serviços aos desvalidos, deficientes ou qualquer meio que possa aumentar nossa compaixão; carreira ou *hobby* envolvendo artes, como música, pintura, dança, teatro, literatura, etc.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 5, 6(i).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 8(a) (f) (b), 22(a) (g), 34(a) (d), 35(a).

Ligações de Netuno com o Princípio de Urano, com Aquário e com a Décima Primeira Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, nosso ideal foi o da verdadeira fraternidade entre os homens com base no respeito mútuo, na liberdade e na igualdade. Diante da realidade social, *Do lado positivo*, fomos capazes de manter vivo nosso ideal, fazendo a nossa parte no sentido de tomar um pouco mais real o mundo sonhado. *Do lado negativo*, traímos nosso ideal dando margem a uma sensação de desesperança e a uma cínica incredulidade na possibilidade da existência de uma sociedade ideal. Em outros casos, podemos ter induzido em erro ou enganado outros membros do grupo ou da sociedade a que pertencíamos, por temer os resultados que a conduta franca poderia acarretar para nós.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a superar a desilusão e a sustentar nossos ideais no grupo ou na comunidade. Dessa forma, começamos a ter acesso à divina inspiração que pode nos ajudar a tornar reais as mudanças sociais que almejamos.

O karma:

1. Na medida em que estamos sintonizados com o amor e a beleza universais:
 - desfrutamos de amizades satisfatórias e de associações com grupos baseadas na empatia;
 - somos atraídos para grupos voltados para:
 - objetivos altruístas (como assistência aos desvalidos);
 - objetivos espirituais;
 - atividades artísticas (música, pintura, dança, teatro, literatura etc.).
2. Se, no passado, traímos nossos ideais:
 - podemos agora ser vítimas de uma persistente sensação de decepção quanto às condições sociais vigentes em nossa comunidade, em nosso país ou no mundo em geral;
 - podemos passar por experiências decepcionantes com os amigos e conhecidos, na medida em que eles não correspondem às altas expectativas que temos quanto a eles;
 - esse desalento com os amigos ou com o mundo em geral pode nos colocar no caminho das atividades escapistas;
 - podemos ficar sujeitos a confusão quanto às nossas obrigações sociais
 - perante a sociedade como um todo, ou com relação aos amigos e conhecidos; podemos tomar iniciativas de atividades

grupais de maneira bem intencionada mas totalmente desorganizada, resultando em trapalhadas para nós mesmos e para os outros.

- Se, no passado, enganamos ou traímos os outros, agora os membros do nosso grupo ou da nossa comunidade, ou nossos conhecidos, podem nos enganar, trapacear ou nos trair de alguma forma.
- Além disso, podemos estar sujeitos a um excesso de preocupação com o sofrimento causado pelas desigualdades sociais, levando a uma necessidade compulsiva de prestar serviços; este é um problema geral da sintonia com Netuno.

O desafio:

1. Verificar até que ponto estamos reencenando padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos enfrentar devido a desilusões e desânimo, confusão, engano.
3. Tentar evitar a autopiedade, e expressar o amor universal nas relações com os membros do nosso grupo ou comunidade. Medidas práticas que podem ser tomadas a esse respeito:
 - participar de grupos e organizações que correspondam aos nossos ideais particulares e cujo objetivo seja implantar condições sociais mais justas e mais humanitárias;
 - fazer um esforço para tornar-se um membro melhor da comunidade e para tratar os outros de acordo com os ideais que temos;
 - participar de atividades grupais envolvendo teatro, música, arte, literatura, etc. ou de trabalhos filantrópicos que nos ajudem a expressar o amor e a beleza universais no nível de grupos.
4. Acautelar-nos contra o excesso de envolvimento com o sofrimento causado pelas desigualdades sociais, reduzindo assim a possibilidade de cair no martírio.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 5, 6(j).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 4(a) (f), 8(a) (g), 22(a) (f), 35(a).

Ligações de Netuno com Peixes
e com a Décima Segunda Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, fomos idealistas do mais alto calibre, acreditando na necessidade de um mundo cheio de amor, paz e beleza. Do lado positivo, desen-

volvemos a capacidade de reconciliar esses ideais com a realidade da vida humana, sem render-se ao desespero nem à desilusão. Fomos, assim, capazes de fazer uma contribuição para o estabelecimento de um mundo mais perfeito, demonstrando compaixão pelos outros, dando generosamente de nós mesmos sem querer nada em troca, dispostos a procurar o lado bom dos outros sem fixar-se no mal. *Do lado negativo*, traímos nossos ideais, dando margem a uma sensação de desesperança diante da desumanidade do homem para com o homem; fugindo do mundo real através do escapismo; ou concentrando-nos apenas no lado negativo do meio ambiente, deixando de ver o que ele tem de nobre e bom. Em outros casos, podemos ter explorado segredos de pessoas que confiaram em nós, incorrendo em traições, fraudes e engano.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de desenvolver o amor altruísta pelos outros. Quanto maior nossa capacidade de sentir unicidade com o universo no nível emocional, maior nossa capacidade de ter acesso à fonte da divina inspiração.

O karma:

1. Na medida em que já estamos sintonizados com a beleza universal, mantivemos vivos nossos ideais e resistimos à desilusão, provavelmente temos uma imaginação criativa, capaz de achar vários canais para sua inspiração, como a música, a arte, a literatura ou o teatro.
 - Na medida em que estamos sintonizados como amor universal:
 - somos capazes de nos solidarizar com os sentimentos de todas as outras criaturas vivas, o que pode nos dar credenciais para o trabalho assistencial, pois os outros tendem a confiar em nós;
 - nossa capacidade de sentir a unicidade em nível universal tende a nos capacitar a romper a barreira das três dimensões através da clarividência, da mediunidade ou da telepatia, ou através de experiências espirituais.
2. Se, no passado, fomos incapazes de sustentar nossos ideais:
 - podemos sentir uma constante decepção com a qualidade da nossa vida emocional, em especial com a nossa capacidade de sentir proximidade emocional com os outros ou de sentir satisfação nas atividades religiosas/espirituais;
 - podemos ser propensos a sentir autopiedade compulsiva, adquirir vício em drogas, álcool ou sexo, ou obter fantasias compulsivas.
 - Se tivermos lançado as sementes de um raciocínio habitualmente negativo, em lugar do pensamento positivo, poderemos agora possuir uma imaginação morbidamente fértil ou sofrer de uma sensação de perseguição que nos impede de ter alegria na vida.
 - O resultado cármico de engano ou traição aos outros no passado pode ser:
 - estamos do outro lado da cerca, sendo traídos pelos outros;
 - tendemos ao auto-engano.

- Como subproduto genérico do processo de sintonia com Netuno, podemos tender a projetar nossos próprios sentimentos e motivação nos outros, sendo vítimas, assim, de confusão emocional.

O desafio:

1. Verificar se estamos repetindo atitudes e comportamentos descritos relativos a padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar, derivadas de insatisfação emocional, impulsos escapistas ou fantasias compulsivas, imaginação excessivamente fértil ou complexo de perseguição; engano.
3. Acautelar-nos contra a projeção.
4. Tentar fazer uma contribuição útil para a expressão do amor e da beleza universais no mundo, por meio de:
 - visualização positiva;
 - envolvimento com arte ou música;
 - grau moderado de envolvimento com prestação de serviços, remunerados ou voluntários;
 - prece, ioga ou meditação.
5. Acautelar-nos contra o excesso de identificação com o sofrimento dos outros, reduzindo assim a possibilidade de sentir compaixão fora de hora, culpa e martirização.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 5, 6(k).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 4(a) (g), 5(a) (e) (g), 8(a) (e), 12(a), 14(a), 22(a) (f), 23(a) (b), 31(a) (d), 34(a) (e), 35(a).

Ligações de Netuno com o Princípio de Plutão,
com Escorpião e com a Oitava Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, nossos ideais giravam em torno do uso e do mau uso do poder: acreditávamos que a vontade humana deve ser usada para a cura e a transformação, e não para fomentar o poder pessoal. Diante da exploração que o homem faz do poder em proveito próprio:

Do lado positivo, conseguimos conservar nossos ideais, apesar de todas as desilusões. Assim, dispusemo-nos a ser condescendentes com a cobiça e com a obstinação dos homens, lembrando de sua capacidade de regeneração. Ao mesmo tempo,

mostramos disposição em abrir mão do poder pessoal se isso revertisse em benefício dos outros.

Do lado negativo, ficamos arrasadoramente decepcionados pela freqüência com que o homem usa sua vontade com propósitos egoístas ou destrutivos. Isso provavelmente se fez acompanhar da falta de compreensão das fraquezas humanas que levam ao mau uso do poder, e do cinismo relativo à possibilidade da mu-dança mundial. Num plano mais pessoal, se fomos vítimas do mau uso do poder, sobretudo no nível sexual, provavelmente mergulhamos em autopiedade e desalento. Em outros casos, podemos ter usado confidências íntimas dos outros ou praticado atos de engano ou traição, principalmente em assuntos sexuais ou relativos a finanças conjuntas, com o objetivo de aumentar o nosso poder pessoal. Num pequeno número de casos, pode ter havido tentativas de mau uso do poder oculto em benefício próprio.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a superar a decepção pessoal, adquirindo maior grau de compaixão pelos traços humanos que resultam de uma vontade pessoal excessivamente desenvolvida. Dessa forma, começamos a ganhar acesso à fonte da divina inspiração, e a aumentar nossa capacidade de usar inspiradamente o poder.

O karma:

1. Na medida em que conservamos nossos ideais e nossa capacidade de pensamento positivo, e estamos sintonizados com o amor universal, podemos ter:
 - aptidão para o diagnóstico, pois a capacidade de identificação com os medos, inseguranças e apegos que estão na raiz de muitas doenças ajuda os outros a adquirir autoconhecimento e assim dar início a um processo de cura pessoal;
 - possibilidade de curar, com base numa visão imparcial e empática, com aptidão especial para problemas emocionais e para os casos em que é necessário usar com êxito a técnica da visualização positiva;
 - dom de mediunidade — em si mesmo uma importante forma de curar, pois ajuda a superar o medo do desconhecido e a adaptar-se melhor às perdas, fornecendo uma prova da vida após a morte;
 - capacidade de ter relacionamentos pessoais profundamente regenerativos, que beneficiam ambos os parceiros e podem perdurar após a morte física.
2. Na medida em que sucumbimos ao cinismo e à desilusão, agora podemos ter:
 - tendência a ficar irracionalmente decepcionados e insatisfeitos com os relacionamentos emocionais/sexuais, o que em alguns casos pode levar ao escapismo compulsivo, sobretudo no nível sexual;
 - tendência a imaginar que os outros estão conspirando para esmagar a nossa vontade, o que pode levar ao complexo de perseguição.

- Se tivermos feito mau uso do poder que tínhamos sobre os outros, com objetivo de lucro pessoal, agora podemos:
 - ficar decepcionados ou ser traídos pelos outros, sobretudo em questões sexuais, de finanças conjuntas ou de grandes negócios;
 - ter ilusão quanto à força da nossa vontade e o nível do nosso poder psíquico, com tendência, em alguns casos, a confundir alucinações, truques da imaginação ou fenômenos psíquicos negativos com verdadeiras visões espirituais.
- Mesmo com a melhor das intenções, sempre existe perigo de projeção nos outros, de nossos padrões de comportamento não reconhecidos, no âmbito emocional ou sexual, ou de haver excesso de identificação com as inseguranças e os traumas dos outros.

O desafio:

1. Verificar até que ponto estamos reencenando comportamentos e atitudes negativas descritos nos termos de padrões de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar resultantes de desilusão, escapismo, imaginação demasiado fértil, auto-ilusão, engano.
3. Acautelar-nos contra a projeção.
4. Evitar a autopiedade, e expressar o amor universal no uso do nosso poder sexual, financeiro e psíquico. A meditação representa um auxílio prático, assim como um envolvimento moderado com as áreas de cura espiritual, psicoterapia, aconselhamento, trabalho em instituições para doentes mentais, hospitais ou asilos.
5. Acautelar-nos contra a identificação excessiva com o sofrimento dos outros, reduzindo assim a possibilidade *de dar* margem à compaixão descabida, culpa e martirização.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 5, 6(l).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 5(a) (e) (g), 8(a), 9(a), 12(a), 22(a), 24(a), 31(a) (b) (d), 33(f) (k) (j), 34(a) (h), 35(a).

A ESCOLA DE PLUTÃO

A essência de Plutão consiste em desenvolver a sintonia com a vontade universal, que nos permite o acesso à força universal com o intuito de realizar diagnósticos e curar a doença que existe em nós e em nosso ambiente.

O karma geral de Plutão consiste em enfrentar o resultado final de um padrão de vidas passadas, composto, *Do lado positivo*, de:

- vontade muito forte, e desejo de realizar mudanças positivas no mundo que nos cerca, porém com capacidade de aceitar o plano universal e trabalhar de acordo com a direção divina, e não com os desejos pessoais;
- capacidade de aceitar o fim que ocorre em nossa vida ou na vida das pessoas próximas como parte de um esquema geral, em vez de lutar contra a mudança;
- disposição em olhar para dentro de si e instigar a mudança pessoal antes de condenar os outros ou procurar mudá-los;

e, *Do lado negativo*, de:

- tendência a usar a força de vontade altamente desenvolvida para tentar mudar pessoas e situações em proveito próprio, sem dar consideração ao que beneficia *o todo*;
- incapacidade de aceitar a mudança em nossa vida e na das pessoas próximas, sempre que isso contraria nossos desejos;
- incapacidade de nos ver como realmente somos ou reconhecer quando e como é preciso mudar.

No caso de um padrão positivo de vidas passadas, o resultado final será aptidão para diagnóstico e capacidade de reintroduzir o bem-estar — a marca do verdadeiro curador. Assim, provavelmente teremos habilidade em identificar a fonte da doença, conseguindo *ver* claramente os padrões negativos subjacentes que estão na raiz da doença física ou mental. Somos capazes de reconhecer e eliminar esses padrões "negativos" com relativa facilidade, antes que eles causem um estrago em nossa saúde física e mental, e recomeçar do zero quando necessário. Essa capacidade de "eliminar" também nos permite lançar fora a energia negativa que captamos dos outros — o que pode ser particularmente vantajoso para quem trabalha na área da cura. Acima de tudo, possuímos o potencial para desencadear a mudança em nosso ambiente — não através do uso da pressão pessoal

e sim no plano psíquico. Isso equivale a dizer que nós mesmos não provocamos a mudança, mas agimos como transmissores da energia divina que nos ajuda a provocar a mudança da maneira mais benéfica para o todo.

No caso de um padrão negativo de vidas passadas, a insistência passada em fazer as coisas a seu jeito dá origem a padrões de rigidez e apego, medo de mudança, profundo senso de insegurança e comportamento defensivo. A incapacidade de esquecer significa que temos dificuldade em reconhecer e descarregar os sentimentos "negativos", à medida que eles aparecem, levando a um represamento de emoções frustradas. Encontraremos freqüentemente pessoas que incorporam essa mesmíssima inflexibilidade que no passado impusemos aos outros e que ainda nos é inerente, embora não admitida. Em alguns casos, podemos ser forçados a abandonar aquilo a que somos mais apegados, embora esse apego seja em geral subconsciente.

O desafio geral de Plutão é:

- Superar a necessidade de fazer as coisas a seu modo e os traços concomitantes de comportamento manipulativo que desenvolvemos ao longo de muitas encarnações, e que agora estão firmemente enraizados na psique.
- Superar os padrões de comportamento defensivo que nos fazem conter todas as *emoções* e impulsos que, segundo cremos, os outros podem usar contra nós, ou que podem levar a mudanças indesejáveis na vida — abrindo-nos, assim, mais plenamente aos outros.
- Acautelar-nos contra a projeção — e a condenação nos outros — de atitudes, emoções e padrões de comportamento que deixamos de identificar ou tememos expressar.
- Confrontar, descarregar e transmutar os sentimentos "negativos" resultantes de perdas, objeções à nossa vontade ou ameaças à nossa segurança.

Ligações de Plutão com o Princípio do Sol,
com Leão e com a Quinta Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, canalizamos nossa vontade para o desenvolvimento da nossa maneira pessoal de *auto-expressão*. Em consequência disso, nossa singularidade — representada pelo posicionamento do Sol por signo e casa — tomou-se nitidamente definida e poderosa, e provavelmente obtivemos reconhecimento em nossa área.

Do lado positivo, mostramos disposição em usar nosso talento para o bem universal e aceitamos as mudanças que alteraram o curso da nossa vida como sendo parte do plano cósmico. Também podemos ter conquistado algum nível de autopercepção, permitindo-nos entender quando nossa necessidade de obter reconhecimento passa dos limites.

Do lado negativo, usamos nosso talento — e o reconhecimento assim obtido — para conquistar e conservar poder pessoal sobre os outros. Provavelmente resistimos com tenacidade a qualquer ameaça contra nossa auto-imagem, inti-

midando ou amedrontando as pessoas que nos cercavam; dessa maneira, o orgulho pessoal pode ter sido colocado acima do bem-estar dos nossos dependentes. No caso de arranhões a nosso orgulho, podemos ter sido incapazes de aceitar a derrota com elegância, tomando-nos amargos e procurando nos vingar das pessoas que julgávamos responsáveis por nossa queda. Podemos ter sido cegos ao grau de orgulho que tínhamos e de seu efeito prejudicial sobre a nossa vida, acreditando que a causa das nossas dificuldades estava nos outros e não em nós.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a fazer nossa parte de acordo com as diretrizes universais — aprender que não há necessidade de lutar para manter uma determinada "imagem" ou obter reconhecimento, pois teremos, automaticamente, oportunidades de expressar nossos talentos no mundo, desde que estejamos sintonizados com a vontade universal.

O karma:

1. Na medida em que possuímos um bom nível de autopercepção e capacidade de diagnóstico, seremos agora dotados da capacidade de ver quando uma determinada forma de auto-expressão está esgotada, e quando é necessário redirecionar a vida.
 - Na medida em que somos capazes de deixar o passado para trás, rejeitando padrões de comportamento improdutivos, temos relativa facilidade em reconhecer e descarregar sentimentos de raiva e de mágoa causados por golpes contra nossa auto-estima, capacitando-nos assim a uma adaptação mais fluente às mudanças da vida.
 - Na medida em que estamos sintonizados com a vontade universal e dispostos a servir de canais para a divina energia:
 - o poder do nosso carisma pode fazer nossa auto-expressão ser reconhecida;
 - podemos ter poder de cura, na medida em que somos capazes de desencadear mudanças positivas no meio ambiente através da nossa auto-expressão, ou seja, pela habilidade representada pelo posicionamento do Sol ou de Plutão.
 - O pai provavelmente é uma pessoa forte, em quem se pode confiar, e pode também ter algum tipo de poder de cura; de qualquer forma, ele costuma nos incentivar à mudança pessoal positiva pelo exemplo e não pela pressão.
2. Na medida em que ainda não estamos sintonizados com a vontade universal e temos perder o controle sobre nosso destino:
 - podemos sofrer de uma sensação forte, mas muitas vezes não reconhecida, de insegurança, devida a uma necessidade compulsiva de obter reconhecimento, e a um arraigado medo de não obter esse reconhecimento ou de ser julgado sem valor;
 - podemos evitar a expressão do talento criativo por medo de ficar com o orgulho ferido, o que resulta em tensão interna e sensação de isolamento;

- podemos temer a perda do pai ou do marido (já que eles também simbolizam o impulso auto-expressivo do nosso Sol).
- Se, no passado, usamos nossa vontade para subjugar os outros com o propósito de obter vantagens pessoais, podemos agora encontrar pessoas, principalmente homens, que colocam a sua auto-estima acima da nossa felicidade. Constatar que muitas vezes estamos à mercê de um pai inflexível, cuja vontade nos sentimos incapazes de desafiar. Também podemos ser atraídos por um parceiro masculino que apresenta os mesmos traços e que pode continuar frustrando nossa auto-expressão.
- Se tivermos nos tomado inflexíveis devido à necessidade de manter a auto-estima (embora muitas vezes incapazes de admitir a inflexibilidade):
 - poderemos ficar com o orgulho ferido na medida em que somos forçados a dar fim a um tipo de auto-expressão que para nós é a mais importante, ou sofrer alguma humilhação nessa área;
 - como a procriação é uma importante forma de auto-expressão, poderemos estar sujeitos ao distanciamento ou separação dos nossos filhos;
 - a perda do pai ou de figuras masculinas da nossa vida poderá ser excepcionalmente dolorosa, pois essas figuras masculinas muitas vezes simbolizam nosso próprio impulso solar;
 - poderemos ter dificuldade em reconhecer e em descarregar a raiva ou a dor causadas por golpes contra nossa auto-estima ou relacionadas com homens, em especial o pai, levando ao represamento de frustração e amargura, e, em alguns casos, a doenças.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que encontrarmos em decorrência de insegurança e defensividade; golpes contra nossa auto-estima; perda de figuras masculinas; dominação por parte do pai ou do marido.
3. Avaliar se estamos ou não sendo guiados pelo desejo de seguir a vontade universal — em contraposição ao desejo de obter poder pessoal — no uso que damos aos nossos talentos e habilidades especiais e ao reconhecimento assim conquistado.
4. Superar o medo de perder o controle, aprender a confiar e abrir-se aos outros mais plenamente na expressão dos talentos criativos.
5. Acautelar-nos contra a projeção — e condenação nos outros — de modos de auto-expressão que deixamos de admitir ou tememos expressar.
6. Confrontar, descarregar e transmutar sentimentos "negativos" resultantes de golpes contra nossa auto-estima. Os estudos e terapias de autoper-

cepção e a participação em grupos de cura são meios válidos de promover esses objetivos.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 7, 8(a), 9(a).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 7(a) (b), 9(a) (b), 13(a) (b), 28(a), 30(a) (c), 36(a) (k).

Ligações de Plutão com o Princípio da Lua, com Câncer e com a Quarta Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, desenvolvemos emoções fortes e poderosas que nos levaram a uma das seguintes reações:

Do lado positivo, tivemos disposição em trabalhar pelo bem universal e usar nossa força interior para ajudar e curar os outros; quando passamos por crises emocionais, elas foram aceitas como parte necessária do crescimento. Também podemos ter adquirido alguma capacidade de introspecção, permitindo-nos identificar a raiz do sofrimento emocional como algo interno, sem culpar os outros por nossos infortúnios.

Do lado negativo, canalizamos a vontade para a conquista e manutenção da nossa própria segurança emocional, sem levar em conta os outros. Para evitar abandonar pessoas ou objetos aos quais nos apegamos, podemos ter manipulado os outros, principalmente os membros da família, para que cedessem aos nossos desejos, em geral usando chantagem emocional. Quando nossa vontade foi bloqueada pelos outros ou pelo destino, podemos ter abrigado sentimentos de ressentimento, ciúme e ódio por longos períodos, ao mesmo tempo permanecendo cegos à inflexibilidade emocional que estava no âmago das nossas dificuldades.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de nos sintonizar com a vontade universal, de modo a ajudar-nos a aceitar as convulsões emocionais que acontecem em nossa vida. Adquirimos assim o verdadeiro senso de segurança e conquistamos a capacidade de agir como canais do divino poder de cura.

O karma:

1. Na medida em que temos boa percepção e capacidade de diagnóstico, somos dotados de intensa perspicácia com relação às emoções "negativas" ocultas que nós e os outros temos e que estão por trás de tantos de nossos problemas mentais e físicos.
 - Na medida em que somos capazes de deixar o passado para trás, repudiando padrões de comportamento esgotados, temos relativa facilidade

em descarregar essas emoções "negativas", o que nos permite evitar o represamento de tensão e a doença, e adaptar-nos mais facilmente a circunstâncias novas.

- Na medida em que estamos sintonizados com a vontade universal e somos capazes de servir de canais de energia psíquica:
 - temos uma força emocional fora do comum, que nos toma carismaticamente atraentes;
 - podemos ter o poder de cura, transferindo energia no nível psíquico, principalmente para ajudar os outros a superar seus traumas emocionais.
- Temos um forte vínculo com a mãe, que representa uma fonte de força emocional e de poder de cura.

2. Na medida em que ainda não estamos em sintonia com a vontade universal e temos medo de perder o controle sobre nosso destino, podemos estar sujeitos a uma insegurança emocional geral, que aparece como:

- medo queixoso de que as pessoas ou coisas responsáveis por nossa felicidade e estabilidade possam subitamente ser-nos arrancadas;
- em especial, podemos temer a perda do lar ou a perda da mãe ou da esposa;
- tendência a desconfiar dos outros e conter as emoções, devido a uma sensação de vulnerabilidade; assim, pode resultar o isolamento emocional.
- Se, no passado, usamos nossa vontade para subjugar os outros com o propósito de obter vantagem pessoal, agora podemos ter nossa vida entrelaçada com a de pessoas, principalmente mulheres, que são *sutilmente* manipulativas. De uma forma bastante característica, a mãe pode exercer uma influência muito forte sobre nós, na medida em que ela tenta nos controlar, ou simplesmente na medida em que somos muito ligados a ela e temos dificuldade em livrar-nos da sua influência. Da mesma forma, muitas vezes há atração por parceiras que cabem nesse perfil.
- Na medida em que nos tomamos inflexíveis devido à necessidade de conservar a segurança emocional (e muitas vezes somos incapazes de admitir essa inflexibilidade):
 - podemos ter predisposição a sofrer dolorosos traumas emocionais envolvendo ou pondo em risco a segurança emocional;
 - em especial, podemos passar por tumultos familiares durante a infância;
 - o rompimento da ligação com a mãe, devido a separação ou morte, pode causar-nos considerável dor, qualquer que seja o nosso nível de relacionamento com ela;
 - podemos ter dificuldade em admitir e descarregar os sentimentos de mágoa e raiva resultantes de ataques a nossa segurança emocional ou relacionados com mulheres, principalmente a mãe: isso pode levar ao represamento de frustração e, em alguns casos, provocar doenças.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em decorrência de insegurança emocional; repressão de emoções; traumas emocionais; perda do lar ou de figuras femininas; mãe ou esposa dominadora.
3. Avaliar se estamos ou não sendo guiados pelo desejo *de servir de* acordo com a vontade universal — em contraposição ao desejo de conservar o poder pessoal — na nossa maneira de reagir emocionalmente à vida.
4. Superar o medo de perder o controle, aprender a confiar e a abrir-se mais plenamente aos outros no nível emocional.
5. Acautelar-nos contra a projeção — e a condenação nos outros — de emoções que deixamos de admitir em nós mesmos ou tememos expressar.
6. Confrontar, descarregar e transmutar sentimentos "negativos" decorrentes de ataques a nossa segurança emocional. Os estudos e as terapias de autopercepção, além da participação em grupos de cura, podem ajudar-nos a atingir este objetivo.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 7, 8(b), 9(b).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 7(a) (c), 9(a) (b), 13(a) (b), 14(a) (c), 23(a) (e), 28(a), 30(a), 31(f).

Ligações de Plutão com o Princípio de Mercúrio, com Gêmeos e com a Terceira Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, concentramos muita energia no desenvolvimento das nossas faculdades intelectuais e verbais.

Do lado positivo, mostramos disposição em usar as faculdades mentais e verbais para o bem universal, e em mudar nossas atitudes mentais sempre que oportuno.

Do lado negativo, é provável termos usado as faculdades mentais e verbais para aumentar nosso poder pessoal, dando importância excessiva à vontade de demonstrar nossa superioridade sobre os outros em termos de raciocínio e debate. Assim, podemos ter tido tendência a opor nossa vontade à dos outros em discussões implacáveis e desapiedadas, e a pôr a descoberto a fraqueza intelectual dos outros para provar a nossa superioridade. Com toda probabilidade nos negamos teimosamente a mudar de atitudes mentais, mesmo que essa teimosia

tivesse sido prejudicial ao nosso bem-estar; tivemos tendência a pôr a culpa dos nossos problemas em fontes externas e não em nós mesmos.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a usar as faculdades intelectuais e verbais de acordo com a vontade universal e não para aumentar nosso poder pessoal. Assim fazendo, desenvolvemos a sintonia com a força universal e a capacidade de usar a palavra escrita e falada como meio de cura.

O karma:

1. Na medida em que temos boa percepção e capacidade de diagnóstico, possuímos agora excelente capacidade de discernimento que nos permite ir diretamente ao âmago de qualquer problema.
 - Na medida em que estamos dispostos a cortar prontamente os vínculos com o passado, somos capazes de repudiar linhas de pensamento improdutivas assim que elas se esgotam. Uma mente assim penetrante e implacável nos permite aceitar constantemente desafios novos, em vez de ficar presos a um caminho rotineiro; em especial, ela nos dá condições de realizar pesquisas científicas, psicológicas ou paracientíficas.
 - Na medida em que somos capazes de servir como canais da energia universal:
 - podemos ser carismáticos, como escritores ou oradores;
 - podemos constatar que possuímos a capacidade de curar por meio da palavra escrita ou falada; na área de doenças mentais em especial, podemos ser de máxima utilidade para os outros.
2. Na medida em que ainda não estamos em sintonia com a vontade universal e tememos perder o controle:
 - podemos estar sujeitos à tensão mental, devido a uma necessidade compulsiva de vencer em qualquer intercâmbio verbal ou mental;
 - podemos deixar de expressar nossas verdadeiras opiniões devido a uma sensação de vulnerabilidade, dando margem assim à tensão mental e à sensação de isolamento intelectual;
 - podemos ficar "tomados" por precauções ou problemas que somos incapazes de tirar da cabeça.
 - Se, no passado, usamos nossa vontade para subjugar os outros com o intuito de engrandecimento pessoal, podemos ser atraídos para discussões com pessoas que demonstram essas mesmas tendências — entrando, assim, em ásperas e prolongadas batalhas mentais.
 - Na medida em que nossos padrões de raciocínio são excessivamente rígidos e inflexíveis:
 - podemos ter dificuldade em admitir e descarregar sentimentos de raiva e mágoa decorrentes da frustração da nossa vontade no nível intelectual, levando-nos a represar amargura e, em alguns casos, a adoecer;

— podemos ser propensos a ter períodos de depressão que nos compelem a reconhecer os erros do nosso raciocínio e a transigir em termos de atitudes e idéias; quanto mais combatermos essa depressão sem perceber que sua origem está na nossa inflexibilidade, maior será o sofrimento mental.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em decorrência de conflitos intelectuais, tensão mental ou depressão.
3. Considerar se estamos ou não sendo guiados pelo desejo de servir de acordo com a vontade universal — em contraposição ao desejo de ter poder pessoal — na forma de usar nossa mente e na maneira de falar.
4. Superar o medo de perder o controle e reduzir as defesas intelectuais e verbais.
5. Acautelar-nos contra a projeção — e a condenação nos outros — de atitudes mentais que deixamos de admitir em nós mesmos ou tememos expressar.
6. Confrontar, descarregar e transmutar sentimentos "negativos" resultantes da frustração da nossa vontade no nível intelectual. Os estudos e as terapias de autopercepção, além da participação em grupos de cura, podem nos ajudar a atingir este objetivo.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 7, 8(c), 9(c).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 9(a) (b), 13(f) (h), 28(a), 29(a) (l), 30(a), 33(l).

Ligações de Plutão com o Princípio de Virgem e com a Sexta Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, direcionamos muita energia para as tarefas do dia-a-dia com o objetivo de conseguir resultados perfeitos.

Do lado positivo, fomos motivados pelo uso das nossas habilidades para o bem universal, correspondendo prontamente às diversas solicitações de trabalho, entendendo o propósito das mudanças.

Do lado negativo, ficamos obcecados com o trabalho, que assumiu prioridade sobre todos os outros fatores. Além de relutar em aceitar mudanças no trabalho,

também podemos ter tratado muito mal as pessoas que ameaçavam nossa segurança. Em outros casos, podemos ter sido chefes inadmissivelmente exigentes, impondo aos outros nossos próprios padrões de perfeição.

Também podemos ter canalizado a vontade na busca da saúde física. Nesse caso, Do lado positivo, aceitamos as oscilações da saúde como oportunidades de crescimento espiritual e fomos capazes de reconhecer e corrigir a tendência à obsessividade. Do lado negativo, podemos ter adotado uma rígida rotina diária que colocamos acima de qualquer outro fator, chegando possivelmente ao ponto do fanatismo. Nesse caso, a adesão inflexível a determinadas dietas ou formas de cura — incluindo até o celibato — pode ter-nos prejudicado, além de prejudicar as pessoas próximas. Alguns podem ter praticado curas de vários tipos que, mesmo tendo ajudado aos outros, também podem ter sido usadas como meio de obter poder pessoal.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a superar a necessidade obsessiva de provar nosso domínio sobre a matéria, mostrada na dedicação compulsiva ao trabalho ou à saúde. Desenvolvendo a sintonia com a vontade universal, começamos a ter acesso ao divino poder de cura capaz de assegurar o verdadeiro bem-estar das pessoas e do ambiente, nos planos físico e material.

O karma:

1. Na medida em que estamos sintonizados com a vontade universal, temos boa percepção e sabemos eliminar o que já não nos é útil:
 - Temos aptidão para trabalhar na área da cura, pois:
 - somos capazes de fazer acurados diagnósticos;
 - sentimos instintivamente quando é necessário fazer alguma mudança no método de tratamento;
 - temos capacidade de eliminar a energia negativa captada do paciente;
 - podemos servir como canais do poder psíquico de cura;
 - esse talento nos permite, em particular, diagnosticar, descarregar e curar nossas próprias doenças.
 - No trabalho, demonstramos uma carismática capacidade de liderança agindo com a máxima eficiência, força e energia, pois:
 - somos capazes de identificar imediatamente a causa dos problemas;
 - não temos dificuldade em deixar de lado métodos improdutivos e mudar de curso sempre que preciso;
 - nossa capacidade de descarregar a tensão psicológica nos permite manter a calma e o controle em todas as ocasiões;
 - temos a capacidade de transformar, regenerar e conseguir o "impossível" em todas as questões relacionadas com nosso trabalho.
2. Na medida em que ainda não estamos em sintonia com a vontade universal e tememos perder o controle sobre nosso destino:
 - podemos ter propensão a nos transformar em maníacos pelo trabalho, o que nos esgota a energia mental e física e pode mostrar-se prejudicial a nossos relacionamentos pessoais;

- podemos ser acometidos por uma preocupação compulsiva, embora não admitida, com relação à saúde e ao trabalho, capaz de exacerbar qualquer doença por acaso existente;
- podemos ter propensão a uma compulsiva reserva, tendo dificuldade em confiar nos outros em questão de saúde ou trabalho.
- Se, no passado, tivermos usado nossa vontade para subjugar os outros como objetivo de obter vantagem pessoal:
 - podemos encontrar pessoas dominadoras no ambiente de trabalho, que tentam impor sua própria vontade sobre nós;
 - nossa vida pode estar entrelaçada com a de pessoas que tentam exercer poder sobre nós, usando para tanto o nosso estado de saúde.
- Na medida em que nos tomamos inflexíveis devido à necessidade de manter o atual estado de coisas (e muitas vezes não conseguimos perceber essa inflexibilidade):
 - podemos ficar sem emprego ou sem saúde mais de uma vez na vida; achamos difícil aceitar essa situação e lutamos contra ela com todas as forças;
 - podemos ter dificuldade em reconhecer e descarregar os sentimentos de raiva e mágoa decorrentes da perda da saúde ou do trabalho, ou de uma frustração da nossa vontade nessas áreas, o que pode levar ao represamento de amargura e aumentar ainda mais as chances de doença.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em consequência de mania de trabalho; insegurança com relação ao emprego ou à saúde; conflitos de poder no trabalho; colapsos físicos; perda de emprego.
3. Avaliar se estamos ou não sendo guiados pelo desejo de servir de acordo com a vontade universal — em contraposição ao desejo de ter poder pessoal — em nossas atitudes na vida diária, no trabalho e na questão de saúde.
4. Superar o medo de perder o controle e aprender a confiar nos outros em questão de trabalho e saúde.
5. Acautelar-nos contra a projeção — e condenação nos outros — de atitudes em relação ao trabalho e à saúde, que não admitimos ter ou que tememos expressar.
6. Confrontar, descarregar e transmutar sentimentos "negativos" decorrentes da frustração da nossa vontade em questões de trabalho e saúde. Os estudos e as terapias de autopercepção, além da participação em grupos de cura, podem ajudar-nos neste sentido.

Sugestões de roteiros de meditação
Ver Apêndice II: 7, 8(d), 9(d).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 3(h), 9(a) (b), 18(a) (m), 25(a) (n), 31(g), 36(a) (g).

Ligações de Plutão com o Princípio de Vênus, com Libra e com a Sétima Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, dedicamos muita energia aos nossos relacionamentos.

Do lado positivo, fomos amigos e/ou amantes firmes e confiáveis, mas mesmo assim capazes de aceitar que tudo necessariamente termina, como resultado de separação ou morte. Também podemos ter alcançado um bom nível de autopercepção nos relacionamentos: em caso de discórdia ou tensão, nos dispusemos a ver, primeiro, qual foi a nossa participação.

Do lado negativo, criamos dependência com relação à continuidade do relacionamento, e desenvolvemos uma necessidade compulsiva de exercer o poder *no* contato com os outros. Assim, podemos ter tido um comportamento possessivo e manipulado com os amantes e amigos íntimos, demonstrando pouca preocupação com a sua felicidade e realização. Entretanto, se as pessoas amadas rompessem conosco, provavelmente nossa reação seria arquitetar uma vingança, concretizando-a ou não.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender que a vontade pessoal precisa submeter-se à vontade universal, se quisermos eliminar o ódio e o sofrimento dos relacionamentos; e aprendemos a expressar autêntico amor pelos outros, o que não significa apagar-se a eles e sim conceder-lhes total liberdade.

O karma:

1. Na medida em que estamos em sintonia com a vontade universal, temos um carisma fora do comum, que atrai as outras pessoas. Também temos um talento natural para sanar problemas de relacionamento, que se manifesta como segue:.
 - através da capacidade de diagnóstico, sabemos apontar a raiz de qualquer problema e ver claramente quando o defeito é a nossa própria inflexibilidade;
 - pela capacidade de eliminar padrões de comportamento esgotados, temos relativa facilidade em reconhecer e descarregar os sentimentos de raiva e mágoa nos relacionamentos e descartar a energia negativa captada dos outros;
 - pela capacidade de deixar de lado a nossa própria vontade, podemos servir de canais do poder psíquico, que pode efetuar uma transformação positiva dos problemas dos relacionamentos.

2. Na medida em que ainda não estamos em sintonia com a vontade universal e tememos perder o controle sobre o nosso destino, podemos ser vítimas de uma arraigada insegurança nos relacionamentos íntimos, que se manifesta como:

- defensividade e extrema hesitação em assumir o compromisso de um relacionamento permanente, resultando na tendência a ficar sozinhos;
- quando temos um relacionamento fixo, incapacidade de nos entregarmos totalmente ao parceiro, devido a sentimentos de vulnerabilidade, o que resulta na sensação de isolamento emocional;
- falta de confiança e tendência a suspeitar sem motivo e ter ciúme compulsivo, que pode levar ao afastamento do parceiro e ao término do relacionamento.
- Se, no passado, usamos nossa vontade para subjugar os outros com o propósito de obter vantagens pessoais:
 - podemos atrair parceiros ou amigos íntimos que tentam exercer poder sobre nós e que podem nos ameaçar (física ou emocionalmente) se deixarmos de seguir as regras deles no relacionamento;
 - a mãe pode demonstrar essas tendências no relacionamento conosco ou com nosso pai.
- Na medida em que nos tomamos inflexíveis devido à vontade de fazer com que os relacionamentos durassem:
 - podemos ser obrigados a abandonar parceiros ou amigos íntimos em resultado de separações inevitáveis, divórcio ou, em alguns casos, morte;
 - podemos ter dificuldade em reconhecer e descarregar sentimentos de raiva e mágoa resultantes da perda de parceiros e amigos, ou do bloqueio à nossa vontade nos relacionamentos, resultando em represamento de amargura e, em alguns casos, em doenças.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que encontramos em decorrência de insegurança ou ciúme; solidão; conflitos de relacionamento; perda de amigos ou parceiros.
3. Avaliar se estamos ou não sendo guiados pelo desejo de seguir a vontade universal — em contraposição ao desejo de ter poder pessoal — na maneira de encarar os relacionamentos pessoais.
4. Superar o medo de perder o controle, aprender a confiar e entregar-se mais plenamente aos outros nos relacionamentos pessoais.
5. Acautelar-nos contra a projeção — e condenação nos outros — de maneiras de se relacionar que não admitimos ter ou tememos expressar.
6. Confrontar, descarregar e transmutar os sentimentos "negativos" resultantes da perda de parceiros ou amigos, ou da frustração da nossa vontade

nos relacionamentos. Os estudos e as terapias de autopercepção, além da participação em grupos de cura, podem nos ajudar neste sentido.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 7, 8(e), 9(e).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 7(a), 9(a) (c) (d), 13(a) (c), 28(a), 30(a), 36(a) (h).

Ligações de Plutão com o Princípio de Vênus,
com Touro e com a Segunda Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, canalizamos muita força de vontade para criar e manter segurança e conforto material.

Do lado positivo, consideramos nossa riqueza financeira como graça de Deus, a ser usada não apenas para facilitar nossos interesses mas também em benefício de todos. Assim, nos preparamos para aceitar mudanças nas circunstâncias materiais, encarando-as como oportunidades de desenvolvimento da força espiritual e de exploração de novos caminhos.

Do lado negativo, ficamos obcecados com a conquista de poder material e financeiro. Provavelmente invejamos a riqueza e o luxo dos outros, e usamos qualquer meio a nosso alcance para aumentar nossas posses. A riqueza que tínhamos pode ter sido usada como arma para impor nossa vontade e manobrar os outros para conseguir nossos objetivos. Defendemos zelosamente nossas posses e podemos ter tentado nos vingar de quem tenha nos tirado o que achávamos ser nosso de direito. Qualquer mu-dança nas circunstâncias materiais provavelmente foi encarada com azedume, porém não conseguimos perceber que a causa dos nossos problemas estava dentro de nós.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a gerir nossos recursos de acordo com os preceitos da vontade universal. Dessa forma, asseguramos não apenas nosso próprio bem-estar, mas o de todo o planeta e ao mesmo tempo ganhamos acesso ao divino poder transformador.

O karma:

1. Na medida em que temos boa percepção e capacidade de diagnosticar, podemos ter uma aguda perspicácia para tratar de finanças e recursos, que nos permite discernir quando é vantajoso mudar de curso.
 - Na medida em que somos capazes de eliminar padrões de conduta ultrapassados, temos relativa facilidade em reconhecer e descarregar sentimentos de raiva e mágoa presentes nas épocas de mudanças na

- esfera material e financeira, adaptando-nos assim prontamente às novas circunstâncias.
 - Na medida em que somos capazes de servir como canais da energia psíquica:
 - conseguimos transformar em realidade nossos objetivos materiais e chegar a uma situação de solidez financeira;
 - somos capazes de agir como um catalisador em relação a problemas de recursos, podendo ajudar a introduzir mudanças positivas em questões financeiras.
2. Na medida em que ainda não estamos em sintonia com a vontade universal e tememos perder o controle sobre nosso destino:
- as questões financeiras podem nos tomar tensos, devido ao medo subconsciente da pobreza ou de precisar abandonar bens que valorizamos;
 - podemos ser compulsivamente reservados e desconfiar dos outros em questões financeiras, o que leva a uma sensação de isolamento.
 - Se, no passado, usamos nossos recursos materiais para impor nossa vontade aos outros, podemos encontrar pessoas que exploram a força material que têm ou que tiram proveito dos nossos desejos na tentativa de obter poder sobre nós. Nosso parceiro, em especial, pode usar sua maior solidez financeira como instrumento de barganha contra nós.
 - Na medida em que nos tomamos inflexíveis por necessidade de conservar a segurança material (e em geral não conseguimos enxergar essa inflexibilidade):
 - podemos passar por mudanças de *status* financeiro que nos forcem a desfazer-nos de bens a que nos acostumamos;
 - podemos ser vítimas de "golpes de azar" que destroem o que temos ou nos privam do que nos dá prazer;
 - podemos ter dificuldade em reconhecer e descarregar sentimentos de raiva e mágoa decorrentes de perdas financeiras ou da frustração da nossa vontade em questões financeiras, o que tende a levar a um represamento de amargura e, em alguns casos, a doenças.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em decorrência de insegurança material/financeira, perdas ou conflitos.
3. Avaliar se estamos ou não sendo guiados pelo desejo de servir em conformidade com a vontade universal — em contraposição ao desejo de ter poder pessoal — na nossa maneira de encarar os recursos materiais.

4. Superar o medo de perder o controle, aprender a confiar e a ter um comportamento mais aberto em matéria de finanças.
5. Acautelar-nos contra a projeção — e a condenação nos outros — de atitudes em relação a recursos que não percebemos em nós mesmos ou que tememos expressar.
6. Confrontar, descarregar e transmutar os sentimentos "negativos" decorrentes de perdas financeiras ou da frustração da nossa vontade em questões financeiras. Os estudos e as terapias de autopercepção, além da participação em grupos de cura, podem nos ajudar neste sentido.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 7, 8(f), 9(f).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 9(a) (b), 13(a), 18(a) (n), 24(a) (c), 30(a), 36(a) (l).

Ligações de Plutão com o Princípio de Marte,
com Áries, com a Primeira Casa e com o Ascendente
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, desenvolvemos a coragem, a vontade e a firmeza a ponto de poder encarar destemidamente qualquer objetivo com o máximo de energia. Assim fazendo, Do lado positivo, fomos guiados pelas forças universais de modo que, se a nossa vontade foi bloqueada, aceitamos o fato atribuindo-lhe algum propósito fundamental e, em consequência, desistimos de bom grado. Do lado negativo, vencer tomou-se uma obsessão, que pode ter-nos levado a uma destruição impiedosa do que se interpunha entre nós e a vitória; usamos a força física ou a força da personalidade para provar que tínhamos mais poder que os outros. Em caso de derrota, provavelmente sentimos amargura e ódio ou cometemos atos de vingança, tendendo sempre a culpar as circunstâncias externas, e não a nossa teimosia, pelas dificuldades enfrentadas.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a abandonar os objetivos egoístas em prol do bem universal. Assim, a lição consistiu em aprender a importância de deixar os conflitos nas mãos da vontade universal em vez de tentar resolvê-los conforme julgávamos conveniente, pois só deste modo a questão pode ser resolvida em benefício de todos.

O karma:

1. Na medida em que estamos sintonizados com a vontade universal:
 - provavelmente remos uma personalidade magnética, carisma sexual e excepcional força física;

- somos capazes de perceber quando é necessário fazer mudanças drásticas no rumo da nossa vida, introduzindo essas mudanças sem olhar para trás;
- somos capazes de reconhecer e descarregar os sentimentos de raiva e mágoa vividos nas épocas de derrota pessoal;
- dessa forma, conservamos a energia num nível alto, que nos permite realizar todos os nossos objetivos;
- podemos fazer essa capacidade evoluir para a cura espiritual, pela qual conseguimos extrair e eliminar as forças negativas dos outros; de todos os contatos de Plutão, as ligações Marte-Plutão detêm o maior potencial de capacidade de cura, pois implicam a possibilidade de sintonizar a própria força vital com o poder universal de cura.

2. Na medida em que ainda não estamos em sintonia com a lei universal e temos perder o controle sobre nosso destino:

- podemos passar por considerável tensão emocional sempre que participamos de alguma situação em que ou se ganha ou se perde, devido ao medo subconsciente de que nossa vontade seja suplantada;
- podemos conter a expressão das mais profundas paixões e impulsos, graças ao sentimento de vulnerabilidade; isso tende a resultar numa sensação de isolamento pessoal;
- o estresse daí decorrente pode provocar problemas físicos e mentais, e explosões periódicas e incontroláveis.
- Se, no passado, tivermos usado nossa vontade para subjugar os outros com o propósito de obter alguma vantagem pessoal, poderemos agora encontrar pessoas, principalmente homens — como, por exemplo, o pai ou o marido — por demais dominadores, que tentam subjugar nossa vontade ou que dão ênfase à sua maior força usando de violência física ou sexual contra nós.
- Na medida em que nos tomamos inflexíveis, querendo fazer as coisas a nosso modo:
 - em algum momento da vida podemos sofrer alguma derrota onde nossa vontade é suplantada pela de outras pessoas, ou simplesmente pelas circunstâncias;
 - podemos sofrer algum ferimento físico, infligido propositalmente ou por acidente;
 - podemos ter dificuldade em reconhecer e descarregar sentimentos de raiva e mágoa decorrentes da frustração da nossa vontade, o que pode levar a um represamento de amargura e, em alguns casos, a doenças.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.

2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em consequência de insegurança e tensão; homens dominadores; derrota ou perda.
3. Avaliar se estamos ou não sendo guiados pelo desejo de servir de conformidade com a vontade universal — em contraposição ao desejo de ter poder pessoal — na maneira de usar o impulso energético e a força vital.
4. Superar o medo de perder o controle, aprender a confiar e a nos abrir mais plenamente aos outros na expressão das nossas mais profundas paixões e impulsos.
5. Acautelar-nos contra a projeção — e a condenação nos outros — de impulsos e padrões de comportamento que não admitimos ter ou que tememos expressar.
6. Confrontar, descarregar e transmutar os sentimentos "negativos" decorrentes da frustração da nossa vontade. Os estudos e as terapias de autopercepção, além da participação em grupos de cura, podem ajudar-nos neste sentido.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 7, 8(g), 9(g).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 5(a) (d), 9(a) (b), 13(a) (b) (d), 28(a), 30(a) (d).

Ligações de Plutão com o Princípio de Júpiter,
com Sagitário e com a Nona Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, dirigimos nossa vontade para o desenvolvimento de uma fé poderosa, em geral em alguma religião ou filosofia de vida.

Do lado positivo, fomos capazes de introduzir flexibilidade nessa intensidade, o que nos permitiu admitir possíveis equívocos em nossa crença ou valores morais.

Do lado negativo, fomos inflexíveis com relação a nossas crenças e códigos de ética. Além disso, podemos ter atacado os outros por causa de suas crenças e valores morais, tentando convertê-los ao nosso modo de pensar, possivelmente usando de força. Em outros casos, podemos ter jogado compulsivamente.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a nos harmonizar com a vontade universal na maneira de difundir idéias ou crenças. Assim, deveríamos entender que, se a nossa filosofia puder ajudar os outros, automaticamente teremos oportunidade de guiar os outros; entretanto, quando transformamos pregação em batalha — de qualquer tipo ou espécie — estamos, visivelmente, apenas em busca de poder pessoal.

O karma:

1. Na medida em que temos boa percepção, somos capazes de aceitar a necessidade de mudanças em nossa vida no âmbito das crenças filosóficas ou dos valores morais, ou ainda em termos culturais, e conseguimos efetuar essas mudanças.
 - Na medida em que somos capazes de eliminar padrões de comportamento ultrapassados:
 - teremos relativa facilidade em rejeitar atitudes morais provenientes do passado, principalmente da infância, junto com o medo e a ansiedade associados a elas;
 - teremos relativa facilidade em eliminar o ressentimento ou a mágoa decorrentes de mudanças forçadas de cultura.
 - Na medida em que estamos sintonizados com a vontade universal, e dispostos a servir de canais da divina energia:
 - a força das nossas crenças religiosas/filosóficas atrairá os outros magneticamente em nossa direção, e em alguns casos poderemos chegar à posição de líderes religiosos carismáticos;
 - a força da nossa fé tem literalmente o poder de mover montanhas, ou seja, é essencialmente pela fé que podemos desencadear mudanças positivas no meio ambiente;
 - podemos curar as pessoas, ajudando-as a se libertarem de atitudes morais e crenças filosóficas rígidas e ultrapassadas.
2. Na medida em que ainda não estamos em sintonia com a vontade universal e tememos perder o controle sobre nosso destino:
 - podemos ter atitudes defensivas no que diz respeito a nossas crenças e valores morais, temendo discuti-los abertamente por causa de uma sensação de vulnerabilidade; assim, corremos o risco do isolamento espiritual;
 - podemos sentir insegurança quando nos deparamos com uma filosofia de vida ou um código de ética que ameaçam abalar nossas convicções.
 - Se, no passado, impusemos à força nossa filosofia, religião ou código ético aos outros, provavelmente vamos encontrar pessoas que tentam nos impor suas crenças ou seus códigos éticos inflexíveis. Em alguns casos, podemos ter sido criados dentro de um referencial moral maniqueísta, que inspira medo e do qual temos dificuldade, mais tarde, em nos distanciar.
 - Na medida em que nos tornamos inflexíveis com o intuito de preservar nossa atual filosofia ou código ético (e muitas vezes não conseguimos admitir essa inflexibilidade):
 - podemos passar por situações em que somos obrigados a abandonar a religião, a moral ou as idéias culturais que temos, por estarmos num país diferente ou em companhia de pessoas com idéias muito diferentes das nossas;
 - podemos ter dificuldade em reconhecer e descarregar sentimentos de medo, raiva e mágoa provenientes de uma criação religiosa

ou moral rígida, o que pode levar a um represamento de tensão e, em alguns casos, a doenças.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em decorrência de medo e insegurança; mudanças de cultura ou de crença.
3. Avaliar se estamos ou não sendo guiados pelo desejo de servir em conformidade com a vontade universal — em contraposição ao desejo de ter poder pessoal — na expressão de nossas crenças filosóficas, religiosas ou morais.
4. Superar o medo de perder o controle, aprender a confiar e a nos abrir mais plenamente aos outros na expressão de nossas crenças religiosas e morais, resistindo ao mesmo tempo à vontade de "convertê-los".
5. Acautelar-nos contra a projeção — e a condenação nos outros — de atitudes religiosas e morais que não admitimos ter ou que tememos expressar.
6. Confrontar, descarregar e transmutar sentimentos de medo, mágoa e raiva provenientes de uma criação religiosa ou moral rígida. Os estudos e terapias de autopercepção, além da participação em grupos de cura, podem ajudar-nos nesse sentido.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 7, 8(h), 9(h).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 29(m), 30(a) (e).

Ligações de Plutão com o Princípio de Saturno,
com Capricórnio, com a Décima Casa e com o Meio-do-Céu
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, demos muita importância ao cumprimento do dever e à escrupulosidade, e provavelmente exercemos algum cargo influente na sociedade.

Do lado positivo, nos preparamos para seguir a orientação divina aceitando mudanças na carreira ou na vida pública, mesmo que isso significasse perda de status.

Do lado negativo, ficamos obcecados com a manutenção do status e/ou usamos a posição social para fomentar nosso poder pessoal. Provavelmente não

medimos esforços para obter e manter *o status* social; no caso de perda de status, é possível termos sentido um persistente ressentimento e vontade de nos vingar das pessoas que julgamos responsáveis por nossa queda.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a levar avante nossas responsabilidades no mundo em conformidade com a orientação divina. O "poder" que obtemos na Terra, qualquer que seja ele, nos é dado com um propósito específico, e nos é retirado quando esse propósito específico se cumpre. A lição a ser aprendida nesse caso é que a responsabilidade cósmica está além do status pessoal.

O karma:

1. Na medida em que temos boa percepção, somos capazes de sentir instintivamente quando o tempo está maduro para mudanças na carreira, no sentido de que uma situação já nos deu tudo que tinha a dar; isso nos permite evitar becos sem saída e avançar sempre.
 - Na medida em que somos capazes de rejeitar atitudes e comportamentos ultrapassados, temos relativa facilidade em reconhecer e descarregar sentimentos de raiva e mágoa decorrentes de término de carreira ou perda de status, sendo, assim, capazes de adaptação a novas circunstâncias sem necessidade de olhar para trás.
 - Na medida em que estamos sintonizados com a vontade universal e somos capazes de servir como canais da divina energia:
 - podemos ser levados a carreiras relacionadas com pesquisa, ciência, medicina ou cura, mas seja qual for nossa escolha em termos profissionais, nosso carisma pode nos permitir adquirir renome e chegar a postos elevados;
 - temos o poder de transformar, regenerar ou conseguir o "impossível" em todas as questões referentes à carreira.
2. Na medida em que ainda não estamos sintonizados com a vontade universal e tememos perder o controle sobre nosso destino, podemos ser vítimas de uma sensação de insegurança em relação à nossa "posição", que se manifesta como:
 - medo de não ter sucesso na carreira;
 - medo de mudar na carreira, ou medo de sermos destituídos ou, de alguma forma, ficarmos desacreditados;
 - defensividade ou reserva compulsiva em questões relacionadas com a carreira, levando a uma sensação de isolamento pessoal.
 - Se, no passado, tivermos usado nossa vontade para suplantar os outros e conseguir status, poderemos cruzar com pessoas poderosas e implacáveis que usam sua posição e sua influência para dobrar nossa vontade.
 - Um de nossos genitores — muitas vezes a mãe — pode ter uma vontade muito forte, exercendo uma influência dominadora sobre nós.

- Na medida em que nos tomamos inflexíveis por necessidade de manter nossa posição (sendo muitas vezes incapazes de admitir essa inflexibilidade):
 - em algum momento da vida, estamos sujeitos a perder o status ou aquilo que representa o nosso status, como o cargo, os bens materiais, etc.;
 - podemos ter dificuldade em reconhecer e descarregar sentimentos de raiva e mágoa resultantes da frustração da nossa vontade na carreira, ou golpes contra nosso *status* público, o que tende a levar a um represamento de amargura e, em alguns casos, a doenças.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que encontramos em decorrência de insegurança e sensação de isolamento; conflitos de carreira; perda de *status*.
3. Avaliar se estamos ou não sendo guiados pelo desejo de seguir a lei universal — em contraposição ao desejo de ter poder pessoal — na maneira de abordar a carreira e de cumprir os deveres sociais.
4. Superar o medo de perder o controle e desenvolver maior grau de confiança em questões relativas à carreira e ao *status*.
5. Acautelar-nos contra a projeção — e a condenação nos outros — de atitudes relativas à responsabilidade e ao dever que não admitimos ter ou tememos expressar.
6. Confrontar, descarregar e transmutar sentimentos "negativos" resultantes da frustração da nossa vontade em termos de carreira ou *status*. As terapias e os estudos de autopercepção, bem como a participação em grupos de cura, podem ajudar-nos a conseguir esse objetivo.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 7, 8(i), 9(i).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 9(a) (c) (e), 13(a), 30(a) (g), 31(h) (i), 36(a) (i).

Ligações de Plutão com o Princípio de Urano,
com Aquário e com a Décima Primeira Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, canalizamos muita energia para implantar a liberdade no nível individual ou grupai e para introduzir mudanças sociais.

Do lado positivo, resistimos ao impulso de impor nossa vontade a nossos companheiros, e mostramos disposição em seguir a orientação universal, aceitando as mudanças e os reveses quando estes eram inevitáveis.

Do lado negativo, provavelmente expressamos uma necessidade compulsiva de influenciar nossa comunidade ou nossa sociedade de acordo com a idéia que tínhamos da verdade; em alguns casos, podemos ter participado de violentas lutas políticas ou revolucionárias. Podemos ter ficado obcecados com a vontade de manter a posição de liderança, e ter reagido com impiedade e perversidade às tentativas de arrancar-nos o controle.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a agir como instrumentos da vontade universal para a introdução de mudanças, e não para tentar forçar nossas idéias sociais sobre os outros. Assim fazendo, ganhamos acesso ao poder universal de cura e temos oportunidade de provocar transformações realmente positivas em nossa sociedade.

O karma:

1. Na medida em que temos boa percepção, sabemos instintivamente quando é necessário deixar para trás os atuais amigos para fazer novas amizades, ou mudar nossas atividades sociais com o intuito de evitar a estagnação.
 - Na medida em que somos capazes de repudiar atitudes e padrões de comportamento ultrapassados, temos relativa facilidade de adaptação a:
 - perda ou separação de amigos;
 - mudanças drásticas nas condições sociais ou no equilíbrio do poder político;e relativa facilidade de reconhecer e descarregar os sentimentos de mágoa ou ressentimento daí resultantes.
 - Na medida em que somos capazes de servir como canais da divina energia:
 - provavelmente exercemos uma influência carismática sobre nossos amigos e contemporâneos, podendo, em consequência, atingir uma posição poderosa dentro do grupo, da comunidade ou da sociedade, e, em alguns casos, da política;
 - temos o poder de curar pela mudança social, ou seja, temos o potencial de desencadear transformações positivas no meio ambiente através de nossas atividades políticas ou comunitárias;
 - podemos ser atraídos, em especial, por grupos cujo objetivo é a transformação pessoal ou a cura espiritual.
2. Na medida em que ainda não estamos em sintonia com a vontade universal e tememos perder o controle sobre o nosso destino:
 - podemos sentir um arraigado medo de perder os direitos que temos dentro da sociedade em que vivemos;
 - podemos sentir insegurança entre nossos iguais por medo de perder o prestígio ou o controle que supostamente temos sobre os outros;

isso pode manifestar-se sob a forma de defensividade, falta de confiança nos outros e tendência a se retrair no nível grupai, dando lugar assim a uma sensação de isolamento social.

Se, no passado, fomos inflexíveis em termos de crenças sociais/políticas, ou tentamos impor essas crenças aos outros:

- como parte da geração nascida com o aspecto Urano-Plutão, podemos viver sob um regime político que ameaça nossa liberdade pessoal ou os direitos do nosso grupo;
- entretanto, quem tem Plutão na Décima Primeira Casa, ou algum planeta em Aquário aspectando Plutão, tem maior possibilidade de viver o karma de ser obrigado a abrir mão do poder que detém em seu grupo ou comunidade;
- num sentido mais geral, é provável haver constantes separações de amigos ou conhecidos;
- podemos ter dificuldade em reconhecer e descarregar sentimentos de raiva e mágoa decorrentes da perda de amigos ou da frustração da nossa vontade nas questões relativas ao grupo ou à comunidade; isto pode levar ao represamento de amargura e, em alguns casos, a doenças.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em decorrência de insegurança ou tumultos sociais, na comunidade ou no círculo ao qual pertencemos.
3. Avaliar se estamos ou não sendo guiados pelo desejo de seguir a vontade universal — em contraposição ao desejo de ter poder pessoal — no nosso trabalho dentro da sociedade ou da comunidade local.
4. Superar o medo de perder o controle, aprender a confiar nos outros e a nos abrir mais plenamente aos outros no nível grupai.
5. Acautelar-nos contra a projeção — e a condenação nos outros — de atitudes sociais que negamos admitir em nós mesmos e que tememos expressar.
6. Confrontar, descarregar e transmutar sentimentos "negativos" decorrentes da frustração da nossa vontade em questões relativas ao grupo ou à comunidade. Os estudos e as terapias de autopercepção e a participação em grupos de cura podem ajudar-nos nesse sentido.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver apêndice II: 7, 8(j), 9(j).

Os remédios florais do dr. Bach

Ver apêndice III: 7(a) (d), 13(a) (e), 29(n), 30(a) (f), 36(a) (j).

Ligações de Plutão com o Princípio de Netuno,
com Peixes e com a Décima Segunda Casa
(Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, nutrimos ideais muito elevados para nós mesmos e para a raça humana como um todo. *Do lado positivo*, evitamos o fanatismo e as idéias fixas quanto à forma e à velocidade que deveriam caracterizar essa evolução. *Do lado negativo*, nosso idealismo tomou-se obsessivo na medida em que nos sentimos compelidos a expressar os ideais em nossos próprios termos, e sem consideração pelos outros. Se o conceito que os outros tinham da perfeição era diferente do nosso, podemos ter tentado convertê-los ao nosso modo de pensar, em alguns casos usando de força. Em outros casos, podemos ter manifestado o fanatismo dos nossos ideais pela compulsão em servir aos outros da maneira que, em nossa opinião, atendia às necessidades deles, sem pensar no seu verdadeiro bem-estar. Em outros casos, ainda, o idealismo obsessivo pode ter-se manifestado como impulso compulsivo de fugir da realidade por meio de drogas, álcool, retiro, fantasia ou suicídio. Também é possível que tenhamos tentado aumentar o poder pessoal usando o engano, a traição ou a fraude.

Entre as vidas, tivemos a oportunidade de aprender a desempenhar nosso papel para tomar o mundo mais belo não através do idealismo fanático, e sim desenvolvendo a sintonia com a vontade universal. Como as idéias de cada pessoa só podem refletir uma parte da perfeição à qual a humanidade está destinada, é só por meio da direção universal que essa perfeição pode tornar-se realidade.

O karma:

1. Na medida em que temos boa percepção, identificamos rapidamente as ocasiões em que o excesso de idealismo põe em risco nosso equilíbrio, e somos capazes de descartar prontamente as aspirações espirituais ultrapassadas.
 - Temos relativa facilidade de reconhecer e descarregar sentimentos de decepção, mágoa e raiva resultantes de situações onde nossos ideais foram frustrados, ou fomos decepcionados, enganados ou traídos.
 - Na medida em que estamos sintonizados com a vontade universal:
 - irradiamos um carisma místico que atrai magneticamente as pessoas;
 - podemos passar por poderosas experiências envolvendo a meditação ou a espiritualidade, que nos transformam ou nos tornam capazes de transformar nosso ambiente;
 - podemos também manifestar poder de cura através de:
 - clarividência/mediunidade,
 - trabalho em asilos,
 - trabalho com deficientes ou desprivilegiados,
 - trabalho com pessoas compulsivamente escapistas,
 - inspiradas criações artísticas ou musicais.

2. Na medida em que ainda não estamos em sintonia com a vontade universal e temos medo de perder o controle, podemos temer:
- a necessidade de reavaliar nossos ideais;
 - perder as muletas escapistas pelas quais evitamos confrontar nossos ideais;
 - expressar abertamente nossas decepções, mágoas e culpas — e, assim, nossos ideais espirituais — por nos sentirmos vulneráveis;
 - práticas espirituais que envolvem a "perda do controle";
 - a decorrente defensividade e auto-repressão capazes de levar à tensão emocional e à sensação de isolamento espiritual.
- Se, no passado, tivermos constantemente decepcionado os outros, poderemos agora sofrer profundas decepções em consequência de conduta enganosa, fraudulenta ou traiçoeira por parte dos outros.
- Na medida em que nossos ideais se tornaram inflexíveis e, no passado, tentamos impô-los aos outros:
- podemos participar de situações em que somos obrigados a examinar nossos ideais atuais, ou em que as outras pessoas tentam nos impor seus ideais. No que se refere aos aspectos entre Netuno e Plutão, algumas gerações dentre nós viverão em condições mundiais que servem para desafiar o que acreditamos ser correto. Por exemplo, as pessoas nascidas na década de 1890, em cujo mapa aparecia a conjunção Netuno-Plutão, viveram um período onde figuras de proa, como Mao Tsé-tung e Adolf Hitler, simbolizaram ideais amplamente diferentes, que eles tentaram impor ao mundo em geral. No nível mais pessoal, as pessoas cujos mapas contêm Plutão na Décima Segunda Casa, ou um planeta em Peixes aspectando Plutão, podem viver acontecimentos traumáticos na vida pessoal, que desencadeiam um profundo sofrimento emocional, o que nos desafia a examinar nossos ideais; em alguns casos, esses acontecimentos podem envolver períodos de isolamento da corrente principal da sociedade;
 - podemos ter dificuldade em reconhecer e descarregar sentimentos de culpa, mágoa ou raiva decorrentes de golpes ou traição contra nossos ideais, levando a um represamento de tensão e, em alguns casos, a doenças físicas ou mentais; a tendência a reprimir dessa forma os sentimentos pode exacerbar tendências escapistas já existentes (drogas, álcool, etc.).

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade pessoal pelas dificuldades que podemos encontrar em decorrência de:
 - autopiedade compulsiva ou escapismo compulsivo;
 - sensação de isolamento espiritual;

- traição e fraude por parte dos outros;
 - doenças ou crises que temporariamente nos isolam do fluxo principal da vida, que devem ser encaradas como oportunidades de chegar a um acordo com nosso eu interior.
3. Reduzir as defesas espirituais e abrir-se mais plenamente aos outros na expressão dos ideais, das decepções e das mágoas.
 4. Acautelar-nos contra a projeção— e a condenação nos outros — do idealismo e do escapismo que não admitimos estar em nós ou que tememos expressar.
 5. Prepara-nos para confrontar, descarregar e transmutar sentimentos "negativos" derivados de decepções passadas.
 6. Avaliar se estamos ou não sendo guiados pelo desejo de servir de conformidade com a vontade universal — em contraposição à vontade pessoal — nas tentativas de realizar nossos ideais.

Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II; 7, 8(k), 9(k).

Os remédios floral do Dr. Bach

Ver Apêndice III: 1(a), 2(a), 4(a) (d), 6(a) (e), 8(a), 9(a) (b).

Ligações de Plutão com Escorpião e com a Oitava Casa (Ver Apêndice I)

Em vidas passadas, tínhamos uma vontade altamente desenvolvida, que se manifestou como um forte desejo de ter poder, em especial no nível psíquico e sexual.

Do lado positivo, demonstramos disposição em abrir mão do poder pessoal para ajudar os outros. Assim, provavelmente nos dedicamos ao diagnóstico e à cura da doença em todas as suas formas, de modo a introduzir mudanças positivas no mundo. O que é mais importante, reconhecemos a necessidade de começar conosco mesmo, fazendo auto-análise, buscando o autoconhecimento e a mudança pessoal. *Do lado negativo*, usamos essa forte vontade para entrar em confrontos de poder, de maneira a manipular pessoas e situações em proveito próprio, sobretudo na área dos relacionamentos sexuais/emocionais, ou na política, e, em alguns casos, através do envolvimento com o ocultismo. Para conservar o poder, provavelmente tivemos um comportamento rígido e inflexível, recorrendo às vezes à chantagem ou à violência. Se outras pessoas ou o "destino" tiverem sobrepujado a nossa vontade, sobretudo quando estavam envolvidos nossos mais profundos sentimentos, podemos ter sido incapazes de aceitar o destino, sucumbindo à amargura, ao ódio e ao desejo de vingança.

Entre as vidas tivemos a oportunidade de aprender a dominar os desejos pessoais, aceitando e adaptando-nos às perdas ou mudanças que afetam nossa

segurança. Apenas quando a vontade pessoal é superada começamos a ter acesso à força universal e desempenhamos nosso papel na implantação do mundo da Nova Era, onde não existe doença nem sofrimento, e onde cada pessoa usa sua energia psíquica para garantir o bem-estar do todo.

O karma:

1. Na medida em que já estamos sintonizados com a vontade universal:
 - temos aptidão para diagnosticar, o que nos dá aguda percepção das condições subjacentes a qualquer estado. Em termos gerais, isso nos confere capacidade para a pesquisa médica ou científica, ou para qualquer espécie de trabalho de investigação. Mais especificamente, permite-nos perceber os padrões psicológicos que estio na raiz de todas as formas de doença, dando-nos condições de trabalhar na área da psiquiatria ou da cura espiritual;
 - temos relativa facilidade em reconhecer e descarregar sentimentos "negativos" decorrentes de golpes contra a nossa vontade ou ameaças à nossa segurança, antes que causem algum dano do ponto de vista mental ou físico;
 - temos relativa facilidade em começar do zero, quando necessário, principalmente depois de rupturas nos relacionamentos sexuais ou emocionais, perdas, ou qualquer situação em que nos sejam tirados o poder ou a segurança;
 - temos um forte carisma que atrai os outros e que nos permite desfrutar de posições influentes;
 - podemos ter a capacidade de desencadear mudanças positivas no meio ambiente, agindo como veículos do poder psíquico; em especial, podemos inspirar mudanças positivas no ambiente através de:
 - relacionamentos íntimos de natureza emocional/sexual,
 - realizações científicas,
 - todas as formas de cura.
2. Na medida em que ainda não estamos em sintonia com a vontade universal e tememos perder o controle sobre nosso destino:
 - podemos estar sujeitos à insegurança e a ter medo das mudanças, principalmente em questões sexuais/emocionais, onde pode haver separações forçadas; tememos em especial a morte, a última "separação";
 - podemos ser compulsivamente reservados e desconfiar dos outros; podemos, em especial, evitar a expressão dos sentimentos mais íntimos, graças a uma sensação de vulnerabilidade; podemos ter dificuldades para uma entrega total nos relacionamentos sexuais. O resultado, com toda probabilidade, é uma forte sensação de isolamento emocional.
 - Se, no passado, tivermos tentado manipular os outros visando vantagens pessoais, poderemos agora estar sujeitos a maus tratos por

parte de pessoas que são inflexíveis conosco, tentam nos manipular ou ainda sobrepujar nossa vontade, principalmente do ponto de vista sexual ou nas áreas de finanças conjuntas ou política.

- Na medida em que nos tornamos inflexíveis devido a vontade de controlar os outros em todas as questões que envolvem poder, sobretudo em questões sexuais:
 - podemos passar por mudanças involuntárias na vida, onde o poder nos é roubado aparentemente sem motivo, em especial em assuntos sexuais/financeiros; podemos ter muita dificuldade de adaptação a essas mudanças;
 - podemos ter dificuldade em reconhecer e descarregar sentimentos de ciúme, raiva e mágoa resultantes de situações em que nossa vontade foi frustrada, principalmente em assuntos sexuais, levando a represamento de amargura e, em alguns casos, a doenças.

O desafio:

1. Avaliar até que ponto estamos repetindo padrões negativos de vidas passadas.
2. Assumir responsabilidade espiritual pelas dificuldades que podemos encontrar em decorrência de insegurança e sensação de isolamento emocional; perda de poder; tratamento cruel e manipulativo por parte dos outros.
3. Avaliar se na vida em geral, e em particular nos relacionamentos sexuais/emocionais, e no uso da energia psíquica, estamos sendo guiados pelo desejo de servir aos outros ou pelo desejo de obter poder pessoal.
4. Superar o medo de perder o controle, aprender a confiar nos outros e a se entregar mais plenamente aos outros na expressão dos mais profundos sentimentos, em especial nos relacionamentos sexuais.
5. Acautelar-nos contra a projeção — e condenação nos outros — de atitudes sexuais e emocionais, ou atitudes relativas ao poder, que não admitimos ter ou que tememos expressar.
6. Confrontar, descarregar e transmutar sentimentos "negativos" decorrentes de golpes contra nossa vontade ou perda de poder, em especial nos relacionamentos sexuais. As técnicas e terapias de autopercepção e a participação em grupos de cura podem ajudar-nos nesse sentido.

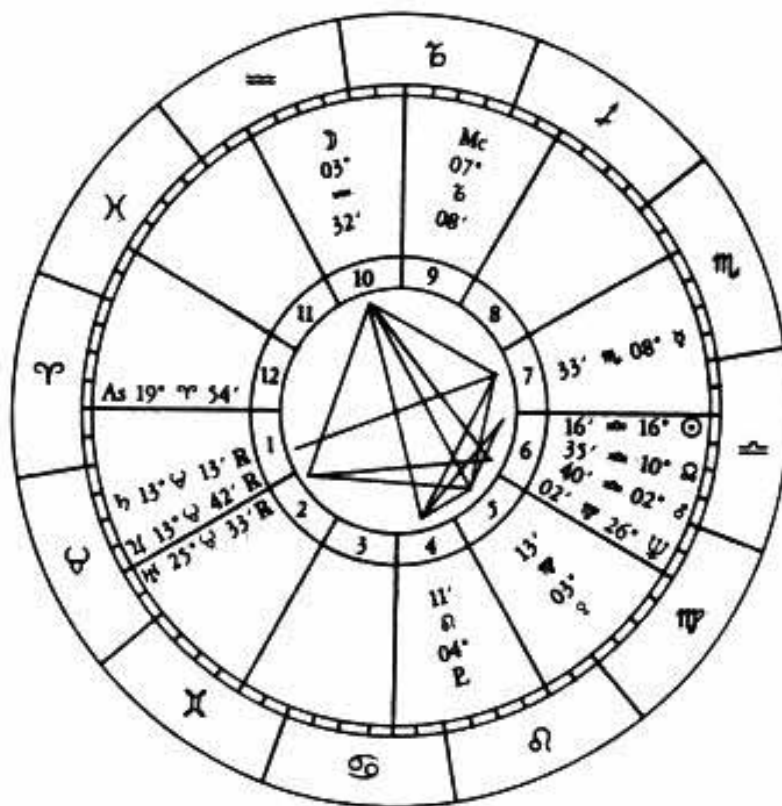
Sugestão de roteiros de meditação

Ver Apêndice II: 7, 8(l), 9(l).

Os remédios floral do Dr. Bach

Ver Apêndice III: 2(a), 7(a), 9(a), 13(a) (b), 14(a) (c), 28(a), 30(a) (d), 31(h) (j), 36(a) (k).

O MAPA NATAL DE JOHN LENNON UMA ANÁLISE KÁRMICA



CASAS IGUAIS

John Lennon
9 de outubro - 1940
Liverpool, Inglaterra
17:30:00 GMT
Fuso: + 00:00
002W55'00"
53N25'00"

A lista abaixo mostra o posicionamento por signo e casa de cada um dos planetas, bem como seus aspectos com os planetas não pessoais:

O Sol está em Libra na Sexta Casa, em quintil com Plutão.

A Lua está em Aquário na Décima Casa, em trígono com Urano, em trígono com Netuno e em oposição com Plutão.

Mercúrio está em Escorpião na Sétima Casa, em oposição com Júpiter, em oposição com Saturno e em quadratura com Plutão.

Vênus está em Virgem na Quinta Casa, em quadratura com Urano e semisextil com Plutão.

Marte está em Libra na Sexta Casa, em trígono com Urano, em conjunção com Netuno e em sextil com Plutão.

Júpiter está em Touro na Primeira Casa, em conjunção com Saturno.

Saturno está em Touro na Primeira Casa.

Urano está em Touro na Segunda Casa, em trígono com Netuno.

Netuno está em Virgem na Sexta Casa, em septil com Plutão.

Plutão está em Leão na Quarta Casa.

(Foram omitidos dessa lista os aspectos com o Ascendente e com o Meio-do-Céu, pois a hora de nascimento não é precisa.)

Ao iniciar a interpretação de um mapa natal, o astrólogo se vê diante de um grande número de fatores que é preciso classificar por ordem de importância para que a análise possa ter um significado verdadeiro.

O ponto mais importante a ser lembrado é que, para ser significativo, um tema precisa repetir-se várias vezes; portanto, uma lição de suma relevância pode ser expressa, de um lado, pelo fato de um determinado planeta estar num signo específico ou numa casa específica e, por outro lado, por determinado aspecto (ângulo) formado por dois planetas. Pode-se evitar muita perda de tempo e confusão desnecessária e ir direto ao âmago da mensagem do mapa iniciando a interpretação pelo exame das ligações que se repetem com mais frequência entre algum princípio planetário pessoal (planeta, signo ou casa) e um princípio planetário não pessoal. Essas ligações refletem os desafios kármicos básicos da pessoa em questão. Quando há várias dessas ligações, elas podem ser classificadas por ordem de importância, de acordo com o grau de exatidão do aspecto.

Por exemplo, no mapa de John aparecem os seguintes desafios expressos em mais de uma forma:

1. Mercúrio quadratura Plutão — órbita 4° 22'
Mercúrio em Escorpião
2. Vênus quadratura Urano — órbita 7° 40'
Urano na Segunda Casa
3. Lua trígono Urano — órbita 7° 59'
Lua em Aquário
4. Lua oposição Plutão — órbita 0° 39'
Plutão na Quarta Casa

Embora todos esses fatores, evidentemente, tenham grande importância no plano de vida de John, podemos classificá-los na seguinte ordem de importância, em função da órbita dos aspectos:

- | | |
|---|--|
| 1. Lua oposição Plutão;
Plutão na Quarta Casa | Ligação entre o princípio de Plutão e o princípio da Lua. |
| 2. Mercúrio quadratura Plutão;
Mercúrio em Escorpião | Ligação entre o princípio de Plutão e o princípio de Mercúrio. |
| 3. Vênus quadratura Urano;
Urano na Segunda Casa | Ligação entre o princípio de Urano e o princípio de Vênus, Touro e a Segunda Casa. |
| 4. Lua trígono Urano;
Lua em Aquário | Ligação entre o princípio de Urano e o princípio da Lua. |

A ligação Lua-Plutão

Corroborada por um aspecto de oposição extremamente estreita entre a Lua e Plutão, e pela colocação de Plutão na Quarta Casa, a casa regida pela Lua. Esse fator aponta para a existência de emoções fortes e poderosas, que em muitos casos podem manifestar-se como força interior que ajuda o indivíduo a aceitar e controlar as crises emocionais da sua vida, além de dar apoio emocional aos outros. No nível mais elevado, permite esquecer mágoas e tensões emocionais, de modo que se pode constantemente partir para experiências novas. Existe com frequência uma acentuada vontade de abrir caminho até a raiz das inseguranças para poder realizar a própria cura.

O lado menos agradável dessa combinação aponta para uma obsessão inata em preservar a segurança emocional, a ponto de intimidar ou chantagear as pessoas que constituam ameaças. Essa tendência para a manipulação sutil — e, como a Lua está envolvida, ela funciona muito num nível sutil — deriva do medo inconsciente da mudança, sobretudo do tipo que ameaça o bem-estar emocional. Essa mesma resistência à mudança também tende a tornar difícil liberar e esquecer as emoções, o que pode ser particularmente prejudicial ao próprio indivíduo e aos outros quando estão em jogo sentimentos "negativos", tais como ódio ou ciúme.

Inevitavelmente, a pessoa passa por um karma difícil na medida em que qualquer convulsão ou ameaça de convulsão — em especial quando envolve o lar ou mulheres importantes — tem efeito num nível emocional profundo e pode levar muito tempo para ser assimilada. Mesmo quando não há perspectivas claras de mudança, pode haver uma sensação incômoda de insegurança emocional, em nível subconsciente, prejudicando o bem-estar.

Como a Lua representa uma energia feminina, existe a possibilidade de a pessoa atrair mulheres poderosas, às vezes dotadas de muito carisma, força interior e até poder de cura, mas que, em outros casos, podem ser do tipo manipulador e possessivo. A mãe, ou a figura materna, está particularmente sujeita a exibir

algumas dessas características, bem como a esposa ou as amigas íntimas. A ligação com a mãe é muito forte, mesmo quando o relacionamento em si é difícil; a separação dela, no sentido físico ou pela morte, tende a ser excepcionalmente traumática.

Se nos voltarmos agora para a vida e a personalidade de John, veremos muita coisa que reflete o padrão básico da ligação Lua-Plutão. É verdade que suas emoções eram muito fortes, e muitas tinham origem num trauma da primeira infância, quando ele presenciou o trágico esfacelamento do casamento de seus pais, na época em que Saturno em trânsito estava conjunto a Plutão na Quarta Casa, acionando assim a oposição natal Lua-Plutão. Depois disso, ele ficou sob os cuidados de uma tia materna. Embora sua separação da mãe tenha ocorrido em 1946, logo antes do sexto aniversário, eles mantiveram contato até a morte violenta dela num acidente automobilístico em 1958, quando Netuno em trânsito fazia quadratura com a oposição natal Lua-Plutão, que de fato assinala a despedida definitiva. Fica claro que esse sofrimento precoce ficou indelevelmente marcado na psique de John, como demonstra sua preocupação obsessiva com a dor emocional da infância, expressa nas letras das suas canções.

Também não se põe em dúvida o fato de John possuir muito carisma, que lhe permitiu controlar sutilmente as emoções dos outros, e que ele usou ao máximo para manter o domínio sobre as pessoas próximas. A despeito da força emocional de John, a ligação Lua-Plutão também se refletiu nas mulheres dominadoras que fizeram parte da vida dele — sua mãe, por exemplo, que sempre exerceu profundo fascínio sobre ele, a voluntariosa tia Mimi, e sua segunda esposa, Yoko Ono, uma mulher de forte magnetismo.

O desafio de qualquer ligação Lua-Plutão é, antes de mais nada, chegar a um acordo com acontecimentos ou condutas que desmantelam nossa segurança emocional. E isso, inevitavelmente, envolve lidar com sentimentos como desgosto, ressentimento e ódio, e dificuldades em esquecer o passado. Entretanto, à medida que aprendemos a reconhecer e descartar essas emoções "negativas", desenvolvemos a capacidade de conectar a energia psíquica e transmiti-la no nível emocional. John, sem dúvida, viveu o desafio Lua-Plutão num nível profundo. Preso em suas emoções durante grande parte da sua vida, mesmo assim ele fez um grande esforço para chegar à origem do seu sofrimento psicológico e pua livrar-se dele. Com a idade de 29 anos, quando Saturno em trânsito fazia quadratura com sua oposição Lua-Plutão, ele fez uma terapia de regressão, reencenando assim a rejeição que sofreu na infância, para identificar e liberar a dor. Esse período foi marcado pelo extravasamento de um enorme nível de ódio e amargura, mas acabou sendo substituído por uma fase de recém-descoberta criatividade, a partir de meados de 1971. Na verdade, muitos acham que os melhores trabalhos de John, e com toda certeza seu trabalho individual, só surgiram depois da terapia psicológica. Parece provável que a eliminação de muito lixo emocional tenha fornecido o ímpeto para criar suas composições mais inspiradas, como a incomparável *Imagine*.

A ligação Mercúrio-Plutão

A ligação Mercúrio-Plutão caracteriza-se, no nível mais elevado, por penetrantes faculdades mentais capazes de profundo discernimento. A pessoa consegue abandonar

rapidamente linhas de pensamento improdutivas e, assim, seu pensamento avança constantemente, em vez de ficar preso a uma rotina. Esta pode ser a mente de um pesquisador ou de um diagnosticador, capaz de abrir caminho direta-mente até o teme do problema. Da mesma forma, a maneira de falar pode ser direta e sucinta, sem-tendência a floreios e elaboração desnecessária.

A versão menos agradável dessa combinação pode apresentar inflexibilidade, crueldade e autoritarismo na forma de pensar e de falar, graças ao desejo de controlar a mente dos outros. Observa-se, muitas vezes, uma linguagem rude e agressiva, que tenta reduzir a pó as idéias e opiniões dos outros.

O karma da ligação Mercúrio-Plutão geralmente se manifesta em períodos em que é preciso dismantelar e transformar os rígidos padrões de raciocínio. Desnecessário dizer que essas são épocas de grande tensão mental; o abandono final das velhas e desgastadas maneiras de pensar pode ser precedido de surtos de extrema depressão. Os contatos pessoais também tendem a ser prejudicados por conflitos verbais; pode haver prolongadas discussões com pessoas cujo modo de pensar é igualmente rígido.

John Lennon talvez acabe sendo mais lembrado por sua rude franqueza, pois ele pode ter manifestado mais notoriamente a ligação Mercúrio-Plutão do que qualquer outro fator de seu mapa. A famosa entrevista em *Rolling Stone*, feita por Jann Wenner em janeiro de 1971, e depois publicada em forma de livro, é um exemplo perfeito da expressão mais vigorosa do seu pensamento. Quando provocado, ele não poupava ninguém da verdade - com todos os detalhes ofensivos.

O fato de Lennon normalmente pender para a inflexibilidade fica claro quando se considera o tempo que ele demorava para abandonar opiniões e atitudes antigas — principalmente nos relacionamentos pessoa-a-pessoa, já que Mercúrio cai na Sétima Casa. Como consequência, sua vida foi cheia de lutas e conflitos: com seu sócio Paul, com seu empresário e com seu pai, para citar só alguns.

Com muito esforço, entretanto, ele conseguiu resolver o desafio Mercúrio-Plutão, ou seja, chegar gradualmente a encarar as situações sob novos pontos de vista, embora depois de longos períodos de ressentimentos. Em cada oportunidade, parece que ele precisava ir até o fundo do poço da amargura antes de emergir novamente. E as pessoas que conviviam com ele nessas fases sem dúvida testemunharam a sua perfeita mordacidade.

Além de viver o lado de transformação pessoal de Mercúrio-Plutão, ele também mostrou o característico interesse pela pesquisa e pelos estudos profundos. De 1976 até sua morte, em 1980, ele se isolou do mundo com o objetivo de cuidar do filho e mergulhar na leitura e no aprendizado de um grande número de assuntos, dedicando-se intensamente a todos eles. Não há dúvida de que a mente de John era aguda e intensamente penetrante, mas seu verdadeiro potencial intelectual só veio à tona depois que ele se desembaraçou de velhos e amargurados esquemas de raciocínio. Infelizmente, o mundo nunca conhecerá os frutos que esse renascimento poderia ter produzido.

A ligação Vênus-Urano

Considerando esta ligação primeiramente sob o ângulo dos relacionamentos, seu principal desafio é desenvolver maior tolerância e compreensão para com

os outros, mesmo quando eles são muito diferentes de nós. Assim, é possível que a pessoa seja atraída por parceiros ou amigos que fogem à norma, ou que se envolva em relacionamentos não convencionais, com o objetivo de aprender a aceitar o valor intrínseco de todos os indivíduos e todas as formas de contato com os outros. Esta ligação planetária, sem dúvida, objetiva desenvolver a largueza de vistas.

Outro teste apresentado por ela é aprender a adotar uma atitude mais equilibrada quanto à liberdade nos relacionamentos. As pessoas nascidas com esse contato invariavelmente acham difícil submeter-se a restrições, que freqüentemente se manifesta como rejeição de compromisso ou comportamento irresponsável no que se refere a quem depende delas emocionalmente. Aqui o desafio é saber ser autêntico e ao mesmo tempo respeitar os direitos e as expectativas daqueles cuja vida está ligada à nossa. Como acontece com todos os contatos de Urano, o problema é encontrar um meio-termo.

Muitas vezes, o karma difícil associado a esse contato em particular é que a pessoa se vê inexoravelmente atraída por outra que a família e os amigos rejeitam por considerar "esquisita" ou inadequada. O karma de Urano muitas vezes é sofrer o ridículo ou sentir-se marginalizado; quando Urano aspecta Vênus, isso tende a acontecer nos relacionamentos.

Em outro nível, às vezes o problema é estar eternamente à mercê de rápidas e intensas paixões que acabam de fato ameaçando a perspectiva de uma felicidade duradoura e testam ao máximo a capacidade de permanecer fiel.

Sob muitos aspectos, parece que John Lennon estava harmonicamente sintonizado com o princípio Vênus-Urano, como mostra seu vasto círculo de amigos de formação bastante diferente. Entretanto, ele cruzou com o habitual desafio Vênus-Urano ao apaixonar-se por uma mulher que muitos consideravam "inadequada" e que, por isso, recebeu críticas impiedosas da imprensa. A longa recusa do seu público em aceitar a única mulher que ele realmente amou pode ter sido uma das experiências mais dolorosas de sua vida.

O problema das atrações repentinas, que acabam depressa mas colocam em risco a felicidade dos relacionamentos permanentes, também aconteceu com John. Seu anseio por liberdade sexual era bem conhecido; um período particularmente aceso de licenciosidade, de 1973 a 1974, quase terminou com seu casamento com Yoko.

A ligação entre Urano e Vênus também é sinal de um desafio com relação aos valores materiais e às artes, o que se aplica particularmente ao caso de John, que tinha Urano na segunda Casa. Em primeiro lugar, trata-se de aceitar e respeitar abordagens diversificadas relativas ao uso dos recursos e relativos à arte e à música, entendendo que o ponto de vista pessoal não passa de uma pequena parcela de um todo maior. Em segundo lugar, é preciso encontrar um equilíbrio entre o anseio por liberdade financeira e artística e as obrigações e responsabilidades para com os outros.

O "karma bom" desse princípio é originalidade e inspiração na música ou nas artes, e a possibilidade de ser aceito e respeitado pelos contemporâneos. Da mesma forma, podem surgir excelentes oportunidades de expressão da capacidade artística de uma série de maneiras diferentes. No tocante a dinheiro, a riqueza pode vir subitamente, através de inesperados lances de sorte.

Quase não é preciso ressaltar que John Lennon teve oportunidades excepcionais nessas duas áreas. Foi um dos mais avançados artistas de sua época e contribuiu para desalojar o conservadorismo na música e nas letras das canções. Sua passagem de criança pobre a milionário também mostra os extremos que o karma uraniano pode produzir.

Sob muitos aspectos, ele apresentou as características mais positivas associadas à ligação Vênus-Urano, embora o ridículo das atividades artísticas louca-mente inconventionais de Yoko Ono possa ter causado mais danos do que benefícios à sua reputação.

A ligação Lua-Urano

No tocante a esta ligação, John teve a bênção de nascer com uma personalidade atraente e fora do comum, com o brilho e a inteligência que caracterizam o lado positivo do contato. Acima de tudo, tinha o jeito tipicamente ousado de ser ele mesmo e demonstrar seus verdadeiros sentimentos — razão, sem dúvida, do fascínio que exerceu sobre tanta gente. Suas reações rápidas, seus comentários engraçados e seu talento para a mímica eram bem conhecidos e contribuíram para fazer dele uma das mais destacadas personalidades da nossa época. Entretanto, muitas vezes fazia humor à custa dos outros; um dos seus traços mais desagradáveis era a tendência a ridicularizar impiedosamente os inválidos e desgraçados. Muitas vezes seu talento para a mímica degenerava em zombaria. Esse homem, sem dúvida, tinha uma certa arrogância que denunciava seu senso de superioridade sobre os outros.

Um teste importante associado à ligação Lua-Urano consiste em aprender a dominar a tendência ao extremismo emocional e à autocomplacência. Sem dúvida, há uma pressão para expressar os verdadeiros sentimentos — daí a autenticidade —, em vez de agir de acordo com as expectativas dos outros. Porém, ao mesmo tempo, é preciso evitar chegar ao extremo das explosões emocionais incontrolláveis que prejudicam o bem-estar das pessoas por quem somos responsáveis.

Muitas vezes, o karma que essa lição traz em particular é ter uma mãe emocionalmente desinibida — no melhor dos casos, deliciosamente não convencional; no pior dos casos, um desastre de instabilidade emocional. Júlia, a mãe de John, era de fato uma personalidade extraordinária — uma rebelde amalucada com um senso de humor dos mais bizarros. Sua instabilidade emocional foi em grande parte tratada, porém o fator mais difícil para John foi sem dúvida o comportamento imprevisível que ela tinha com ele durante a infância. Quando era bem pequeno, ele passou pelas mudanças e tumultos domésticos característicos dessa ligação, que se refletiram mais tarde na própria instabilidade emocional da sua vida adulta.

A despeito disso, John militou entusiasticamente pelos direitos humanos, tanto através da sua música como de eventos publicitários. Dessa forma, foi um importante profeta da Nova Era, acenando com a visão da fraternidade entre os homens, onde todo ser humano será liberado da escravidão das crenças e das classes, sendo respeitado simplesmente por ser um indivíduo. Nesse sentido, é

possível que ele acabe sendo lembrado com o porta-voz de Urano — o grande nivelador e igualador.

APÊNDICE I

Ligações entre Planetas

As ligações ocorrem:

1. quando dois planetas estio em aspecto entre si; *ou*
2. quando o primeiro planeta está no signo regido pelo outro; *ou*
3. quando o primeiro planeta está na casa regida pelo outro; *ou*
4. quando qualquer planeta pessoal, o Ascendente ou o Meio-do-Céu estão no signo regido pelo segundo planeta e formam um aspecto com o primeiro planeta.

(Existe uma ligação mais fraca quando o segundo planeta está no signo ou na casa regidos pelo outro; este tipo de ligação só deve ser levado em conta quando simultaneamente ocorrem outras ligações.)

Exemplo:

Há ligação entre o Sol e Plutão:

1. quando Plutão e o Sol estio em aspecto entre si; *ou*
2. quando Plutão está em Isto; *ou*
3. quando Plutão está na Quinta Casa; *ou*
4. quando qualquer planeta pessoal (Sol, Lua, Mercúrio, Vênus ou Marte), o Ascendente ou o Meio-do-Céu estio em Leito em aspecto com Plutão.

(Existe unia ligação mais fraca quando o Sol está em Escorpião ou na Oitava Casa; só leve este fato em conta quando, ao mesmo tempo, ocorrer uma das quatro ligações mencionadas acima.)

APÊNDICE II

Sugestão de roteiros de meditação

1. Que eu possa entender o sistema de justiça que opera em tudo o que me acontece:
 - (a) em termos de sucesso e fracasso
 - (b) no nível emocional
 - (c) no nível intelectual
 - (d) na minha saúde e no meu trabalho
 - (e) nos relacionamentos
 - (f) no nível material
 - (g) no nível físico
 - (h) em todos os níveis
 - (i) em minha carreira
 - (j) no nível grupai
 - (k) no nível sexual/psíquico.
2. Que eu possa me libertar de expectativas e críticas do mundo exterior para dedicar-me inteiramente a:
 - (a) doação plena de mim mesmo e de meus talentos
 - (b) dar e receber amor
 - (c) expressar meus verdadeiros pensamentos e opiniões
 - (d) conseguir boa saúde e eficiência no trabalho
 - (e) formar e manter relacionamentos pessoais felizes
 - (f) conquistar segurança material
 - (g) afirmar-me e explorar meus impulsos físicos
 - (h) expressar minhas verdade'ras crenças religiosas ou filosóficas
 - (i) uma carreira pessoalmente gratificante
 - (j) participar de atividades sociais e comunitárias
 - (k) alcançar uma sensação de unidade com os outros
 - (l) mudança pessoal com o intuito de trabalhar pela mudança mundial.
3. Vejo-me como uma alma, um pequeno ponto de luz cintilante que simplesmente usa este corpo como um veículo temporário. Sinto que estou voando deste corpo através das dimensões até distingu'r a Fonte da Luz e da Verdade, que pode me dar total compreensão e conhecimento absoluto. Agora absorvo a Luz e a Verdade.

4. Que eu possa ser guiado pelo que realmente é vantajoso para mim e para os próximos no meu desejo de liberdade:
- (a) na concretização das minhas ambições
 - (b) nas minhas reações emocionais e na vida doméstica
 - (c) nas minhas reações verbais e nos meus estudos
 - (d) nas decisões relativas ao meu trabalho e à minha saúde
 - (e) nos meus relacionamentos pessoa-a-pessoa
 - (f) nas questões materiais e relativas às artes
 - (g) no uso do meu impulso energético
 - (h) de crenças religiosas/filosóficas
 - (i) em minha carreira
 - (j) nos relacionamentos grupais e comunitários
 - (k) nas atividades em que transcendendo o meu eu
 - (l) na expressão da minha energia sexual e psíquica.
5. Vejo-me como uma alma, um pequeno ponto cintilante de luz que simplesmente está usando este corpo como veículo temporário. Agora sinto que estou me unindo à Fonte da Paz, do Amor e da Beleza, e dessa forma tenho uma sensação de unidade com toda a criação.
6. Focalize a seguinte visualização positiva:
- (a) nós, desempenhando nosso papel no mundo, felizes e realizados, ajudando os outros
 - (b) paz e contentamento pessoal; um mundo compassivo e solícito onde todas as necessidades emocionais são supridas
 - (c) comunicação amorosa, porém honesta, entre nós e os outros
 - (d) saúde pessoal perfeita e eficiência no trabalho; os habitantes do mundo saudáveis e contentes e prestando serviços mútuos
 - (e) relacionamentos pessoa-a-pessoa harmoniosos e prazerosos — de um modo geral, ou então focalize um relacionamento específico
 - (f) abundância material para nós mesmos e para o mundo todo
 - (g) nós, cheios de vitalidade radiante, e capazes de auto-afirmação eficaz
 - (h) as principais religiões do mundo rodeadas de luz; veja cada uma delas como positiva e enaltecida
 - (i) carreira pessoal gratificante; um mundo onde os seres humanos desenvolveram perfeitamente o senso de responsabilidade para com os outros
 - (j) o grupo ou comunidade de que fazemos parte; a fraternidade entre os homens
 - (k) o mundo da Nova Era, cheio de indescritível beleza, amor e luz
 - (l) um mundo onde a energia psíquica é usada para propósitos de cura — um mundo que se regenera em todos os níveis.
7. Vejo-me como uma alma, um pequeno ponto de luz cintilante que está simplesmente usando este corpo como um veículo temporário. Ciente disso, dedico-me a servir à criação como um todo e peço que possa ser usado como um canal do divino poder de cura.

8. Que eu possa aprender a seguir a vontade universal e não a vontade pessoal:
- (a) no uso dos meus talentos e capacidades
 - (b) na aceitação das convulsões emocionais
 - (c) no uso das minhas faculdades intelectuais
 - (d) na aceitação do que me acontece na área de minha saúde e do meu trabalho
 - (e) nos meus relacionamentos pessoa-a-pessoa
 - (f) no uso dos meus recursos e posses
 - (g) sempre que eu tenha uma forte vontade de vencer
 - (h) na aceitação de idéias novas
 - (i) na minha carreira terrena
 - (j) nas minhas atividades em prol da liberdade universal
 - (k) nas minhas tentativas de concretizar meus ideais
 - (l) em todos os conflitos emocionais/sexuais/de poder.
9. Entregue conscientemente às Forças da Luz qualquer conflito em que você possa estar envolvido:
- (a) que ameace o seu orgulho
 - (b) que ameace a sua segurança emocional, gerando emoções como o ciúme
 - (c) baseado em divergências intelectuais
 - (d) que ameace a sua segurança no trabalho ou a sua saúde
 - (e) na área dos relacionamentos pessoas-pessoa — nesse caso, é eficaz visualizar o outro e repetir: "eu o liberto"
 - (f) que ameace a sua segurança financeira
 - (g) onde existe a vontade de provar que você é mais forte que o outro
 - (h) relacionado com diferentes crenças religiosas/filosóficas
 - (i) relacionado com ambições profissionais e/ou que ameacem o seu status
 - (j) relacionado com injustiça ou infrações contra os seus direitos
 - (k) nascido da desilusão e resultando em autopiedade
 - (l) que ameace o seu poder pessoal e o seu senso de segurança.

APÊNDICE III

Os remédios florais do dr. Bach

1. *Agrimony*

- (a) quando sentimos estar alegres por fora, mas ao mesmo tempo estamos atormentados
- (b) para agitação interior e preocupação, disfarçadas por um otimismo, brincadeiras e descontração exteriores.

2. *Aspen*

- (a) para ansiedade e medo em geral, às vezes pânico cego, vago e indefinido, sem uma causa específica.

3. *Beech*

- (a) para arrogância, preconceito e intolerância mentais
- (b) com relação à mentalidade ou capacidade dos outros
- (c) com relação à rotina diária dos outros
- (d) na aceitação de colegas que não estão sintonizados conosco; em relação com a carreira
- (e) somado à falta de compreensão
- (f) em relação com outra grupa e pessoas
- (g) com pessoas cujos costumes são diferentes dos nossos
- (h) quando somos excessivamente críticos quanto aos outros
- (i) em relação com os maneirismos dos outros
- (j) em relação com os outros dentro de grupos ou comunidades
- (k) em relação com a filosofia dos outra.

4. *Centaury*

- (a) quando há vontade compulsiva de servir os outra ou excesso de credulidade
- (b) que nos leva a correr em auxílio de tudo e de toda
- (c) que na leva a revelar confidências sabendo que não deveríamos
- (d) que nos impele a nos tomarmos escravos dos outros
- (e) que nos leva ao desencanto com nonas crenças
- (f) que nos leva a na oferecermos precipitadamente para as "boas causas"

- (g) que estimula a tendência ao martírio
- (h) que leva os outros a se aproveitarem de nós.

5. *Cherry Plum*

- (a) para medo de perder o controle e senso de desespero que pode levar a
- (b) decisões precipitadas e irrefletidas
- (c) explosões emocionais descontroladas
- (d) atos descontrolados
- (e) impulso suicida
- (f) medo da insegurança
- (g) medo de enlouquecer.

6. *Chestnut Bud*

- (a) para incapacidade de interromper um padrão
- (b) de sucessivas paixões que não chegam a um desenlace positivo
- (c) de um karma que sabemos ser prejudicial ao nosso bem-estar
- (d) de indiscrições verbais
- (e) por mais que se tente
- (f) e aprender quando cometemos repetidamente os mesmos erros.

7. *Chicory*

- (a) para excesso de possessividade
- (b) que nos *leva* a achar que não estamos recebendo atenção suficiente dos amigos e da família
- (c) relativamente às pessoas de quem gostamos e queremos conservar à nossa volta
- (d) em relação com os amigos.

8. *Clematis*

- (a) para acessos de escapismo compulsivo
- (b) que interferem com a eficiência no trabalho
- (c) que provocam problemas financeiros
- (d) para excesso de fantasia, principalmente romântica
- (e) e um temperamento sonhador e descompromissado
- (l) e constantes distrações
- (g) que nos impedem de dar início a ações concretas.

9. *Crab Apple*

- (a) para fases de ódio e repugnância por si mesmo
- (b) durante o auto-exame plutoniano
- (c) quando examinamos a fundo nossa atitude no tocante a
- (d) relacionamentos
- (e) nós mesma.

10. *Elm*

- (a) para aqueles que ocupam cargos de autoridade e ficam *temporariamente* assoberbados pelas responsabilidades.

11. *Gentian*

- (a) para as ocasiões em que duvidamos de nós mesmos, sentimos desânimo ou nossa confiança fica abalada
- (b) devido a frustrações e reveses
- (c) principalmente nos estudos
- (d) principalmente no trabalho e nas questões de saúde
- (e) nos relacionamentos
- (f) nas finanças
- (g) em nossas tentativas de meditar
- (h) em questões sexuais/emocionais
- (i) depois de uma experiência religiosa insatisfatória
- (j) na carreira.

12. *Gorse*

- (a) para desesperança, abatimento ou desespero
- (b) devido a algum desgosto ou deficiência que às vezes precisamos suportar na vida ou devido a doença crônica
- (c) na tentativa de encontrar alguma religião em que acreditar.

13. *Holly*

- (a) para ciúme e inveja
- (b) que provocam amargura e ódio
- (c) que levam à amargura ou desconfiança num relacionamento
- (d) que levam à vontade de se vingar
- (e) no caso de perda de poder ou autoridade
- (f) para amargura em consequência de
- (g) medo, insegurança ou ciúme
- (h) discussão.

14. *Honeysuckle*

- (a) quando nossos pensamentos se fixam no passado e no que poderia ter sido
- (b) na vida amorosa
- (c) e não conseguimos esquecer alguma mágoa do passado.

15. *Hornbeam*

- (a) quando nos sentimos esgotados e incapazes de enfrentar as tarefas diárias (principalmente a "sensação de segunda-feira de manhã").

16. *Impatiens*

- (a) para impaciência
- (b) e irritabilidade
- (c) quando os costumes dos outros são diferentes
- (d) quando as idiossincrasias dos outros nos aborrecem
- (e) e quando nossa disposição para discutir inibe a comunicação

- (f) com nosso trabalho ou nossos remédios, talvez fazendo-nos desistir antes do tempo
- (g) quando nos sentimos fiscalizados ou restringidos
- (h) com outros grupos ou associações, ou dentro do grupo ao qual pertencemos
- (i) quando estudamos algo novo que deixa de nos satisfazer totalmente
- (j) com aspectos maçantes da rotina de trabalho ou com colegas que não entendem as coisas depressa
- (k) devido a frustrações à nossa vontade
- (l) e bemos sem saída quando queremos resultados imediatos.

17. *Larch*

- (a) para falta de autoconfiança devido à expectativa de fracasso ou ridículo
- (b) nos relacionamentos afetivos
- (c) nas questões intelectuais
- (d) nos assuntos de trabalho ou saúde
- (e) que provoca inércia
- (f) e leva ao isolamento devido ao medo de rejeição nos relacionamentos pessoais
- (g) nas questões materiais
- (h) que levam a rejeitar a religião ("não é para mim")
- (i) em situações grupais, levando à falta de envolvimento
- (j) em questões espirituais, que impedem o envolvimento
- (k) em questões sexuais
- (l) que levam à inércia e falta de vontade de tentar.

18. *Mimulus*

- (a) para medo
- (b) de fazer algo diante dos outros que chame a atenção sobre si
- (c) para introversão ou timidez em relação a alguma situação específica
- (d) por exemplo, exames ou outra forma de avaliação intelectual
- (e) por preocupação sobre a saúde
- (f) de abordar os outros
- (g) em assuntos financeiros
- (h) na auto-afirmação
- (i) de romper com códigos morais
- (j) de fracassar profissionalmente
- (k) quando se participa de atividades de grupo
- (l) de tudo o que é esotérico, o que desencoraja o envolvimento
- (m) de perder a saúde ou o emprego
- (n) da perda, e para sensação de insegurança.

19. *Mustard*

- (a) para a depressão lúgubre que nos acomete subitamente, sem motivo aparente, e que se vai com a mesma subitaneidade.

20. Oak

- (a) para tendo e exaustão por ter assumido responsabilidades demais devido ao senso de dever
- (b) esforço além dos próprios limites, levando adiante o trabalho difícil e penoso apesar do desânimo, e arcando com demasiadas responsabilidades
- (c) principalmente com amigos e parceiros
- (d) para garantir a segurança financeira
- (e) em atividades religiosas
- (f) no trabalho em comunidades ou clubes
- (g) para sustentar os outros
- (h) no trabalho
- (i) do ponto de vista intelectual.

21. Olive

- (a) para exaustão física e mental que acompanha os colapsos.

22. Pine

- (a) para culpa e auto-acusação
- (b) quando nos sentimos decepcionados por não conseguir viver à altura dos nossos ideais, achando que poderíamos ter nos saído melhor
- (c) e sensação de não valer nada
- (d) nas relacionamentos
- (e) em relação aos bens pessoais diante da situação generalizada de privações
- (f) porque não podemos fazer mais pelos outros, ou porque soma, de certa forma, culpados pelos problemas dos outros
- (g) por não termos realizado mais coisas.

23. Red Chestnut

- (a) quando a imaginação mórbida ou excessivamente fértil
- (b) se detém em medos de que não consegue se libertar
- (c) receia sempre o pior para os outros
- (d) estimula os pensamentos negativos
- (e) toma-nos demasiado temerosos de que sobrevenha alguma calamidade às pessoas queridas.

24. Rock Rose

- (a) para terror ou pânico
- (b) de perdera saúde ou o trabalho
- (c) da insegurança e medo da perda.

25. Rock Water

- (a) para disciplina e repressão pessoal excessivamente rigorosas:
- (b) que provoca a necessidade de seguir um rígido código de conduta
- (c) que afeta as reações emocionais
- (d) que nos faz estabelecer padrões altos demais

- (e) no modo de falar e de pensar
- (f) em relação à boa forma física
- (g) nos relacionamentos, levando à frigidez
- (h) levando à frugalidade excessiva e excesso de trabalho para conseguir segurança financeira
- (i) que não deixa sobrar tempo para a diversão
- O) de natureza religiosa
- (k) no empenho com a carreira
- (l) em questões espirituais, tomando-nos excessivamente preocupados em "agir corretamente"
- (m) aplicada ao desejo sexual, levando em alguns casos à impotência ou frigidez
- (n) que nos fez excessivamente rígidos a ponto de nos fazer adotar um regime muito rígido e desequilibrado.

26. *Scleranthus*

- (a) para incerteza e indecisão
- (b) para oscilações e mudanças nos objetivos e ambições
- (c) que provocam estados de espírito indo de um a outro extremo
- (d) que provocam muitas mudanças de idéias
- (e) problemas de excesso de trabalho e preocupação com saúde
- O) incapacidade de se decidir entre dois relacionamentos
- (g) que provocam mudanças e inconstâncias nas relações sociais
- (h) em relação ao rumo a seguir
- (i) no caso de flutuações espasmódicas do fluxo energético
- O) no caso de duas alternativas de carreira.

27. *Star of Bethlehem*

- (a) para seqüelas de choque
- (b) em conseqüência de graves decepções.

28. *Sweet Chestnut*

- (a) para períodos de intensa angústia mental, extrema solidão ou sensação de estar num vazio.

29. *Vervain*

- (a) para colapsos nervosos, exaustão, estresse ou tendo, provocados por
- (b) um ritmo de vida vertiginoso
- (c) excesso de atividade mental
- (d) emoções demasiadamente ativas
- (e) extremismo
- (f) extrema atividade
- (g) envolvimento extremista com cultos e credos religiosos ou filosóficos
- (h) sobrecarregar-se demais no trabalho
- (i) extremismo nas crenças sociais e políticas, envolvimento entusiástico demais em empreendimentos grupais

- (j) extremismo ou entusiasmo espiritual
- (k) sentir-se impelido a ir a extrema do ponto de vista sexual ou na afirmação da própria vontade
- (l) tentar persuadir a outros a se convencerem das nossas opiniões
- (m) muito interesse em provar aos outros que estamos certos, com tendência a impor nossa ponta de vista
- (n) desejo fanático de reformar a sociedade ou o círculo a que pertencemos
- (o) quando há probabilidade de superestimar as próprias capacidades, ficar entusiasmado demais e assumir responsabilidades demais
- (p) tornar-se obcecado.

30. Vine

- (a) para inflexibilidade
- (b) e determinação inexorável de vencer
- (c) e rigidez, quando tendemos a dominar as pessoas próximas exigindo e esperando obediência incondicional
- (d) e intenção de impor nossa vontade aos outra
- (e) com relação a crenças, quando esperamos que os outra adotem o nosso modo de encarar as coisas
- (f) quando ser líder no grupo significa demais para nós
- (g) quando somos dominados pela ambição.

31. Walnut

- (a) protege contra o excesso de sensibilidade
- (b) em relação a fenômenos psíquica indesejáveis
- (c) com relação aos outros, o que pode resultar em martirização
- (d) provocando excesso de identificação com o sofrimento dos outra, a ponto de a própria pessoa sofrer
- (e) com relação aos pensamentos dos outros, que são involuntariamente captada e que podem ser perturbadores
- (f) quando é preciso abandonar uma coisa ou pessoa amada
- (g) quando se sente tédio em tempo de superabundância
- (h) é um excelente remédio para cortar laços
- (i) nos momentos em que se muda de ramos
- (j) nos momentos de perda ou mudanças
- (k) em relação a influências externas

32. Water Violet

- (a) quando a autoconfiança e a auto-suficiência, embora sejam qualidades admiráveis, se manifestam como frieza, orgulho e senso de superioridade ou de improvisação que afasta a outra
- (b) em questões religiosas
- (c) em questões espirituais
- (d) que são considerados pessoas em que não se pode confiar do ponto de vista financeiro
- (e) em questões intelectuais.

33. *White Chestnut*

- (a) para persistentes pensamentos indesejados
- (b) sobre a impressão causada nos outros
- (c) verbalmente
- (d) no trabalho
- (e) no grupo
- (f) para preocupações e ansiedades persistentes
- (g) a respeito de trabalho ou saúde
- (h) a respeito de questões financeiras
- (i) com sentimentos de culpa, autopiedade ou vitimização
- (j) que não somos capazes de deter ou tirar da cabeça
- (k) ou engano
- (l) quando não conseguimos tirar da cabeça algum episódio ou discussão.

34. *Wild Oat*

- (a) para insatisfação por não ter certeza quanto a
- (b) assumir compromisso
- (c) encontrar uma crença estável
- (d) encontrar uma carreira estável, encontrar um lugar próprio
- (e) encontrar um objetivo na vida
- (f) encontrar um emprego gratificante
- (g) encontrar o relacionamento certo
- (h) definir os próprios desejos
- (i) encontrar uma fé claramente definida
- (j) encaminhar-se em determinada direção.

35. *Wild Rose*

- (a) para apatia e conformismo
- (b) coma monotonia da vida diária
- (c) e falta de esperança de encontrar a pessoa certa
- (d) e falta de esperança quanto ao lamentável estado do mundo.

36. *Willow*

- (a) para ressentimento e amargura e uma esmagadora sensação de que a vida nos trata injustamente
- (b) em questões financeiras
- (c) quando há frustração em questões profissionais
- (d) quando nossas idéias não são aceitas
- (e) diante da derrota ou da perda
- (f) depois de um grande pesar
- (g) depois de perda de emprego ou colapso de saúde
- (h) quando o parceiro rompe contra a nossa vontade
- (i) quando, de alguma forma, não fazem caso de nós
- (j) quando nossos amigos aparentemente te nos desertam
- (k) quando somos derrotados e tendemos a culpar os outros, não a nós mesmos
- (l) quando somos forçados a abrir mão de alguma coisa que prezamos.

Observação

Do total de trinta e oito Remédios florais do dr. Bach (mais o remédio composto conhecido como Remédio de Salvação), só trinta e seis foram citados nesta lista. Para maiores informações sobre todos os remédios e seu uso, bem como para adquiri-los, favor entrar em contato com:

The Dr. Bach Centre
Mount Vernon
Sotwell
Wallingford
Oxon
OX10 OPZ
Inglaterra*

(mandar um envelope selado com endereço para resposta)

* Ver *Os remédios florais do dr. Bach*, Editora Pensamento, São Paulo. 1990.

Bibliografia

- Arroyo, Stephen, *Astrology, Karma and Transformation*, CRCS, 1978.
- Bach, Edward, MB, BS, DPH. *Heal Thyself – An Explanation of the Real Cause and Cure of Disease*, C.W. Daniel, 1931. [*Os remédios florais do dr. Bach – Incluindo Cura-Te a Ti Mesmo – Uma Explicação sobre a Causa Real e a Cura das Doenças e Os Doze Remédios*, Editora Pensamento, São Paulo, 1990].
- Ballard, Juliet Booke, *The Hidden Laws of Earth*, A.R.E. Press, 1979.
- Carminara, Gina, *Many Mansions*, New American Library, 1967.
- Chancellor, Philip M., *The Handbook of Me Bach Flower Remedies*, C.W. Daniel, 1971. [*Manual Ilustrado dos remédios florais do dr. Bach*, Editora Pensamento, São Paulo, 1991].
- Gammon, Margaret H., *Astrology and the Edgar Cayce Readings*, A.R.E. Press, 1974. [*A Astrologia e as Leituras de Edgar Cayce*, Editora Pensamento, São Paulo, 1991].
- Greene, Liz, *Saturn – A New Look at an Old Devil*, Aquarian Press, 1977. [*Saturno – O Senhor do Karma*, Editora Pensamento, São Paulo, 1987].
- Hawken, Paul, *The Magic of Findhorn*, Fontana, 1976.
- Hone, Margaret, D.F. Astrol S., *The Modern Text Book of Astrology*, Fowler, 1972.
- Sechrist, Elsie, *Meditation – Gateway to Light*, A.R.E. Press, 1976.
- Spangler, David, *Revelation, The Birth of a New Age*, Findhorn Foundation, 1977.
- Sugue, Thomas, *There is a River – The Story of Edgar Cayce*, Deli Publishing, 1967.
- White, Ruth e Swainson, Mary, *Gildas Communicates*, C.W. Daniel, 1978.

As *Edgar Cayce Readings* (Interpretações de Edgar Cayce) estão arquivadas na Edgar Cayce Foundation, Atlantic Avenue at 67th Street, PO Box 595, Virginia Beach, Virginia 23451, EUA.

Índice da Parte de Interpretação

Aquário, 70

Júpiter em, 124

Lua em, 71

Marte em, 70

Mercúrio em, 71

Netuno em, 199

Plutão em, 226

Saturno em, 151

Sol em, 70

Urano em, 176

Vênus em, 71

planetas pessoais ou o Ascendente ou o Meio-
do-Céu em aspecto com:

Júpiter, 124

Netuno, 199

Plutão, 226

Saturno, 151

Urano, 176

Áries, 41

Júpiter em, 119

Lua em, 41

Marte em, 41

Mercúrio em, 41

Netuno em, 193

Plutão em, 220

Saturno em, 145

Sol em, 41

Urano em, 170

Vênus em, 41

planetas pessoais ou o Ascendente ou o Meio-
do-Céu em aspecto com:

Júpiter, 119

Netuno, 193

Plutão, 220

Saturno, 145

Urano, 170

Ascendente, 42

Câncer, 29

Júpiter em, 111

Lua em, 29

Marte em, 29

Mercúrio em, 29

Netuno em, 185

Plutão em, 209

Saturno em, 134

Sol em, 29

Urano em, 161

Vênus em, 29

planetas pessoais ou o Ascendente ou o Meio-
do-Céu em aspecto com:

Júpiter, 111

Netuno, 185

Plutão, 209

Saturno, 134

Urano, 161

Capricórnio, 55

Júpiter em, 122

Lua em, 56

Marte em, 56

Mercúrio em, 57

Netuno em, 197

Plutão em, 224

Saturno em, 149

Sol em, 56

Urano em, 174

Vênus em, 57

planetas pessoais ou o Ascendente ou o Meio-
do-Céu em aspecto com:

Júpiter, 122

Netuno, 197

Plutão, 224

Saturno, 149

Urano, 174

Décima Casa, 57

Júpiter em, 122

Lua em, 134

Marte em, 145

Mercúrio em, 136

Netuno em, 197

Plutão em, 224

Saturno em, 149

Sol em, 131
Urano em, 174
Vênus em, 140, 143

Décima Primeira Casa, 71

Júpiter em, 124
Lua em, 161
Marte em, 170
Mercúrio em, 163
Netuno em, 199
Plutão em, 226
Saturno em, 151
Sol em, 159
Urano em, 176
Vênus em, 167, 168

Décima Segunda Casa, 83

Júpiter em, 126
Lua em, 185
Marte em, 193
Mercúrio em, 187
Netuno em, 200
Plutão em, 229
Saturno em, 153
Sol em, 183
Urano em, 177
Vênus em, 190, 192

Escorpião, 97

Júpiter em, 128
Lua em, 97
Marte em, 97
Mercúrio em, 98
Netuno em, 202
Plutão em, 231
Saturno em, 155
Sol em, 97
Urano em, 179
Vênus em, 98

planetas pessoais ou o Ascendente ou o Meio-
do-Céu em aspecto com:

Júpiter, 128
Netuno, 202
Plutão, 231
Saturno, 155
Urano, 179

Gêmeos, 31

Júpiter em, 113
Lua em, 31
Marte em, 31
Mercúrio em, 32
Netuno em, 187
Plutão em, 211
Saturno em, 136
Sol em, 31

Urano em, 163
Vênus em, 32
planetas pessoais ou o Ascendente ou o Meio-
do-Céu em aspecto com:

Júpiter, 113
Netuno, 187
Plutão, 211
Saturno, 136
Urano, 163

Júpiter, 43, 108

em aspecto com:

Lua, 111
Marte, 109
Mercúrio, 113
Netuno, 126, 196
Plutão, 128, 222
Saturno, 122, 147
Sol, 109
Urano, 124, 172
Vênus, 116, 118

em:

Aquário, 124
Áries, 119
Câncer, 111
Capricórnio, 122
Escorpião, 128
Gêmeos, 113
Leão, 109
Libra, 116
Peixes, 126
Sagitário, 121
Touro, 118
Virgem, 115

na:

Primeira Casa, 119
Segunda Casa, 118
Terceira Casa, 113
Quarta Casa, 111
Quinta Casa, 109
Sexta Casa, 115
Sétima Casa, 116
Oitava Casa, 128
Nona Casa, 121
Décima Casa, 122
Décima Primeira Casa, 124
Décima Segunda Casa, 126

Leão, 26

Júpiter em, 109
Lua em, 26
Marte em, 26
Mercúrio em, 27
Netuno em, 183
Plutão em, 206
Saturno em, 131

Sol em, 26
Urano em, 159
Vênus em, 27
planetas pessoais ou o Ascendente ou o Meio-
do-Céu em aspecto com:
 Júpiter, 109
 Netuno, 183
 Plutão, 206
 Saturno, 131
 Urano, 159

Libra, 38

 Júpiter em, 116
 Lua em, 39
 Marte em, 38
 Mercúrio em, 39
 Netuno em, 190
 Plutão em, 216
 Saturno em, 140
 Sol em, 38
 Urano em, 167
 Vênus em, 39
planetas pessoais ou o Ascendente ou o Meio-
do-Céu em aspecto com:
 Júpiter, 116
 Netuno, 190
 Plutão, 216
 Saturno, 140
 Urano, 167

Lua, 27

em aspecto com:
 Júpiter, 111
 Netuno, 185
 Plutão, 209
 Saturno, 134
 Urano, 161

em:

 Aquário, 71
 Áries, 41
 Câncer, 29
 Capricórnio, 56
 Escorpião, 97
 Gêmeos, 31
 Leão, 26
 Libra, 39
 Peixes, 82
 Sagitário, 48
 Touro, 37
 Virgem, 35

na:

 Oitava Casa, 209
 Nona Casa, 111
 Décima Casa, 134
 Décima Primeira Casa, 161
 Décima Segunda Casa, 185

Marte, 40

em aspecto com:

 Júpiter, 119
 Netuno, 193
 Plutão, 220
 Saturno, 145
 Urano, 170

em:

 Aquário, 70
 Áries, 41
 Câncer, 29
 Capricórnio, 56
 Escorpião, 97
 Gêmeos, 31
 Leão, 26
 Libra, 38
 Peixes, 82
 Sagitário, 48
 Touro, 37
 Virgem, 35

na:

 Oitava Casa, 220
 Nona Casa, 119
 Décima Casa, 145
 Décima Primeira Casa, 170
 Décima Segunda Casa, 193

Meio-do-Céu, 57

Mercúrio, 30

em aspecto com:

 Júpiter, 113
 Netuno, 187
 Plutão, 211
 Saturno, 136
 Urano, 163

em:

 Aquário, 71
 Áries, 41
 Câncer, 29
 Capricórnio, 57
 Escorpião, 98
 Gêmeos, 32
 Leão, 27
 Libra, 38
 Peixes, 82
 Sagitário, 48
 Touro, 37
 Virgem, 35

na:

 Oitava Casa, 211
 Nona Casa, 113
 Décima Casa, 136
 Décima Primeira Casa, 163
 Décima Segunda Casa, 187

Netuno, 182

em aspecto com:

Júpiter, 126, 196

Lua, 185

Marte, 193

Mercúrio, 187

Plutão, 202, 229

Saturno, 153, 197

Sol, 183

Urano, 177, 199

Vênus, 190, 192 em:

Aquário, 199

Áries, 193

Câncer, 185

Capricórnio, 197

Escorpião, 202

Gêmeos, 187

Leão, 183

Libra, 190

Peixes, 200

Sagitário, 196

Touro, 192

Virgem, 189

na:

Primeira Casa, 193

Segunda Casa, 192

Terceira Casa, 187

Quarta Casa, 185

Quinta Casa, 183

Sexta Casa, 189

Sétima Casa, 190

Oitava Casa, 202

Nona Casa, 196

Décima Casa, 197

Décima Primeira Casa, 199

Décima Segunda Casa, 200

Nona Casa, 49

Júpiter em, 121

Lua em, 111

Marte em, 119

Mercúrio em, 113

Netuno em, 196

Plutão em, 222

Saturno em, 147

Sol em, 109

Urano em, 172

Vênus em, 116, 118

Oitava Casa, 98

Júpiter em, 128

Lua em, 209

Marte em, 220

Mercúrio em, 211

Netuno em, 202

Plutão em, 231

Saturno em, 155

Sol em, 98

Urano em, 179

Vênus em, 216, 218

Peixes, 82

Júpiter em, 126

Lua em, 82

Marte em, 82

Mercúrio em, 82

Netuno em, 200

Plutão em, 229

Saturno em, 153

Sol em, 82

Urano em, 177

Vênus em, 82

planetas pessoais ou o Ascendente ou o Meio-do-

Céu em aspecto com:

Júpiter, 126

Netuno, 200

Plutão, 229

Saturno, 153

Urano, 177

Plutão, 84, 85

em aspecto com:

Júpiter, 128, 222

Lua, 209

Marte, 220

Mercúrio, 211

Netuno, 202, 229

Saturno, 155, 224

Sol, 206

Urano, 179, 226

Vênus, 216, 218 em:

Aquário, 226

Áries, 220

Câncer, 209

Capricórnio, 224

Escorpião, 231

Gêmeos, 211

Leão, 206

Libra, 216

Peixes, 229

Sagitário, 222

Touro, 218

Virgem, 213

na:

Primeira Casa, 220

Segunda Casa, 218

Terceira Casa, 211

Quarta Casa, 209

Quinta Casa, 206

Sexta Casa, 213

Sétima Casa, 216	Urano, 151, 174
Oitava Casa, 231	Vênus, 140, 143
Nona Casa, 222	em:
Décima Casa, 224	Aquário, 151
Décima Primeira Casa, 226	Áries, 145
Décima Segunda Casa, 229	Câncer, 134
	Capricórnio, 149
Primeira Casa, 41	Escorpião, 155
Júpiter em, 119	Gêmeos, 136
Netuno em, 193	Leão, 131
Plutão em, 220	Libra, 140
Saturno em, 145	Peixes, 153
Urano em, 170	Sagitário, 147
	Touro, 143
	Virgem, 138
Quarta Casa, 29	na:
Júpiter em, 111	Primeira Casa, 145
Netuno em, 185	Segunda Casa, 143
Plutão em, 209	Terceira Casa, 136
Saturno em, 134	Quarta Casa, 134
Urano em, 161	Quinta Casa, 131
	Sexta Casa, 138
Quinta Casa, 27	Sétima Casa, 140
Júpiter em, 109	Oitava Casa, 155
Netuno em, 183	Nona Casa, 147
Plutão em, 206	Décima Casa, 149
Saturno em, 131	Décima Primeira Casa, 151
Urano em, 159	Décima Segunda Casa, 153
Sagitário, 47	Segunda Casa, 38
Júpiter em, 121	Júpiter em, 118
Lua em, 48	Netuno em, 192
Marte em, 48	Plutão em, 218
Merúrio em, 48	Saturno em, 143
Netuno em, 196	Urano em, 168
Plutão em, 222	
Saturno em, 147	Sétima Casa, 39
Sol em, 48	Júpiter em, 116
Urano em, 172	Netuno em, 190
Vênus em, 49	Plutão em, 216
planetas pessoais ou o Ascendente ou o Meio-	Saturno em, 140
do-Céu em aspecto com:	Urano em, 167
Júpiter, 121	
Netuno, 196	Sexta Casa, 35
Plutão, 222	Júpiter em, 115
Saturno, 147	Netuno em, 189
Urano, 172	Plutão em, 213
	Saturno em, 138
Saturno, 50, 130	Urano em, 165
em aspecto com:	
Júpiter, 122, 147	Sol, 25
Lua, 134	em aspecto com:
Marte, 145	Júpiter, 109
Merúrio, 136	Netuno, 183
Netuno, 153, 197	Plutão, 206
Plutão, 155, 224	Saturno, 131
Sol, 131	

Urano, 159

em:

- Aquário, 70
- Áries, 41
- Câncer, 29
- Capricórnio, 56
- Escorpião, 97
- Gêmeos, 31
- Leão, 26
- Libra, 38
- Peixes, 82
- Sagitário, 48
- Touro, 37
- Virgem, 35

na:

- Oitava Casa, 206
- Nona Casa, 109
- Décima Casa, 131
- Décima Primeira Casa, 159
- Décima Segunda Casa, 183

Terceira Casa, 32

- Júpiter em, 113
- Netuno em, 187
- Plutão em, 211
- Saturno em, 136
- Urano em, 163

Touro, 37

- Júpiter em, 118
- Lua em, 37
- Marte em, 37
- Mercúrio em, 37
- Netuno em, 192
- Plutão em, 218
- Saturno em, 143
- Sol em, 37
- Urano em, 168
- Vênus em, 38

planetas pessoais ou o Ascendente ou o Meio-Céu em aspecto com:

- Júpiter, 118
- Netuno, 192
- Plutão, 218
- Saturno, 143
- Urano, 168

Urano, 62, 158

em aspecto com:

- Júpiter, 124, 172
- Lua, 161
- Marte, 170
- Mercúrio, 163
- Netuno, 177, 199
- Plutão, 179, 226
- Saturno, 151, 174

Sol, 159

Vênus, 167, 168

em:

- Aquário, 176
- Áries, 170
- Câncer, 161
- Capricórnio, 174
- Escorpião, 179
- Gêmeos, 163
- Leão, 159
- Libra, 167
- Peixes, 177
- Sagitário, 172
- Touro, 168
- Virgem, 165

na:

- Primeira Casa, 170
- Segunda Casa, 168
- Terceira Casa, 163
- Quarta Casa, 161
- Quinta Casa, 159
- Sexta Casa, 165
- Sétima Casa, 167
- Oitava Casa, 179
- Nona Casa, 172
- Décima Casa, 174
- Décima Primeira Casa, 176
- Décima Segunda Casa, 177

Vênus, 36

em aspecto com:

- Júpiter, 116, 118
- Netuno, 190, 192
- Plutão, 216, 218
- Saturno, 140, 143
- Urano, 167, 168

em:

- Aquário, 71
- Áries, 41
- Câncer, 29
- Capricórnio, 57
- Escorpião, 98
- Gêmeos, 32
- Leão, 27
- Libra, 39
- Peixes, 82
- Sagitário, 49
- Touro, 38
- Virgem, 35

na:

- Oitava Casa, 216, 218
- Nona Casa, 116, 118
- Décima Casa, 140, 143
- Décima Primeira Casa, 167, 168
- Décima Segunda Casa, 190, 192

Virgem, 32
Júpiter em, 115
Lua em, 35
Marte em, 35
Mercúrio em, 35
Netuno em, 189
Plutão em, 213
Saturno em, 138
Sol em, 35

Urano em, 165
Vênus em, 35
planetas pessoais ou o Ascendente ou o Meio-
do-Céu em aspecto com:
Júpiter, 115
Netuno, 189
Plutão, 213
Saturno, 138
Urano, 165

Leia também

MANUAL ILUSTRADO DOS
REMÉDIOS FLORAIS
DO DR. BACH

Philip M. Chancellor

"A maior contribuição que podemos dar aos outros é sermos, nós mesmos, felizes e esperançosos; assim poderemos tirá-los do seu desalento.

"A ação desses remédios é a elevação de nossas vibrações, a abertura de nossos canais para o Eu Espiritual, inundando nossa natureza com a virtude particular de que precisamos e removendo de nós a imperfeição que nos está causando danos. Tal como uma bela música ou qualquer elemento glorioso de enaltecimento que nos proporciona inspiração, eles têm a propriedade de dignificar a nossa natureza, levando-nos a uma proximidade maior com nossas almas, trazendo-nos, assim, a paz e aliviando nossos sofrimentos. Eles curam, não combatendo a doença, mas inundando nosso corpo com as sublimes vibrações de nossa Natureza Superior, em cuja presença a enfermidade se dissolve como a neve à luz do sol.

"Não existe cura autêntica, a menos que haja uma mudança de perspectiva, serenidade mental e felicidade interior."

Edward Bach

EDITORA PENSAMENTO

Outras obras de interesse:

ASTROLOGIA - E AS LEITURAS DE EDGAR CAYCE <i>Margareth H. Gammon</i>	SEU HORÓSCOPO, SEU DESTINO <i>Marion D. March & Joan McEvers</i>
PREPARAÇÕES OCULTAS PARA UMA NOVA ERA <i>Dane Rudhyar</i>	ASTROLOGIA: PRÁTICA E PROFISSÃO <i>Stephen Arroyo</i>
ASTROLOGIA TRADICIONAL E ASTROLOGIA HUMANISTA <i>Dane Rudhyar</i>	JÚPITER - O Senhor do Futuro <i>Alan Leo</i>
A DIMENSÃO GALÁCTICA DA ASTROLOGIA <i>Dane Rudhyar</i>	OS ASPECTOS ASTROLÓGICOS <i>Charles E. O. Carter</i>
A TÉCNICA DAS REVOLUÇÕES SOLARES <i>Alexandre Volguine</i>	A ASTROLOGIA CABALÍSTICA <i>Warren Kenton</i>
SIGNOS INTERCEPTADOS E REENCARNAÇÃO <i>Donald H. Yott</i>	A ASTROLOGIA DA AUTODESCOBERTA <i>Tracy Marks</i>
A ASTROLOGIA DO DESTINO <i>Liz Greene</i>	A ASTROLOGIA DO KARMA - Um Manual de Astrologia para a Era de Aquário <i>Pauline Stone</i>
O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE <i>Liz Greene & Howard Saaportas</i>	A ASTROLOGIA EM LINGUAGEM MODERNA <i>Richard B. Vaughan</i>
CURSO BÁSICO DE ASTROLOGIA (3 Vols.) <i>Marion D. March & Joan McEvers</i>	ASTROLOGIA E RELACIONAMENTO HUMANO <i>Lois H. Sargent</i>

Peça catálogo gratuito à
EDITORA PENSAMENTO
Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Fone: 272-1399
04270 - São Paulo, SP

Outras obras de interesse:

KARMA

Annie Besant

UM ESTUDO SOBRE O KARMA

Annie Besant

A DOCTRINA DO KARMA

Irmão Atisha

O HÁBITO DA ORAÇÃO E A LEI DO KARMA

Alvin B. Kuhn

KARMA — A Lei Universal da Harmonia

Hanson e Stewart

A REENCARNAÇÃO E A LEI DO KARMA

W. W. Atkinson

KARMA YOGA

Swami Vivekananda

KARMA E DESTINO NO I CHING

Guy Damian-Knight

MÃOS DE LUZ

Barbara Ann Brennan

MÃOS QUE CURAM

J. Bernard Hutton

SUAS MÃOS PODEM CURAR

Ric A. Weinman

A CURA PELAS MÃOS

Richard Gordon

RELACIONAMENTOS KÁRMICOS

Martin Schulman

INDÍCIOS CÁRMICOS NO MAPA NATAL

Richard Strauss

UMA MANDALA ASTROLÓGICA

Dane Rudhyar

ASTROLOGIA TRADICIONAL E
ASTROLOGIA HUMANISTA

Dane Rudhyar

RELACIONAMENTOS

Liz Greene

A ASTROLOGIA CABALÍSTICA

Warren Kenton

A ASTROLOGIA CHINESA DAS NOVE
CONSTELAÇÕES

Gérard Edde

OS ASPECTOS ASTROLÓGICOS

Charles E. O. Carter

Peça catálogo gratuito à
EDITORA PENSAMENTO

Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Fone: 272-1399
04270 - São Paulo, SP

A ASTROLOGIA DO KARMA

PAULINE STONE

A humanidade vive um momento extraordinário de oportunidades e desafios que, se encarado positiva e verdadeiramente, irá trazer-lhe a liberação de padrões kármicos destrutivos engendrados durante muitas vidas.

A *Astrologia do Karma* é um livro que explora esse desafio enquanto simbolizado pela posição dos planetas em cada horóscopo individual. Ele contém uma seção detalhada de interpretações, podendo o leitor fazer uma análise kármica do seu mapa natal e, ao mesmo tempo, sugere os passos práticos — tais como a prática da meditação, as afirmações e Os remédios florais do dr. Bach —, que podem apoiar na liberação do sofrimento kármico e despertar o potencial de autocura latente em cada ser humano.

Pauline Stone trabalha como professora de astrologia, consultora, lingüista e escritora. Também é orientadora de *workshops* que promovem a autocura e se especializou em fazer a análise kármica e a comparação de mapas natais individuais.

EDITORA PENSAMENTO

Este livro foi distribuído cortesia de:



Para ter acesso próprio a leituras e ebooks ilimitados GRÁTIS hoje, visite:

<http://portugues.Free-eBooks.net>

Compartilhe este livro com todos e cada um dos seus amigos automaticamente, selecionando uma das opções abaixo:



Para mostrar o seu apreço ao autor e ajudar os outros a ter experiências de leitura agradável e encontrar informações valiosas, nós apreciáramos se você

["postar um comentário para este livro aqui"](#) .



Informações sobre direitos autorais

Free-eBooks.net respeita a propriedade intelectual de outros. Quando os proprietários dos direitos de um livro enviam seu trabalho para Free-eBooks.net, estão nos dando permissão para distribuir esse material. Salvo disposição em contrário deste livro, essa permissão não é passada para outras pessoas. Portanto, redistribuir este livro sem a permissão do detentor dos direitos pode constituir uma violação das leis de direitos autorais. Se você acredita que seu trabalho foi usado de uma forma que constitui uma violação dos direitos de autor, por favor, siga as nossas Recomendações e Procedimentos de reclamações de Violação de Direitos Autorais como visto em nossos Termos de Serviço aqui:

<http://portugues.free-ebooks.net/tos.html>